SICAD
Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências

Relatório Anual

2018

A Situação do País em Matéria de **Álcool**

Coleção Relatórios

SERVIÇO DE INTERVENÇÃO NOS COMPORTAMENTOS ADITIVOS E NAS DEPENDÊNCIAS

Relatório Anual 2018

A Situação do País em Matéria de Álcool

Dezembro 2019

Ficha Técnica

Título: **Relatório Anual • 2018 - A Situação do País em Matéria de Álcool**

Autor: Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: Direção de Serviços de Monitorização e Informação / Divisão de Estatística e Investigação

Editor: Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências

Edição: 2019

Capa: Filipa Cunha (EMSI)

A informação relativa a este Relatório está disponível no sítio web do Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências, www.sicad.pt

Índice

Agradecimentos 5
Preâmbulo 7
Sumário Executivo 9
Caracterização e Evolução da Situação 17
Consumos e Problemas Relacionados 19
1. Alguns Resultados de Estudos 21
2. Morbilidade 51
2.1. Tratamento 51
2.2. Doenças Infecciosas nos Utentes em Tratamento 57
2.3. Internamentos Hospitalares 60
3. Mortalidade 67
3.1. Registos Gerais da Mortalidade 67
3.2. Registos Específicos da Mortalidade 75
4. Problemas Sociais / Legais 81
Mercados 87
1. Políticas de Controlo: Regulação / Regulamentação / Fiscalização 89
2. Alguns Indicadores dos Mercados 95
Consumo *per capita* / Capitação diária disponível para abastecimento 95
Introdução no Consumo / Volume de Vendas 102
Preços / Taxas / Receitas Fiscais 104
Anexo 107
1. Alguns Resultados de Estudos 109
Contexto População Geral 109
Contexto Populações Escolares 133
Contexto População Reclusa 138
Contexto Tutelar 140
2. Morbilidade 143
2.1 Tratamento 143
2.2 Doenças Infecciosas nos Utentes em Tratamento 157
2.3 Internamentos Hospitalares 160
3. Mortalidade 167
3.1. Registos Gerais da Mortalidade 167
3.2. Registos Específicos da Mortalidade 177
4. Problemas Sociais / Legais 185

Mercados 193
1. Políticas de Controlo: Regulação/Regulamentação/Fiscalização 193
2. Alguns Indicadores dos Mercados 197
Consumo *per capita* / Capitação diária disponível para abastecimento 197
Introdução ao Consumo / Volume de Vendas 198
Preços / Taxas / Receitas Fiscais 199
Referências Bibliográficas 203
Sinais Convencionais 207
Lista de Siglas e Abreviaturas 209
Índice de Quadros 211
Índice de Figuras 217

A Divisão de Estatística e Investigação agradece aos colegas de outras Unidades e Equipas do SICAD, bem como aos Serviços fontes dos dados e respetivas Equipas Técnicas, a excelente articulação e contributos para esta publicação.

Este Relatório sobre a Situação do País em Matéria de Álcool pretende assegurar uma transmissão integrada da informação e conhecimento nesta área, com vista à sua utilização efetiva pelos decisores, interventores e cidadãos em geral.

No quarto ano de publicação deste Relatório, correspondendo ao último ano do ciclo de ação 2013-2016, apesar de ainda existirem várias áreas lacunares de informação face ao pretendido, é evidente a maior diversificação e melhoria da qualidade da informação disponibilizada, graças ao trabalho em rede. Com efeito, só com o empenho continuado de todos os intervenientes é possível a disponibilização de mais e melhor informação, contribuindo assim para uma cidadania cada vez mais esclarecida.

Direção de Serviços de Monitorização e Informação / Divisão de Estatística e Investigação

Equipa Responsável:

Carla Ribeiro (coordenação e redação)

Catarina Guerreiro (estaticista)

Equipa de Apoio Técnico:

Liliana Ferreira (apoio geral)

Anabela Bento, Helena Neto e Rosário Mendes (apoio temático)

Preâmbulo

Compete ao SICAD apoiar o Coordenador Nacional na elaboração do *Relatório Anual sobre a Situação do País em Matéria de Álcool*, para além do *Relatório Anual sobre a Situação do País em Matéria de Drogas e Toxicodependência.*

Este Relatório compila a informação dos vários parceiros, enquanto serviços fonte, assim como os resultados de vários estudos nacionais sobre esta temática. Permite-nos, não só conhecer a situação do país, mas também avaliar e monitorizar a evolução do cumprimento das metas definidas no *Plano Nacional para a Redução dos Comportamentos Aditivos e das Dependências 2013-2020.*

No ciclo de ação 2013-2016, foi possível perceber a evolução positiva de alguns indicadores, como a perceção de menor facilidade de acesso a bebidas alcoólicas em idades inferiores às mínimas legais e o retardar das idades de início dos consumos em populações jovens (o que não será alheio ao investimento na implementação da legislação produzida neste ciclo), a diminuição do consumo *per capita*, e ainda importantes ganhos em saúde, seja ao nível da morbilidade (em particular a diminuição dos internamentos hospitalares com diagnóstico principal de *hepatite ou cirrose alcoólicas)*, seja ao nível da mortalidade, nomeadamente a diminuição na mortalidade por doenças atribuíveis ao álcool e em acidentes de viação.

Contudo, os resultados do *IV Inquérito Nacional ao Consumo de Substâncias Psicoativas na População Geral, Portugal 2016/17,* apontaram para um agravamento dos consumos de risco ou dependência na população geral de 15-74 anos, bem como outras evoluções negativas preocupantes em alguns subgrupos populacionais, sendo de realçar o sexo feminino e as faixas etárias mais velhas.

Em 2017 e 2018 foram corroboradas algumas tendências positivas, nomeadamente diminuição da criminalidade registada relacionada com o álcool e uma maior fiscalização relativa à disponibilização, venda e consumo de bebidas alcoólicas, embora também se tenham confirmado algumas inflexões que surgiram no final do anterior ciclo de ação e outras iniciadas já neste ciclo.

Entre estas inflexões, destacam-se: o aumento gradual e contínuo entre 2015 e 2018 do consumo recente e atual de bebidas alcoólicas, e do consumo *binge* e da embriaguez nos jovens de 18 anos; acréscimo das sinalizações comunicadas às CPCJ em que crianças/jovens assumem ou são expostos a comportamentos relacionados com o consumo de bebidas alcoólicas que afetam o seu bem-estar e desenvolvimento; o aumento de readmitidos em tratamento nos últimos dois anos, após o decréscimo iniciado em 2013; valores superiores nos últimos três anos das proporções de novas infeções por VIH e VHC nos utentes em ambulatório; inflexão em 2018, da tendência de diminuição dos internamentos hospitalares atribuídos ao

consumo de álcool; aumento em 2018 das mortes por intoxicação alcoólica, representando o número mais elevado do quinquénio; e o reforço da tendência de aumento, iniciada em 2015, da mortalidade em acidentes de viação sob a influência do álcool, com o valor de 2018 a ser o mais elevado dos últimos cinco anos.

Por sua vez, no domínio da oferta constata-se o aumento das quantidades disponíveis de bebidas alcoólicas para consumo, sobretudo nos últimos três anos, após a descida no período de recessão económica nacional.

Importa perspetivar as respostas a dar nos domínios da redução da procura e da oferta à luz destas tendências, baseadas em opções políticas sustentáveis e coerentes entre estes dois domínios e, entre as políticas na área do álcool e as de outros fatores de risco das doenças crónicas não transmissíveis.

Mantemos o compromisso de apresentar, anualmente, relatórios que nos permitam escrutinar a evolução destas problemáticas nas suas diversas dimensões; esperamos poder aperfeiçoar os sistemas de informação e continuar a realizar os vários estudos, por forma a conhecermos, cada vez melhor, a realidade sobre a qual temos a responsabilidade de desenhar e coordenar as intervenções.

Enquanto Coordenador Nacional para os Problemas da Droga, das Toxicodependências e do Uso Nocivo do Álcool, quero deixar uma palavra de profundo reconhecimento e agradecimento a todos os Profissionais e Serviços com responsabilidades no planeamento e implementação das políticas e intervenções nestas áreas. Só o reforço da cooperação e o aperfeiçoamento dos dispositivos permitirá consolidar os progressos que vimos alcançando e enfrentar os novos desafios.

Lisboa, 28 de novembro de 2019

O Coordenador Nacional para os Problemas da Droga, das Toxicodependências
e do Uso Nocivo do Álcool

João Castel-Branco Goulão

Sumário Executivo

Desde 2013, o início do ciclo estratégico 2013-2020, foram realizados diversos estudos nacionais na área do álcool, alguns deles inseridos em projetos iniciados há muitos anos e que têm permitido a análise de tendências e a comparabilidade da situação nacional no contexto europeu e internacional, e outros realizados pela primeira vez no atual ciclo estratégico.

No **INPG 2016/17 - *IV Inquérito Nacional ao Consumo de Substâncias Psicoativas na População Geral, Portugal 2016/17* -** realizado na população de 15-74 anos residente em Portugal, as prevalências de consumo de *qualquer bebida alcoólica* foram de 85% ao longo da vida, 58% nos últimos 12 meses e 49% nos últimos 30 dias, sendo um pouco inferiores as do grupo de 15-34 anos (83%, 52% e 41%).

Entre os consumidores atuais, o consumo diário/quase diário de alguma bebida alcoólica era de 43% (20% dos inquiridos), com 35% dos consumidores a ingerirem diariamente vinho e 15% cerveja, nos últimos 30 dias.

As prevalências de consumo *binge* e de embriaguez severa nos últimos 12 meses foram de 10% e 5% nos 15-74 anos (17% e 9% dos consumidores), e de 11% e 7% nos 15-34 anos (22% e 14% dos consumidores).

Quanto a padrões de consumo abusivo ou dependência de álcool, 2,8% da população (4,9% dos consumidores) tinha, nos últimos 12 meses, um consumo considerado de risco elevado/nocivo e 0,8% (1,3% dos consumidores) apresentava sintomas de dependência (AUDIT), sendo as proporções correspondentes nos 15-34 anos de 2,4% e 0,4% (4,7% e 0,7% dos consumidores).

Em comparação com 2012, é de destacar que, apesar da relativa estabilidade das prevalências de consumo recente e atual e das de consumo *binge* e embriaguez na população de 15-74 anos, aumentou a frequência do *binge* e houve um agravamento dos consumos de risco ou dependência. Por outro lado, este padrão global de evolução encobre evoluções negativas particulares preocupantes, como as do grupo feminino e das faixas etárias acima dos 44 anos, e que são por vezes compensados por evoluções positivas no grupo masculino e nos mais jovens, o que foi tido em consideração no planeamento do ciclo de ação 2017-2020.

Para além deste panorama nacional, é de notar que persistem relevantes heterogeneidades regionais, que deverão ser consideradas nas intervenções loco-regionais. Em 2016/17, os Açores destacaram-se com as prevalências mais elevadas de consumo *binge*, embriaguez e dos consumos de risco ou dependência, quer na população de 15-74 anos, quer na de 15-34 anos.

De um modo geral, os resultados do *INPG, 2016/17* sobre vários indicadores-chave do consumo de álcool foram próximos aos do *RARHA SEAS, 2015* e inferiores aos do *INS, 2014*.

No ***RARHA SEAS 2015*** - ***Standardised European Alcohol Survey, 2015*** –, realizado na população de 18-64 anos, Portugal apresentou as segundas mais altas prevalências de abstinentes de bebidas alcoólicas ao longo da vida (16%) e nos últimos 12 meses (28%), correspondendo a 12%

de desistentes. Os consumos recentes diários/quase diários foram mais prevalentes ao nível do vinho (18% dos inquiridos), por comparação às cervejas (9%) e espirituosas (1%).

Portugal apresentou uma prevalência de 11% para o consumo *binge* e de 10% para a embriaguez nos últimos 12 meses. Estas prevalências foram das mais baixas entre os países europeus, embora a frequência de embriaguez fosse elevada.

Cerca de 7% dos inquiridos portugueses experienciaram nos últimos 12 meses problemas relacionados com o consumo de álcool segundo a escala RAPS (média europeia de 19%). Cerca de 3,5% apresentaram sintomas de abuso e/ou dependência relacionados com o consumo de álcool (CIDI - critérios DSM), sendo de 11% a média dos países em que esta escala foi aplicada.

Portugal apresentou rácios de consumo de álcool entre os sexos dos mais elevados a nível europeu para quase todos os indicadores (as mulheres com consumos muito inferiores), sendo as diferenças entre os grupos etários significativas apenas em alguns indicadores, como por exemplo os relacionados com a experiência de problemas (maiores prevalências nos mais novos).

No ***Inquérito Nacional de Saúde, 2014,*** 70% da população com 15+ anos tinha consumido bebidas alcoólicas nos últimos 12 meses, sobretudo com uma frequência diária ou semanal. Ao nível do *consumo arriscado/binge*, 33% da população tomou alguma vez 6+ bebidas alcoólicas numa única ocasião, com mais de metade a referir que o fez com uma frequência ocasional.

Em 2018, foi realizada a 4.ª edição do inquérito anual ***Comportamentos Aditivos aos 18 anos: inquérito aos jovens participantes no Dia da Defesa Nacional***, ***2018***, sendo de assinalar a tendência de aumento gradual e contínuo entre 2015 e 2018 do consumo recente e atual, e do consumo *binge* e da embriaguez. Por sua vez, em comparação com os alunos de 18 anos persistem algumas diferenças nos padrões de consumo, como um maior consumo diário e, sobretudo, uma menor prevalência da embriaguez.

As prevalências de consumo de *qualquer bebida alcoólica* foram de 89% ao longo da vida, 85% nos últimos 12 meses e de 68% nos últimos 30 dias. Cerca de 9% destes jovens de 18 anos (13% dos consumidores) declarou ter um consumo atual diário/quase diário de bebidas alcoólicas.

Nos últimos 12 meses, 52%, 64% e 34% dos inquiridos (61%, 75% e 40% dos consumidores) tiveram consumos *binge*, beberam até ficarem *alegres* ou até atingirem um estado de embriaguez severa.

Os consumos, e em particular os de risco acrescido, continuam a ser mais expressivos nos rapazes, existindo heterogeneidades regionais - com o Alentejo a continuar a apresentar valores tendencialmente mais elevados -, que importa continuar a monitorizar.

Segundo o ***Flash Eurobarometer* 2014**, a grande maioria dos portugueses de 15-24 anos considerou o *consumo regular* de álcool como de *alto risco* (59%) ou de *médio risco* (36%) para a saúde. A evolução nacional destas perceções entre 2011 e 2014 foi mais favorável que a evolução no conjunto dos jovens europeus, verificando-se por parte dos portugueses, uma maior atribuição de *risco elevado* para a saúde ao consumo de álcool.

Os estudos nacionais realizados em 2014 e 2015 nas populações escolares - o *HBSC/OMS* em 2014, e o *ESPAD* e o *ECATD-CAD* em 2015 - evidenciaram descidas das prevalências de consumo

recente de bebidas alcoólicas, assim como de alguns padrões de consumo de risco acrescido, e em particular a embriaguez, ao nível da grande maioria dos grupos etários.

Em 2018, foi realizado o ***HBSC/OMS, 2018 - Health Behaviour in School-aged Children***, ***2018 -***, e, tal como nos anos anteriores, as bebidas alcoólicas consumidas com maior frequência entre os alunos portugueses do 6.º, 8.º e 10.º ano eram as bebidas destiladas e a cerveja, sendo o consumo de vinho menos frequente. Face aos anos anteriores constatou-se um aumento dos consumos diários, ao nível dos vários tipos de bebidas alcoólicas.

Cerca de 12% destes alunos já se tinham embriagado alguma vez na sua vida, sendo mais prevalente nos alunos mais velhos (cerca de 3%, 11% e 26%, dos alunos do 6.º, 8.º e 10.º ano). Cerca de 5% dos inquiridos declararam ter ficado embriagados nos últimos 30 dias, 4% entre 1 a 3 vezes e 1% com uma frequência de 4 ou mais vezes.

No ***ECATD-CAD 2015 - Estudo sobre o Consumo de Álcool, Tabaco e Droga e outros Comportamentos Aditivos e Dependências, 2015 -***, as prevalências de consumo ao longo da vida de uma *qualquer bebida alcoólica* variaram entre 31% (13 anos) e 91% (18 anos), as de consumo recente entre 20% (13 anos) e 86% (18 anos) e as de consumo atual entre 9% (13 anos) e 67% (18 anos). Entre 2011 e 2015 houve uma diminuição destas prevalências, sendo mais acentuada entre os 13 e os 16 anos. As bebidas mais prevalentes no consumo atual foram as destiladas e as cervejas, predominando as cervejas nos mais novos e as destiladas nos mais velhos.

As prevalências de embriaguez ao longo da vida variaram entre 5% (13 anos) e 53% (18 anos), nos últimos 12 meses entre 3% (13 anos) e 43% (18 anos), e nos últimos 30 dias entre 2% (13 anos) e 22% (18 anos). As do consumo *binge* nos últimos 30 dias variaram entre 3% (13 anos) e 36% (18 anos). Entre 2011 e 2015 verificou-se uma diminuição das prevalências de embriaguez, e muito em particular entre os 13 e os 16 anos, assim como uma ligeira diminuição do consumo *binge* entre os 13 anos e os 16 anos e um ligeiro aumento entre os mais velhos.

De um modo geral não se constataram diferenças significativas entre os sexos nas prevalências de consumo recente. Quanto ao consumo *binge* e embriaguez, essas diferenças foram mais evidentes nos 17 e 18 anos, com os rapazes a declararem mais estas práticas.

No ***ESPAD 2015 - European School Survey Project on Alcohol and Other Drugs, 2015 -***, 71% dos alunos portugueses de 16 anos já tinham ingerido bebidas alcoólicas, e 66% e 42% fizeram-no nos últimos 12 meses e últimos 30 dias. Cerca de 22% embriagaram-se nos últimos 12 meses. Nos últimos 30 dias, 20% tiveram consumos *binge* e 9% situações de embriaguez. As prevalências do *binge* foram superiores nos rapazes, sendo menos relevantes as diferenças ao nível das de embriaguez.

Pelo segundo quadriénio consecutivo verificou-se uma tendência de diminuição dos consumos recentes e atuais. Entre 2011 e 2015 houve uma diminuição das prevalências de embriaguez e do consumo *binge,* mais acentuada no sexo masculino. Tal como em 2007 e 2011, Portugal apresentou, em 2015, prevalências de consumo e práticas de consumo nocivo inferiores às médias europeias, as quais também têm vindo a diminuir.

É de notar que 41% dos alunos portugueses de 16 anos tinham iniciado o consumo de bebidas alcoólicas com 13 anos ou menos (51% em 2011), e 5% tinham-se embriagado com 13 anos ou menos (8% em 2011). Estas proporções foram inferiores às médias europeias (47% e 8%).

Quanto às perceções do risco associado ao consumo de bebidas alcoólicas, em Portugal, 25% dos alunos de 16 anos considerou ser de *grande risco* o consumo diário de 1/2 bebidas, subindo para os 70% no caso de 4/5 bebidas. 46% considerou ser de *grande risco* tomar 5 ou mais bebidas no fim de semana. Estas proporções foram superiores às de 2011 e 2007, e em relação às médias europeias de 2015 verificou-se uma maior atribuição de *grande risco* a estes consumos.

No ***INCAMP, 2014 - Inquérito Nacional sobre Comportamentos Aditivos em Meio Prisional, 2014-***, 64% dos reclusos declararam já ter consumido álcool alguma vez fora da prisão, e 59% nos últimos 12 meses e nos últimos 30 dias antes da reclusão, com as cervejas e os vinhos a apresentarem as maiores prevalências. A prática de embriaguez e do *binge* fora da prisão eram superiores às da população geral: nos últimos 30 dias antes da reclusão, 23% dos reclusos (39% dos consumidores) embriagaram-se, e 33% (57% dos consumidores) praticaram *binge*.

Quanto aos consumos em contexto de reclusão, como expectável, verifica-se uma redução importante com a entrada na prisão: 18% declarou ter consumido alguma vez na prisão (nesta e/ou anteriores reclusões) e, 12% e 11%, nos últimos 12 meses e últimos 30 dias na atual reclusão. As bebidas alcoólicas com um consumo recente e atual mais prevalente foram as cervejas e as bebidas de "fabrico artesanal" na prisão. 3% dos reclusos (28% dos consumidores) disseram ter ficado embriagados e 4% (34% dos consumidores) praticado *binge* no último mês na prisão.

Cerca de 10% dos reclusos declararam que fora da prisão já tiveram algum coma alcoólico com a intervenção de um profissional de saúde, sendo residual a ocorrência em contexto de reclusão (0,7% em reclusões anteriores e 0,5% na atual reclusão).

Em 2015 foi realizado pela primeira vez a nível nacional, o ***Inquérito sobre comportamentos aditivos em jovens internados em Centros Educativos, 2015***. Estes jovens apresentavam, antes do atual internamento, prevalências de consumo de bebidas alcoólicas, e sobretudo padrões de consumo nocivo, superiores às de outras populações juvenis.

Cerca de 93% dos inquiridos já tinham consumido álcool e, 82% e 72% fizeram-no nos últimos 12 meses e últimos 30 dias antes do internamento. As bebidas alcoólicas mais prevalentes nos 12 meses antes do internamento foram as espirituosas e a cerveja. É de notar a significativa diminuição destes consumos com o início do internamento (32% e 23% nos últimos 12 meses e últimos 30 dias), e ainda mais quando se restringe ao contexto do Centro Educativo (10% e 7%).

Em relação a padrões de consumo de risco acrescido, nos 30 dias antes do internamento, 45% dos jovens tinham tido consumos *binge*, 53% bebido até ficarem *alegres* e 29% atingido um estado de embriaguez severa. Com o início do internamento constata-se uma redução drástica destas práticas, com 10%, 14% e 5% dos jovens a declararem ter tido consumos *binge*, ficado *alegres*, e em estado de embriaguez severa, nos últimos 30 dias do internamento. Cerca de 61% dos inquiridos (67% dos consumidores) declararam que habitualmente consumiam, numa mesma ocasião, álcool com pelo menos outra substância psicoativa.

Em 2018 estiveram em **tratamento** no ambulatório da rede pública, 13 422 utentes com problemas relacionados com o uso de álcool. Dos que iniciaram tratamento em 2018, 1 202 eram readmitidos e 3 403 novos utentes. A tendência de acréscimo contínuo de utentes em tratamento desde 2009, foi quebrada em 2018, com uma ligeira diminuição face a 2017 (-3%). No entanto, aumentaram os utentes que iniciaram tratamento no ano (+5%), sobretudo os readmitidos (+15%), mas também os novos utentes (+2%). É de notar o aumento de readmitidos nos últimos dois anos, contrariamente à tendência de decréscimo iniciada em 2013. Quanto aos novos utentes, embora os valores dos últimos dois anos sejam inferiores aos de 2015 e 2016,

enquadram-se nos registados entre 2012 e 2014. Em 2018, o número de internamentos por problemas relacionados com o uso de álcool em Unidades de Alcoologia /Unidades de Desabituação foi próximo ao do ano anterior, confirmando assim a interrupção do crescimento contínuo entre 2012 e 2015, mantendo-se a tendência de aumento ao nível das Comunidades Terapêuticas.

Nestas populações em tratamento, em 2018, as prevalências de **doenças infecciosas** situaram-se nos seguintes limites: VIH+ (1% - 4%), VHC+ (5% - 20%) e AgHBs+ (2%). Entre os utentes em ambulatório, as prevalências de VIH+ têm-se mantido estáveis nos últimos sete anos (entre 1% a 2%), sendo que em relação às prevalências de VHC+, após os valores mais elevados registados em 2016 e 2017 (17% e 16%), o valor de 2018 voltou a ser idêntico ao de 2015 (12%, o mais baixo dos últimos sete anos). Nos últimos três anos, as proporções de novas infeções por VIH e VHC nos utentes em ambulatório foram tendencialmente superiores às dos quatro anos anteriores.

Em 2018 registaram-se em Portugal Continental 4 733 **internamentos hospitalares** com diagnóstico principal atribuível ao consumo de álcool, na sua maioria relacionados com doença alcoólica do fígado (63%) e o síndromo de dependência alcoólica (28%). Entre 2011 e 2017 constatou-se uma diminuição contínua destes internamentos, ocorrendo em 2018 um acréscimo de +7% face a 2017. Considerando também os diagnósticos secundários, o número de internamentos é bastante superior (32 402), verificando-se uma diminuição apenas a partir de 2016, e também invertida em 2018. Estes internamentos representaram 0,35% e 2,37% do total de internamentos hospitalares em 2018, caso se considere apenas o diagnóstico principal ou também os secundários, sendo de notar, neste último caso, o aumento nos últimos dois anos daquelas proporções, atingindo os valores mais elevados dos últimos sete anos.

Segundo o INE, I.P., em 2017 registaram-se em Portugal 2 442 **óbitos** por doenças atribuíveis ao álcool (2,22% do total de óbitos), um ligeiro decréscimo face a 2016 (-3%), ano com o valor mais elevado do quinquénio. A taxa de mortalidade padronizada para todas as idades foi de 16,0 óbitos por 100 000 habitantes, sendo bastante superior nos 65 e mais anos (56,8). O número médio de anos potenciais de vida perdidos por doenças atribuíveis ao álcool foi de 12,1 anos. 85 óbitos foram atribuídos a *perturbações mentais e comportamentais devidas ao uso de álcool* e 617 a *doença alcoólica do fígado*, representando 3,5% e 25% dos óbitos por doenças atribuíveis ao álcool. De um modo geral, os valores registados em 2017 foram inferiores aos do ano anterior que, por sua vez, tinham sido os mais altos do quinquénio.

Nos registos específicos do INMLCF, I.P., em 2018, dos 1 087 óbitos positivos para o álcool e com informação sobre a causa de morte, 37% foram atribuídos a acidente, 37% a morte natural, 13% a suicídio e 5% a intoxicação alcoólica. É de notar o aumento das mortes por intoxicação alcoólica face ao ano anterior (+34%), representando o número mais elevado do quinquénio. Cerca de 42% dos 59 óbitos por intoxicação alcoólica apresentaram resultados positivos só para o álcool, e em 46% dos casos foram detetados só álcool e medicamentos, em particular benzodiazepinas. Das 172 vítimas mortais de acidentes de viação que estavam sob a influência do álcool (TAS ≥ 0,5g/l), cerca de 75% eram condutores, 22% peões e 3% passageiros. 75% destas vítimas tinham uma TAS ≥ 1,2g/l. Em 2015 inverteu-se a tendência de descida contínua do número de vítimas mortais de acidentes de viação sob influência do álcool, sendo o valor de 2018 o mais elevado dos últimos cinco anos (+1% face a 2017 e +23% em relação a 2014), apesar dos números neste quinquénio terem sido inferiores aos do anterior.

Ao nível de **problemas sociais/legais**, em 2018 foram registadas 385 sinalizações comunicadas às CPCJ em processos instaurados em que crianças/jovens assumem (200) ou são expostos (185) a comportamentos relacionados com o consumo de bebidas que afetam o seu bem-estar e

desenvolvimento (+27% face a 2017), sendo os valores dos três últimos anos os mais elevados do quinquénio. Em 2018 foram efetuados 96 diagnósticos principais relacionados com estas situações, representando um acréscimo de +10% face a 2017.

Em 2018 houve 18 289 crimes por condução com TAS ≥ 1,2 g/l, representando 41% do total de crimes contra a sociedade e 5% da criminalidade registada em 2018. Após a tendência de aumento destes crimes entre 2009 e 2012, constatou-se uma tendência de decréscimo, sendo o terceiro ano consecutivo em queda. Por outro lado, tal como em 2017, registaram-se 12 crimes por embriaguez e intoxicação, sendo os valores do último quinquénio inferiores aos do período homólogo anterior.

A 31/12/2018 estavam em reclusão 136 indivíduos por crimes de condução em estado de embriaguez ou sob a influência de estupefacientes ou substâncias psicotrópicas representando, tal como ocorrido nos crimes por condução com TAS ≥ 1,2 g/l, um decréscimo pelo terceiro ano consecutivo.

São também de referir, no âmbito da criminalidade potencialmente relacionada com o consumo de álcool, os crimes de violência doméstica. Em 2018 foram registadas pelas Forças de Segurança 26 432 participações de violência doméstica, o valor mais baixo desde 2010, constatando-se uma tendência de diminuição no último quinquénio. As proporções de sinalização de problemas relacionados com o consumo de álcool por parte do/a denunciado/a não sofreram oscilações relevantes desde 2012, variando entre os 40% (2017) e os 43% (2012).

Os resultados de estudos são também ilustrativos da importância da criminalidade relacionada com o consumo de álcool. No *INCAMP, 2014*, 28% dos reclusos disseram estar sob o efeito de álcool quando cometeram o/os crime/s que motivaram a reclusão. Entre os crimes cometidos sob o efeito do álcool, destacaram-se o roubo, o furto e as ofensas à integridade física, seguindo-se-lhes os crimes de condução, homicídio e tráfico de drogas, sendo de um modo geral crimes mais violentos e com penas mais pesadas do que os cometidos sob o efeito de drogas. No *Inquérito sobre comportamentos aditivos em jovens internados em Centros Educativos, 2015,* 42% dos jovens disseram estar sob o efeito de álcool em algumas situações em que cometeram crimes que levaram *alguma vez* à presença em Centro Educativo.

Em relação a **problemas relacionados com o consumo de álcoo**l de outros, no *RARHA SEAS, 2015*, Portugal foi um dos países com menores prevalências nos últimos 12 meses de experiência de efeitos negativos devido ao consumo de terceiros (33%, sendo a média europeia de 55%). A proporção de homens com este tipo de experiências foi um pouco superior à de mulheres, com os jovens a reportarem mais do que os adultos. Quanto à experiência durante a infância e/ou adolescência de danos relacionados com o consumo de álcool de outros, cerca de 16% dos portugueses tinham vivido com alguém que tinha um consumo excessivo ou que abusava da bebida (média europeia de 20%) e 7% disseram ter ficado muito afetados com essas experiências.

No domínio dos mercados e no que respeita às políticas de controlo, após a **legislação** produzida em 2013 e 2015 com vista a proteger a saúde dos cidadãos, como a introdução de medidas mais restritivas na disponibilização, venda e consumo de bebidas alcoólicas, e na condução sob o efeito do álcool, é de assinalar, em 2018, a legislação produzida na Região Autónoma dos Açores relativa ao regime jurídico de venda e consumo de bebidas alcoólicas na Região, representando uma convergência com a legislação em vigor no restante país. Também na regulação se constatou, no ciclo estratégico iniciado em 2013, uma preocupação acrescida em matéria da comunicação comercial de bebidas alcoólicas, com a revisão em 2014 e 2015 de vários Códigos de Autorregulação sobre esta matéria.

No âmbito da **fiscalização** relativa à disponibilização, venda e consumo de bebidas alcoólicas, em 2018 foram alvo de fiscalização 11 901 estabelecimentos, número próximo aos dos dois anos anteriores. É de notar o aumento de estabelecimentos fiscalizados entre 2013 e 2015, anos de introdução de medidas legislativas mais restritivas na disponibilização, venda e consumo de bebidas alcoólicas. Em 2018 foram aplicadas 121 contraordenações relacionadas com a disponibilização ou venda a menores, sendo de assinalar o acréscimo deste tipo de contraordenações nos últimos quatro anos (+23% face a 2017 e +109% entre 2015 e 2018).

Em 2015, no *RARHA SEAS,* foram analisadas as **atitudes das populações sobre as políticas** para reduzir os efeitos nocivos do álcool. Tal como no conjunto dos países participantes, a maioria dos portugueses discordou de que *o álcool é um produto como qualquer outro e que não necessita de quaisquer restrições* (66%). As medidas preferidas eram a educação e a informação (95%), e os testes aleatórios aos condutores (90%). Quanto a outras medidas específicas, o consenso foi mais variável, entre os 82% de concordância com a exibição de avisos sobre os malefícios nas embalagens de bebidas alcoólicas e os 48% de concordância com os preços elevados. Portugal apresentou proporções próximas entre os três tipos de atitudes identificadas face às políticas do álcool, dominando no entanto, as atitudes "*laissez faire*" (38%), face às baseadas na educação (31%) e no controlo (29%). E porque o apoio ou resistência a determinadas medidas por parte da população têm impacto nas escolhas políticas, é interessante cruzar estes dados com a informação do projeto AMPHORA, em que no *ranking* das políticas de controlo do álcool, Portugal encontrava-se posicionado no 2.º lugar mais baixo, inserido no conjunto de países considerados com políticas de baixo controlo, na maior parte dos quais também dominaram as atitudes favoráveis a políticas baseadas no "*laissez faire*".

No que respeita a alguns indicadores dos mercados, segundo as estimativas do *Global Information System on Alcohol and Health* (GISAH) para 2016, e atualizadas em 2018, em Portugal, o **consumo de álcool *per capita*** (15+ anos) era de 12,3 litros de álcool puro por ano, representando um decréscimo face a 2010 (13,5 l), tal como a tendência no conjunto da Região Europa OMS (9,8 l em 2016 e 11,2 l em 2010). É de assinalar que se esbatem as diferenças entre os valores nacionais e os da Região Europa, quando se considera apenas a população consumidora de álcool (17,8 l de álcool puro por consumidor/ano em Portugal e 17,2 litros na Região Europa). Persistem as diferenças na estrutura do consumo por comparação com a Região Europa, no sentido de proporções muito superiores do consumo de vinho e muito inferiores do de bebidas espirituosas em Portugal. As projeções apontam para uma descida do consumo de álcool *per capita* até 2025 em Portugal (11 l), e para uma estabilidade na Região Europa OMS (9,8 l).

As estimativas nacionais mais recentes (INE, I.P., Balança Alimentar Portuguesa) sobre as **disponibilidades diárias *per capita* de álcool** aponta para um consumo médio diário de 19,4 g de álcool por habitante em 2016, correspondendo cerca de 58% ao consumo de vinho, 25% ao de cerveja, 13% ao de aguardentes, licores e outras bebidas espirituosas, e 4% ao consumo de outras bebidas fermentadas. A descida contínua destas estimativas entre 2010 e 2013, infletiu a partir de 2014, representando o valor de 2016 um acréscimo de 10% face a 2013.

Apesar de se tratarem de indicadores diferentes, estas estimativas nacionais sobre as disponibilidades diárias *per capita* de álcool e as estimativas da OMS sobre o consumo de álcool *per capita* apresentam similaridades ao nível da estrutura do consumo e da sua evolução.

Em 2015, no *RARHA SEAS* foram disponibilizadas estimativas harmonizadas entre os 19 países participantes, sobre os níveis de consumo de álcool na população de 18-64 anos. Apesar das estimativas do consumo de álcool a partir dos inquéritos de base populacional serem geralmente inferiores às estatísticas nacionais sobre as vendas de álcool, importa assinalar o posicionamento

muito favorável de Portugal no âmbito destas estimativas, com valores dos mais baixos para a maioria dos indicadores.

Quanto ao **volume de vendas** de bebidas alcoólicas, segundo a AT, em 2018 venderam-se em Portugal Continental cerca de 515,5 milhões de litros de cerveja, 27,3 milhões de litros de outras bebidas fermentadas, 16,9 milhões de litros de produtos intermédios e 8,0 milhões de litros de bebidas espirituosas. Segundo o IVV, I.P., em 2018 venderam-se em Portugal Continental cerca de 264,4 milhões de litros de vinhos tranquilos. Constata-se uma tendência de aumento das quantidades disponíveis de bebidas alcoólicas para consumo no mercado nacional no último quinquénio, e sobretudo nos últimos três anos, após a descida no período de recessão económica nacional.

Com exceção do vinho, cuja **taxa do IABA** se mantém a 0,00 €, nos últimos quatro anos, as variações das taxas do IABA foram idênticas nos vários segmentos de bebidas alcoólicas. No quinquénio 2014-2018, estas taxas subiram cerca de +11% nos segmentos das cervejas, bebidas espirituosas e produtos intermédios. Em Portugal Continental, as **receitas do IABA** no conjunto dos quatro segmentos de bebidas alcoólicas foram de 217,3 milhões de euros em 2018, contribuindo as bebidas espirituosas e a cerveja respetivamente com cerca de 53% e 40% dessas receitas. Verifica-se um aumento contínuo do conjunto destas receitas ao longo do quinquénio, representando o valor de 2018 um acréscimo de +4% face a 2017 e de +23% em relação a 2014.

Caracterização e Evolução da Situação

Consumos e Problemas Relacionados

1. Alguns Resultados de Estudos[1]

Desde 2013, o início do ciclo estratégico 2013-2020, foram realizados diversos estudos nacionais na área do álcool, alguns deles inseridos em projetos iniciados há muitos anos e que têm permitido a análise de tendências e a comparabilidade da situação nacional no contexto europeu e internacional, e outros realizados pela primeira vez no atual ciclo estratégico.

Contexto População Geral

Em 2016/2017 foi realizado em Portugal o *IV Inquérito Nacional ao Consumo de Substâncias Psicoativas na População Geral, Portugal 2016/2017*[2], replicando os estudos de 2012, 2007 e 2001.

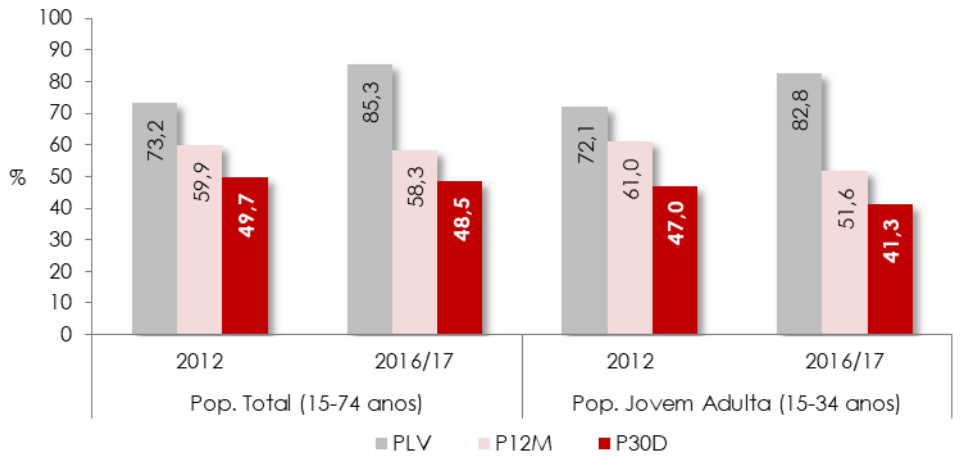
Em relação às **idades de início dos consumos**, e focando no grupo de 15-24 anos onde é maior a probabilidade de inícios recentes dos consumos, verificou-se um retardar do início dos consumos face a 2012, com a idade média a passar de 16 para 17 anos e a moda de 16 para 18 anos.

Em 2016/17, as **prevalências de consumo** de álcool ao longo da vida - pelo menos uma experiência de consumo na vida -, na população de 15-74 anos (85%) e na de 15-34 anos (83%), foram superiores às verificadas em 2012 (73% e 72%). No entanto, as de consumo recente - nos últimos 12 meses - e de consumo atual - nos últimos 30 dias -, foram inferiores às de 2012, de forma ténue na população de 15-74 anos (58% e 49% em 2016/17 e 60% e 50% em 2012), e mais expressiva na de 15-34 anos (52% e 41% em 2016/17 e 61% e 47% em 2012).

Figura 1 - **População Geral, Portugal – INPG: 15-74 anos e 15-34 anos**

Prevalências de consumo de alguma bebida alcoólica ao longo da vida, nos últimos 12 meses e últimos 30 dias (%)

2012 / 2016-17



Fonte: Balsa *et al.*, 2018/ Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

[1] Ver informação complementar no Anexo do *Relatório*, pp.109-141.

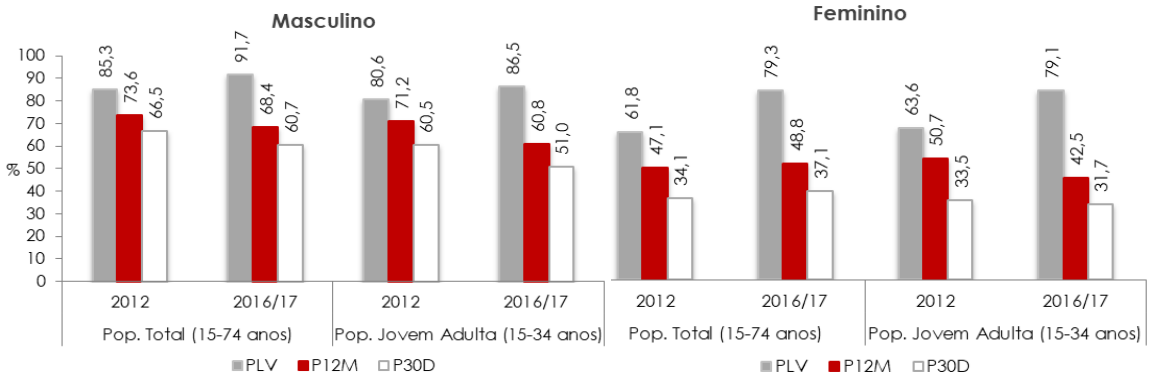
[2] Balsa *et al.*, 2018. Em 2016/2017 e em 2012, o estudo foi realizado na população geral de 15-74 anos residente em Portugal, existindo uma amostra dos 15-64 anos para efeitos comparativos com os estudos realizados nos anos anteriores (2007 e 2001).

Estas prevalências de consumo continuam a ser mais elevadas no grupo masculino, tanto na população de 15-74 anos como na de 15-34 anos, apesar da diminuição do rácio de masculinidade entre 2012 e 2016/17.

Figura 2 - **População Geral, Portugal – INPG: 15-74 anos e 15-34 anos**

Prevalências de consumo de alguma bebida alcoólica ao longo da vida, nos últimos 12 meses e nos últimos 30 dias, por sexo (%)

2012 / 2016-17



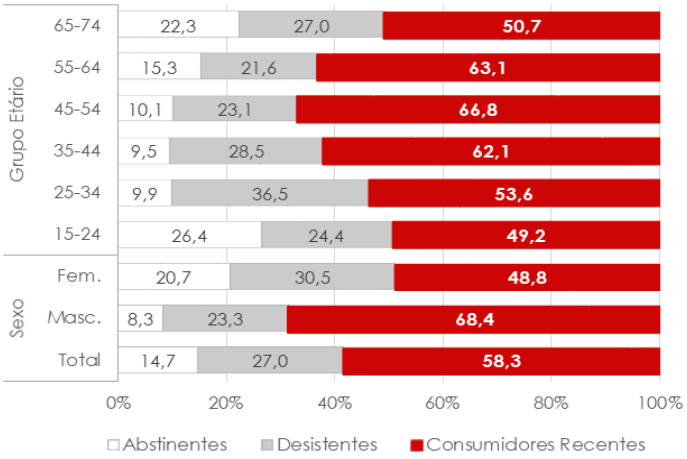
Fonte: Balsa *et al.*, 2018 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Se considerarmos as tipologias das experiências do consumo utilizadas no *RARHA SEAS 2015* para efeitos comparativos com o *INPG 2016/17*, e salvaguardadas as diferenças metodológicas, nomeadamente a população-alvo (15-74 anos no *INPG 2016/17* e 18-64 anos no *RARHA SEAS 2015*), verifica-se que as prevalências de abstinentes são próximas, embora as de desistentes sejam superiores no *INPG 2016/17*, e consequentemente, menores as de consumidores recentes.

Figura 3 - **População Geral, Portugal - INPG: 15-74 anos**

Tipologias das experiências do consumo de álcool*, por sexo e grupo etário (%)

2016-17



* *Abstinentes*: nunca consumiram; *Desistentes*: consumiram alguma vez na vida mas não consumiram nos últimos 12 meses; *Consumidores recentes*: consumiram nos últimos 12 meses.

Fonte: Balsa *et al.*, 2018 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Por sua vez, se compararmos com a anterior aplicação do INPG em 2012, constata-se uma diminuição significativa das prevalências de abstinentes (para cerca de metade em ambos os sexos), e em contrapartida, um aumento quase equivalente em termos proporcionais das de desistentes, resultando assim numa estabilidade das prevalências de consumidores recentes.

Nos consumos atuais, o vinho e a cerveja continuam a apresentar prevalências bem mais elevadas e consumos mais frequentes[3] por comparação às bebidas espirituosas.

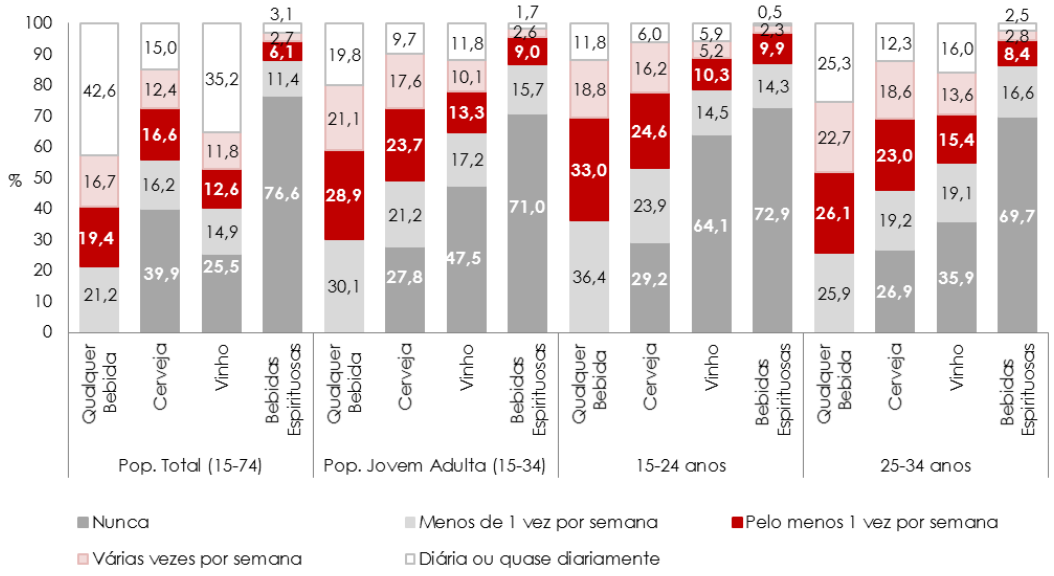
Entre os consumidores de 15-74 anos, o consumo diário/quase diário de alguma bebida alcoólica era de 43% (20% dos inquiridos), com 35% dos consumidores (17% dos inquiridos) a ingerirem diariamente vinho e 15% cerveja (7% dos inquiridos), nos últimos 30 dias.

Figura 4 - População Geral, Portugal - INPG: 15-74 anos e 15-34 anos (15-24 e 25-34)

Frequência do consumo de bebidas alcoólicas nos últimos 30 dias

população consumidora nos últimos 30 dias (%)

2016-17



Fonte: Balsa *et al.*, 2018 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Entre os consumidores de 15-34 anos, a cerveja destacou-se com as maiores prevalências de consumo em ambos os subgrupos decenais, apresentando o vinho e as bebidas espirituosas prevalências menores e mais próximas no subgrupo de 15-24 anos por comparação ao de 25-34 anos, no qual predomina claramente o vinho face às espirituosas.

É de notar que a prevalência de consumo diário/quase diário nos últimos 12 meses (23% dos inquiridos) foi idêntica à verificada no *RARHA SEAS 2015* (23%) e inferior à do INS 2014 (35%), tendo sido predominantes também nestes estudos os consumos diários do vinho, seguindo-se as cervejas e com valores bastante inferiores, as bebidas espirituosas.

Em 2016/17, as prevalências de consumo *binge* nos últimos 12 meses foram de 10% nos 15-74 anos (17% dos consumidores recentes), e de 11% nos 15-34 anos (22% dos consumidores recentes).

Estes consumos continuam a ser mais prevalentes no grupo masculino por comparação ao feminino, assim como nos três grupos decenais mais jovens, os quais apresentam prevalências muito próximas, destacando-se claramente os de 15-24 anos e 25-34 anos se considerarmos as prevalências nos grupos de consumidores recentes de bebidas alcoólicas.

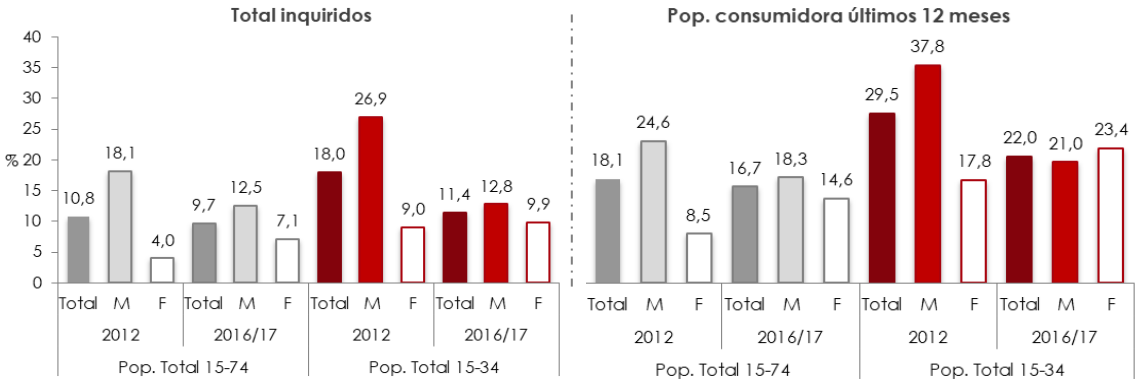
[3] Quadros 6 e 7 constantes no Anexo do relatório.

Figura 5 - População Geral, Portugal – INPG: 15-74 anos e 15-34 anos

Prevalências do consumo *binge** nos últimos 12 meses, por sexo

Total de inquiridos e população consumidora nos últimos 12 meses (%)

2012 / 2016-17



* No caso das mulheres, a questão em 2012 referia o consumo de 5 ou mais bebidas alcoólicas na mesma ocasião, e em 2016/17 referia o consumo de 4 ou mais bebidas. Entre os homens, a questão não sofreu alterações entre as duas aplicações, e referia-se ao consumo de 6 ou mais bebidas alcoólicas na mesma ocasião.

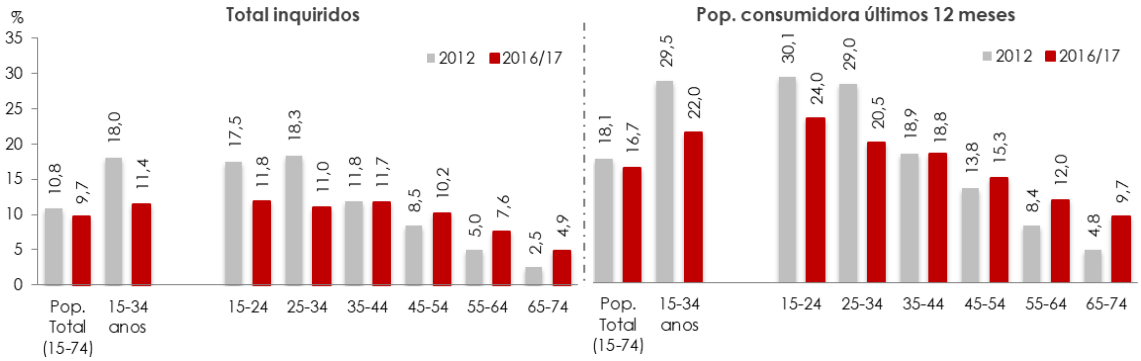
Fonte: Balsa *et al.*, 2018 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Figura 6 - População Geral, Portugal – INPG: 15-74 anos e 15-34 anos

Prevalências do consumo *binge** nos últimos 12 meses, por grupo etário

Total de inquiridos e população consumidora nos últimos 12 meses (%)

2012 / 2016-17



* No caso das mulheres, a questão em 2012 referia o consumo de 5 ou mais bebidas alcoólicas na mesma ocasião, e em 2016/17 referia o consumo de 4 ou mais bebidas. Entre os homens, a questão não sofreu alterações entre as duas aplicações, e referia-se ao consumo de 6 ou mais bebidas alcoólicas na mesma ocasião.

Fonte: Balsa *et al.*, 2018 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

É de assinalar, face a 2012, as descidas nas prevalências de consumo *binge* no grupo masculino e as subidas no feminino[4], assim como, as descidas das prevalências nos mais jovens (15-24 anos e 25-34 anos) e as subidas nos mais velhos (a partir dos 45 anos).

Apesar da descida destas prevalências na população de 15-74 anos e em particular na de 15-34 anos, é de assinalar que houve um agravamento face a 2012 na frequência[5] do consumo

[4] No caso das mulheres, a questão em 2012 referia o consumo de 5 ou mais bebidas alcoólicas na mesma ocasião, e em 2016/17 referia o consumo de 4 ou mais bebidas. Entre os homens, a questão não sofreu alterações entre as duas aplicações, e referia-se ao consumo de 6 ou mais bebidas alcoólicas na mesma ocasião.

[5] Entre 2012 e 2016/17 houve alterações nas modalidades de resposta, o que poderá ter influência nas prevalências quando agregamos as respostas. Em 2012 as modalidades de resposta eram 5: (1) Diariamente; (2) Todas as semanas; (3) Todos os meses; (4) Menos de uma vez por mês; e (5) Nunca. Em 2016/17 as modalidades de resposta são 9: (1) Todos os dias; (2) 5 a 6 dias por semana; (3) 3 a 4 dias por semana; (4) 1 a 2 dias por semana; (5) 2 a 3 dias por mês; (6) 1 dia por mês; (7) 6 a 11 dias por ano; (8) 2 a 5 dias por ano; (9) 1 dia nos últimos 12 meses. (Balsa *et al.*, 2018).

binge. Com efeito, em 2016/17 cerca de 5% da população de 15-74 anos (9% dos consumidores recentes) e 6% da de 15-34 anos (12% dos consumidores recentes) declarou ter esta prática de consumo pelo menos uma vez por mês nos últimos 12 meses, tendo sido estas proporções em 2012, respetivamente de 3%/6% nos 15-74 anos e de 5%/9% nos 15-34 anos. Este agravamento foi transversal a quase todos os grupos etários decenais (com maior relevância a partir dos 45 anos) e sobretudo à custa dos aumentos nas mulheres. Apesar de se poder atribuir parte da subida do consumo *binge* nas mulheres à alteração da formulação da questão entre 2012 (5+ bebidas numa ocasião) e 2016/17 (4+ bebidas numa ocasião), importa notar que os agravamentos no grupo feminino são também evidentes em outros indicadores do consumo de álcool.

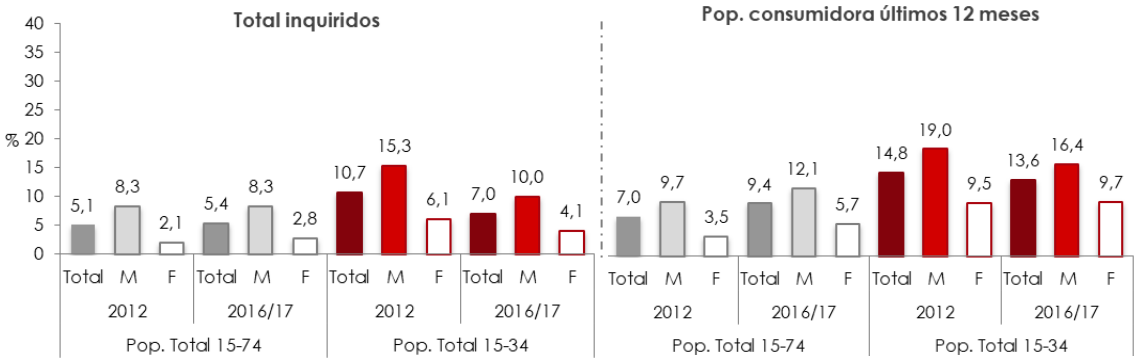
Em 2016/17, as prevalências de embriaguez severa[6] nos últimos 12 meses foram de 5% nos 15-74 anos (9% dos consumidores recentes), e de 7% nos 15-34 anos (14% dos consumidores recentes). Cerca de 2% dos inquiridos de 15-74 anos (3% dos consumidores) e 2% dos de 15-34 anos (4% dos consumidores) embriagou-se pelo menos uma vez por mês nos últimos 12 meses.

Figura 7 - **População Geral, Portugal – INPG: 15-74 anos e 15-34 anos**

Prevalências de embriaguez* nos últimos 12 meses, por sexo

Total de inquiridos e população consumidora nos últimos 12 meses (%)

2012 / 2016-17



* Embriaguez severa: *cambalear, dificuldade em falar, vomitar, não recordar o que aconteceu.*

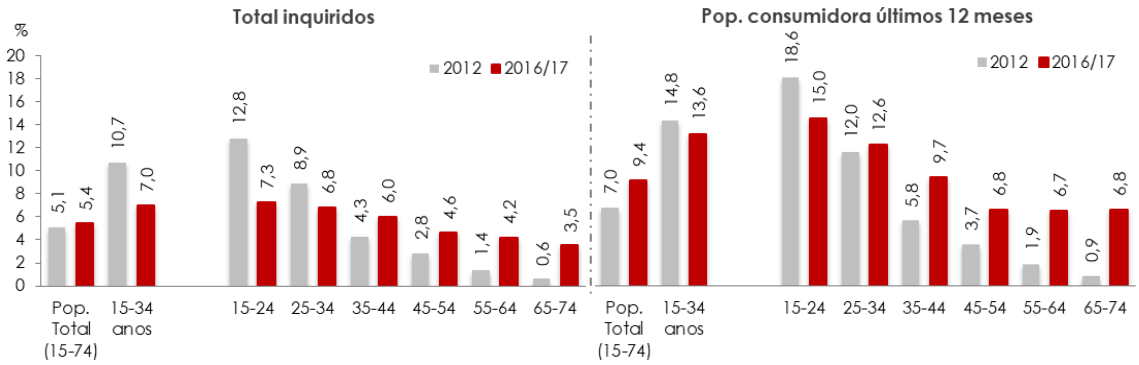
Fonte: Balsa *et al.*, 2018 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Figura 8 - **População Geral, Portugal – INPG: 15-74 anos e 15-34 anos**

Prevalências de embriaguez* nos últimos 12 meses, por grupo etário

Total de inquiridos e população consumidora nos últimos 12 meses (%)

2012 / 2016-17



* Embriaguez severa: *cambalear, dificuldade em falar, vomitar, não recordar o que aconteceu.*

Fonte: Balsa *et al.*, 2018 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

[6] Embriaguez severa: *cambalear, dificuldade em falar, vomitar, não recordar o que aconteceu.*

As situações de embriaguez severa continuam a ser mais prevalentes no grupo masculino por comparação ao feminino, assim como nos três grupos decenais mais jovens, constatando-se uma diminuição destas prevalências à medida que se avança ao longo do ciclo de vida.

É de notar, por comparação a 2012, a estabilidade nas prevalências de embriaguez severa na população de 15-74 anos e as descidas na de 15-34 anos. No entanto, se considerarmos as prevalências entre os consumidores recentes, as evoluções foram menos positivas (subida nos 15-74 anos e estabilidade nos 15-34 anos), sendo também de notar as evoluções menos positivas no grupo feminino por comparação ao masculino, e nos adultos (subidas em todos os grupos decenais a partir dos 35 anos, e com maior relevo a partir dos 55 anos) por comparação aos jovens e jovens adultos (descidas nos 15-24 anos e 25-34 anos).

É ainda de assinalar que as prevalências de consumo *binge* e de embriaguez na população de 15-74 anos foram, por comparação com os resultados do *RARHA SEAS 2015* (18-64 anos), muito próxima no caso do *binge* (10% no *INPG 2016/17* e 11% no *RARHA SEAS 2015)* e inferior no da embriaguez severa (5% no *INPG 2016/17* e 10% no *RARHA SEAS 2015),* embora a não coincidência na definição de caso de embriaguez severa[7] possa ter influência nas respetivas prevalências. Por sua vez, os resultados do INS 2014 relativos ao *consumo arriscado/binge*, apontavam para valores muito superiores (33%) aos do INPG 2016/17 e aos do *RAHRA SEAS 2015*.

Relativamente a **padrões de consumo abusivo e dependência de álcool**, apresentam-se de seguida os resultados do *Alcohol Use Disorders Identification Test* (AUDIT) e do *CAGE*[8].

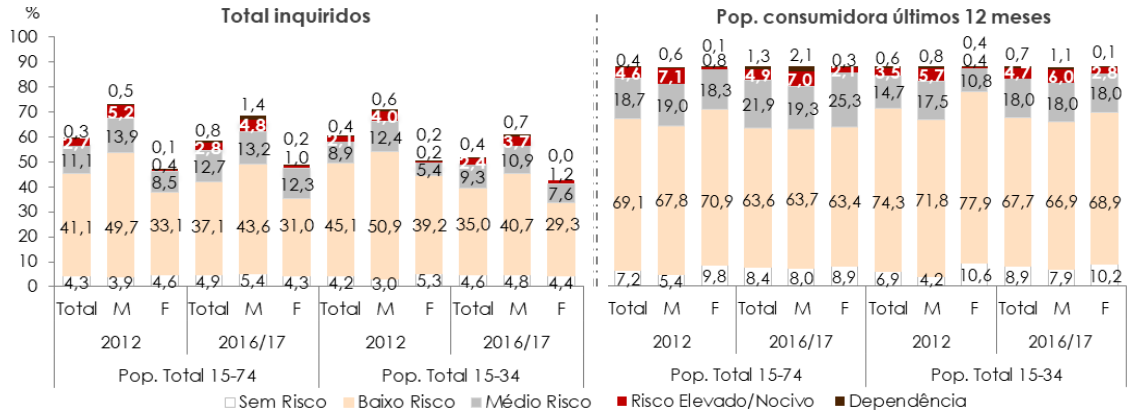
De acordo com os resultados do AUDIT, em 2016/17, 2,8% da população de 15-74 anos residente em Portugal (4,9% dos consumidores recentes) tinha um consumo de álcool de risco elevado/nocivo e 0,8% (1,3% dos consumidores recentes) apresentava sintomas de dependência. Nos mais jovens (15-34 anos), as proporções do consumo de risco elevado/nocivo (2,4% dos inquiridos, 4,7% dos consumidores) foram próximas às do total da população, mas inferiores (cerca de metade) no caso da dependência (0,4% dos inquiridos, 0,7% dos consumidores).

Figura 9 - **População Geral, Portugal – INPG: 15-74 anos e 15-34 anos**

Avaliação do Uso Abusivo e Dependência - *Alcohol Use Disorders Identification Test* (AUDIT), por sexo

Total de inquiridos* e população consumidora nos últimos 12 meses (%)

2012 / 2016-17



*Aplicado aos consumidores de bebidas alcoólicas nos últimos 12 meses.

Fonte: Balsa *et al.*, 2018 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

[7] No INPG 2016/17 a definição de caso era *cambalear, dificuldade em falar, vomitar, não recordar o que aconteceu,* e no *RARHA SEAS 2015* era *ficar a cambalear ou ter dificuldade em falar*

[8] Neste inquérito foram aplicados à população consumidora ao longo da vida, mas aqui apresentam-se os resultados da aplicação à população consumidora nos últimos 12 meses (Balsa *et al.*, 2018).

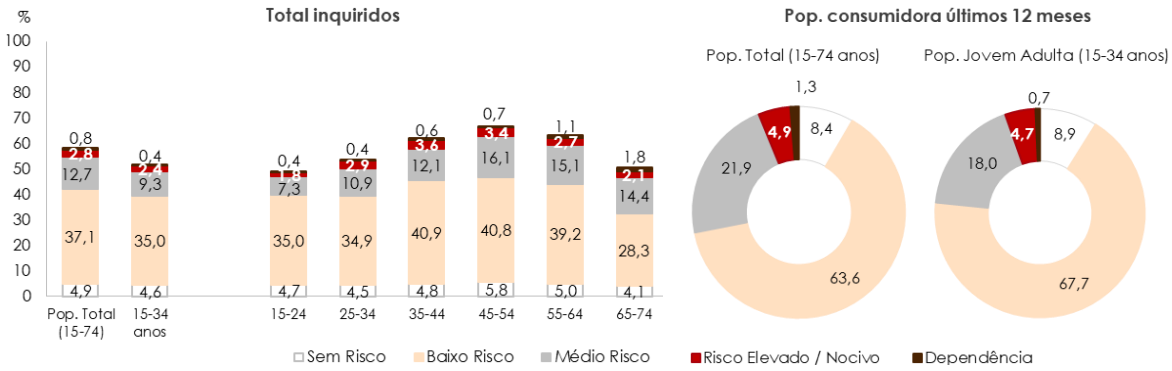
O grupo masculino apresentou maiores prevalências de consumo de risco elevado/nocivo (4,8%) e dependência (1,4%) do que o feminino (respetivamente 1,0% e 0,2%), assim como os mais velhos (35-74 anos) por comparação aos mais novos (15-34 anos). É de notar que as prevalências do consumo de risco elevado ou dependência são muito próximas nos grupos decenais a partir dos 35 anos, com os de 35-44 e 45-54 anos a registarem as mais elevadas de consumo de risco elevado e os de 55-64 e 65-74 anos as maiores prevalências de dependência.

Figura 10 - **População Geral, Portugal – INPG: 15-74 anos e 15-34 anos**

Avaliação do Uso Abusivo e Dependência - *Alcohol Use Disorders Identification Test* (AUDIT), por grupo etário

Total de inquiridos* e população consumidora nos últimos 12 meses (%)

2016-17



* Aplicado aos consumidores de bebidas alcoólicas nos últimos 12 meses.

Fonte: Balsa *et al.*, 2018 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Entre 2012 e 2016/17 manteve-se próxima a prevalência de consumo de risco elevado/nocivo na população total (2,7% em 2012 e 2,8% em 2016/17), aumentando as de dependência (de 0,3% para 0,8%). O consumo de risco elevado/nocivo diminuiu no grupo masculino mas aumentou no feminino, e a dependência aumentou em ambos os sexos, embora com maior relevo no masculino. É de notar que o agravamento da dependência foi transversal a todos os grupos etários decenais (exceto no dos 25-34 anos), e com particular relevância nos mais velhos (55-64 anos e 65-74 anos).

É de assinalar que a prevalência de consumo de risco elevado/nocivo ou dependência (AUDIT) de 3,6%, foi próxima à prevalência de 3,5% de abuso e/ou dependência (CIDI - critérios DSM) encontrada no *RAHRA SEAS 2015*.

Estas tendências enquadram-se nos resultados de avaliação do uso abusivo e dependência através do CAGE, segundo o qual, em 2016/17, 1,0% da população de 15-74 anos residente em Portugal (1,8% dos consumidores recentes) apresentava um consumo de abuso ou dependência de álcool, sendo o valor correspondente nos 15-34 anos de 0,7% (1,3% dos consumidores).

Também segundo este teste o consumo de abuso ou dependência de álcool era mais prevalente no grupo masculino (1,7% dos inquiridos, 2,6% dos consumidores) por comparação ao feminino (0,4% das inquiridas, 0,8% das consumidoras), sendo o rácio de masculinidade inferior entre os mais jovens, com 0,9% dos inquiridos (1,6% dos consumidores) e 0,4% das inquiridas (1,0% das consumidoras) de 15-34 anos a terem consumo de abuso ou dependência de álcool.

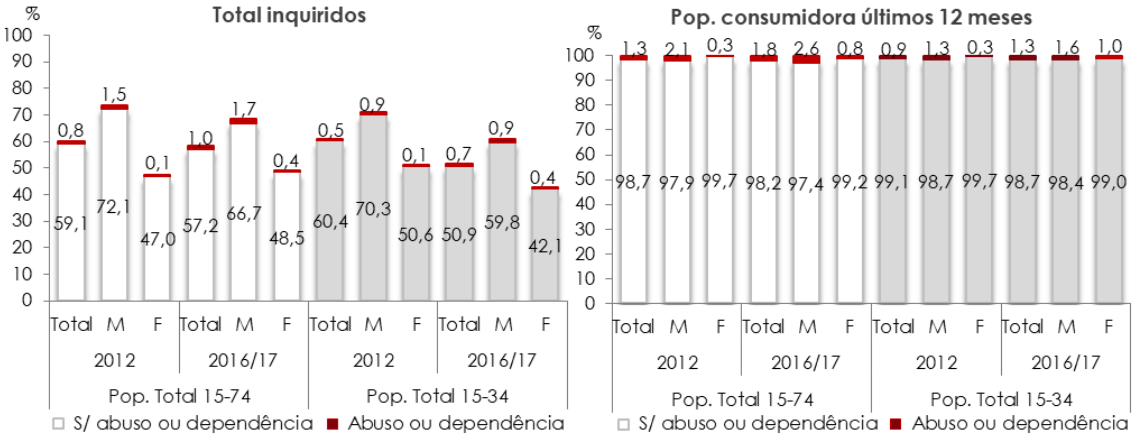
É de notar que as prevalências do consumo de abuso ou dependência de álcool foram muito próximas nos grupos decenais a partir dos 35 anos (entre 1,0% e 1,4%), com os de 45-54 e 55-64 anos a registarem as maiores prevalências (1,2% e 1,4%, respetivamente).

Figura 11 - **População Geral, Portugal – INPG: 15-74 anos e 15-34 anos**

Avaliação do Uso Abusivo e Dependência – CAGE, por sexo

Total de inquiridos* e população consumidora nos últimos 12 meses (%)

2012 / 2016-17



* Aplicado aos consumidores de bebidas alcoólicas nos últimos 12 meses.

Fonte: Balsa *et al.*, 2018 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Em relação a 2012 verificou-se um aumento das prevalências do consumo de abuso ou dependência, tanto nos inquiridos de 15-74 anos (0,8% em 2012 e 1,0% em 2016/17), como nos 15-34 anos (0,5% em 2012 e 0,7% em 2016/17). Os agravamentos foram mais relevantes no sexo feminino e nos grupos etários decenais a partir dos 45 anos.

É de destacar destes resultados que, apesar da relativa estabilidade face a 2012, das prevalências de consumo recente e atual e das de consumo *binge* e embriaguez na população de 15-74 anos, aumentou a frequência do *binge* e houve um agravamento dos consumos de risco ou dependência. Por outro lado, este padrão global de evolução encobre evoluções negativas particulares preocupantes, como as do grupo feminino e das faixas etárias mais velhas, que são por vezes compensados por evoluções positivas no masculino e nos mais jovens, o que foi tido em consideração no planeamento do ciclo de ação 2017-2020.

Para além deste panorama nacional, é de notar que persistem relevantes heterogeneidades regionais, que deverão ser consideradas para uma maior adequação das intervenções loco-regionais. A título de exemplo, destacam-se algumas ao nível das prevalências de consumo recente, *binge*, embriaguez e dos consumos de risco ou dependência.

O Algarve, a AM Lisboa e os Açores foram as **regiões** (NUTS II) que apresentaram prevalências de consumo recente acima do valor nacional, na população de 15-74 anos. Em relação aos indicadores de consumo de maior nocividade, os Açores destacaram-se com os valores mais elevados, quer nos 15-74 anos, quer nos 15-34 anos. Outras regiões também apresentaram valores acima dos nacionais para alguns destes indicadores, sendo de destacar, nos 15-74 anos, o Centro e a Madeira para os consumos *binge* e o Algarve para os consumos de risco ou dependência, e nos 15-34 anos, o Centro, a AM Lisboa e a Madeira para o *binge*, a AM Lisboa para a embriaguez, e o Centro e Algarve para os consumos de risco ou dependência.

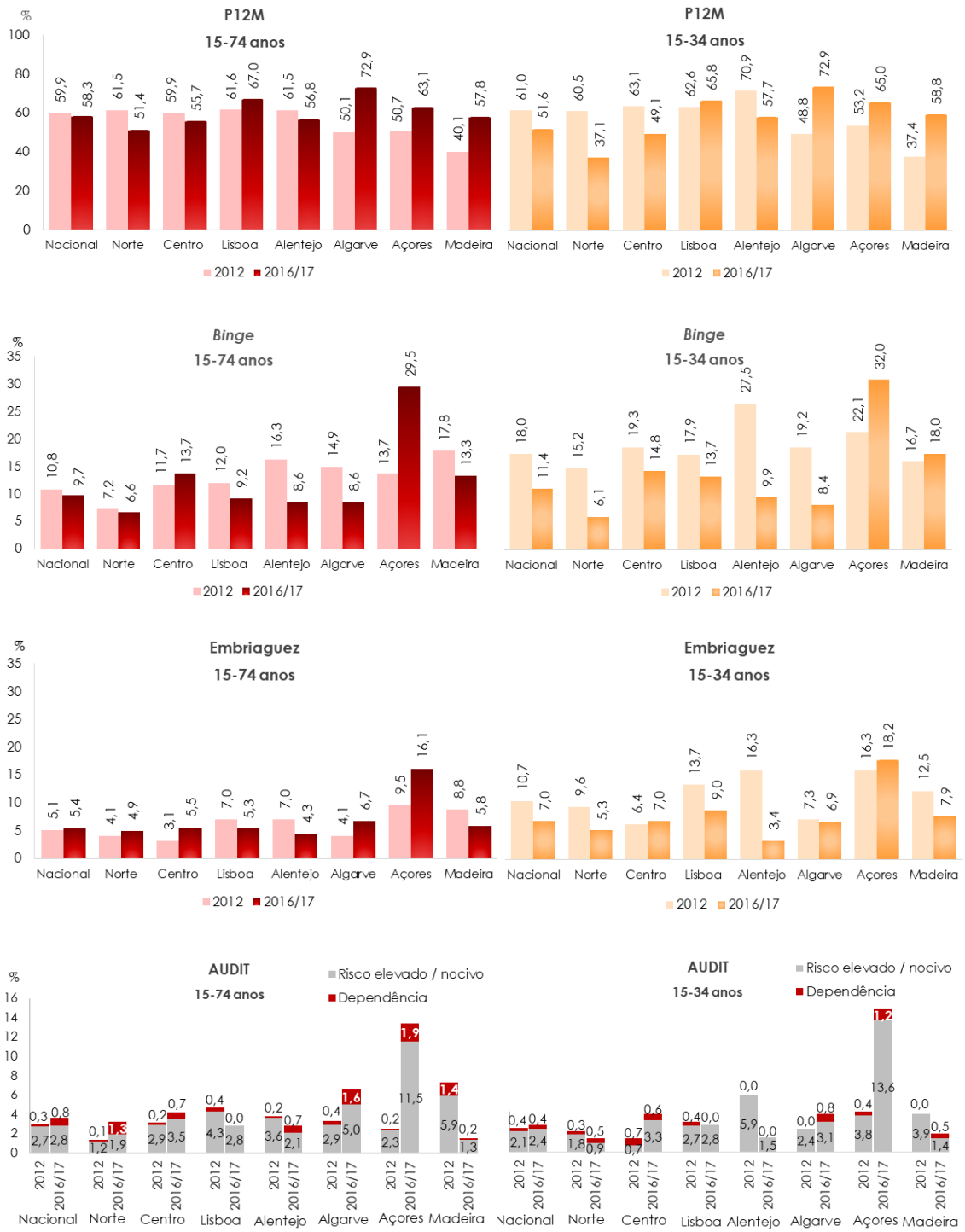
O padrão nacional de diminuição das prevalências de consumo recente entre 2012 e 2016/17, não se verificou na AM Lisboa, Algarve e Regiões Autónomas. Quanto à evolução do consumo *binge* e embriaguez severa, é de destacar os Açores com subidas muito significativas, e no caso dos consumos de risco ou dependência, sobressaem os aumentos no Centro, Algarve e nos Açores, e as diminuições na AM Lisboa, Alentejo e Madeira.

Figura 12 - **População Geral, Portugal – INPG: 15-74 anos e 15-34 anos**

Alguns indicadores do consumo de bebidas alcoólicas nos últimos 12 meses, por região (NUTS II*)

Prevalências de consumo nos últimos 12 meses, *binge*, embriaguez e consumo de risco elevado ou dependência** (%)**

2012 / 2016-17



* Segundo a classificação por NUTS de 2013.

** *Binge*: *Tomar 4 ou mais (sexo feminino) ou 6 ou mais (sexo masculino) bebidas alcoólicas na mesma ocasião.*

Embriaguez: *cambalear, dificuldade em falar, vomitar, não recordar o que aconteceu.*

Consumo de Risco Elevado ou Dependência (AUDIT).

Fonte: Balsa *et al.*, 2018 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Em 2015, e com base num dos produtos da *Joint Action* RARHA, o *RARHA SEAS - Standardised European Alcohol Survey*[9] -, foram disponibilizadas dados harmonizados entre os 19 países europeus participantes, sobre o consumo de álcool na população de 18-64 anos.

No *ranking* dos países participantes, Portugal apresentou as segundas mais altas prevalências de abstinentes de álcool ao longo da vida (16%) e nos últimos 12 meses (28%). Estas proporções de abstinentes indicam que cerca de 12% dos inquiridos já tinham tomado alguma bebida alcoólica na sua vida, mas não o fizeram nos últimos 12 meses (desistentes).

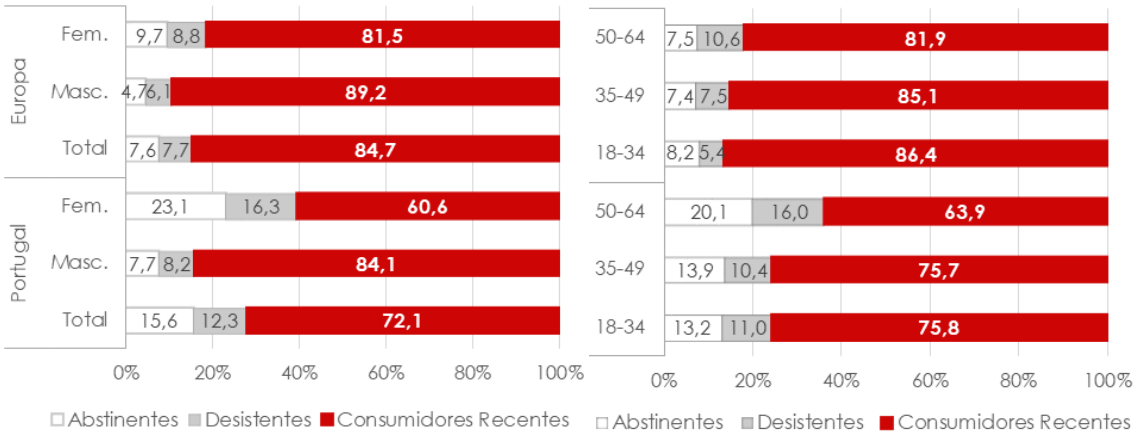
Figura 13 - População Geral - RARHA (18-64 anos)

Tipologias das experiências do consumo de álcool, por sexo e grupo etário

Total de inquiridos (%)

Portugal e Médias Europeias*

2015



* 19 países participantes no *RARHA SEAS*.

Fonte: RARHA, 2016 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

A abstinência nos últimos 12 meses foi significativamente mais declarada entre as mulheres do que entre os homens (39% e 16%), sendo tendencialmente mais elevada nos mais velhos (50+ anos). No *ranking* dos países europeus, Portugal apresentou a maior proporção de abstinência entre as mulheres, e a segunda maior proporção de abstinentes nos jovens adultos (18-34 anos).

Os motivos do não consumo mais referidos foram: *beber faz mal à saúde* (24%), *não tem nenhum interesse em beber* (24%), *é um desperdício de dinheiro* (22%), *é dispendioso* (20%) e *tem visto maus exemplos do que o álcool pode fazer* (20%). São de notar ainda as menções a *foi educado a não beber* (16%), *não gosta do sabor do álcool* (16%) e *estou grávida ou a tentar engravidar* (11%).

Cerca de 23% dos inquiridos declarou tomar bebidas alcoólicas numa base diária (19%) ou quase diária (4%), sendo também relevante a proporção daqueles que o fizeram 1-2 vezes por semana (16%) e menos de 1 vez por mês nos últimos 12 meses (18%). Os consumos diários/quase diários foram mais prevalentes ao nível do vinho (18% dos inquiridos), por comparação às cervejas (9%) e bebidas espirituosas (1%). Tal reflete o padrão tradicional do consumo de álcool em Portugal, baseado no consumo diário de vinho como elemento da dieta alimentar, evidenciado também nos resultados sobre os contextos dos consumos, em que Portugal apresentou as maiores prevalências de beber frequentemente à refeição e com familiares, e nos resultados sobre as

[9] RARHA, 2016. Produto do *W4 da Joint Action RARHA*.

quantidades médias diárias ingeridas de bebidas alcoólicas, em que Portugal apresentou a mais baixa quantidade média de vinho ingerido num dia típico de consumo.

Portugal apresentou uma prevalência de 11% para o consumo *binge*[10] nos últimos 12 meses, sendo bastante mais elevada no grupo masculino (21%) do que no feminino (3%).

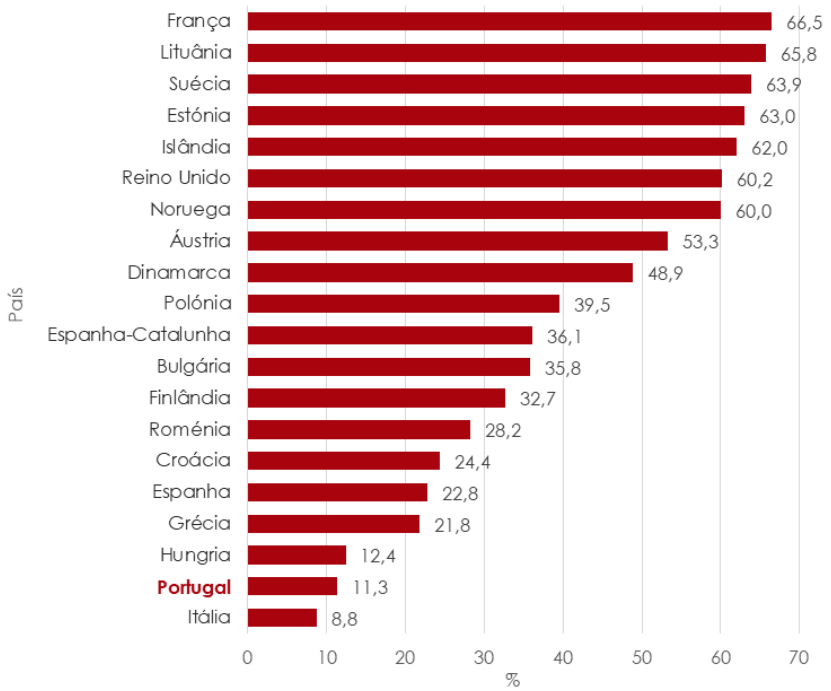
Figura 14 - População Geral - RARHA (18-64 anos)

Prevalências do consumo *binge, nos últimos 12 meses**

Total de inquiridos (%)

Países Europeus**

2015



* *Consumir pelo menos 60 g (homens) ou 40 g (mulheres) de álcool puro numa ocasião.*

** 19 países participantes no *RARHA SEAS.*

Fonte: RARHA, 2016 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Entre os que tiveram consumos *binge*, a frequência média anual destes consumo em Portugal foi de 50 dias. A proporção de dias com consumo *binge* no total de dias de consumo de álcool foi cerca de 5%.

Por outro lado, a média anual do consumo de álcool puro atribuído ao consumo *binge* foi de 0.8 l por consumidor (1.51 l no grupo masculino e 0.09 l no feminino).

No conjunto dos países europeus participantes no estudo, Portugal apresentou a segunda mais baixa prevalência deste padrão de consumo, com o maior rácio entre os sexos e a prevalência mais baixa a nível do grupo feminino. Apesar de surgir em terceiro lugar no *ranking* dos países no que respeita à frequência média desta prática, a proporção de dias com consumo *binge* nos dias de consumo de álcool foi a terceira mais baixa, assim como a média anual do consumo de álcool puro atribuído ao *binge* entre os consumidores.

[10] *Consumir pelo menos 60 g (homens) ou 40 g (mulheres) de álcool puro numa ocasião*. O tempo despendido mais referido num consumo excessivo episódico foi entre 3 a 4 horas, seguindo-se-lhe entre 5 a 6 horas e entre 1 e 2 horas.

Portugal registou uma prevalência de embriaguez[11] nos últimos 12 meses de 10%, a segunda mais baixa no conjunto dos países europeus.

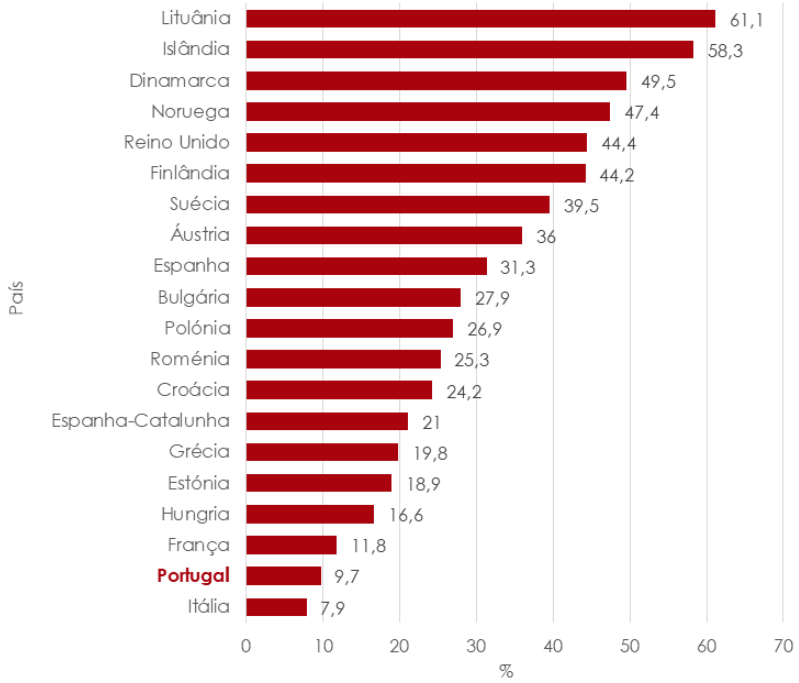
Figura 15 - **População Geral - RARHA (18-64 anos)**

Prevalências de embriaguez*, nos últimos 12 meses

Total de inquiridos (%)

Países Europeus**

2015



** Ficar a cambalear ou ter dificuldade em falar.*

** 19 países participantes no *RARHA SEAS*.

Fonte: RARHA, 2016 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

No entanto, entre os que tiveram este tipo de experiência, a frequência anual de situações de embriaguez em Portugal foi elevada, com a média de dias mais elevada dos países europeus (43 dias). Quanto ao volume de álcool necessário para ficar embriagado, Portugal apresentou o quinto valor mais elevado entre os 14 países que utilizaram esta questão opcional (88 g de álcool puro, 98 g nos homens e 57 g nas mulheres).

Com vista a avaliar os problemas relacionados com o consumo de álcool, o abuso e a dependência, foram utilizados dois instrumentos no questionário RARHA, o *Rapid Alcohol Problems Screen* (RAPS)[12] e o *Composite International Diagnostic Interview* (CIDI)[13].

Em Portugal, cerca de 7% dos inquiridos experienciaram nos últimos 12 meses problemas relacionados com o consumo de álcool de acordo com a escala RAPS (3% pelo menos dois problemas), sendo a média europeia de 19% (8% pelo menos dois problemas).

[11] *Ficar a cambalear ou ter dificuldade em falar.*

[12] Consiste em 4 questões indicadoras de sintomas de dependência com um *score* total entre 0 e 4. Quando usado como ferramenta de rastreio da dependência do álcool, pelo menos 1 item tem de ser respondido positivamente. Neste questionário, o RAPS original foi alargado, incluindo questões sobre a frequência desses sintomas.

[13] Permite detetar quer os consumidores abusivos quer os dependentes, de acordo com os critérios da DSM-IV e da CID 10. Neste questionário, as questões do CIDI incluem 16 itens e as 2 categorias distintas (abuso e dependência) propostas pela DSM-IV na escala CIDI foram agregadas de forma a ajustar à categoria *alcohol use disorder* proposta pela DSM-V.

Estas proporções foram bem mais elevadas no grupo masculino (12%) do que no feminino (2%). É de notar que também se registaram diferenças significativas entre os grupos etários, com os mais novos (18-34 anos) a apresentarem uma prevalência mais elevada (10%) de problemas relacionados com o consumo de álcool.

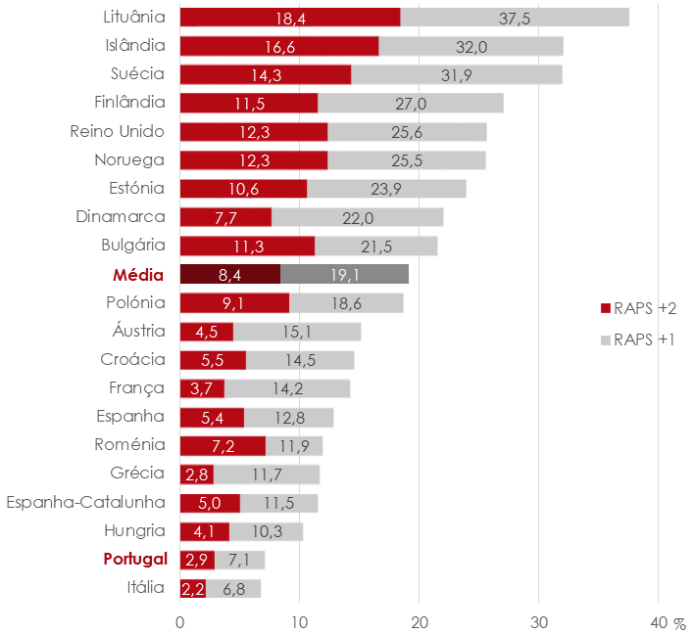
Figura 16 - População Geral - RARHA (18-64 anos)

Avaliação de problemas relacionados com o consumo de álcool – *Rapid Alcohol Problems Screen* (RAPS)

Total de inquiridos (%)

Países Europeus*

2015



* 19 países participantes no *RARHA SEAS*.

Fonte: RARHA, 2016 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Em relação à distribuição das respostas positivas às 4 questões da escala RAPS, *não se lembrar do que falou e/ou fez enquanto bebia* foi a resposta mais prevalente (4,4%), seguindo-se-lhe o *não conseguir fazer algo que era expectável* (3,1%), o *sentir culpa* (2,6%) e o *tomar uma bebida logo de manhã depois de acordar* (1,9%).

As pontuações médias portuguesas do RAPS original e do RAPS alargado (incluindo questões sobre a frequência dos sintomas) foram 0,1 e 0,2 (médias europeias de 0,3 e 0,4). Estas foram mais elevadas no grupo masculino (0,2 e 0,3) do que no feminino (0,0 e 0,0), não se registando diferenças significativas a nível dos grupos etários.

Portugal posicionou-se no segundo lugar mais baixo do *ranking* dos países de acordo com as pontuações médias do RAPS original e do RAPS alargado. Uma vez mais Portugal apresentou rácios entre os sexos dos mais elevados no conjunto dos países participantes.

Cerca de 3,5% dos inquiridos em Portugal apresentaram sintomas de abuso e/ou dependência relacionados com o consumo de álcool (CIDI - critérios DSM), sendo de 11% a média dos países nos quais a escala CIDI foi incluída.

A proporção de abuso e/ou dependência foi bastante mais alta no grupo masculino (6,2%) do que no feminino (1,0%), sendo também mais elevada no grupo de 18-34 anos (4,9%) do que nos de 35-49 anos (2,9%) e 50-65 anos (2,8%).

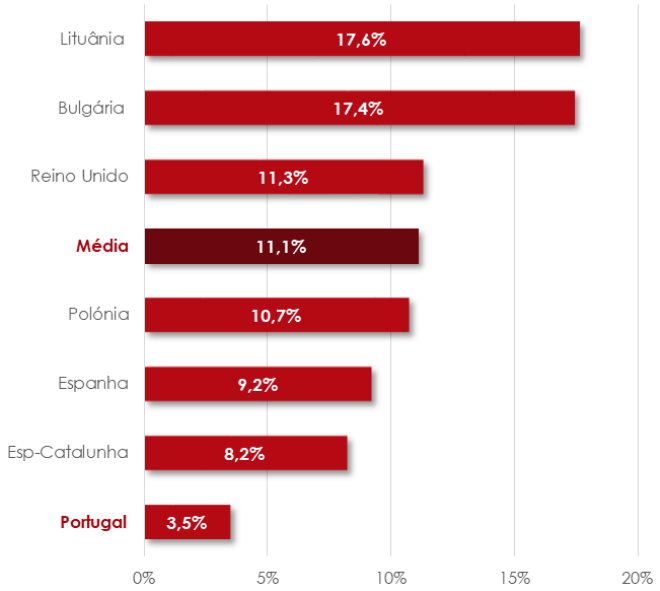
Figura 17 - **População Geral - RARHA (18-64 anos)**

Avaliação do uso abusivo e dependência – *Composite International Diagnostic Interview* (CIDI)

Total de inquiridos (%)

Países Europeus*

2015



* Apenas 6 países participaram na aplicação deste instrumento.

Fonte: RARHA, 2016 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Os itens da escala CIDI mais frequentemente mencionados estavam associados à perda de controlo, nomeadamente *ficar embriagado* (3,4%), *beber mais frequentemente do que pretendia* (3,1%) e *começar a beber sem o querer* (2,7%). É de notar também enquanto um dos itens mais mencionados, a *interferência do consumo de álcool no trabalho* (2,4%).

É de referir ainda alguns resultados do *Inquérito Nacional de Saúde (INS), 2014*[14] relativos ao consumo de álcool, pese embora todas as diferenças metodológicas deste com os estudos anteriores e, o facto de ser o INPG o referencial ao nível dos indicadores e metas do PNRCAD 2013-2020.

De acordo com o *INS 2014*, 70% da população com 15 ou mais anos (85% dos homens e 57% das mulheres) declarou ter tomado bebidas alcoólicas pelo menos uma vez nos últimos 12 meses. Cerca de 35% da população consumiu diariamente, 27% regularmente mas não todos os dias e 17% apenas ocasionalmente. Os jovens (15-24 anos) apresentaram a menor prevalência de consumo (67%) entre os grupos decenais antes dos 65 anos, e entre os que consumiram, a maioria (70%) fê-lo com uma frequência mensal ou ocasional.

Em relação ao *consumo arriscado*[15] nos últimos 12 meses, cerca de 33% da população com 15 ou mais anos referiu ter tomado, pelo menos uma vez, 6 ou mais bebidas alcoólicas numa única ocasião (45% dos homens e 18% das mulheres). Entre os que o fizeram, mais de metade (56%) disse que o fez com uma frequência ocasional e cerca de 33%, 9% e 2% referiu que o fez com uma frequência mensal, semanal e diária. Este tipo de consumo foi mais prevalente nos grupos mais jovens (46% na população de 15-24 anos e 48% na população de 25-34 anos).

[14] INE, 2016.

[15] Terminologia utilizada na apresentação dos resultados do INS 2014 e que se refere ao *consumo de 6 ou mais bebidas alcoólicas numa única ocasião*.

Em 2018, foi realizada a 4.ª edição do inquérito anual *Comportamentos Aditivos aos 18 anos: inquérito aos jovens participantes no Dia da Defesa Nacional*[16], que teve como população-alvo os jovens que completaram 18 anos em 2018 (convocados para o Dia da Defesa Nacional).

Cerca de 89% dos inquiridos já tinha ingerido *uma qualquer bebida alcoólica* ao longo da vida, 85% nos últimos 12 meses e 68% nos últimos 30 dias, cenário próximo ao registado em 2017 (respetivamente 89%, 85% e 67%), enquadrando-se também no padrão dos resultados em populações escolares da mesma idade (respetivamente 91%, 86% e 67% nos alunos de 18 anos).

É de notar a tendência de aumento gradual e contínuo entre 2015 e 2018, do consumo recente (83% para 85%) e atual (65% para 68%).

As prevalências de consumo ao longo da vida e nos últimos 12 meses continuam muito próximas entre os sexos, sendo as do consumo atual um pouco superiores no grupo masculino.

Figura 18 - **População Geral, Portugal – DDN** (18 anos)
Prevalências de consumo de alguma bebida alcoólica ao longo da vida, nos últimos 12 meses e nos últimos 30 dias, por sexo (%)
2018

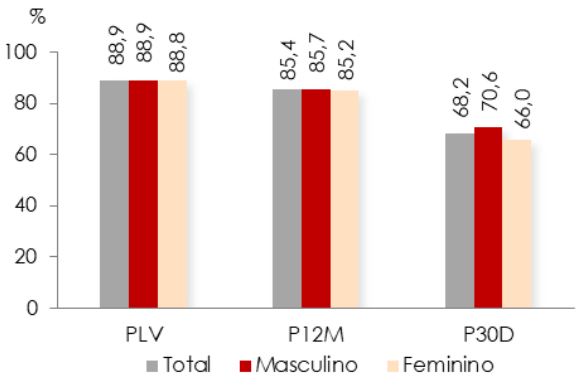
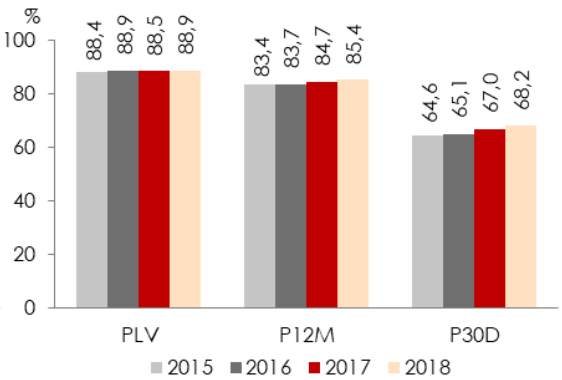


Figura 19 - **População Geral, Portugal – DDN** (18 anos)
Prevalências de consumo de alguma bebida alcoólica ao longo da vida, nos últimos 12 meses e nos últimos 30 dias, por ano (%)
2015 / 2016 / 2017 / 2018



Fonte: Carapinha *et al.*, 2019 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Em relação à frequência dos consumos recentes, cerca de 49% dos consumidores tomou bebidas alcoólicas em menos de 10 ocasiões nos últimos 12 meses, sendo que um terço o fez em 20 ou mais ocasiões (13% em 20 a 39 ocasiões e 21% em 40 ou mais ocasiões).

Quanto ao consumo atual, 13% dos consumidores (9% dos inquiridos) declarou ter um consumo diário/quase diário (20 ou mais ocasiões) de bebidas alcoólicas nos últimos 30 dias.

Estes perfis de consumo foram semelhantes aos registados nos anos anteriores.

No que respeita a padrões de consumo de nocividade acrescida, nos últimos 12 meses, 52%, 64% e 34% dos inquiridos (respetivamente 61%, 75% e 40% dos consumidores) tiveram consumos *binge*, beberam até ficarem *alegres* ou até atingirem um estado de embriaguez severa.

[16] Calado *et al.*, 2019; Carapinha *et al.*, 2019. Este inquérito tem sido aplicado anualmente desde 2015 e os relatórios dos estudos estão disponíveis em http://www.sicad.pt.

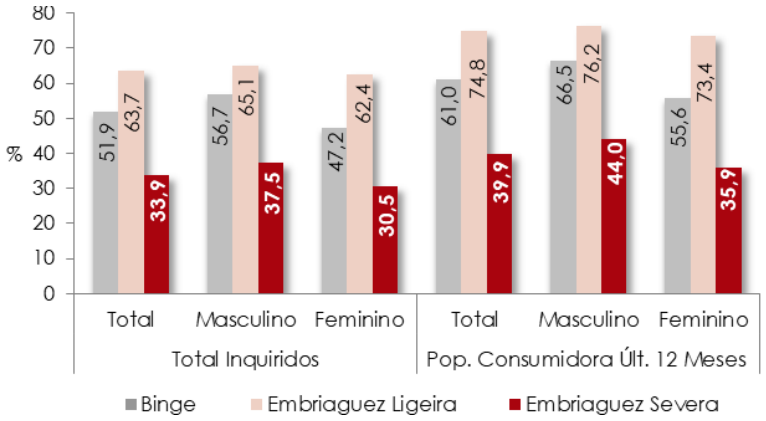
Estas práticas continuam a ser mais expressivas nos rapazes, sendo as prevalências de consumo *binge*, de embriaguez ligeira e de embriaguez severa nos últimos 12 meses respetivamente, de 57%, 65% e 38% no grupo masculino, face a 47%, 62% e 31% no feminino.

Figura 20 - População Geral, Portugal – DDN (18 anos)

Prevalências de consumo *binge e de embriaguez** nos últimos 12 meses, por sexo**

Total de inquiridos e população consumidora nos últimos 12 meses (%)

2018



** Binge: tomar 5 ou mais (sexo feminino) ou 6 ou mais (sexo masculino) bebidas alcoólicas na mesma ocasião.*

*** Embriaguez ligeira: ficar "alegre" por efeito do álcool. Embriaguez severa: ficar embriagado/a (cambalear, dificuldade em falar, vomitar e/ou não recordar o que aconteceu depois).*

Fonte: Carapinha *et al.*, 2019 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

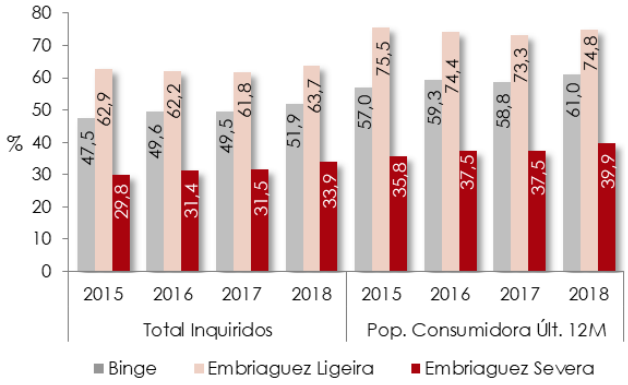
As prevalências de consumo *binge* e de embriaguez aumentaram face aos anos anteriores, tanto nos rapazes como nas raparigas, mas de forma mais acentuada nestas.

Figura 21 - População Geral, Portugal – DDN (18 anos)

Prevalências de consumo *binge e de embriaguez** nos últimos 12 meses**

Total de inquiridos e população consumidora nos últimos 12 meses (%)

2015 / 2016 / 2017 / 2018



** Binge: tomar 5 ou mais (sexo feminino) ou 6 ou mais (sexo masculino) bebidas alcoólicas na mesma ocasião.*

*** Embriaguez ligeira: ficar "alegre" por efeito do álcool. Embriaguez severa: ficar embriagado/a (cambalear, dificuldade em falar, vomitar e/ou não recordar o que aconteceu depois).*

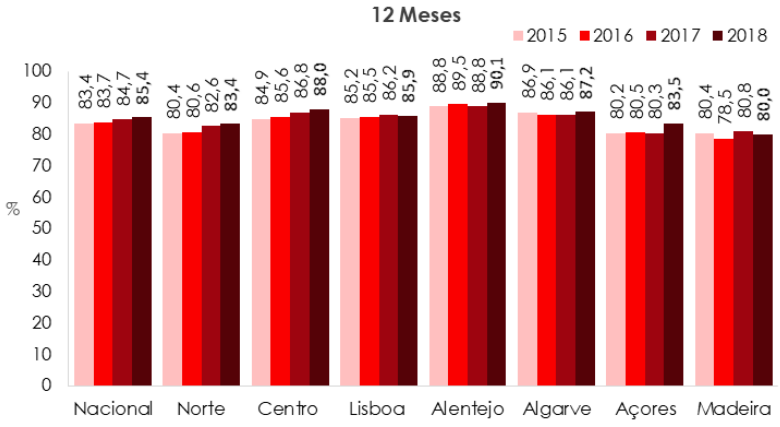
Fonte: Carapinha *et al.*, 2019 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

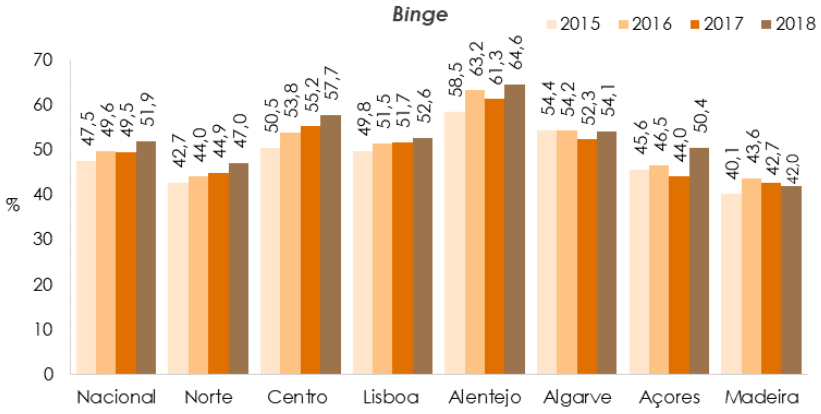
Tal como nos anos anteriores, estes consumos eram predominantemente ocasionais, apesar de existir uma importante franja desta população que declarou ter tido estas práticas em 10 ocasiões ou mais nos últimos 12 meses: 18% em relação ao consumo *binge*, 22% à embriaguez ligeira e 7% à embriaguez severa, sendo as proporções correspondentes no grupo de consumidores recentes de bebidas alcoólicas de 21%, 26% e 8%.

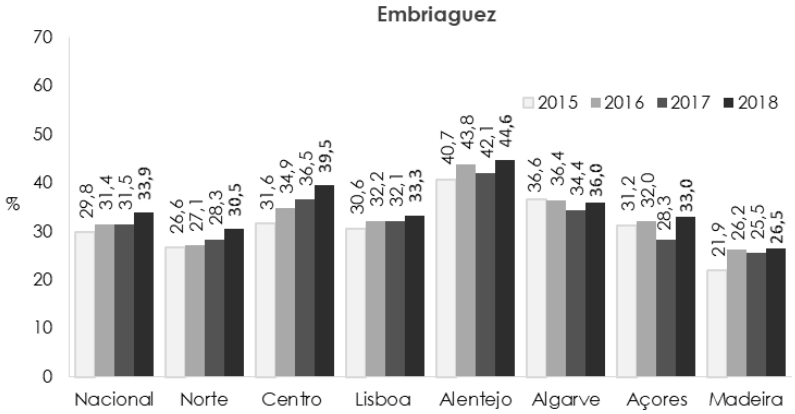
Persistem significativas heterogeneidades regionais ao nível destes consumos, com o Alentejo a apresentar valores tendencialmente mais elevados nos vários indicadores do consumo de bebidas alcoólicas. É de notar a transversalidade regional da tendência de aumento dos consumos nocivos, apesar das diferenças na magnitude das variações.

Figura 22 - População Geral, Portugal – DDN (18 anos)

Consumos de bebidas alcoólicas nos últimos 12 meses, por região* (%):
Prevalências nos últimos 12 meses, consumo *binge* e embriaguez**
2015 / 2016 / 2017 / 2018







* No continente é considerada a organização territorial das Administrações Regionais de Saúde.

*** Binge: tomar 5 ou mais (sexo feminino) ou 6 ou mais (sexo masculino) bebidas alcoólicas na mesma ocasião.*

Embriaguez: ficar embriagado/a (cambalear, dificuldade em falar, vomitar e/ou não recordar o que aconteceu depois).

Fonte: Calado & Carapinha, 2017b; Calado *et al.*, 2019 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

É de referir ainda que, apesar dos resultados deste estudo, ao nível das prevalências de consumo, se enquadrarem nos resultados de outros estudos recentes em populações escolares da mesma idade, verificam-se algumas diferenças nos padrões de consumo. A título de exemplo e por comparação aos alunos de 18 anos (*ECATD-CAD 2015*), continua a constatar-se um pouco mais de consumo diário/quase diário de bebidas alcoólicas (9% dos inquiridos / 13% dos consumidores atuais de bebidas alcoólicas, face a 6% / 9% nos alunos de 18 anos) mas, em contrapartida, uma menor prevalência de embriaguez nos últimos 12 meses (34% dos inquiridos / 40% dos consumidores recentes de bebidas alcoólicas, face a 43% / 50% nos alunos de 18 anos).

Na monitorização das tendências dos consumos, importa também destacar os indicadores sobre a perceção dos riscos associados aos consumos, por parte das populações.

Relativamente às **perceções do risco associado ao consumo de álcool**, no âmbito do *IV Inquérito Nacional ao Consumo de Substâncias Psicoativas na População Geral, Portugal 2016/17,* 48% da população de 15-74 anos atribuiu *muitos riscos* ao consumo de 5 ou mais bebidas no fim de semana e 33% atribuiu *alguns riscos*. Os indivíduos do sexo masculino tendem a atribuir menor risco a estas práticas. É de evidenciar a maior atribuição de *muito risco* a estas práticas em 2016/17 por comparação a 2012, tanto na população total como na jovem adulta.

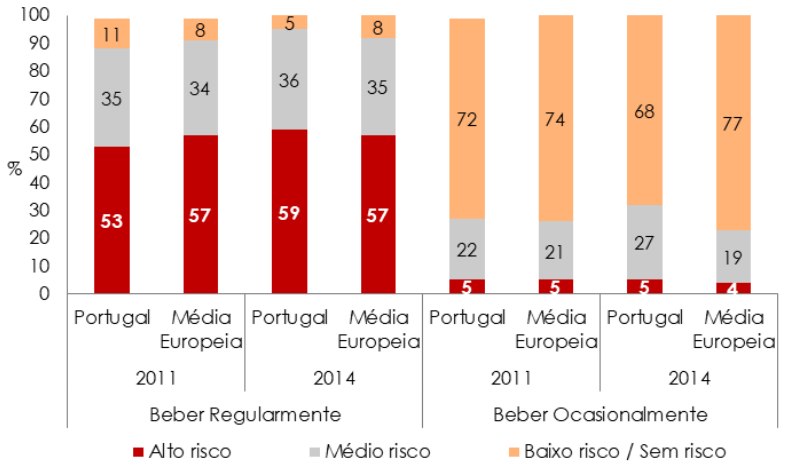
Segundo o *Flash Eurobarometer – Youth attitudes on drugs* realizado em 2011 e *Young People and Drugs* em 2014[17] -, tal como em 2011, em 2014 a grande maioria dos jovens portugueses de 15-24 anos considerou como de *alto risco* (59%) ou de *médio risco* (36%) para a saúde o *consumo regular* de bebidas alcoólicas. Quanto ao *consumo ocasional*, cerca de um terço destes jovens consideraram como de *alto risco (5%) ou* de *médio risco* (27%) para a saúde. Entre 2011 e 2014, a evolução destas perceções foi no sentido de uma maior atribuição de *risco elevado* para a saúde em relação aos dois tipos de consumo.

Figura 23 - População Jovem – Eurobarómetro (15-24 anos)

Perceção do risco para a saúde associado ao consumo regular e ocasional de bebidas alcoólicas

Portugal e Média Europeia (%)

2011 / 2014



Fonte: *Flash Eurobarometer 401, Young people and drugs, Results per country 2014* / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

[17] The Gallup Organization, 2011. DG COMM "Strategy, Corporate Communication Actions and Eurobarometer" Unit, 2014. Privilegiou-se os resultados deste estudo sobre os indicadores relativos à perceção do risco do consumo de bebidas alcoólicas no contexto da população geral (no grupo de jovens), tendo sido uma fonte das metas delineadas no PNRCAD 2013-2020 por razões de comparabilidade europeia. Embora estivesse prevista a sua replicação até 2017, tal não se concretizou.

É de notar que a evolução nacional destas perceções entre 2011 e 2014 foi mais favorável que a evolução no conjunto dos jovens europeus – estabilidade das perceções em relação ao *consumo regular* e tendência para uma atribuição de menor risco ao *consumo ocasional* -, o que permitiu que em 2014 se verificasse uma atribuição de maior risco para a saúde por parte dos jovens portugueses, em relação ao *consumo ocasional* e *regular* de álcool.

Nas populações escolares, e considerando o período 2013-2018, foram realizados vários estudos nacionais: em 2014 e 2018, o HBSC/OMS (6.º/8.º/10.º anos de escolaridade)[18], e em 2015, o ESPAD (alunos de 16 anos)[19] e o ECATD - CAD (alunos dos 13 aos 18 anos)[20].

Os estudos realizados entre **2001**e **2007** - o *INME*[21] em 2001 e 2006, o *HBSC/OMS* em 2002 e 2006, o *ESPAD* e o *ECATD* em 2003 e 2007 -, evidenciaram, de um modo geral, um aumento dos consumos recentes de bebidas alcoólicas durante esse período, apesar da diminuição de alguns padrões de consumo de risco acrescido, como a embriaguez. Posteriormente, os resultados dos estudos nacionais realizados em **2010** e **2011** nas populações escolares - o *HBSC/OMS* em 2010, e o *ESPAD*, o *ECATD* e o *INME* em 2011- evidenciaram algumas tendências díspares – no *INME* um aumento das prevalências do consumo de álcool entre 2006/2011, tanto nos alunos do 3.º Ciclo como do Secundário, e no *ESPAD* e no *ECATD* uma diminuição das prevalências de consumo de álcool em todas as idades -, e algumas tendências semelhantes – por exemplo, os resultados dos três estudos realizados em 2011, apontaram para uma estabilidade ou ligeiro aumento das prevalências de embriaguez entre os mais novos e para um aumento entre os mais velhos.

Os estudos nacionais realizados em **2014** e **2015** nas populações escolares - o *HBSC/OMS* em 2014, e o *ESPAD* e o *ECATD-CAD* em 2015 – evidenciaram, de um modo geral, descidas das prevalências de consumo recente de álcool e de alguns padrões de consumo de risco acrescido, e em particular da embriaguez, ao nível da grande maioria dos grupos etários.

Posteriormente, em **2018**, foi realizado o *HBSC/OMS, 2018* e, tal como nos anos anteriores, as bebidas alcoólicas consumidas com maior frequência entre estes estudantes eram as bebidas destiladas (6,9% consumiam todas as semanas/meses e 3,7% diariamente) e a cerveja (5,4% consumiam todas as semanas/meses e 3,6% todos os dias), sendo o consumo de vinho menos frequente (1,9% consumiam todas as semanas/meses e 3,5% diariamente).

Comparativamente aos anos anteriores constatou-se um aumento dos consumos com frequência diária, ao nível dos vários tipos de bebidas alcoólicas.

Cerca de 12% destes alunos já se tinham embriagado alguma vez na sua vida: 9% entre 1 a 3 vezes e 3% com uma frequência de 4 ou mais vezes. Como expectável, a experiência de embriaguez é mais prevalente nos alunos mais velhos (cerca de 3%, 11% e 26%, respetivamente dos alunos do 6.º, 8.º e 10.º ano).

---

[18] Matos & Equipa Aventura Social, 2018. Portugal integra o HBSC/OMS - *Health Behaviour in School-aged Children* - desde 1996 e é membro associado desde 1998. Os dados nacionais relativos aos estudos de 1998, 2002, 2006, 2010, 2014 e 2018 encontram-se publicados.

[19] ESPAD Group, 2016. Portugal integra o ESPAD - *European School Survey Project on Alcohol and Other Drugs* - desde 1995. Os dados nacionais enquadrados no contexto europeu e relativos aos estudos de 1995, 1999, 2003, 2007, 2011 e 2015 encontram-se publicados.

[20] Feijão, 2016. O ECATD - *Estudo sobre o Consumo de Álcool, Tabaco e Droga* - teve início no IDT, I. P. em 2003 e foi repetido em 2007 e 2011. Em 2015, este estudo foi alargado a outros comportamentos aditivos como a internet e o jogo (*gaming* e *gambling*), com a consequente alteração do nome para ECATD - CAD – *Estudo sobre o Consumo de Álcool, Tabaco e Droga e outros Comportamentos Aditivos e Dependências*. Os resultados destes estudos estão disponíveis em http://www.sicad.pt.

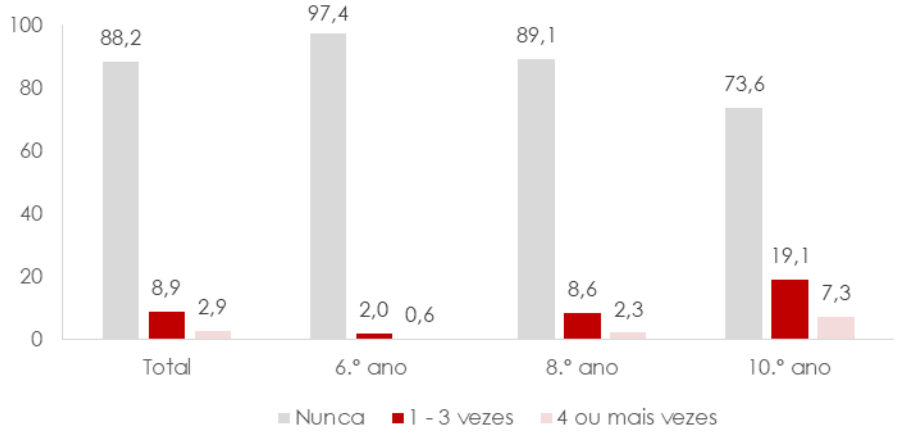
[21] O INME - *Inquérito Nacional em Meio Escolar* - teve início no IDT, I. P. em 2001 e foi repetido em 2006 e 2011. Os resultados destes estudos estão disponíveis em http://www.sicad.pt.

Cerca de 5% dos inquiridos declararam ter ficado embriagados nos últimos 30 dias, 4% entre 1 a 3 vezes e 1% com uma frequência de 4 ou mais vezes.

Figura 24 - **População Escolar – HBSC/OMS (alunos do 6.º/ 8.º/10.º ano)**

Frequência de embriaguez ao longo da vida, segundo o ano de escolaridade (%)

2018



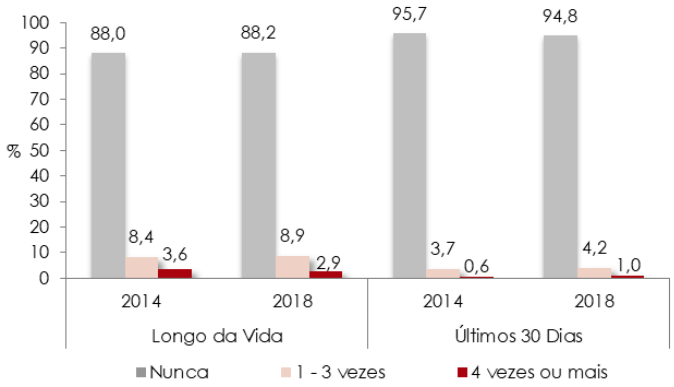
Fonte: Matos & Equipa Aventura Social, 2018 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Entre 2014 e 2018 não se registaram alterações relevantes das prevalências de embriaguez nos últimos 12 meses, sendo de notar uma pequena melhoria ao nível da frequência mais intensiva ao longo da vida, embora tenha havido um ligeiro acréscimo nos últimos 30 dias.

Figura 25 - **População Escolar – HBSC/OMS (alunos do 6.º/ 8.º/10.º ano)**

Frequência de embriaguez ao longo da vida e nos últimos 30 dias (%)

2014 / 2018



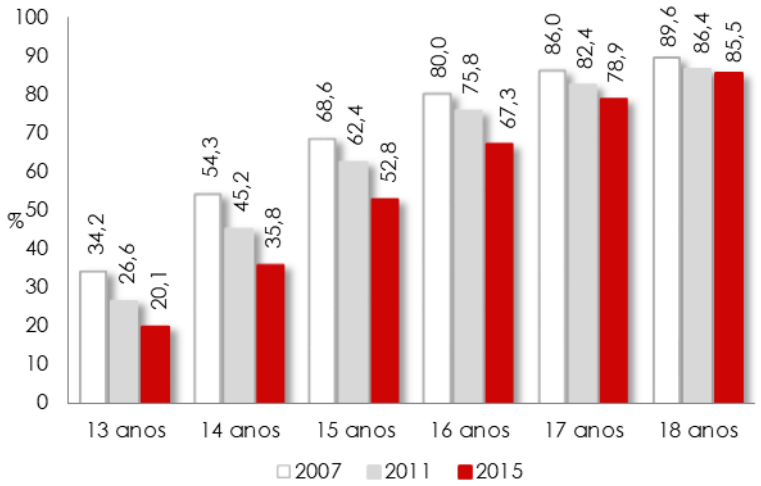
Fonte: Matos *et*. al., 2015, Matos & Equipa Aventura Social, 2018 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Em 2015, de acordo com os resultados do *ECATD-CAD*, as prevalências de consumo ao longo da vida de uma *qualquer bebida alcoólica* variaram entre 31% (13 anos) e 91% (18 anos). As prevalências de consumo recente variaram entre 20% (13 anos) e 86% (18 anos) e as de consumo atual entre 9% (13 anos) e 67% (18 anos). Estas prevalências de consumo de uma *qualquer bebida alcoólica* variaram na razão direta das idades dos alunos.

Figura 26 - **População Escolar – ECATD-CAD (alunos de13-18 anos)**

Prevalências de consumo de alguma bebida alcoólica nos últimos 12 meses (%)

2007 / 2011 / 2015



Fonte: Feijão, 2009; Feijão *et al.*, 2012; Feijão, 2016 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Entre 2011 e 2015 registou-se uma tendência de diminuição destas prevalências de consumo em todas as idades, sendo mais acentuada entre os 13 e os 16 anos.

De um modo geral, as bebidas com as maiores prevalências de consumo atual foram as destiladas (entre 6% nos alunos de 13 anos e 52% nos de 18 anos) e as cervejas (entre 9% nos alunos de 13 anos e 46% nos de 18 anos), predominando as cervejas nos mais novos e as destiladas nos mais velhos. No quadro dos consumos atuais, a tendência de diminuição verificou-se ao nível das cervejas e das bebidas destiladas, mas no caso dos vinhos registou-se um aumento das prevalências de consumo atual, em particular nos mais velhos (17 e 18 anos).

Os consumos atuais eram sobretudo ocasionais, com a maioria dos consumidores atuais a declarar que consumiu álcool 1 a 5 vezes nos últimos 30 dias. É de notar que, entre 0,2% (13 anos) e 6% (18 anos) dos inquiridos (entre 2% e 9% dos consumidores atuais de álcool dos inquiridos dessas idades) declarou ter um consumo diário/quase diário (20 ou mais ocasiões).

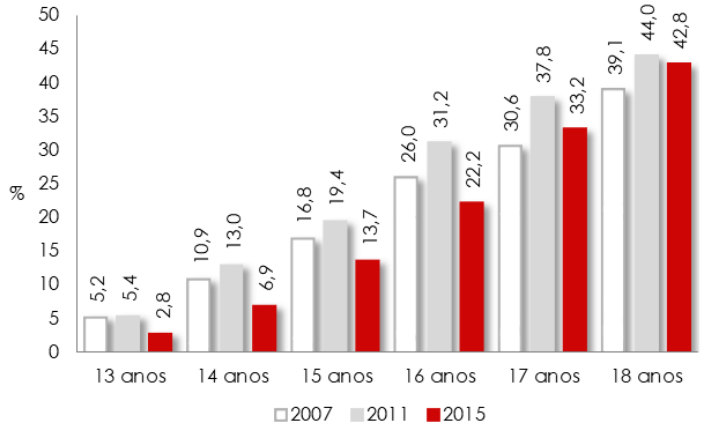
As prevalências de embriaguez variaram na razão direta das idades dos alunos: ao longo da vida variaram entre 5% (13 anos) e 53% (18 anos), nos últimos 12 meses entre 3% (13 anos) e 43% (18 anos), e nos últimos 30 dias entre 2% (13 anos) e 22% (18 anos).

Entre 2011 e 2015 registou-se uma diminuição destas prevalências, e muito em particular entre os 13 e os 16 anos, cujas prevalências de embriaguez recente se situaram também aquém das de 2007.

Figura 27 - População Escolar – ECATD-CAD (alunos de13-18 anos)

Prevalências de situações de embriaguez* nos últimos 12 meses (%)

2007 / 2011 / 2015



** Ficar embriagado/a (cambalear, dificuldade em falar, vomitar e/ou não recordar o que aconteceu).*

Fonte: Feijão, 2009; Feijão *et al.*, 2012; Feijão, 2016/ Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

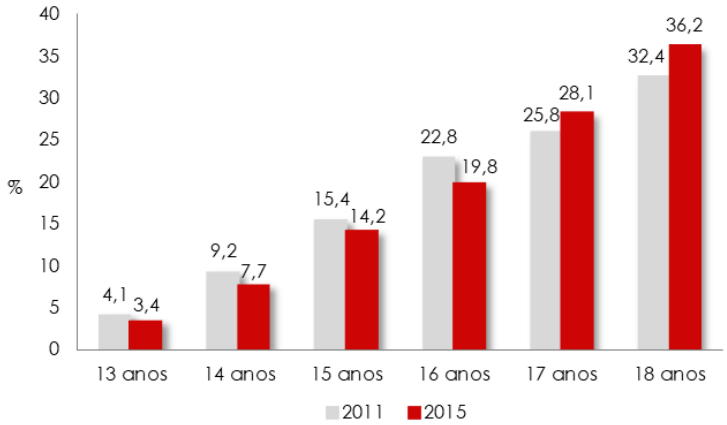
Quanto à frequência da embriaguez nos últimos 12 meses, entre 2% (13 anos) e 31% (18 anos) declarou que se embriagou 1 a 5 vezes, entre 0,1% (13 anos) e 10% (18 anos) que se embriagou 6 a 19 vezes e entre 0,2% (14 anos) e 2% (18 anos) que se embriagou 20 vezes ou mais.

As prevalências do consumo *binge*[22] nos últimos 30 dias também variaram na razão direta das idades dos alunos, entre 3% (13 anos) e 36% (18 anos). Entre 2011 e 2015 constatou-se uma ligeira diminuição do consumo *binge* entre os 13 anos e os 16 anos e um ligeiro aumento entre os alunos mais velhos.

Figura 28 - População Escolar – ECATD-CAD (alunos de13-18 anos)

Prevalências de consumo *binge nos últimos 30 dias (%)**

2011 / 2015



** Binge: tomar 5 ou mais doses de uma qualquer bebida alcoólica na mesma ocasião.*

Fonte: Feijão *et al.*, 2012; Feijão, 2016/ Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

[22] *Binge: tomar 5 ou mais doses de uma qualquer bebida alcoólica na mesma ocasião.*

De um modo geral, não se constataram diferenças significativas entre os sexos nas prevalências de consumo recente, e quanto às práticas de consumo nocivo acrescido (embriaguez e *binge*), as diferenças foram mais evidentes nos alunos mais velhos (17 e 18 anos), com os rapazes a declararem mais este tipo de práticas. É de assinalar no entanto, entre os mais novos (13 e 14 anos), a inversão desta relação entre os sexos, no sentido de maiores prevalências de embriaguez e de *binge* nas raparigas por comparação com os rapazes.

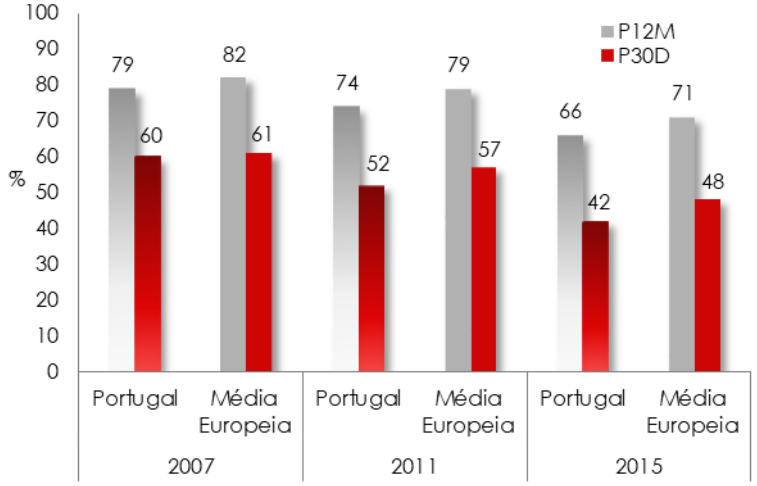
Em 2015, os resultados do *ESPAD* evidenciaram que quase três quartos (71%) dos alunos portugueses de 16 anos tinham tomado bebidas alcoólicas ao longo da vida, 66% nos últimos 12 meses e menos de metade (42%) nos últimos 30 dias. Estas prevalências foram próximas entre o grupo masculino (73%, 66% e 43%) e o feminino (70%, 66% e 41%).

Figura 29 - População Escolar – ESPAD (alunos de 16 anos)

Prevalências de consumo de alguma bebida alcoólica nos últimos 12 meses e últimos 30 dias (%)

Portugal / Médias Europeias

2007 / 2011 / 2015



Fonte: Hibell *et al.*, 2009; Hibell *et al.*, 2012, ESPAD Group, 2016 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Pelo segundo quadriénio consecutivo verificou-se uma tendência de diminuição das prevalências dos consumos recentes e atuais, contrariamente ao ocorrido entre 2003 e 2007. Tal como em 2007 e 2011, Portugal apresentou, em 2015, prevalências de consumo inferiores às médias europeias, as quais também têm vindo a diminuir.

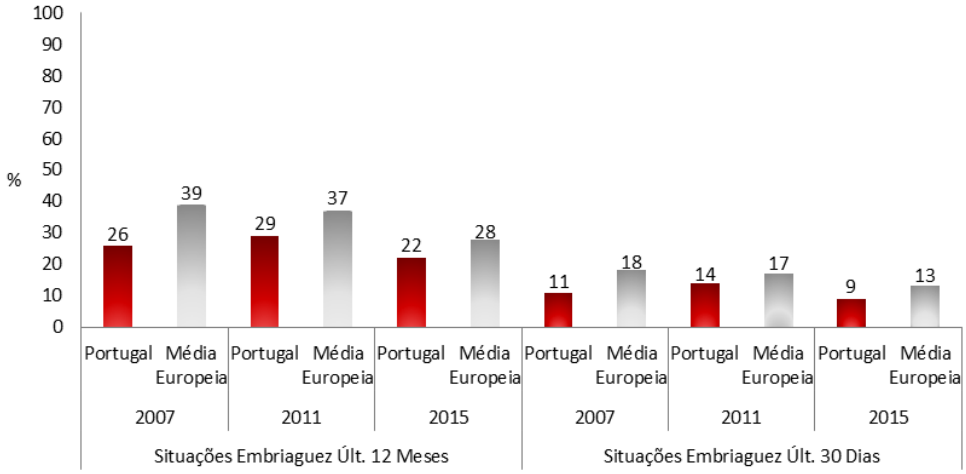
Um pouco mais de um quinto (22%) dos alunos de 16 anos tiveram situações de embriaguez nos últimos 12 meses. Nos últimos 30 dias, 20% tiveram consumos *binge*[23] e 9% embriagaram-se.

Figura 30 - **População Escolar – ESPAD (alunos de 16 anos)**

Situações de embriaguez* nos últimos 12 meses e últimos 30 dias (%)

Portugal e Médias Europeias

2007 / 2011 / 2015



** Ficar embriagado/a (cambalear, dificuldade em falar, vomitar e/ou não recordar o que aconteceu).*

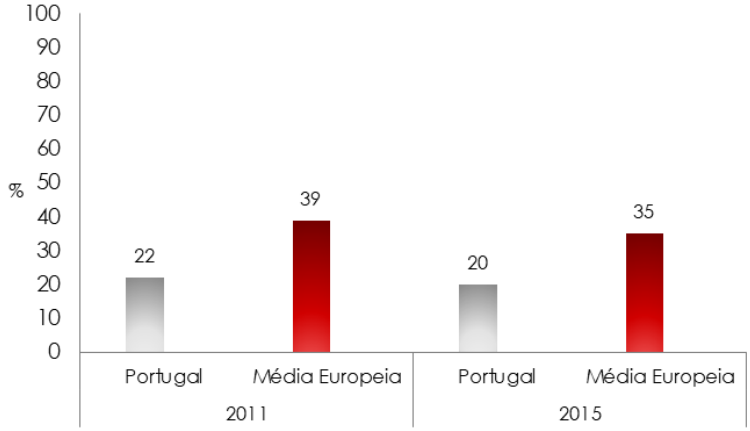
Fonte: Hibell *et al.*, 2009; Hibell *et al.*, 2012, ESPAD Group, 2016 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Figura 31 - **População Escolar – ESPAD (alunos de 16 anos)**

consumo *binge nos últimos 30 dias (%)**

Portugal e Médias Europeias

2011 / 2015



** Binge: Tomar 5 ou mais doses de uma qualquer bebida alcoólica na mesma ocasião.*

Fonte: Hibell *et al.*, 2012, ESPAD Group, 2016 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

As prevalências do consumo *binge* nos últimos 30 dias tendem a ser superiores no sexo masculino (22% vs. 18% no feminino), apesar de serem menos relevantes as diferenças entre os sexos ao nível da embriaguez (nos últimos 12 meses, 23% no masculino e 21% no feminino, e, nos últimos 30 dias, 9% em ambos os sexos).

[23] *Binge: Tomar 5 ou mais doses de uma qualquer bebida alcoólica na mesma ocasião.*

Tal como em 2007 e 2011, Portugal apresentou, em 2015, prevalências de embriaguez e de consumo *binge* inferiores às médias europeias.

Entre 2011 e 2015, e contrariamente ao ocorrido entre 2007 e 2011, registou-se uma diminuição das prevalências de embriaguez nos últimos 12 meses e nos últimos 30 dias. O consumo *binge* nos últimos 30 dias também registou um ligeiro decréscimo (mais acentuado no sexo masculino do que no feminino), acompanhando as tendências europeias.

Figura 32 - População Escolar – ESPAD (alunos de 16 anos)

Consumos de bebidas alcoólicas nos últimos 12 meses e últimos 30 dias, por sexo: prevalências, embriaguez* e consumo *binge***

Portugal e Médias Europeias

2011 / 2015

Prevalências nos Últimos 12 Meses

	2011	2015	2011	2015	2011	2015
Portugal	74	66	75	66	74	66
Média Europeia	79	71	79	72	78	70

Embriaguez* nos Últimos 12 Meses

	2011	2015	2011	2015	2011	2015
Portugal	29	22	31	23	29	21
Média Europeia	37	28	39	30	35	27

Binge nos Últimos 30 Dias**

	2011	2015	2011	2015	2011	2015
Portugal	22	20	27	22	19	18
Média Europeia	39	35	43	38	35	33

** Ficar embriagado/a (cambalear, dificuldade em falar, vomitar e/ou não recordar o que aconteceu depois).*

*** Binge: tomar 5 ou mais doses de uma qualquer bebida alcoólica na mesma ocasião.*

Fonte: Hibell *et al.*, 2012; ESPAD Group, 2016 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

É de notar ainda que 41% destes estudantes portugueses de 16 anos tinham iniciado o consumo de bebidas alcoólicas com 13 anos ou menos (51% em 2011), e 5% tinham-se embriagado com 13 anos ou menos (8% em 2011). Estas proporções foram inferiores às médias europeias (respetivamente 47% e 8%).

Quanto às **perceções do risco associado ao consumo de álcool** (*ESPAD* 2015), em Portugal, 25% dos alunos de 16 anos considerou ser de *grande risco* (*de se magoar fisicamente ou de outras maneiras*) o consumo diário/quase diário de 1 ou 2 bebidas alcoólicas, subindo para os 70% no caso de 4 ou 5 bebidas. Cerca de 46% considerou ser de *grande risco* tomar 5 ou mais bebidas no fim de semana. Estas proporções foram superiores às de 2011 e 2007 (25%, 68% e 42% em 2011, e 25%, 68% e 40% em 2007). Por comparação às médias europeias de 2015 verificou-se uma maior atribuição de *grande risco* ao consumo diário/quase diário de 4 ou 5 bebidas alcoólicas (média europeia: 62%) e ao tomar 5 ou mais bebidas no fim de semana (média europeia: 43%), e igual atribuição de *grande risco* ao consumo diário/quase diário de 1 ou 2 bebidas.

Ao nível da **população reclusa**, foi realizado em 2014, o *Inquérito Nacional sobre Comportamentos Aditivos em Meio Prisional (INCAMP) 2014*[24], um estudo periódico anteriormente limitado à área das drogas (estudos anteriores em 2001 e 2007), e agora alargado às áreas do álcool e do jogo.

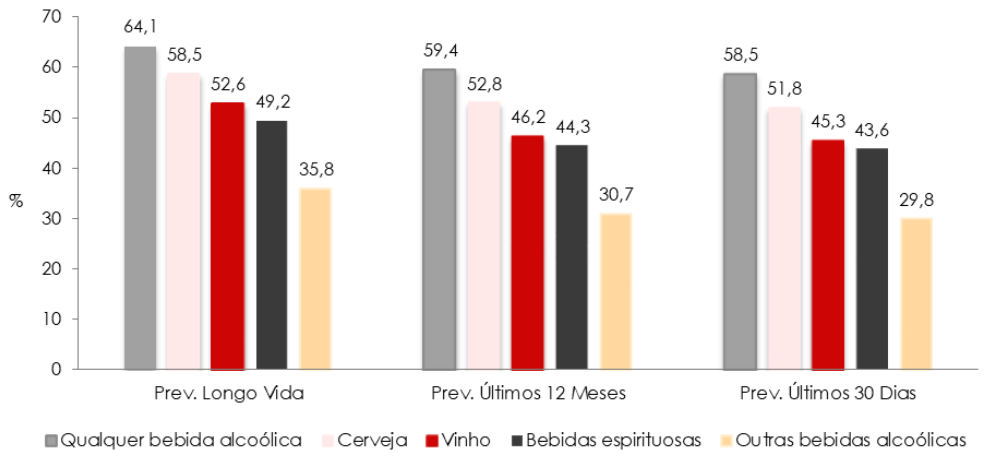
Em 2014, entre os reclusos inquiridos, a prevalência de consumo de álcool ao longo da vida – pelo menos uma experiência de consumo na vida – foi de 65%.

Cerca de 64% declarou ter consumido alguma vez bebidas alcoólicas fora da prisão, 59% nos últimos 12 meses e também nos últimos 30 dias antes da atual reclusão, com as cervejas e os vinhos a apresentarem as maiores prevalências de consumo.

Figura 33 - População Reclusa, Portugal - INCAMP

Prevalências de consumo fora da prisão, por tipo de bebida alcoólica: longo da vida, últimos 12 meses e últimos 30 dias (%)

2014



Fonte: Torres *et al.*, 2015 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

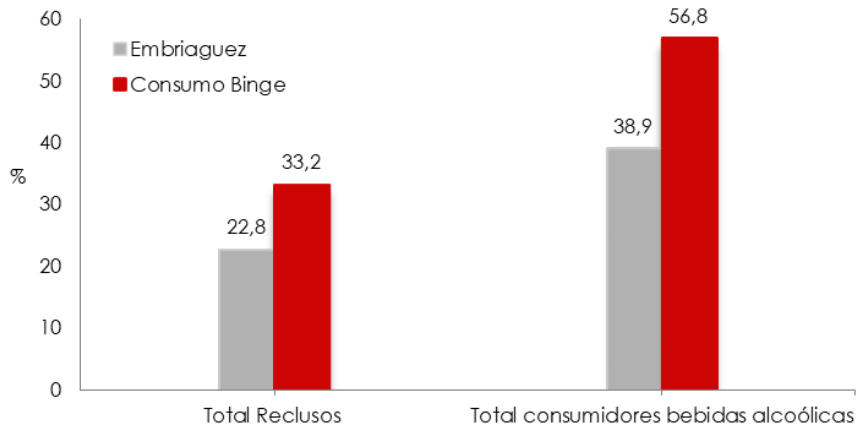
As práticas de consumo nocivo fora da prisão (antes da reclusão atual), como a embriaguez e o *binge*, apresentaram prevalências superiores na população reclusa por comparação com a população geral: 23% dos reclusos e, 39% dos consumidores nos últimos 30 dias antes da reclusão atual, declararam ter ficado embriagados neste período, sendo as prevalências do *binge*, respetivamente de 33% e de 57%.

[24] Torres *et al.*, 2015.

Figura 34 - População Reclusa, Portugal - INCAMP

Prevalências de consumo *binge e de embriaguez** nos últimos 30 dias fora da prisão (antes da atual reclusão) (%)**

2014



* Consumo *Binge*: *beber 5 ou mais (se for mulher), ou 6 ou mais (se for homem) copos de uma qualquer bebida alcoólica na mesma ocasião.*

** Embriaguez: *ficar a cambalear, com dificuldade em falar, vomitar, não recordar o que aconteceu.*

Fonte: Torres *et al.*, 2015 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

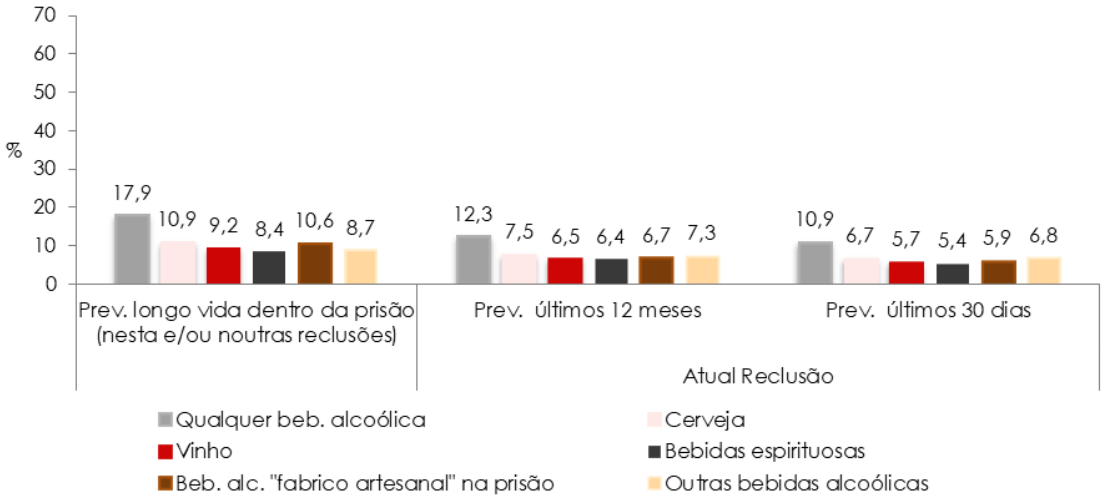
Em relação ao consumo de bebidas alcoólicas em contexto de reclusão, como expectável, verifica-se uma redução importante dos consumos com a entrada na prisão: 18% consumiu alguma vez na prisão (nesta e/ou anteriores reclusões) e, 12% e 11% nos últimos 12 meses e nos últimos 30 dias na atual reclusão.

As bebidas alcoólicas com um consumo recente e atual mais prevalente foram as cervejas e as bebidas alcoólicas de "fabrico artesanal" na prisão, sendo de notar também a menção a *outras* bebidas alcoólicas.

Figura 35 - População Reclusa, Portugal – INCAMP

Prevalências de consumo dentro da prisão (nesta ou noutras reclusões) e prevalências na atual reclusão nos últimos 12 meses e últimos 30 dias, por tipo de bebida alcoólica (%)

2014



Fonte: Torres *et al.*, 2015 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

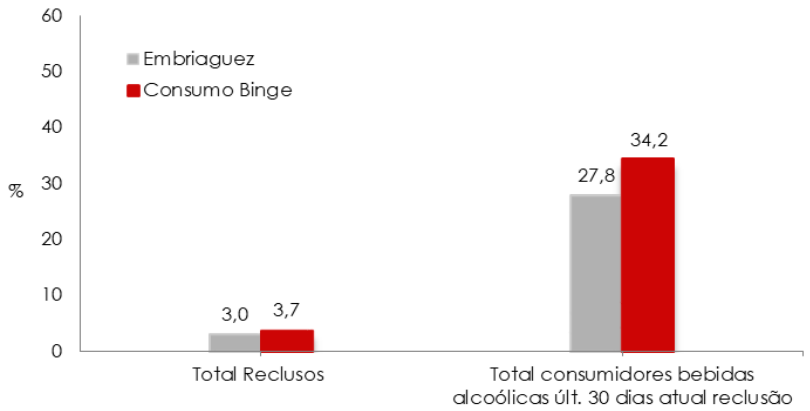
Na atual reclusão, predominou o consumo ocasional (menos de uma vez por semana) nos últimos 30 dias, sendo de notar no entanto, as proporções relevantes de consumo diário ou quase diário de cervejas e de *outras* bebidas alcoólicas.

Relativamente a práticas de consumo nocivo nos últimos 30 dias na atual reclusão, cerca de 3% dos reclusos (28% dos consumidores nos últimos 30 dias) declararam ter ficado embriagados neste período e, 4% (34% dos consumidores) ter praticado *binge*.

Figura 36 - **População Reclusa, Portugal - INCAMP**

Prevalências de consumo *binge e de embriaguez** nos últimos 30 dias na atual reclusão (%)**

2014



* Consumo *Binge*: beber 5 ou mais (se for mulher), ou 6 ou mais (se for homem) copos de uma qualquer bebida alcoólica na mesma ocasião.

** Embriaguez: ficar a cambalear, com dificuldade em falar, vomitar, não recordar o que aconteceu.

Fonte: Torres *et al.*, 2015 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Por último, cerca de 10% dos reclusos inquiridos declararam que já tiveram algum episódio de coma alcoólico (com a intervenção de um profissional de saúde) fora da prisão (antes da reclusão atual), 0,7% em reclusões anteriores e 0,5% na atual reclusão.

Em **contexto tutelar**[25], foi realizado pela primeira vez em 2015, a nível nacional, o *Inquérito sobre comportamentos aditivos em jovens internados em Centros Educativos, 2015*[26].

Os jovens internados nos Centros Educativos apresentavam, antes do atual internamento, prevalências de consumo de bebidas alcoólicas, e sobretudo padrões de consumo nocivo, superiores às de outras populações juvenis.

Cerca de 93% dos jovens já tinham consumido bebidas alcoólicas ao longo da vida (antes e/ou após o início do internamento) e, 82% e 72% fizeram-no nos últimos 12 meses e últimos 30 dias anteriores ao internamento.

[25] O contexto tutelar encontra-se na charneira dos contextos escolar e prisional - identificados como prioritários para a intervenção no PNRCAD 2013-2020 -, ao abranger jovens a cumprir uma medida de internamento devido a crimes, tendo, simultaneamente, uma forte componente pedagógica.

[26] Carapinha *et al.*, 2016. Este inquérito foi aplicado à população de jovens internados presentes nos 6 Centros Educativos do país, em junho de 2015, tendo participado 142 jovens (93% da população) entre os 14 e os 20 anos, maioritariamente entre os 16 e os 18 anos (média e mediana - 17 anos).

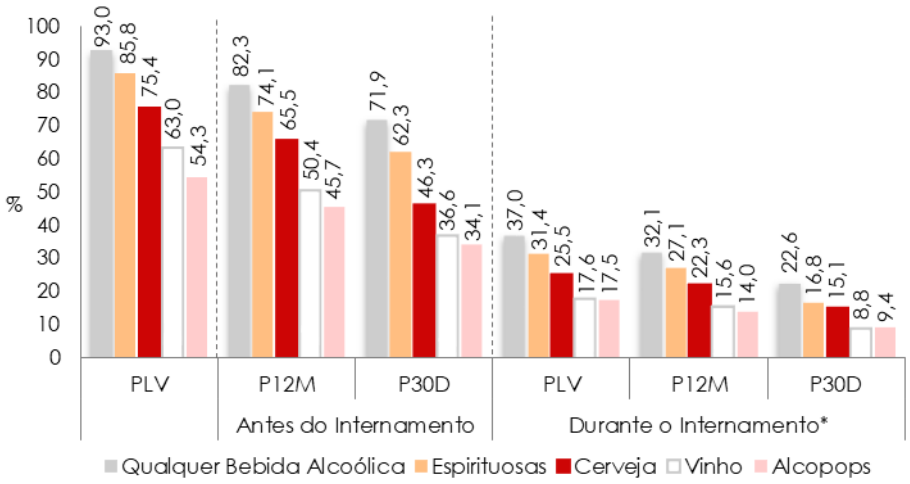
As bebidas alcoólicas ingeridas por mais jovens nos 12 meses antes do internamento foram as espirituosas (74%) e a cerveja (66%).

É de notar a significativa diminuição das prevalências de consumo com o início do internamento[27] (32% e 23% nos últimos 12 meses e últimos 30 dias), e ainda mais quando se restringe ao contexto do Centro Educativo (10% e 7%). Após o início do internamento, a cerveja e as espirituosas mantêm-se como as principais bebidas alcoólicas ingeridas.

Figura 37 - População Jovem Internada em Centros Educativos, Portugal – INCACE (14 - 20 anos)

Prevalências de consumo por tipo de bebida alcoólica: longo da vida (antes e/ou após o início do internamento*), últimos 12 meses e últimos 30 dias antes do internamento e durante o internamento (%)

2015



* Durante o internamento, alguns jovens têm autorização de saída para o exterior do Centro Educativo, para o fim de semana, férias ou frequência de escola/estágios.

Fonte: Carapinha *et al.*, 2016 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Em relação a padrões de consumo de risco acrescido, nos 30 dias anteriores ao internamento, cerca de 45% dos jovens tinham tido consumos *binge*[28], 53% tinham bebido até ficarem *alegres* e 29% tinham atingido um estado de embriaguez severa[29].

[27] Durante o internamento, alguns jovens têm autorização de saída para o exterior do Centro Educativo, para o fim de semana, férias ou frequência de escola/estágios.

[28] *Tomar 5 ou mais (sexo feminino) ou 6 ou mais (sexo masculino) bebidas alcoólicas na mesma ocasião.*

[29] *Ficar embriagado/a (cambalear, dificuldade em falar, vomitar e/ou não recordar o que aconteceu depois).*

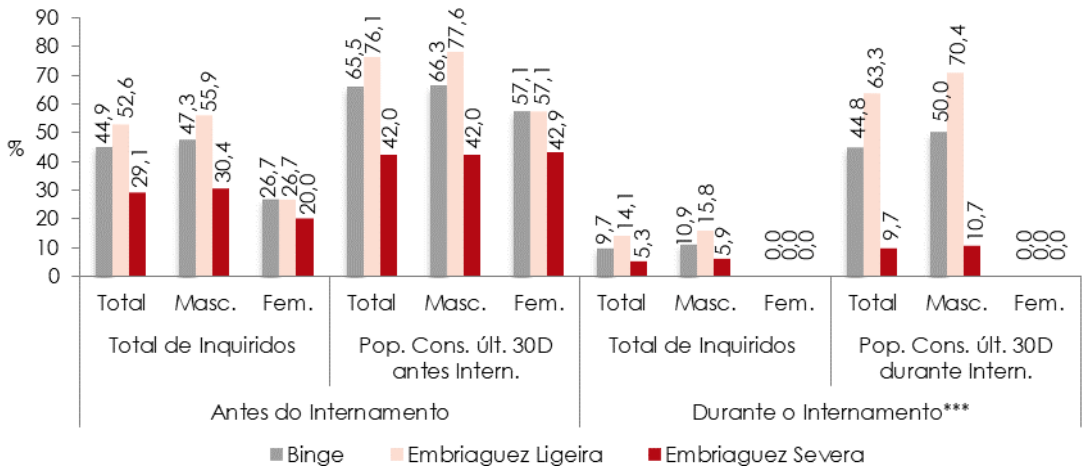
Figura 38 - População Jovem Internada em Centros Educativos, Portugal – INCACE (14 - 20 anos)

Prevalências de consumo *binge e de embriaguez** nos últimos 30 dias por sexo**

antes do internamento e durante o internamento***

Total de inquiridos e população consumidora nos últimos 30 dias (%)

2015



** Binge: tomar 5 ou mais (sexo feminino) ou 6 ou mais (sexo masculino) bebidas alcoólicas na mesma ocasião.*

***Embriaguez ligeira: Ficar "alegre" por efeito do álcool.*

Embriaguez severa: ficar embriagado/a (cambalear, dificuldade em falar, vomitar e/ou não recordar o que aconteceu depois).

*** Durante o internamento, alguns jovens têm autorização de saída para o exterior do Centro Educativo, para o fim de semana, férias ou frequência de escola/estágios.

Fonte: Carapinha *et al.*, 2016 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quanto ao policonsumo, 61% dos inquiridos (67% dos que já consumiram bebidas alcoólicas) declararam que, habitualmente consumiam numa mesma ocasião, bebidas alcoólicas com pelo menos outra substância psicoativa (lícita ou ilícita).

Constatam-se algumas diferenças nas prevalências de consumo entre os sexos e grupos etários, tendencialmente mais elevadas no grupo masculino e nos jovens mais velhos [30], acentuando-se as diferenças quando se trata de práticas de consumo de risco acrescido.

É de mencionar que no **contexto rodoviário,** no ciclo estratégico 2005-2012 foi realizado pela primeira vez em Portugal um estudo epidemiológico sobre a prevalência de álcool, drogas e medicamentos nos condutores em geral e nos condutores feridos ou mortos em acidentes de viação, integrado num projeto europeu, o Projeto DRUID (*Driving Under Influence of Drugs, Alcohol and Medicine*)[31]. A recolha de dados decorreu em 2008 e 2009 e o estudo foi concluído em 2011 [32]. Destes estudos resultaram diversas recomendações que foram consideradas no planeamento do atual ciclo estratégico, com vista à minimização do impacto do álcool, drogas e medicamentos no desempenho da condução, importando a replicação do estudo nacional para aferir sobre a evolução dos resultados.

[30] É de notar que, neste estudo, o grupo feminino representou 11% dos participantes e era tendencialmente mais velho que o grupo masculino.

[31] Projeto coordenado pelo *Federal Highway Research Institute*. Competiu ao INMLCF, I.P. operacionalizar este estudo em Portugal, em articulação com a ANSR, PSP e GNR.

[32] Dias, 2012a; Dias, 2012b; Houwinge*t al.*, 2011; Isalberti, *et al.*, 2011. Alguns dos resultados deste estudo constam também nos *Relatórios Anuais sobre a Situação do País em Matéria de Álcool,* 2013 e 2014.

2. Morbilidade

2.1. Tratamento[33]

Em 2018 prosseguiu o investimento na articulação dos vários recursos de saúde e socio sanitários, públicos e privados, de modo a melhorar as respostas às múltiplas necessidades dos utentes com problemas associados ao consumo de substâncias psicoativas[34].

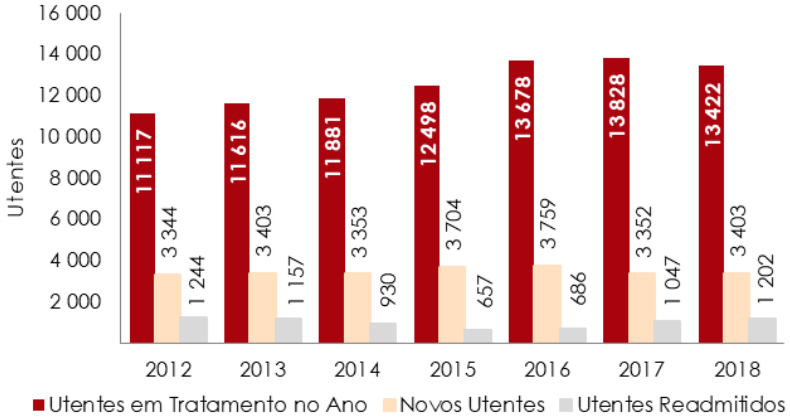
Em 2010 entrou em funcionamento a nível nacional o Sistema de Informação Multidisciplinar (SIM), implicando migrações de dados de diferentes sistemas, ajustes progressivos e alterações dos critérios de registo e de análise dos dados, o que exige alguma cautela na leitura evolutiva dos dados. Neste Relatório é privilegiada a perspetiva epidemiológica nacional, sem prejuízo da apresentação de dados a nível regional, com o critério geográfico de residência dos utentes e não de local das estruturas de tratamento.

Em 2018, na rede pública de tratamento dos comportamentos aditivos e dependências (ambulatório) estiveram em tratamento no ano 13 422 utentes, inscritos como utentes com problemas relacionados com o uso de álcool e com pelo menos um evento assistencial no ano.

Figura 39 - Utentes: em tratamento no ano*, novos e readmitidos**

Rede Pública - Ambulatório (Portugal Continental)

2012 - 2018



Data da recolha de informação: 2.º semestre do ano seguinte ao que se reporta a informação, para os dados relativos a 2012-2017; 1.º semestre de 2019 (dados relativos a 2018).

* Utentes inscritos *com problemas relacionados com o uso de álcool* e com pelo menos um evento assistencial no ano.

** Utentes inscritos *com problemas relacionados com o uso de álcool* que recorreram pela primeira vez às estruturas desta rede (*primeiros pedidos de tratamento*).

Em 2010 entrou em funcionamento a nível nacional o Sistema de Informação Multidisciplinar (SIM), implicando migrações de dados de diferentes sistemas, ajustes progressivos no sistema e alterações dos critérios de registo, o que impõe cautelas na leitura evolutiva dos dados.

Fonte: Administrações Regionais de Saúde, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: EMSI / DMI – DEI

[33] As fontes dos dados apresentados são o Sistema de Informação Multidisciplinar (SIM) e a informação enviada ao SICAD pelas estruturas de internamento públicas (a partir de 2017 a fonte passou a ser o SIM) e licenciadas, no âmbito das suas competências de *proceder à recolha e tratamento dos dados reunidos nos serviços públicos e organizações privadas com intervenção nestas áreas.* Ver informação complementar no Anexo do *Relatório,* pp. 143-155.

[34] Ver *Relatório Anual 2018 – Descritivo de Respostas e Intervenções do Plano de Ação para a Redução dos Comportamentos Aditivos e Dependências Horizonte 2020.*

Dos que iniciaram tratamento em 2018, 1 202 eram utentes readmitidos e 3 403 novos utentes, ou seja, que recorreram pela primeira vez às estruturas desta rede.

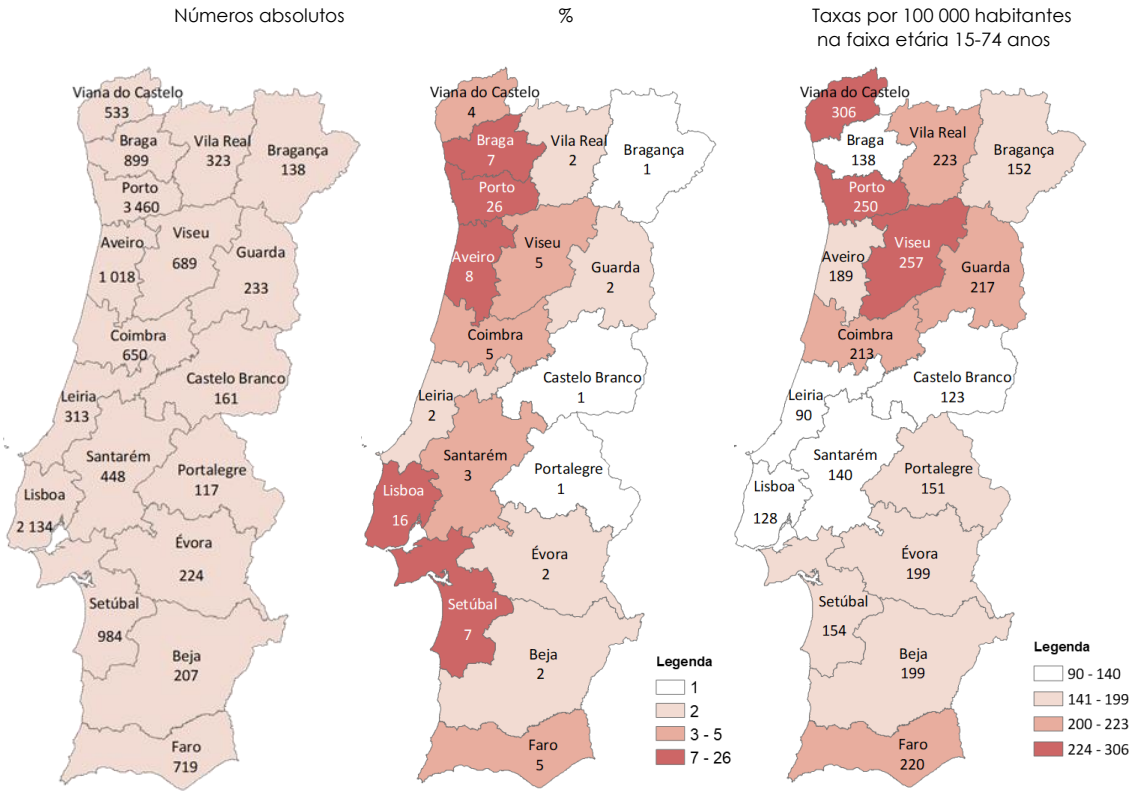
A tendência de acréscimo contínuo desde 2009 no número de utentes em tratamento por problemas relacionados com o uso de álcool foi quebrada em 2018, registando-se uma ligeira diminuição entre 2017 e 2018 (-3%). Em contrapartida, aumentaram os utentes que iniciaram tratamento no ano (+5%), sobretudo os readmitidos (+15%), mas também os novos utentes (+2%). É de notar o aumento de readmitidos nos últimos dois anos, contrariamente à tendência de decréscimo iniciada em 2013. Por sua vez, os números de novos utentes nos últimos dois anos, embora inferiores aos de 2015 e 2016, enquadram-se nos valores registados entre 2012 e 2014.

Os utentes em tratamento em 2018 no contexto desta rede pública eram, à data do início do tratamento, residentes sobretudo nos distritos do Porto (26%) e Lisboa (16%), seguindo-se-lhes o distrito de Aveiro (8%), Braga (7%) e Setúbal (7%). No entanto, as taxas mais elevadas de utentes por habitantes de 15-74 anos surgem nos distritos de Viana do Castelo, Viseu e Porto.

Figura 40 - Utentes em tratamento no ano*, segundo a residência**

Rede Pública - Ambulatório (Portugal Continental)

2018



Data da recolha de informação: 1.º semestre de 2019.

* Utentes inscritos *com problemas relacionados com o uso de álcool* e com pelo menos um evento assistencial no ano.

** Mais 1 indivíduo residente na Região Autónoma dos Açores, 2 na Região Autónoma da Madeira e 169 indivíduos cuja região de residência é desconhecida.

Fonte: Administrações Regionais de Saúde, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: EMSI / DMI – DEI

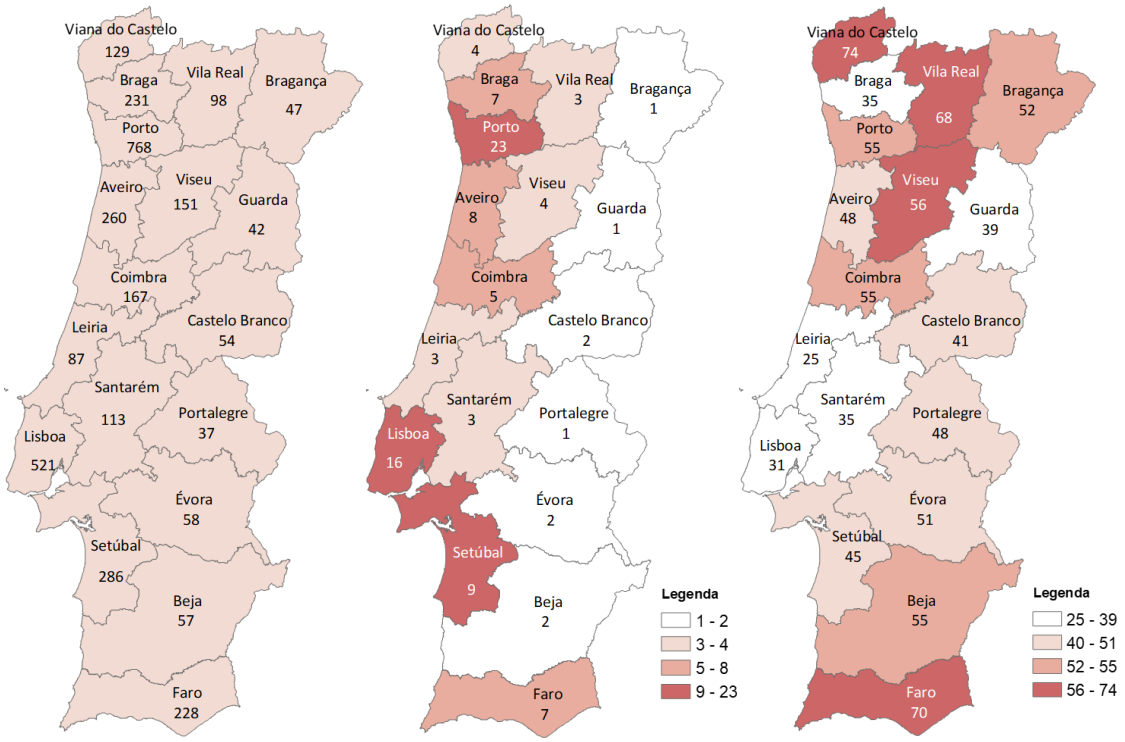
Quase metade dos novos utentes residiam nos distritos do Porto (23%), Lisboa (16%) e Setúbal (9%), registando-se as taxas mais elevadas por habitantes de 15-74 anos nos distritos de Viana do Castelo, Faro, Vila Real e Viseu. Mais de metade dos readmitidos residiam nos distritos de Lisboa (19%), Porto (17%), Setúbal (12%) e Aveiro (9%), verificando-se as taxas mais elevadas por habitantes de 15-74 anos nos distritos de Viana do Castelo, Vila Real, Viseu e Faro.

Figura 41 - Utentes que iniciaram tratamento no ano, segundo a residência*

Rede Pública - Ambulatório (Portugal Continental)

Novos Utentes**

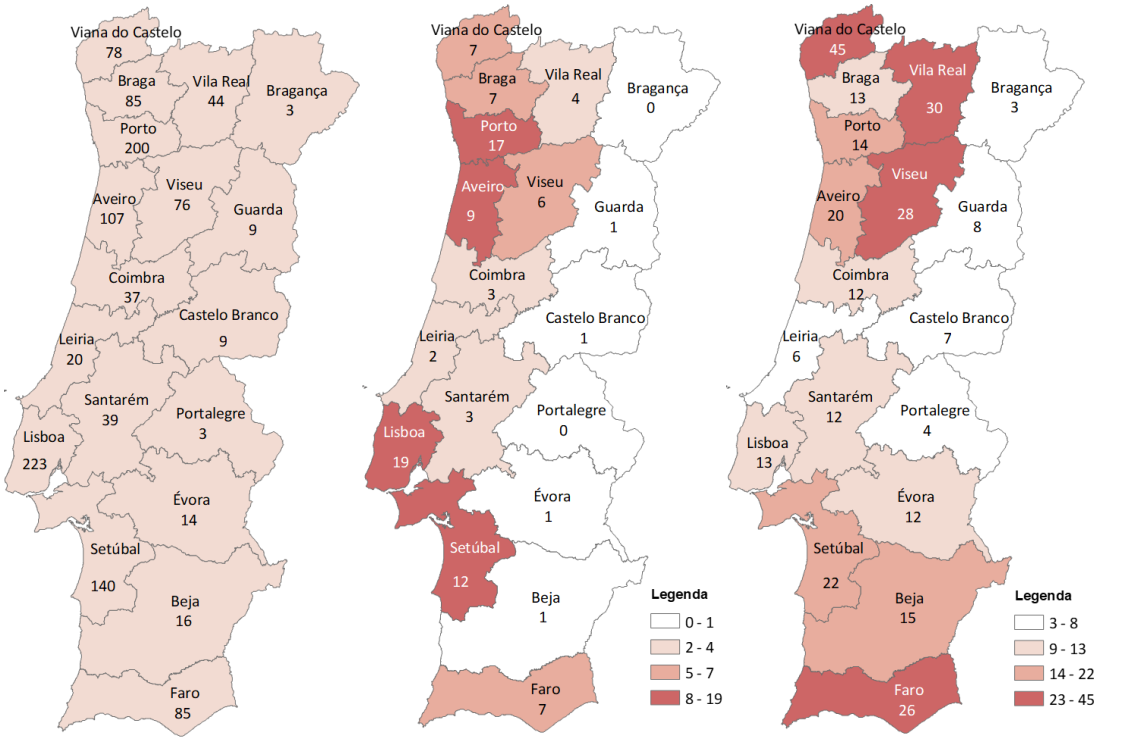
2018



* Mais 1 indivíduo residente na Região Autónoma da Madeira e 68 indivíduos cuja região de residência é desconhecida.

** Utentes inscritos *com problemas relacionados com o uso de álcool* que recorreram pela primeira vez às estruturas desta rede (*primeiros pedidos de tratamento*).

Utentes Readmitidos



* Mais 14 indivíduos cuja região de residência é desconhecida.

Data da recolha de informação: 1.º semestre de 2019.

Fonte: Administrações Regionais de Saúde, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: EMSI / DMI – DEI

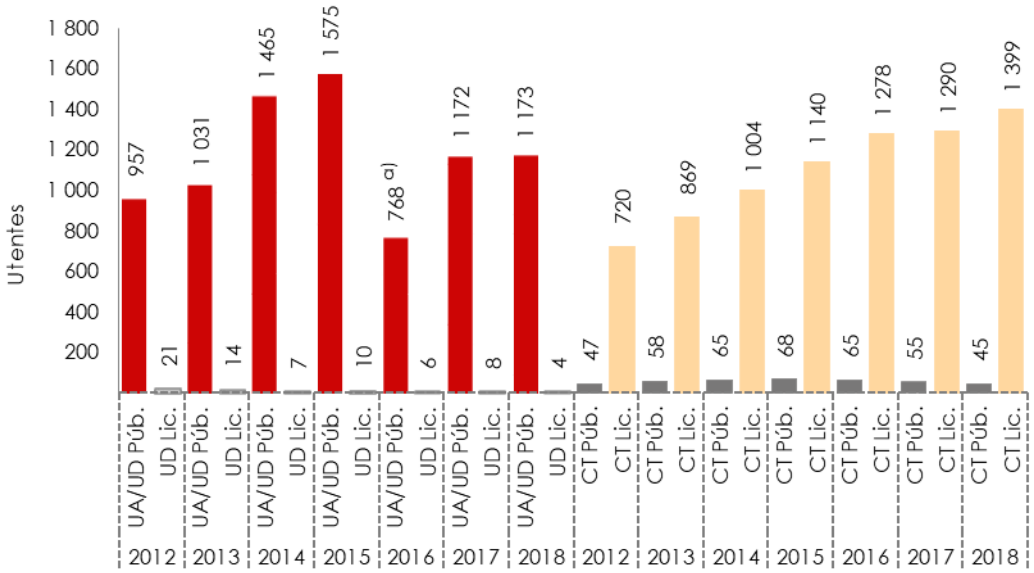
Em 2018, nas redes pública e licenciada[35] registaram-se 1 177 internamentos por problemas relacionados com o uso de álcool em Unidades de Alcoologia e Unidades de Desabituação (1 173 na rede pública e 4 na licenciada[36]), representando 63% do total de internamentos nestas estruturas[37].

O número de internamentos por problemas relacionados com o uso de álcool em Comunidades Terapêuticas foi de 1 444 (45 em CT públicas e 1 399 em CT licenciadas), correspondendo a 41% do total de internamentos nestas estruturas[38].

Figura 42 - Utentes em tratamento em Unidade de Alcoologia/Unidade de Desabituação e em Comunidade Terapêutica*, segundo o ano

Redes Pública e Licenciada (Portugal Continental)

2012 / 2018



* Internamentos por problemas relacionados com o uso de álcool.

a) Em 2016 verificou-se um défice de registo no SIM por parte de algumas Unidades, e muito em particular das UA.

Fonte: Unidades Licenciadas / Administrações Regionais de Saúde, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: EMSI / DMI – DEI

Em 2018, o número de internamentos por problemas relacionados com o uso de álcool em Unidades de Alcoologia/Unidades de Desabituação da rede pública foi semelhante ao do ano anterior, mantendo-se aquém dos de 2014 e 2015, os quais representaram os valores mais elevados desde 2009. Ao nível das Comunidades Terapêuticas públicas diminuiu pelo terceiro ano consecutivo o número destes internamentos (-18% face a 2017), sendo o valor mais baixo dos últimos sete anos.

No âmbito da rede licenciada mantém-se a tendência de aumento contínuo do número de internamentos por problemas relacionados com o uso de álcool em Comunidades Terapêuticas (+8% face a 2017), sendo o valor registado em 2018 o mais elevado dos últimos sete anos.

[35] Base %: casos com informação sobre as dependências/patologias. Ver Quadro 60 no Anexo do relatório.

[36] Inclui Unidades Assistenciais na área da Saúde Mental e Psiquiatria.

[37] 36% por problemas relacionados com o consumo de drogas e 1% relacionados com outras dependências/patologias.

[38] 58% por problemas relacionados com o consumo de drogas e 1% relacionados com outras dependências/patologias.

A análise das características sociodemográficas dos utentes que recorreram em 2018 às diferentes estruturas de tratamento por problemas relacionados com o uso de álcool, evidencia serem na sua maioria do sexo masculino (78% a 84%), com idades entre os 45-54 anos (29% a 43%) e acima dos 54 anos (22% a 36%), variando as idades médias entre os 45 e 51 anos.

Quadro 1 - Sociodemografia dos utentes em tratamento*, por tipo de estrutura

Redes Pública e Licenciada (Portugal Continental)

2018

Caract. Sociodemográfica[a)] / Estrutura / Rede		Utentes em Ambulatório na Rede Pública			Utentes das Unidades Alcoologia e Desabit.	Utentes Comunidades Terap.	
		Em Tratamento no Ano	Novos	Readmitidos	Públicas / Licenciadas [b)]	Públicas	Licenciadas
Sexo	Masculino	80,8%	82,0%	83,5%	79,9%	77,8%	83,0%
Grupo Etário	35-44 anos	20,4%	25,0%	22,3%	23,8%	37,8%	24,1%
	45-54 anos	37,5%	33,3%	42,3%	41,4%	28,9%	43,2%
	≥ 55 anos	36,3%	30,1%	29,5%	30,6%	22,2%	25,1%
	Idade Média	51	48	49	50	45	48
Nacionalidade	Portuguesa	88,3%	90,8%	94,3%	89,3%	91,1%	93,2%
Estado Civil	Solteiro	27,9%	26,2%	31,9%	29,6%	37,2%	43,6%
	Casado / União de Facto	46,4%	48,1%	38,8%	43,5%	34,9%	20,3%
	Div orciado / Separado	23,1%	23,0%	26,9%	24,8%	27,9%	33,3%
Situação Coabitação	Só c/ família de origem	21,2%	21,0%	23,7%	15,2%	42,1%	22,6%
	Sozinho	23,5%	22,5%	27,2%	26,0%	21,1%	42,0%
	Só c/ companheiro	21,1%	23,1%	17,4%	20,8%	7,9%	10,1%
	Só c/ companheiro e filhos	20,5%	20,6%	17,8%	19,6%	21,1%	8,9%
Nível Ensino	< 3.º Ciclo	64,7%	61,6%	64,0%	62,7%	40,0%	46,9%
	3.º Ciclo	17,3%	18,1%	20,2%	19,1%	24,4%	23,7%
	> 3.º Ciclo	18,0%	20,4%	15,9%	18,2%	35,6%	29,4%
Situação Profissional	Empregado	45,7%	54,3%	46,3%	45,0%	34,1%	27,5%
	Desempregado	35,1%	25,7%	37,3%	38,3%	53,7%	57,8%
	Reformado/Pensão Social	13,7%	14,9%	9,3%	12,2%	4,9%	12,9%
	Outro	5,5%	5,1%	7,1%	4,5%	7,3%	1,7%

Data da recolha de informação: 1.º semestre de 2019.

* Utentes que recorreram a tratamento por problemas relacionados com o uso de álcool.

a) Nas variáveis consideradas, apenas se referem as categorias com maior relevância percentual.

b) Devido ao número muito reduzido de utentes internados na rede licenciada, não é feita a análise desagregada por tipo de rede.

Fonte: Unidades Licenciadas / Administrações Regionais de Saúde, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: EMSI / DMI – DEI

Eram na sua quase totalidade indivíduos de nacionalidade portuguesa (88% a 94%). Predominavam os casados/em união de facto, exceto nas Comunidades Terapêuticas em que mais de 2/5 eram solteiros. Apesar de a maioria viver com familiares, nomeadamente só com a família de origem (15% a 42%) ou só com a família constituída (19% a 44%), é de notar as proporções relevantes dos que viviam sozinhos (21% a 42%).

De um modo geral, continuam a ser populações com baixas habilitações literárias (64% a 84% com habilitações iguais ou inferiores ao 3.º ciclo do ensino básico) e situações laborais precárias.

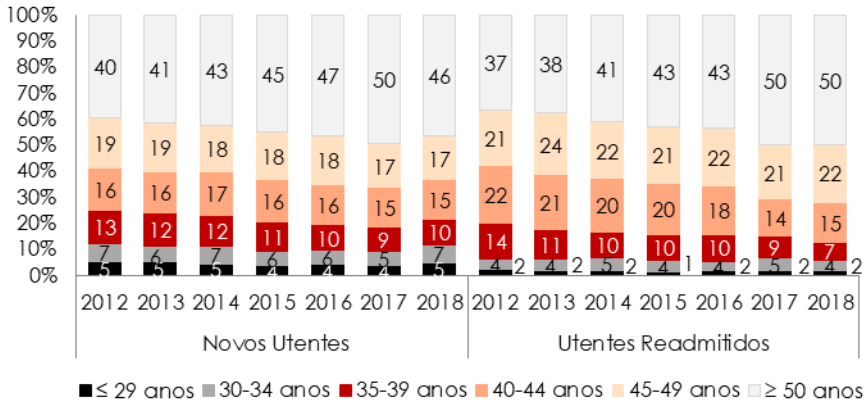
Apesar de ter descido em 2018 a proporção de novos utentes com idades ≥ 50 anos, a evolução da distribuição por grupo etário dos utentes que iniciaram tratamento em ambulatório ao longo dos últimos sete anos evidencia uma tendência de aumento na proporção de novos utentes e na de readmitidos com idades ≥ 50 anos.

Figura 43 - **Utentes que iniciaram tratamento no ano, por grupo etário**

Novos Utentes* e Utentes Readmitidos

Rede Pública - Ambulatório (Portugal Continental)

2012 / 2018



Data da recolha de informação: 2.º semestre do ano seguinte ao que se reporta a informação para os dados relativos a 2012-2017; 1.º semestre de 2019 (dados relativos a 2018).

* Utentes inscritos com problemas relacionados com o uso de álcool que recorreram pela primeira vez às estruturas desta rede (primeiros pedidos de tratamento).

Fonte: Administrações Regionais de Saúde, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: EMSI / DMI – DEI

2.2. Doenças Infecciosas nos Utentes em Tratamento[39]

As taxas de cobertura dos rastreios aqui apresentadas foram calculadas sobre o total dos utentes em tratamento por problemas relacionados com o uso de álcool nas diferentes estruturas de tratamento dos comportamentos aditivos e dependências[40], apesar de nem todos serem considerados elegíveis para efetuar esses rastreios, designadamente os que nunca tiveram comportamentos de risco ao nível do consumo de drogas ou das relações sexuais.

Quadro 2 - Doenças infecciosas nos utentes em tratamento*, por tipo de estrutura

Redes Pública e Licenciada (Portugal Continental)

2018

Doenças Infecciosas / Estrutura / Rede	VIH				Hepatite B			Hepatite C		
	Cobertura	Prev. (VIH+)	Novas Infeções (VIH+) a)	Tratam.	Cobertura	Prev. (AgHBs+)	Novas Infeções (AgHBs+) a)	Cobertura	Prev. (VHC+)	Novas Infeções (VHC+) a)
Ambulatório/Rede Pública										
Utentes Tratamento no Ano b)	51%	2%	2%	17%	39%	2%	1%	39%	12%	9%
Novos Utentes c)	41%	1%	1%	0%	26%	2%	2%	27%	5%	4%
Utentes Readmitidos	61%	3%	3%	12%	45%	2%	0,3%	46%	20%	18%
Unidades Alcoologia e Unidades Desabituação										
Públicas / Licenciadas d)	68%	4%	_	17%	63%	2%	_	65%	16%	_
Comunidades Terapêuticas										
Públicas / Licenciadas	89%	4%	_	79%	89%	2%	_	89%	13%	_

Data da recolha de informação: 1.º semestre de 2019.

* Utentes que recorreram a tratamento por *problemas relacionados com o uso de álcool*.

a) Resultados positivos nos rastreios efetuados no ano (com informação registada sobre os resultados).

b) Utentes inscritos *com problemas relacionados com o uso de álcool* e com pelo menos um evento assistencial no ano.

c) Utentes inscritos *com problemas relacionados com o uso de álcool* que recorreram pela primeira vez às estruturas desta rede (*primeiros pedidos de tratamento*).

d) Inclui os internamentos nas Unidades de Alcoologia e Unidades de Desabituação.

Fonte: Unidades Licenciadas / Administrações Regionais de Saúde, I. P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: EMSI / DMI – DEI

Em relação aos utentes em tratamento por problemas relacionados com o uso de álcool nas estruturas do ambulatório, em 2018 eram conhecidos os resultados dos rastreios do VIH para 51% dos utentes em tratamento no ano, 41% dos novos utentes e 61% dos utentes readmitidos, sendo inferiores os relativos aos rastreios da Hepatite B (entre 26% e 45%) e da Hepatite C (entre 27% e 46%). É de notar a melhoria da cobertura do rastreio nos utentes em ambulatório, ao longo da última década.

Tal como nos anos anteriores, as taxas de rastreios destas doenças infecciosas foram muito superiores nas estruturas de internamento, em particular nas Comunidades Terapêuticas.

[39] As fontes dos dados apresentados são o Sistema de Informação Multidisciplinar (SIM) e a informação enviada ao SICAD pelas estruturas de internamento públicas (a partir de 2017 a fonte passou a ser o SIM) e licenciadas, no âmbito das suas competências de *proceder à recolha e tratamento dos dados reunidos nos serviços públicos e organizações privadas com intervenção nestas áreas.* Ver contextualização metodológica sobre os dados utilizados no capítulo 2.1. *Tratamento*. Ver informação complementar no Anexo do *Relatório*, pp 157-159.

[40] Estruturas de ambulatório da rede pública (em que se diferencia os utentes em tratamento no ano, os novos utentes e os utentes readmitidos), e estruturas de internamento das redes pública e licenciada (Unidades de Alcoologia (UA) /Unidades de Desabituação (UD) e Comunidades Terapêuticas (CT)).

Em 2018, as prevalências de VIH+ variaram entre 1% (novos utentes) e 4% (utentes internados em UA/UD e CT). A proporção de novas infeções[41] no total de utentes em ambulatório foi de 2%, tendo sido de 1% entre os novos utentes e de 3% entre os utentes readmitidos.

As proporções de seropositivos com terapêutica antirretroviral variaram entre os 0% e os 79% consoante o grupo de utentes, correspondendo o valor mais baixo aos novos utentes, e o mais alto ao das CT. É de notar que, no ambulatório, as proporções de seropositivos com terapêutica antirretroviral continuam a ser, de um modo geral, inferiores às dos utentes em tratamento por problemas relacionados com o consumo de drogas.

Quanto à Hepatite B, as prevalências de AgHBs+ foram de 2% nos vários grupos de utentes. A proporção de novas infeções no total de utentes em ambulatório foi de 1%, tendo sido de 2% entre os novos utentes e 0,3% entre os utentes readmitidos.

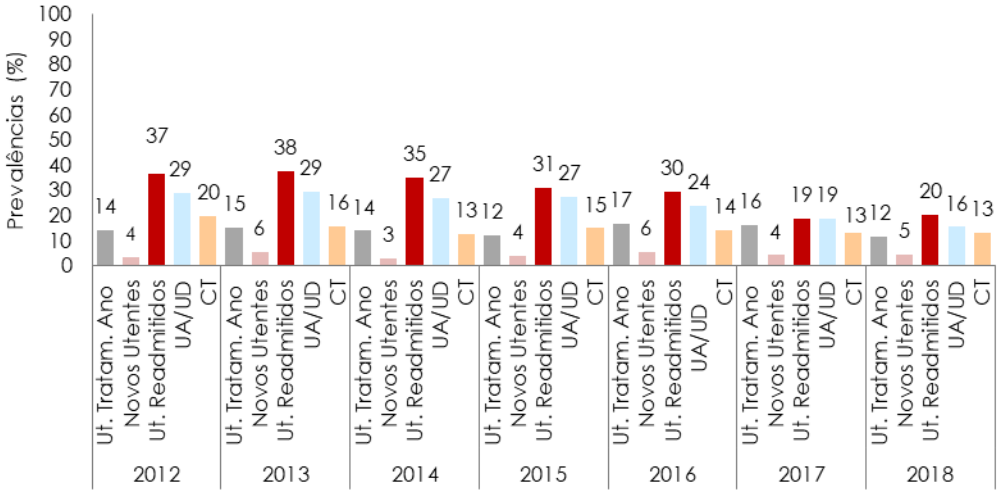
Tal como nos anos anteriores, as prevalências de Hepatite C (VHC+) foram bem mais elevadas: em 2018, estas variaram entre os 5% (novos utentes) e os 20% (utentes readmitidos).

Em 2018, a proporção de novas infeções no total de utentes em ambulatório foi de 9%, tendo sido de 4% no grupo dos novos utentes e de 18% nos utentes readmitidos.

Figura 44 - Prevalências de Hepatite C (VHC+) nos utentes em tratamento*, por tipo de estrutura

Redes Pública e Licenciada (Portugal Continental)

2012 / 2018



Data da recolha de informação: 2.º semestre do ano seguinte ao que se reporta a informação para os dados relativos a 2012-2017; 1.º semestre de 2019 (dados relativos a 2018).

* Utentes que recorreram a tratamento por *problemas relacionados com o uso de álcool*.

Fonte: Administrações Regionais de Saúde, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: EMSI / DMI – DEI

No conjunto dos utentes em ambulatório, as prevalências de VIH+ têm-se mantido estáveis nos últimos sete anos (entre 1% a 2%), sendo que em relação às prevalências de VHC+, após os valores mais elevados registados em 2016 e 2017 (17% e 16%), o valor de 2018 voltou a ser idêntico ao de 2015 (12%, o mais baixo dos últimos sete anos).

[41] Resultados positivos (VIH+) nos rastreios efetuados no ano (com informação registada sobre os resultados).

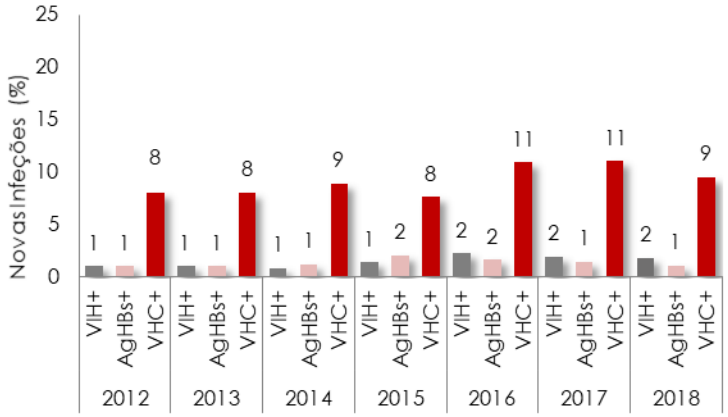
Também entre os utentes internados por problemas relacionados com o uso de álcool em UA/UD e em CT se constata uma relativa estabilidade das prevalências de VIH+ nesse período, verificando-se uma tendência para o decréscimo das prevalências de VHC+.

Nos últimos três anos, as proporções de novas infeções por VIH e VHC entre os utentes em tratamento no ano foram tendencialmente superiores às verificadas nos quatro anos anteriores.

Figura 45 - Novas infeções* de doenças infecciosas nos utentes em tratamento no ano**

Rede Pública - Ambulatório (Portugal Continental)

2012 / 2018



Data da recolha de informação: 2.º semestre do ano seguinte ao que se reporta a informação para os dados relativos a 2012-2017; 1.º semestre de 2019 (dados relativos a 2018).

* Resultados positivos nos rastreios efetuados no ano (com informação registada sobre os resultados).

** Utentes inscritos *com problemas relacionados com o uso de álcool* e com pelo menos um evento assistencial no ano

Fonte: Administrações Regionais de Saúde, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: EMSI / DMI – DEI

2.3. Internamentos Hospitalares[42]

Em 2018, registaram-se em Portugal Continental 4 733 internamentos hospitalares com diagnóstico principal atribuível ao consumo de álcool[43], na sua maioria relacionados com doença alcoólica do fígado (63%) e o síndromo de dependência alcoólica (28%).

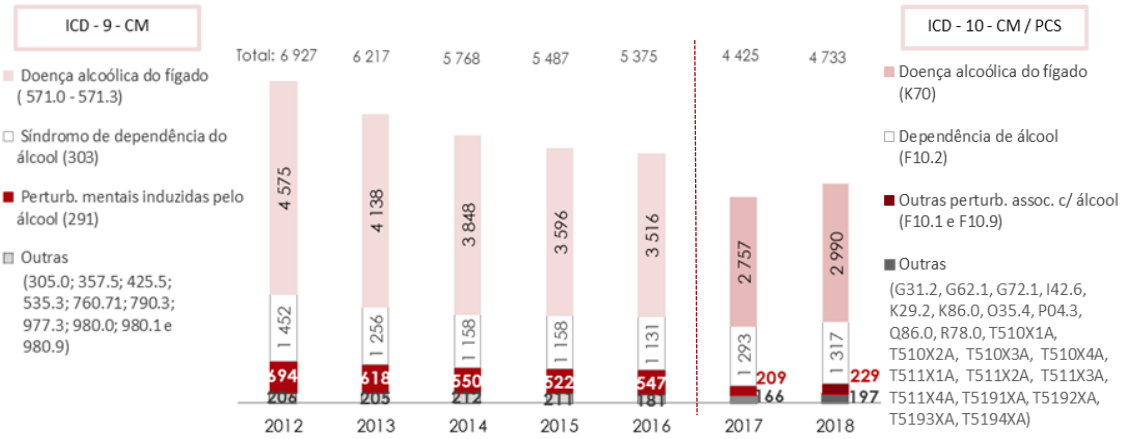
Entre 2011 e 2017 constatou-se uma diminuição contínua destes internamentos, ocorrendo em 2018 um acréscimo de +7% em relação a 2017. É de notar que em 2017 houve alteração do sistema de registo da codificação clínica, com as necessárias adaptações no período de transição, exigindo por isso algumas cautelas na leitura dos dados.

É de assinalar, enquanto indicador das metas do PNRCAD 2013-2020, que foram registados 2 793 internamentos com diagnóstico principal de hepatite ou cirrose alcoólicas[44], representando um acréscimo de +9% face a 2017.

Figura 46 - Internamentos hospitalares relacionados com o consumo de álcool* diagnóstico principal

Portugal Continental

ICD-9-CM (2012 - 2016) ICD-10-CM/PCS (2017 - 2018)



Data de extração: outubro de 2015 (dados até 2014), abril de 2016 (dados de 2015), julho de 2017 (dados de 2016), maio de 2018 (dados de 2017) e junho de 2019 (dados de 2018).

* Consideradas as causas/condições 100% atribuíveis ao consumo de álcool. Em 2017 houve a transição da classificação dos episódios de internamento hospitalar da ICD-9-CM para a ICD-10-CM/PCS. Para efeitos de análise, foi feita a conversão para a ICD-10-CM/PCS no caso dos 25 internamentos hospitalares com diagnóstico principal atribuível ao consumo de álcool e classificados ainda segundo a ICD-9-CM em 2017.

Fonte: Administração Central do Sistema de Saúde, IP: DPS, Base de Dados Nacional de Morbilidade Hospitalar / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

No entanto, se se considerar para além do diagnóstico principal também os secundários, não só o número de internamentos relacionados com o consumo de álcool é bastante superior – 32 402 internamentos em 2018 –, como tem sido diferente a sua evolução ao longo dos últimos anos. Com efeito, os episódios de internamento e de indivíduos internados[45] com diagnóstico (principal ou secundário) atribuível ao consumo de álcool vinham a aumentar de forma contínua nos últimos

[42] A fonte dos dados apresentados é a Administração Central do Sistema de Saúde: DPS, Base de Dados Nacional de Morbilidade Hospitalar. Em 2017 houve a transição da classificação dos episódios de internamento hospitalar da ICD-9-CM para a ICD-10-CM/PCS e a entrada em produção de um novo sistema de registo da codificação clinica, o Sistema de Informação para a Morbilidade Hospitalar (SIMH). Ver informação complementar no Anexo do *Relatório*, pp. 160-166.

[43] Causas/condições 100% atribuíveis ao consumo de álcool.

[44] A partir de 2017, com a transição da ICD-9-CM para a ICD-10-CM/PCS, passaram a estar incluídos também os casos diagnosticados com insuficiência hepática alcoólica, antes não especificados (ICD-9-CM: 5713).

[45] Independentemente do número de internamentos que tiveram no ano.

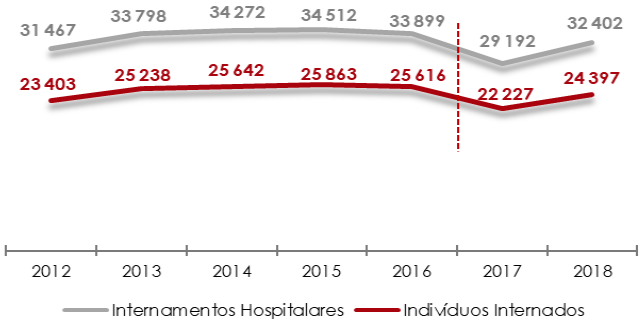
anos, verificando-se em 2014 e 2015 um abrandamento no crescimento, e uma descida em 2016 e 2017. Em 2018, voltaram a aumentar (+11% de internamentos e +10% de indivíduos internados face a 2017), embora os números se mantenham aquém dos registados entre 2013 e 2016.

A média anual de internamentos por indivíduo tem-se mantido estável nos últimos anos (1,3).

Figura 47 - Internamentos hospitalares e indivíduos internados relacionados com o consumo de álcool* (diagnóstico principal ou secundário), segundo o ano

Portugal Continental

2012 / 2018



Data de extração: outubro de 2015 (dados até 2014), abril de 2016 (dados de 2015), julho de 2017 (dados de 2016), maio de 2018 (dados de 2017) e junho de 2019 (dados de 2018).

* Consideradas as causas/condições 100% atribuíveis ao consumo de álcool. ICD-9-CM (até 2016): 291; 303; 305.0; 357.5; 425.5; 535.3; 571.0 – 571.3; 760.71; 790.3; 977.3; 980.0; 980.1; 980.9. ICD-10-CM/PCS (a partir de 2017): F10.10; F10.11; F10.12; F10.14; F10.15; F10.18; F10.19; F10.20; F10.21; F10.22; F10.23; F10.24; F10.25; F10.26; F10.27; F10.28; F10.29; F10.92; F10.94; F10.95; F10.96; F10.97; F10.98; F10.99; G31.2; G62.1; G72.1; I42.6; K29.2; K70.0; K70.1; K70.2; K70.3; K70.4; K70.9; K86.0; O35.4; P04.3; Q86.0; R78.0; T510X1A; T510X2A; T510X3A; T510X4A; T511X1A; T511X2A; T511X3A; T511X4A; T5191XA; T5192XA; T5193XA; T5194XA.

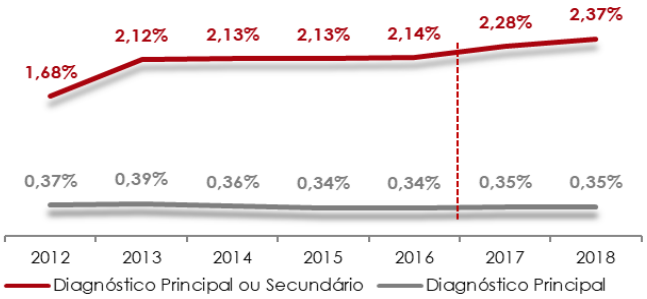
Fonte: Administração Central do Sistema de Saúde; IP: DPS; Base de Dados Nacional de Morbilidade Hospitalar / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

A evolução das proporções destes internamentos no conjunto dos internamentos hospitalares tem apresentado tendências distintas, consoante se considere apenas o diagnóstico principal ou também os secundários. É de notar o aumento nos últimos dois anos das proporções dos internamentos com diagnóstico principal ou secundário atribuído ao consumo de álcool, atingindo os valores mais elevados dos últimos sete anos.

Figura 48 - Proporções dos internamentos relacionados com o consumo de álcool* no total de internamentos hospitalares, segundo o ano

Portugal Continental

2012 / 2018



Data de extração: outubro de 2015 (dados até 2014), abril de 2016 (dados de 2015), julho de 2017 (dados de 2016), maio de 2018 (dados de 2017) e junho de 2019 (dados de 2018).

* Consideradas as causas/condições 100% atribuíveis ao consumo de álcool. ICD-9-CM (até 2016): 291; 303; 305.0; 357.5; 425.5; 535.3; 571.0 – 571.3; 760.71; 790.3; 977.3; 980.0; 980.1; 980.9. ICD-10-CM/PCS (a partir de 2017): F10.10; F10.11; F10.12; F10.14; F10.15; F10.18; F10.19; F10.20; F10.21; F10.22; F10.23; F10.24; F10.25; F10.26; F10.27; F10.28; F10.29; F10.92; F10.94; F10.95; F10.96; F10.97; F10.98; F10.99; G31.2; G62.1; G72.1; I42.6; K29.2; K70.0; K70.1; K70.2; K70.3; K70.4; K70.9; K86.0; O35.4; P04.3; Q86.0; R78.0; T510X1A; T510X2A; T510X3A; T510X4A; T511X1A; T511X2A; T511X3A; T511X4A; T5191XA; T5192XA; T5193XA; T5194XA.

Fonte: Administração Central do Sistema de Saúde, IP: DPS, Base de Dados Nacional de Morbilidade Hospitalar / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

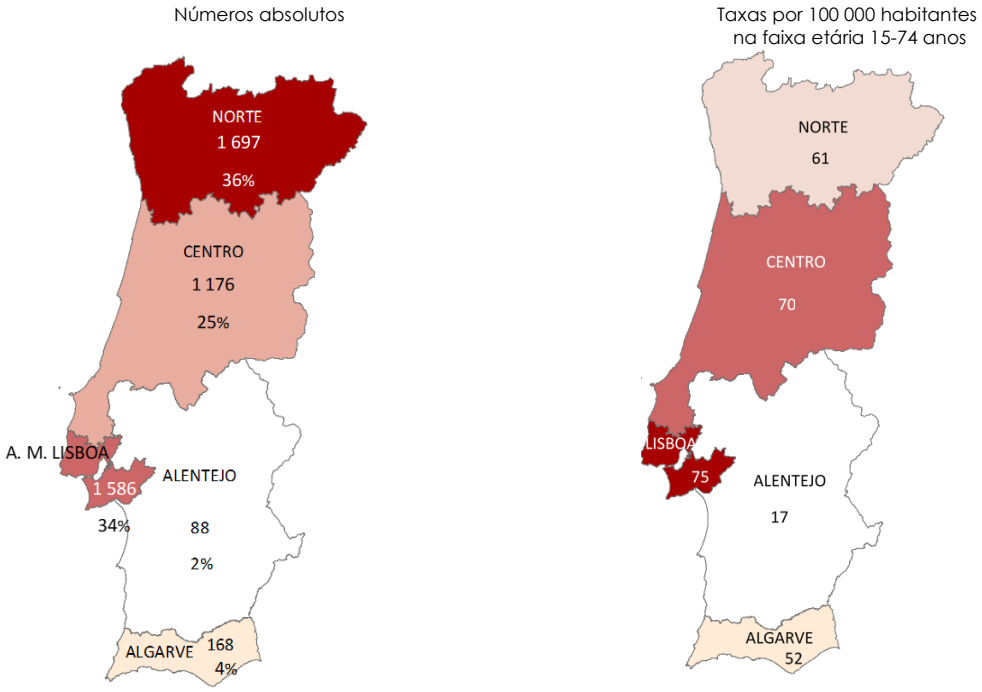
A análise regional (NUTS II) dos internamentos com diagnóstico principal atribuível ao consumo de álcool evidencia o Norte e a A.M. Lisboa com o maior número destes internamentos (36% e 34%), e a A.M. Lisboa e o Centro com as maiores taxas por 100 000 habitantes de 15-74 anos.

Figura 49 - Internamentos hospitalares relacionados com o consumo de álcool* diagnóstico principal, por região (NUTS II) de residência dos internados

(ICD-10-CM/PCS)

Portugal Continental

2018



Data de extração: junho de 2019. Mais 18 internamentos para os quais se desconhece a região de residência dos internados.

* Consideradas as causas/condições 100% atribuíveis ao consumo de álcool. ICD-10-CM/PCS: F10.10; F10.11; F10.12; F10.14; F10.15; F10.18; F10.19; F10.20; F10.21; F10.22; F10.23; F10.24; F10.25; F10.26; F10.27; F10.28; F10.29; F10.92; F10.94; F10.95; F10.96; F10.97; F10.98; F10.99; G31.2; G62.1; G72.1; I42.6; K29.2; K70.0; K70.1; K70.2; K70.3; K70.4; K70.9; K86.0; O35.4; P04.3; Q86.0; R78.0; T510X1A; T510X2A; T510X3A; T510X4A; T511X1A; T511X2A; T511X3A; T511X4A; T5191XA; T5192XA; T5193XA; T5194XA.

Fonte: Administração Central do Sistema de Saúde; IP: DPS; Base de Dados Nacional de Morbilidade Hospitalar / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quanto à distribuição regional de alguns grupos de diagnósticos principais verifica-se que as regiões com maior número destes internamentos são também aquelas que apresentam o maior número em cada um dos grupos de diagnósticos considerados.

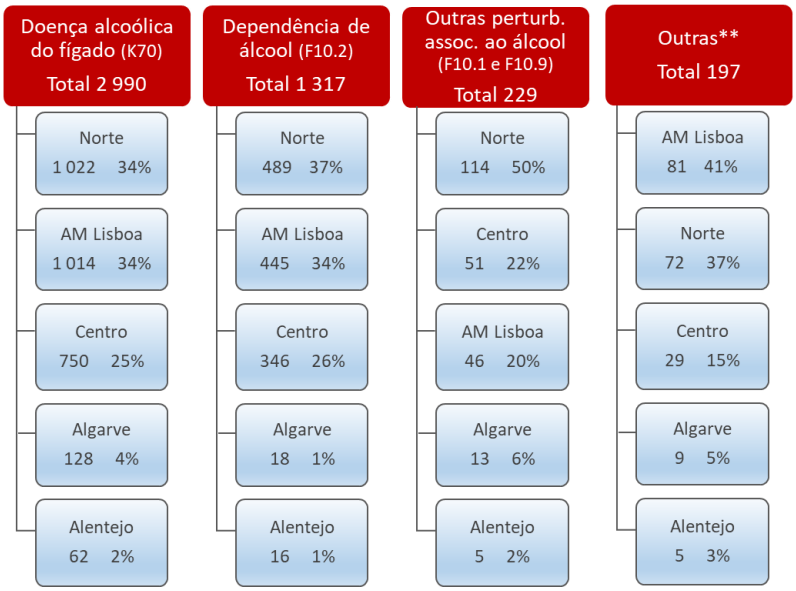
No entanto, se considerarmos a distribuição destes grupos de diagnósticos dentro de cada uma das regiões, é possível constatar algumas heterogeneidades regionais.

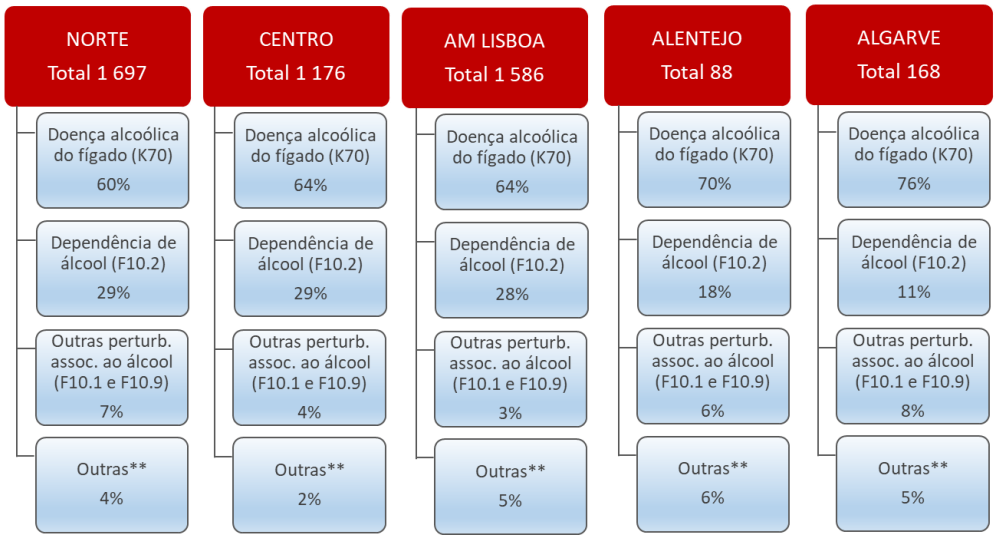
É de assinalar entre elas, que apesar de predominar em todas as regiões de Portugal continental o grupo de diagnósticos relacionados com *doença alcoólica do fígado* (entre 60% a 76% dos diagnósticos principais atribuíveis ao consumo de álcool das regiões), este tem maior peso no Alentejo e no Algarve, e em contrapartida, o grupo de diagnósticos relacionados com *perturbações associadas ao álcool* (entre 11% a 29% dos diagnósticos principais atribuíveis ao consumo de álcool das regiões) surge com maior peso no Norte e Centro.

Figura 50 - Internamentos hospitalares relacionados com o consumo de álcool* diagnóstico principal, segundo o código ICD-10-CM/PCS, por região (NUTS II) de residência dos internados

Portugal Continental

2018





Data de extração: junho de 2019. Há 18 episódios de internamentos para os quais se desconhece a região de residência dos internados.

* Consideradas as causas/condições 100% atribuíveis ao consumo de álcool. ICD-10-CM/PCS: F10.10; F10.11; F10.12; F10.14; F10.15; F10.18; F10.19; F10.20; F10.21; F10.22; F10.23; F10.24; F10.25; F10.26; F10.27; F10.28; F10.29; F10.92; F10.94; F10.95; F10.96; F10.97; F10.98; F10.99; G31.2; G62.1; G72.1; I42.6; K29.2; K70.0; K70.1; K70.2; K70.3; K70.4; K70.9; K86.0; O35.4; P04.3; Q86.0; R78.0; T510X1A; T510X2A; T510X3A; T510X4A; T511X1A; T511X2A; T511X3A; T511X4A; T5191XA; T5192XA; T5193XA; T5194XA.

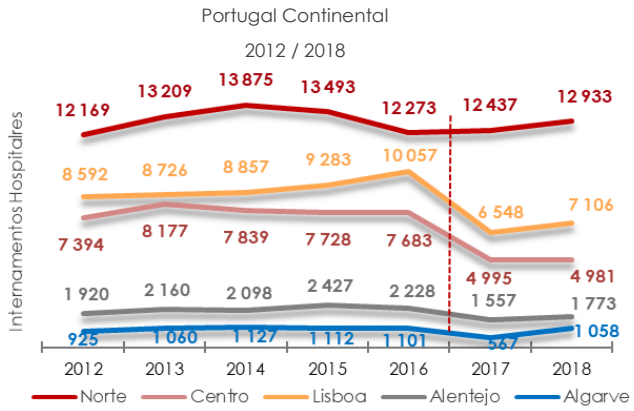
** ICD-10-CM/PCS: G31.2; G62.1; G72.1; I42.6; K29.2; K86.0; O35.4; P04.3; Q86.0; R78.0; T510X1A; T510X2A; T510X3A; T510X4A; T511X1A; T511X2A; T511X3A; T511X4A; T5191XA; T5192XA; T5193XA; T5194XA.

Fonte: Administração Central do Sistema de Saúde; IP: DPS; Base de Dados Nacional de Morbilidade Hospitalar / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Já quanto à análise regional dos internamentos com diagnóstico principal ou secundários atribuíveis ao consumo de álcool [46], é possível verificar que em 2018, uma vez mais o Norte foi a região onde se verificou o maior número destes internamentos. Tal como ocorrido desde 2011, seguiu-se-lhe a região de Lisboa, do Centro, do Alentejo e do Algarve. É de notar a inversão do posicionamento das regiões do Alentejo e do Algarve, consoante se considere apenas o diagnóstico principal ou também os secundários.

Com exceção do Centro, em todas as outras regiões verificaram-se aumentos destes internamentos entre 2017 e 2018.

Figura 51 - Internamentos hospitalares relacionados com o consumo de álcool* (diagnóstico principal ou secundário), segundo o ano, por região (NUTS II) de residência dos internados



Data de extração: outubro de 2015 (dados até 2014), abril de 2016 (dados de 2015), julho de 2017 (dados de 2016), maio de 2018 (dados de 2017) e junho de 2019 (dados de 2018).

A diferença entre a soma dos internamentos das regiões e o total corresponde à ausência de informação sobre a residência do utente.

* Consideradas as causas/condições 100% atribuíveis ao consumo de álcool. ICD-9-CM (até 2016): 291; 303; 305.0; 357.5; 425.5; 535.3; 571.0 – 571.3; 760.71; 790.3; 977.3; 980.0; 980.1; 980.9. ICD-10-CM/PCS (a partir de 2017): F10.10; F10.11; F10.12; F10.14; F10.15; F10.18; F10.19; F10.20; F10.21; F10.22; F10.23; F10.24; F10.25; F10.26; F10.27; F10.28; F10.29; F10.92; F10.94; F10.95; F10.96; F10.97; F10.98; F10.99; G31.2; G62.1; G72.1; I42.6; K29.2; K70.0; K70.1; K70.2; K70.3; K70.4; K70.9; K86.0; O35.4; P04.3; Q86.0; R78.0; T510X1A; T510X2A; T510X3A; T510X4A; T511X1A; T511X2A; T511X3A; T511X4A; T5191XA; T5192XA; T5193XA; T5194XA.

Fonte: Administração Central do Sistema de Saúde, IP: DPS, Base de Dados Nacional de Morbilidade Hospitalar / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quanto ao número de indivíduos internados, os perfis regionais de evolução entre 2017 e 2018 são semelhantes aos dos episódios de internamento.

Em 2018, as proporções regionais destes internamentos nos respetivos totais de internamentos hospitalares variaram entre 1,94% (Alentejo) e 2,39% (A.M. Lisboa).

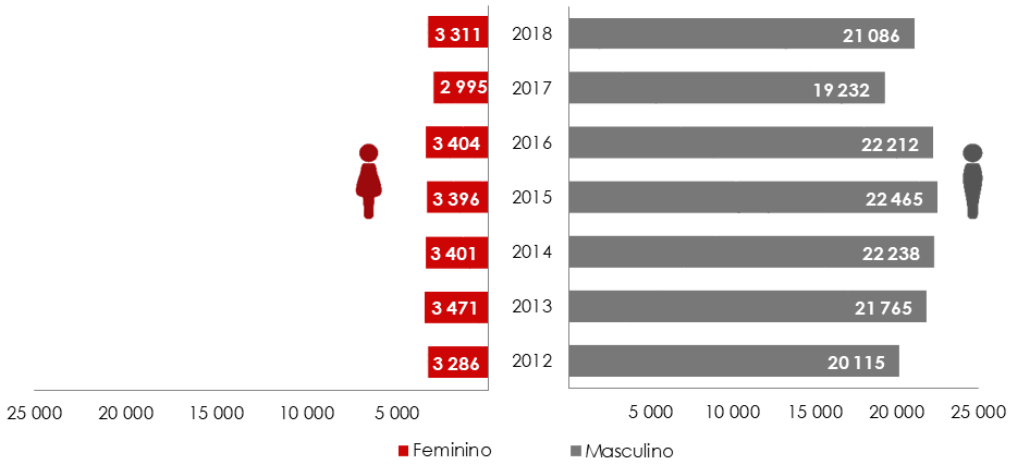
Tal como nos anos anteriores, a grande maioria dos indivíduos envolvidos nestes internamentos eram do sexo masculino (86%).

Em 2018, cerca de 41% destes indivíduos tinham idades acima dos 64 anos, 28% entre 55-64 anos e 20% entre 45-54 anos, verificando-se nos últimos anos um progressivo envelhecimento dos indivíduos envolvidos nestes internamentos.

[46] Existem algumas limitações na leitura evolutiva regional devido ao acentuado sub-registo da residência do utente em 2017 e 2018, por comparação aos anos anteriores.

Figura 52 - Indivíduos com internamentos relacionados com o consumo de álcool* (diagnóstico principal ou secundário), segundo o ano, por sexo

Portugal Continental
2012 / 2018



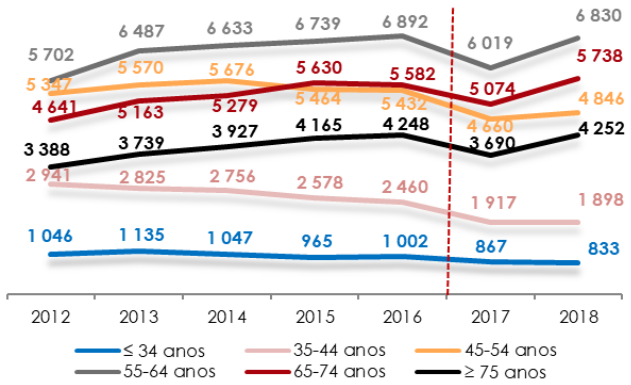
Data de extração: outubro de 2015 (dados até 2014), abril de 2016 (dados de 2015), julho de 2017 (dados de 2016), maio de 2018 (dados de 2017) e junho de 2019 (dados de 2018).

* Consideradas as causas/condições 100% atribuíveis ao consumo de álcool. ICD-9-CM (até 2016): 291; 303; 305.0; 357.5; 425.5; 535.3; 571.0 – 571.3; 760.71; 790.3; 977.3; 980.0; 980.1; 980.9. ICD-10-CM/PCS (a partir de 2017): F10.10; F10.11; F10.12; F10.14; F10.15; F10.18; F10.19; F10.20; F10.21; F10.22; F10.23; F10.24; F10.25; F10.26; F10.27; F10.28; F10.29; F10.92; F10.94; F10.95; F10.96; F10.97; F10.98; F10.99; G31.2; G62.1; G72.1; I42.6; K29.2; K70.0; K70.1; K70.2; K70.3; K70.4; K70.9; K86.0; O35.4; P04.3; Q86.0; R78.0; T510X1A; T510X2A; T510X3A; T510X4A; T511X1A; T511X2A; T511X3A; T511X4A; T5191XA; T5192XA; T5193XA; T5194XA.

Fonte: Administração Central do Sistema de Saúde, IP: DPS, Base de Dados Nacional de Morbilidade Hospitalar / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Figura 53 - Indivíduos com internamentos relacionados com o consumo de álcool* (diagnóstico principal ou secundário), segundo o ano, por grupo etário

Portugal Continental
2012 / 2018



Data de extração: outubro de 2015 (dados até 2014), abril de 2016 (dados de 2015), julho de 2017 (dados de 2016), maio de 2018 (dados de 2017) e junho de 2019 (dados de 2018).

* Consideradas as causas/condições 100% atribuíveis ao consumo de álcool. ICD-9-CM (até 2016): 291; 303; 305.0; 357.5; 425.5; 535.3; 571.0 – 571.3; 760.71; 790.3; 977.3; 980.0; 980.1; 980.9. ICD-10-CM/PCS (a partir de 2017): F10.10; F10.11; F10.12; F10.14; F10.15; F10.18; F10.19; F10.20; F10.21; F10.22; F10.23; F10.24; F10.25; F10.26; F10.27; F10.28; F10.29; F10.92; F10.94; F10.95; F10.96; F10.97; F10.98; F10.99; G31.2; G62.1; G72.1; I42.6; K29.2; K70.0; K70.1; K70.2; K70.3; K70.4; K70.9; K86.0; O35.4; P04.3; Q86.0; R78.0; T510X1A; T510X2A; T510X3A; T510X4A; T511X1A; T511X2A; T511X3A; T511X4A; T5191XA; T5192XA; T5193XA; T5194XA.

Fonte: Administração Central do Sistema de Saúde, IP: DPS, Base de Dados Nacional de Morbilidade Hospitalar / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

3. Mortalidade[47]

Para além das mortes relacionadas com o consumo de álcool no contexto das estatísticas nacionais da mortalidade do INE, I.P., apresentam-se também neste capítulo alguns dados dos registos específicos de mortalidade provenientes do INMLCF, I.P..

3.1. Registos Gerais da Mortalidade

De acordo com o INE, I.P.[48], em 2017 registaram-se em Portugal 2 442 **óbitos por doenças atribuíveis ao álcool**[49] (2 435 de residentes e 7 de não residentes), representando um ligeiro decréscimo em relação a 2016 (-3%), ano em que se registou o valor mais elevado do quinquénio.

Quadro 3 - Indicadores de mortalidade relativos a doenças atribuíveis ao álcool*

2016 / 2017

Mortes por Doenças Atribuíveis ao Álcool / Ano	2016 Total	2016 Masc.	2016 Fem.	2017 Total	2017 Masc.	2017 Fem.
Total de óbitos (n.º)	**2 515**	1 972	543	**2 442**	1 944	498
Idade média à morte (anos)	**66,0**	64,0	72,9	**66,9**	65,7	71,8
Proporção em relação ao total de óbitos (%)	**2,3**	3,5	1,0	**2,2**	3,5	0,9
N.º de óbitos < 65 anos	**1 275**	1 105	170	**1 148**	972	176
N.º de óbitos ≥ 65 anos	**1 240**	867	373	**1 294**	972	322
N.º de óbitos < 70 anos	**1 587**	1 367	220	**1 461**	1 249	212
N.º de óbitos ≥ 75 anos	**693**	411	282	**723**	483	240
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (100 000 hab.)	**17,0**	30,6	5,6	**16,0**	29,0	5,2
Taxas de mortalidade padronizadas < 65 anos (100 000 hab.)	**12,3**	22,5	3,1	**11,0**	19,7	3,2
Taxas de mortalidade padronizadas ≥ 65 anos (100 000 hab.)	**55,4**	95,5	25,3	**56,8**	104,3	21,7
Taxas brutas de mortalidade (100 000 hab.)	**24,4**	40,3	10,0	**23,7**	39,9	9,2
N.º de anos potenciais de vida perdidos	**19 938**	17 218	2 720	**17 643**	14 843	2 800
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (100 000 hab.)	**227,4**	403,3	60,5	**202,4**	349,9	62,5
N.º médio de anos potenciais de vida perdidos	**12,6**	12,6	12,4	**12,1**	11,9	13,2
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (100 000 hab.)	**187,1**	340,7	48,4	**164,8**	292,5	49,9

* Doenças atribuíveis ao álcool CID-10: C00 – C15, F10, I42.6, K70, K85-86.0, X45. Critério OMS, utilizado pelo INE, I.P.. Os dados aqui apresentados referem-se aos óbitos residentes e não residentes registados em Portugal.

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

[47] As fontes dos dados apresentados são o Instituto Nacional de Estatística, I.P. (a codificação das causas de morte em CID-10 corresponde à efetuada pela DGS, e tem em conta as diretrizes da OMS) e o Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, I.P. Ver informação complementar no Anexo do *Relatório*, pp. 167-184.

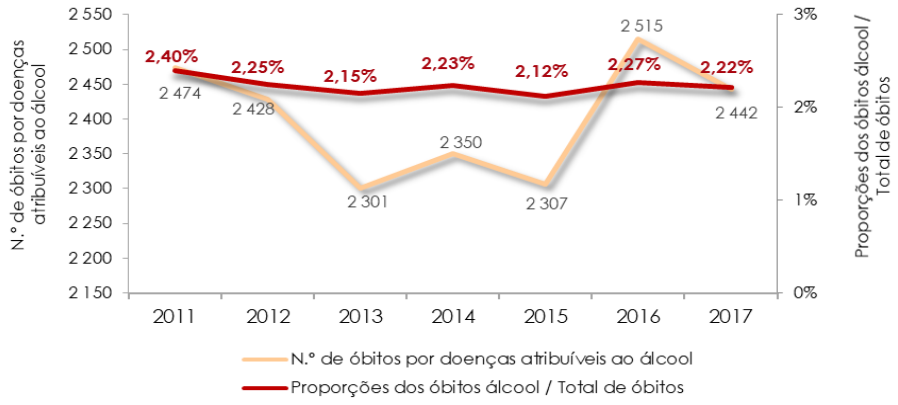
[48] À data da conclusão deste Relatório ainda não estavam disponíveis os dados relativos a 2018 e os de 2017 eram ainda considerados provisórios. Em 2014, pela primeira vez o Sistema de Informação dos Certificados de Óbito (SICO) abrangeu todos os óbitos registados no País. Definição de conceitos em INE, 2014 ou http://smi.ine.pt/. No contexto deste Relatório consideram-se os dados do total de óbitos ocorridos em Portugal (Continente e Regiões Autónomas, residentes e não residentes). No caso das taxas utiliza-se a "população anual média residente", dado que a "população presente" só está disponível em anos de recenseamento da população.

[49] Doenças atribuíveis ao álcool CID-10: C00 – C15, F10, I42.6, K70, K85-86.0, X45. Critério OMS, utilizado pelo INE, I.P.. Os dados aqui apresentados referem-se aos óbitos residentes e não residentes registados em Portugal.

Em 2017, o número de óbitos por doenças atribuíveis ao álcool representaram cerca de 2,22% da mortalidade no país, proporção que se enquadra nos valores do último quinquénio.

Figura 54 - Proporções dos óbitos por doenças atribuíveis ao álcool* no total de óbitos, segundo o ano

2011 / 2017



* Doenças atribuíveis ao álcool CID-10: C00 – C15, F10, I42.6, K70, K85-86.0, X45. Critério OMS, utilizado pelo INE, I.P..

Em 2013 foi iniciada a implementação do certificado médico *online* e, em 2014, pela primeira vez o Sistema de Informação dos Certificados de Óbito (SICO) abrangeu todos os óbitos registados no País.

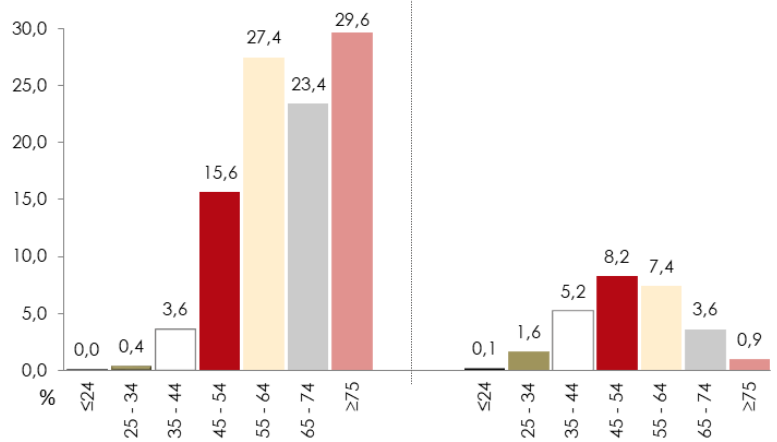
Fonte: Instituto Nacional de Estatística, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Em 2017, a maioria destes óbitos era do sexo masculino (80%) e a idade média ao óbito foi de 66,9 anos (65,7 anos nos homens e 71,8 anos nas mulheres).

Mais de metade destes óbitos ocorreram em indivíduos com 65 ou mais anos (23% entre os 65-74 anos e 30% acima dos 74 anos), importando assim distinguir, sempre que possível, esta etapa do ciclo de vida. No entanto, as proporções mais elevadas de óbitos por doenças atribuíveis ao álcool no total de óbitos dos respetivos grupos etários, continuam a surgir nos grupos decenais da anterior etapa do ciclo de vida (5%, 8% e 7%, nos 35-44 anos, 45-54 anos e 55-64 anos).

Figura 55 - Distribuição dos óbitos por doenças atribuíveis ao álcool*, por grupo etário (%) | **Proporção dos óbitos por doenças atribuíveis ao álcool* no total de óbitos em cada grupo etário (%)**

2017



* Doenças atribuíveis ao álcool CID-10: C00 – C15, F10, I42.6, K70, K85-86.0, X45. Critério OMS, utilizado pelo INE, I.P..

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Em 2017, a taxa bruta de mortalidade por doenças atribuíveis ao álcool foi de 23,7 óbitos por 100 000 habitantes (39,9 nos homens e 9,2 nas mulheres).

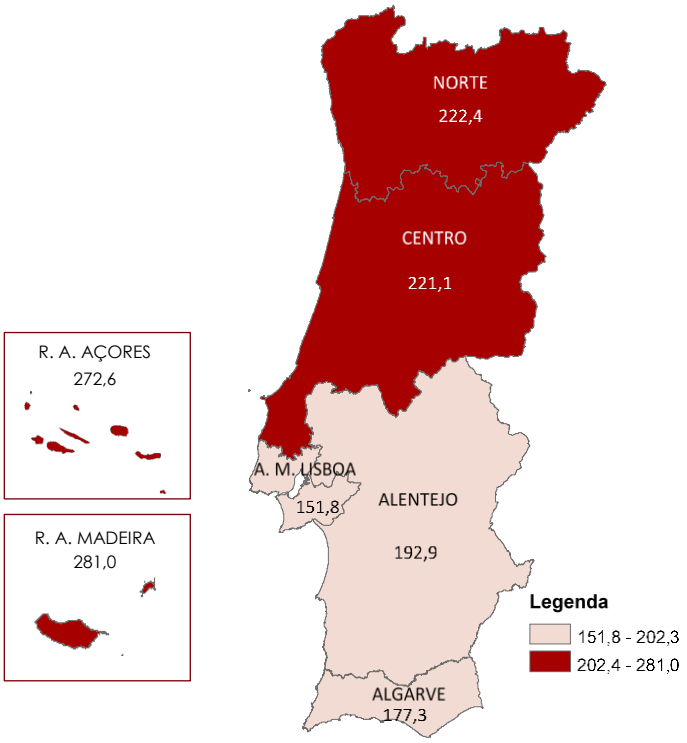
A taxa de mortalidade padronizada para todas as idades foi de 16,0 óbitos por 100 000 habitantes, sendo inferior para as idades abaixo dos 65 anos (11,0) e bastante superior para as idades de 65 e mais anos (56,8).

São de assinalar as heterogeneidades regionais (NUTS II) entre o Continente e as Regiões Autónomas – taxas de mortalidade padronizada superiores nestas últimas –, padrão que se mantém ao longo dos últimos anos. Entre as regiões de Portugal Continental, em 2017, o Centro e o Norte apresentaram as taxas de mortalidade padronizada mais altas, exceto no caso da taxa em idades de 65 e mais anos, em que o Algarve se destaca com a mais elevada.

Em 2017, a taxa de anos potenciais de vida perdidos por doenças atribuíveis ao álcool foi de 202,4 anos por 100 000 habitantes (349,9 nos homens e 62,5 nas mulheres), surgindo uma vez mais as Regiões Autónomas, o Norte e o Centro com os valores mais altos.

Figura 56 - Taxas de anos potenciais de vida perdidos por doenças atribuíveis ao álcool*, por região (NUTS II)

2017



* Doenças atribuíveis ao álcool CID-10: C00 – C15, F10, I42.6, K70, K85-86.0, X45. Critério OMS, utilizado pelo INE, I.P..

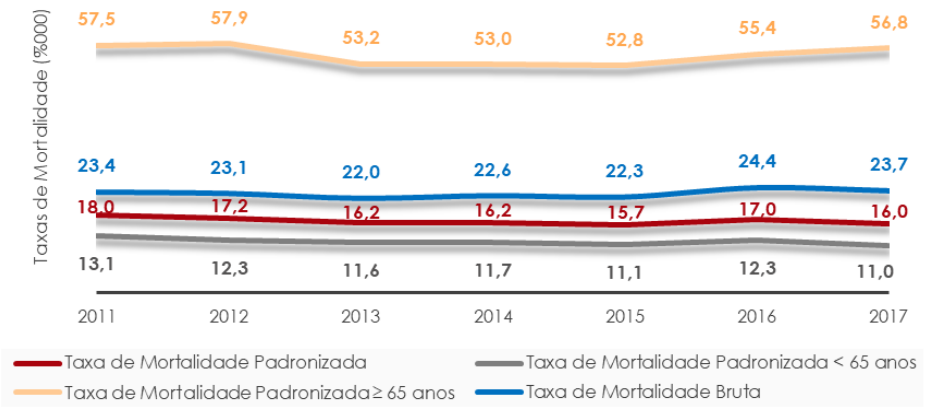
Fonte: Instituto Nacional de Estatística, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

O número médio de anos potenciais de vida perdidos por doenças atribuíveis ao álcool foi de 12,1 anos (11,9 nos homens e 13,2 nas mulheres).

De um modo geral, os valores registados em 2017, para os vários indicadores aqui considerados, foram inferiores aos de 2016, ano em que se verificaram os valores mais altos do quinquénio.

Figura 57 - Taxa de mortalidade bruta e taxas de mortalidade padronizada por doenças atribuíveis ao álcool* (100 000 habitantes)

2011 / 2017



* Doenças atribuíveis ao álcool CID-10: C00 – C15, F10, I42.6, K70, K85-86.0, X45. Critério OMS, utilizado pelo INE, I.P..

Em 2013 foi iniciada a implementação do certificado médico *online* e, em 2014, pela primeira vez o Sistema de Informação dos Certificados de Óbito (SICO) abrangeu todos os óbitos registados no País.

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Destacam-se de seguida alguns grupos de doenças atribuíveis ao álcool, enquanto indicadores de mortalidade de particular relevância na monitorização e avaliação das intervenções e políticas nesta área.

Em relação aos indicadores da **mortalidade atribuída a perturbações mentais e comportamentais devidas ao uso de álcool (CID-10: F10)**, em 2017 foram registados 85 óbitos em Portugal (todos residentes), representando 3,5% dos óbitos por doenças atribuíveis ao álcool.

Quadro 4 – Indicadores de mortalidade por abuso de álcool* (incluindo psicose alcoólica)

2016 / 2017

Ano / Óbitos por Abuso de Álcool	2016			2017		
	Total	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.
Total de óbitos (n.º)	**89**	78	11	**85**	71	14
Idade média à morte (anos)	**61,3**	60,4	68,2	**66,6**	65,8	70,7
Proporção em relação ao total de óbitos (%)	**0,1**	0,1	0,0	**0,1**	0,1	0,0
N.º de óbitos < 65 anos	**58**	54	4	**35**	30	5
N.º de óbitos ≥ 65 anos	**31**	24	7	**50**	41	9
N.º de óbitos < 70 anos	**71**	65	6	**52**	45	7
N.º de óbitos ≥ 75 anos	**12**	9	3	**24**	18	6
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (100 000 hab.)	**0,7**	1,3	0,1	**0,6**	1,0	0,2
Taxas de mortalidade padronizadas < 65 anos (100 000 hab.)	**0,6**	1,1	0,1	**0,3**	0,6	0,1
Taxas de mortalidade padronizadas ≥ 65 anos (100 000 hab.)	**1,5**	2,7	0,6	**2,3**	4,5	0,6
Taxas brutas de mortalidade (100 000 hab.)	**0,9**	1,6	0,2	**0,8**	1,5	0,3
N.º de anos potenciais de vida perdidos	**963**	893	70	**605**	523	83
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (100 000 hab.)	**11,0**	20,9	1,6	**6,9**	12,3	1,8
N.º médio de anos potenciais de vida perdidos	**13,6**	13,7	11,7	**11,6**	11,6	11,8
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (100 000 hab.)	**9,0**	17,6	1,3	**5,6**	10,3	1,5

* CID-10: F10. Os dados aqui apresentados referem-se aos óbitos residentes e não residentes registados em Portugal.

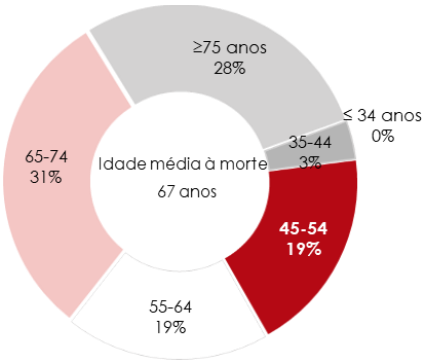
Em 2013 foi iniciada a implementação do certificado médico *online* e, em 2014, pela primeira vez o Sistema de Informação dos Certificados de Óbito (SICO) abrangeu todos os óbitos registados no País.

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Em 2017, a maioria destes óbitos foram masculinos (84%). A idade média do óbito foi de 66,6 anos (65,8 nos homens e 70,7 nas mulheres), verificando-se proporções mais altas dos grupos acima dos 64 anos (nenhum caso abaixo dos 35 anos).

Figura 58 - **Óbitos por abuso de álcool* (incluindo psicose alcoólica), por grupo etário**

2017



* CID-10: F10.

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

No ano em análise, a taxa bruta de mortalidade e a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades foram de 0,8 e de 0,6 óbitos por 100 000 habitantes, sendo bastante superiores nos homens (1,5 e 1,0) por comparação com as mulheres (0,3 e 0,2). Apesar de a maioria destes óbitos terem ocorrido em indivíduos abaixo dos 65 anos, a taxa de mortalidade padronizada nestas idades (0,3) continua a ser muito inferior à registada nas idades de 65 e mais anos (2,3).

Estes óbitos traduziram-se num número médio de anos potenciais de vida perdidos de 11,6 anos (11,6 nos homens e 11,8 nas mulheres), e numa taxa de anos potenciais de vida perdidos de 6,9 anos por 100 000 habitantes (12,3 nos homens e 1,8 nas mulheres).

Em 2017, o maior número destes óbitos registou-se nas regiões Centro (34%) e Norte (32%)[50].

Figura 59 - **Óbitos por abuso de álcool* (incluindo psicose alcoólica), por região (NUTS II)**

2017

* CID-10: F10.

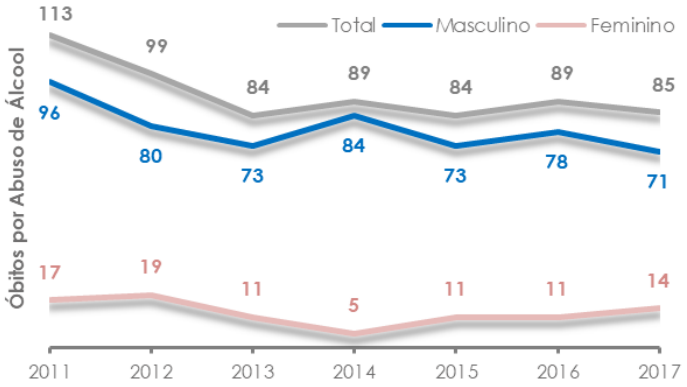
Fonte: Instituto Nacional de Estatística, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

[50] Ao nível das NUTS III, a Região Autónoma dos Açores e a região do Alto Tâmega registaram as proporções mais elevadas de mortes por abuso de álcool no país (INE, 2017a).

Constatou-se um ligeiro decréscimo destes óbitos entre 2016 e 2017 (-4%), embora com valores que se enquadram nos do quinquénio, os quais representaram os valores mais baixos desde 2009.

Figura 60 - Óbitos por abuso de álcool* (incluindo psicose alcoólica), por sexo

2011 / 2017



* CID-10: F10.

Em 2013 foi iniciada a implementação do certificado médico *online* e, em 2014, pela primeira vez o Sistema de Informação dos Certificados de Óbito (SICO) abrangeu todos os óbitos registados no País.

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

O padrão de evolução nacional entre 2016 e 2017 não se manteve ao nível de ambos os sexos – nas mulheres houve um acréscimo destes óbitos – e de todas as regiões do país (NUTS II), sendo de destacar os acréscimos nas regiões Centro (+81%), Alentejo (+50%) e A.R. Açores (+33%).

Quanto à **mortalidade atribuída a doença alcoólica do fígado (CID-10: K70)**, em 2017 registaram-se 617 óbitos em Portugal (2 não residentes), representando 25% dos óbitos por doenças atribuíveis ao álcool.

Quadro 5 – Indicadores de mortalidade relativos a doença alcoólica do fígado*

2016 / 2017

Ano / Óbitos por Doença Alcoólica do Fígado	2016			2017		
	Total	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.
Total de óbitos (n.º)	**733**	587	146	**617**	518	99
Idade média à morte (anos)	**61,4**	61,6	60,5	**62,4**	62,8	60,0
Proporção em relação ao total de óbitos (%)	**0,7**	1,1	0,3	**0,6**	0,9	0,2
N.º de óbitos < 65 anos	**460**	363	97	**372**	301	71
N.º de óbitos ≥ 65 anos	**273**	224	49	**245**	217	28
N.º de óbitos < 70 anos	**549**	436	113	**454**	375	79
N.º de óbitos ≥ 75 anos	**112**	89	23	**89**	79	10
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (100 000 hab.)	**5,4**	9,4	2,0	**4,5**	8,1	1,4
Taxas de mortalidade padronizadas < 65 anos (100 000 hab.)	**4,5**	7,5	1,8	**3,6**	6,1	1,3
Taxas de mortalidade padronizadas ≥ 65 anos (100 000 hab.)	**13,1**	25,3	4,0	**11,8**	24,3	2,4
Taxas brutas de mortalidade (100 000 hab.)	**7,1**	12,0	2,7	**6,0**	10,6	1,8
N.º de anos potenciais de vida perdidos	**7 698**	6 060	1 638	**5 850**	4 703	1 148
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (100 000 hab.)	**87,8**	141,9	36,4	**67,1**	110,9	25,6
N.º médio de anos potenciais de vida perdidos	**14,0**	13,9	14,5	**12,9**	12,5	14,5
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (100 000 hab.)	**72,7**	120,4	29,4	**54,7**	92,7	20,5

* CID-10: K70. Os dados aqui apresentados referem-se aos óbitos residentes e não residentes registados em Portugal.

Em 2013 foi iniciada a implementação do certificado médico *online* e, em 2014, pela primeira vez o Sistema de Informação dos Certificados de Óbito (SICO) abrangeu todos os óbitos registados no País.

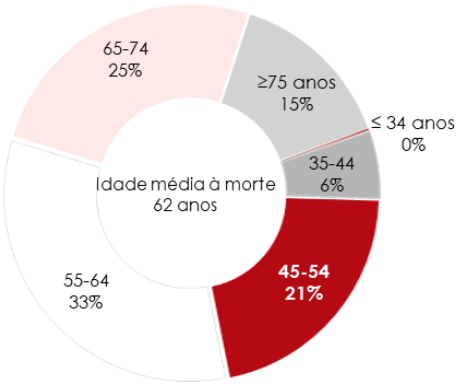
Fonte: Instituto Nacional de Estatística, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Os óbitos motivados por *cirrose hepática alcoólica* (348) representaram 56% dos óbitos por doença alcoólica do fígado e 14% dos óbitos por doenças atribuíveis ao álcool.

Os óbitos por doença alcoólica do fígado foram sobretudo masculinos (84%). A idade média do óbito foi de 62,4 anos (62,8 nos homens e 60,0 nas mulheres), constatando-se proporções mais elevadas nos grupos decenais entre os 45 e 74 anos, e em particular no de 55-64 anos.

Figura 61 - Distribuição dos óbitos por doença alcoólica do fígado* por grupo etário

2017



* CID-10: K70.

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Em 2017, a taxa bruta de mortalidade e a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades foram de 6,0 e de 4,5 óbitos por 100 000 habitantes, sendo muito superiores nos homens (10,6 e 8,1) por comparação com as mulheres (1,8 e 1,4).

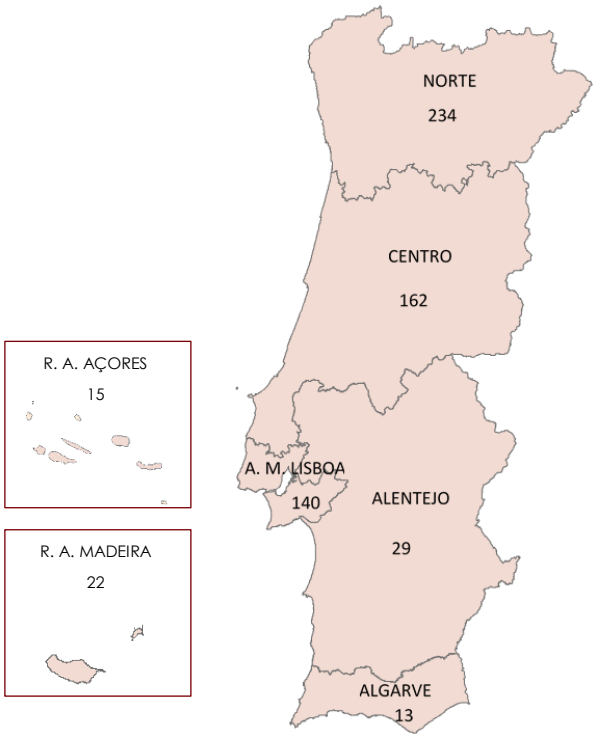
É de notar também que, apesar de a maioria destes óbitos terem ocorrido em indivíduos abaixo dos 65 anos, a taxa de mortalidade padronizada nestas idades (3,6) continua a ser muito inferior à verificada nos 65 e mais anos (11,8).

Os óbitos por doença alcoólica do fígado registados em 2017 no país traduziram-se num número médio de anos potenciais de vida perdidos de 12,9 anos (12,5 nos homens e 14,5 nas mulheres), e numa taxa de anos potenciais de vida perdidos de 67,1 anos por 100 000 habitantes (110,9 nos homens e 25,6 nas mulheres).

O maior número de óbitos por doença alcoólica do fígado observou-se uma vez mais nas regiões Norte (38%), Centro (26%) e A. M. Lisboa (23%).

Figura 62 - **Óbitos relativos a doença alcoólica do fígado*, por região** (NUTS II)**

2017



* CID-10: K70.

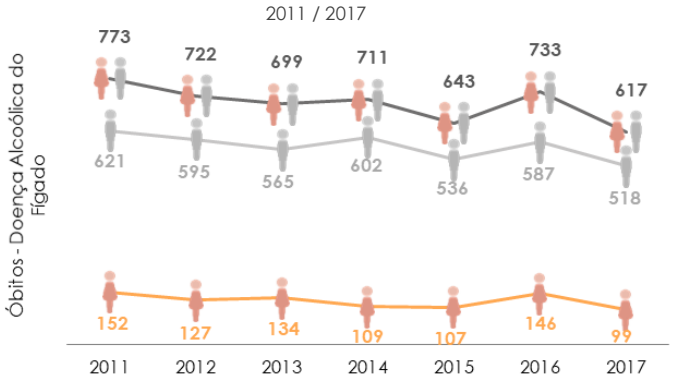
** 2 casos de residentes no estrangeiro.

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Constatou-se um decréscimo destes óbitos entre 2016 e 2017 (-16%), representando o valor mais baixo dos últimos sete anos.

Figura 63 - **Óbitos relativos a doença alcoólica do fígado*, por sexo**

2011 / 2017



* CID-10: K70.

Em 2013 foi iniciada a implementação do certificado médico *online* e, em 2014, pela primeira vez o Sistema de Informação dos Certificados de Óbito (SICO) abrangeu todos os óbitos registados no País.

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

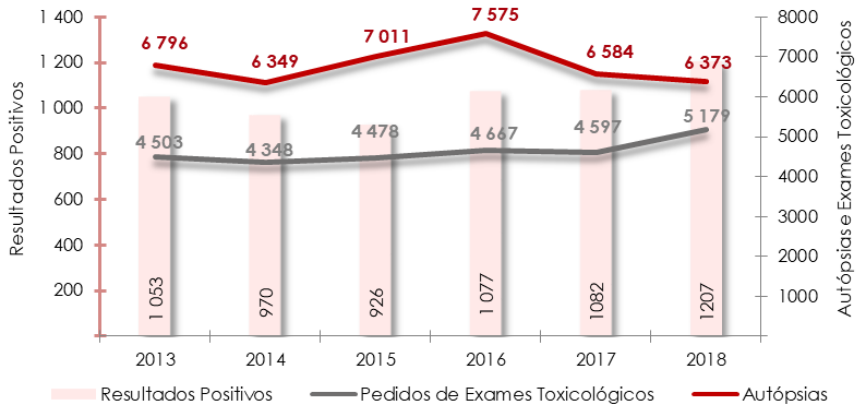
O padrão de evolução nacional entre 2016 e 2017 manteve-se em ambos os sexos (embora o decréscimo tenha sido mais acentuado nas mulheres) e em todas as regiões do país (o maior decréscimo registou-se no Algarve e o menor no Centro).

3.2. Registos Específicos da Mortalidade

Em 2018, foram realizadas no INMLCF, I.P. 6 373 autópsias, e em 5 179 dos casos (81%) foram solicitados exames toxicológicos para o álcool (70%, 62%, 64%, 68% e 66% respetivamente em 2017, 2016, 2015, 2014 e 2013).

Figura 64 - Autópsias, exames toxicológicos* e resultados positivos *Post-mortem* para o álcool, segundo o ano

Portugal
2013 / 2018



* Pedidos de exames toxicológicos para o álcool efetuados no INMLCF, IP.

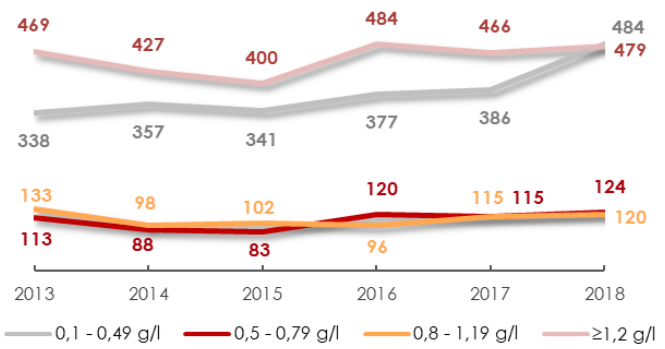
Fonte: Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Cerca de 23% do total de casos com exames toxicológicos realizados em 2018 apresentaram resultados positivos para o álcool (TAS ≥ 0,1g/l), proporção próxima às verificadas entre 2017 e 2013 (respetivamente 24%, 23%, 21%, 22% e 23%).

Dos 1 207 casos com resultados toxicológicos positivos para o álcool, 723 (60%) tinham uma TAS ≥ 0,5g/l (479 com uma TAS ≥ 1,2g/l).

Figura 65 - Mortes com resultados positivos para o álcool, segundo a taxa de álcool no sangue

Portugal
2013 / 2018

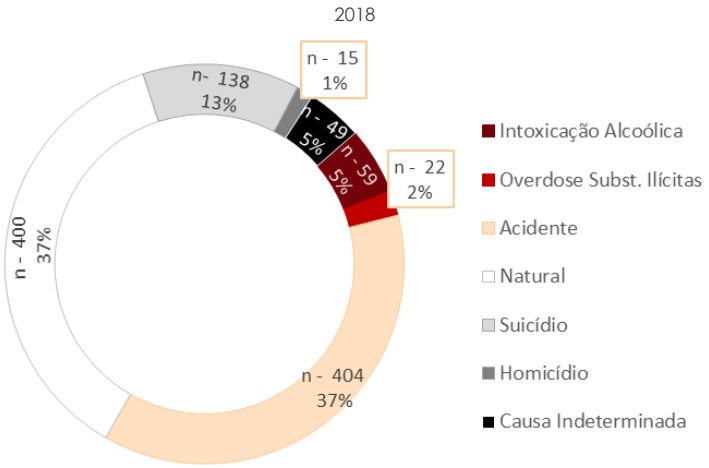


Data da recolha da informação: 2.º semestre do ano seguinte ao ano a que se refere a informação.

Fonte: Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Em 2018, dos 1 207 óbitos positivos para o álcool, 1 087 (90%) tinham informação sobre a causa de morte direta e etiologia médico-legal, à data da recolha de informaçãol[51]. Cerca de 37% destes óbitos foram atribuídos a acidente (incluindo os de viação), 37% a morte natural, 13% a suicídio e 5% a intoxicação alcoólica. Com valores mais residuais surgiram os óbitos atribuídos a *overdose* com substâncias ilícitas (2%) e a homicídio (1%).

Figura 66 - **Mortes com resultados positivos para o álcool, segundo a causa de morte***



* Casos com informação sobre a causa de morte direta e etiologia médico-legal à data da recolha de informação.

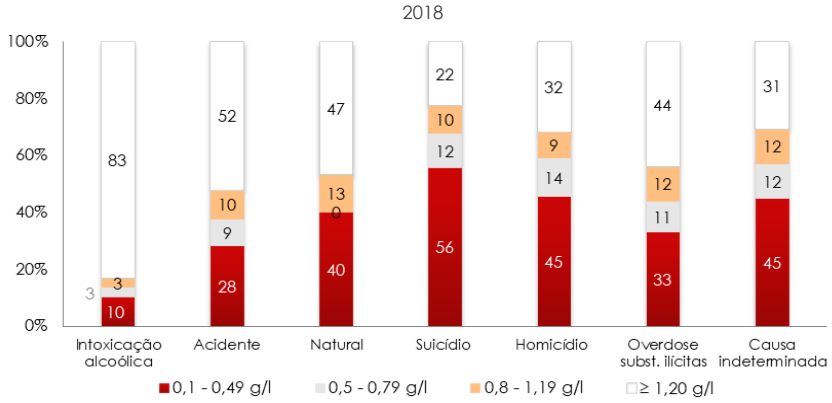
Data da recolha da informação: 2.º semestre de 2019.

A categoria *acidentes* inclui acidentes viação, de trabalho e outros.

Fonte: Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, I.P./ Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

É de notar a heterogeneidade das proporções das TAS consoante a causa de morte atribuída. Para além dos óbitos devidos a intoxicação alcoólica, foram os atribuídos a acidente que apresentaram as maiores proporções de TAS ≥ 1,2g/l.

Figura 67 - **Distribuição das mortes com resultados positivos para o álcool, segundo a causa de morte*, por taxa de álcool no sangue (%)**



* Casos com informação sobre a causa de morte direta e etiologia médico-legal à data da recolha de informação.

Data da recolha da informação: 2.º semestre de 2019.

A categoria *acidentes* inclui acidentes viação, de trabalho e outros.

Fonte: Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

[51] Na sequência do trabalho desenvolvido entre o SICAD e o INMLCF,I.P. no âmbito da otimização destes indicadores, foi possível disponibilizar, pela primeira vez em 2015 (dados de 2014), informação sobre as causas de morte dos casos com resultados toxicológicos positivos para o álcool (com base na morte direta e etiologia médico-legal). Em 2017, 2016, 2015 e 2014, as proporções de óbitos com informação sobre a causa de morte à data da recolha de dados foram, respetivamente de 90%, 75%, 70% e 85%.

Destacam-se de seguida os óbitos com causa de morte atribuída a intoxicação alcoólica e as vítimas mortais de acidente de viação sob influência do álcool (TAS ≥0,5 g/l), enquanto indicadores fundamentais na monitorização e avaliação das intervenções e políticas nesta área.

Cerca de 42% dos 59 óbitos com causa de morte atribuída a **intoxicação alcoólica** em 2018 apresentaram resultados toxicológicos positivos só para o álcool. Em 46% dos casos foram detetados só álcool e medicamentos, sendo que em 32% havia a presença de benzodiazepinas.

Quadro 6 - Mortes por intoxicação alcoólica, por tipo de substâncias detetadas nos exames toxicológicos

2014 / 2018

Tipo de Substância \ Ano	2014	%	2015	%	2016	%	2017	%	2018	%
Total	**44**	**100**	**37**	**100**	**45**	**100**	**44**	**100**	**59**	**100**
Só Álcool	20	45,4	19	51,4	24	53,3	20	45,5	25	42,4
Só Álcool e Benzodiazepinas	8	18,2	4	10,8	2	4,4	11	25,0	8	13,6
Só Álcool e Outros Medicamentos	1	2,3	4	10,8	5	11,1	3	6,8	8	13,6
Só Álcool e Benzodiazepinas e Outros Med.	11	25,0	5	13,5	10	22,2	8	18,2	11	18,6
Álcool e Outras Combinações	4	9,1	5	13,5	4	8,9	2	4,5	7	11,9

Data da recolha da informação: 2.º semestre do ano seguinte a que se reporta a informação.

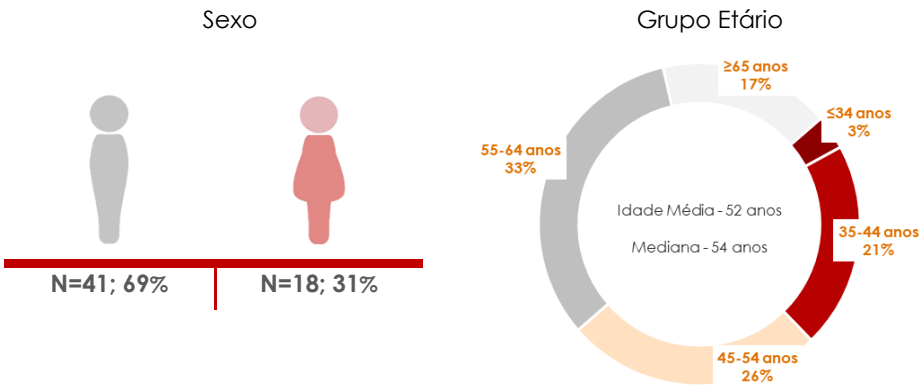
Fonte: Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

É de notar o aumento das mortes por intoxicação alcoólica face ao ano anterior (+34%), representando o número mais elevado do quinquénio.

Cerca de 69% destes óbitos pertenciam ao sexo masculino, predominando as idades iguais ou superiores aos 45 anos (76%), sendo a idade média de 52 anos e a mediana de 54 anos. É de notar que persiste a tendência dos anos anteriores, de uma maior proporção de óbitos femininos nas intoxicações alcoólicas (31% em 2018), por comparação com as restantes causas de morte atribuídas aos óbitos positivos para o álcool (entre 7% a 18% em 2018).

Figura 68 - Mortes por intoxicação alcoólica*

2018



* Data da recolha da informação: 2.º semestre de 2019.

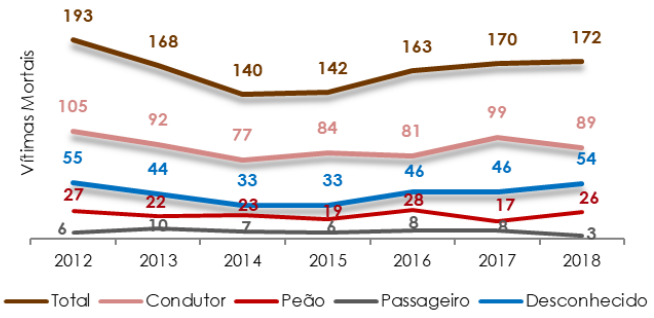
Fonte: Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Em 2018 registaram-se 172 **vítimas mortais de acidentes de viação sob a influência do álcool** (TAS ≥ 0,5g/l). Cerca de 75% eram condutores, 22% peões e 3% passageiros[52].

Figura 69 - **Vítimas mortais de acidentes de viação autopsiadas no INMLCF, I.P.**

(TAS ≥ 0,5 g/l)

2012 / 2018



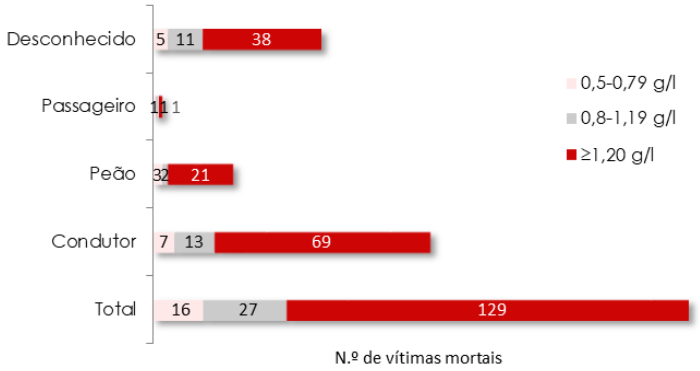
Fonte: Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, I.P./ Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

75% destas vítimas mortais tinham uma TAS ≥ 1,2g/l, 16% entre 0,8-1,19g/l e 9% entre 0,5-0,79g/l.

Figura 70 - **Vítimas mortais de acidentes de viação autopsiadas no INMLCF, I.P.**

(TAS ≥ 0,5 g/l)

2018



Fonte: Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, I.P./ Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Em 2015 inverteu-se a tendência de descida contínua do número de vítimas mortais de acidentes de viação sob influência do álcool, sendo o valor de 2018 o mais elevado dos últimos cinco anos e representando um acréscimo de +1% face a 2017 e +23% em relação a 2014. De qualquer forma, os valores registados no último quinquénio mantêm-se tendencialmente inferiores aos do período homólogo anterior.

É de notar, enquanto indicador das metas do PNRCAD 2013-2020, que apesar do decréscimo de vítimas na situação de condutor face ao ano anterior (-10%), os valores registados nos últimos dois anos foram os mais altos do quinquénio.

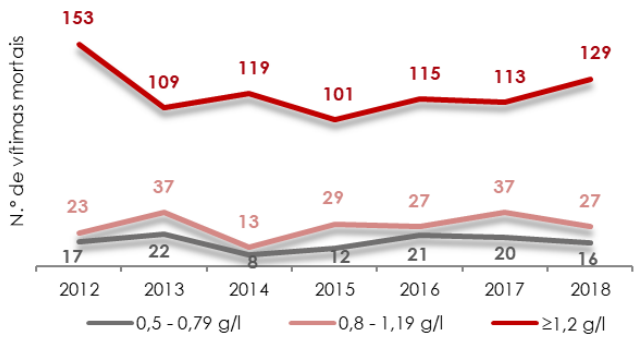
[52] Base%: casos com informação. Em 2018 desconhece-se a situação de 54 casos.

Por outro lado, é de assinalar que o aumento de vítimas mortais em acidentes de viação em 2018, se deveu exclusivamente ao aumento de vítimas com uma TAS ≥ 1,2g/l.

Figura 71 - **Vítimas mortais de acidentes de viação autopsiadas no INMLCF, I.P.**

(TAS ≥ 0,5 g/l)

2012 / 2018



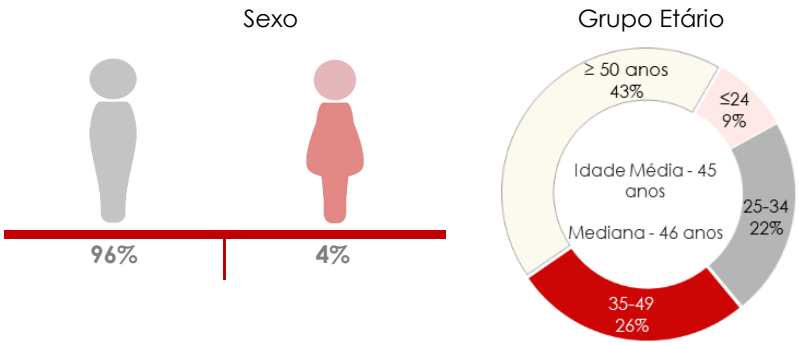
Fonte: Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, I.P./ Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Tal como nos anos anteriores, a maioria destas vítimas mortais eram do sexo masculino (96%) e 69% tinham idades acima dos 34 anos, ou seja, mais de um quarto eram jovens e jovens adultos.

Figura 72 - **Vítimas mortais de acidentes de viação, por sexo e grupo etário**

(TAS ≥ 0,5 g/l)

2018



Fonte: Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, I.P. / Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

De referir ainda que, uma vez mais, as vítimas mortais com menos de 35 anos apresentaram uma proporção de casos com TAS ≥ 1,2g/l (74%) inferior à das vítimas com 35 ou mais anos (75%).

4. Problemas Sociais / Legais[53]

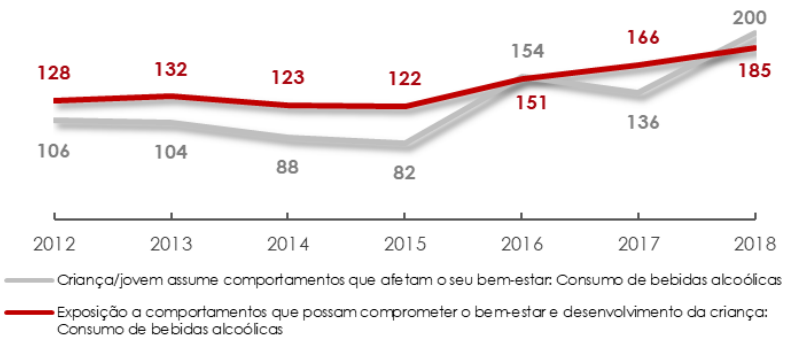
No contexto dos problemas sociais/legais apresentam-se alguns indicadores relacionados, direta ou indiretamente, com o consumo de álcool.

No que respeita às **sinalizações de perigo comunicadas às Comissões de Proteção de Crianças e Jovens** (CPCJ)[54], em 2018 foram registadas 200 sinalizações em que a criança/jovem assume comportamentos que afetam o seu bem-estar relacionados com o consumo de bebidas alcoólicas (4% do total de sinalizações em que a criança/jovem assume comportamentos que afetam o seu bem-estar) e 185 por exposição a comportamentos que possam comprometer o bem-estar e desenvolvimento da criança relacionados com o consumo de bebidas alcoólicas (5% do total de sinalizações por exposição a comportamentos que possam comprometer o bem--estar e desenvolvimento da criança).

Em relação a 2017, estas sinalizações aumentaram +27% no seu conjunto, sendo o acréscimo de +47% nas sinalizações de situações em que a criança/jovem assume aqueles comportamentos, e de +11% em que ela é exposta a eles. Os valores registados nos três últimos anos foram os mais elevados do quinquénio.

Figura 73 - Sinalizações de perigo comunicadas às CPCJ nas crianças e jovens com processos instaurados, relacionadas com o consumo de álcool, segundo o ano

2012 - 2018



Fonte: Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

No conjunto destas sinalizações foram efetuados 96 diagnósticos principais[55] (+10% face a 2017), respetivamente 29 diagnósticos relacionados com as situações em que a criança/jovem assume (+21% face a 2017), e 67 em que ela é exposta (+6% face a 2017), a comportamentos relacionados com o consumo de bebidas alcoólicas que afetam o seu bem-estar.

[53] Ver informação complementar no Anexo do *Relatório,* pp. 185-191.

[54] A fonte dos dados é a Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens (CNPDPCJ). Em 2017 houve alteração de critérios na tipologia das sinalizações, com repercussão nas grandes categorias mas não nas específicas relacionadas com o consumo de álcool.

[55] Cada criança tem apenas um diagnóstico principal.

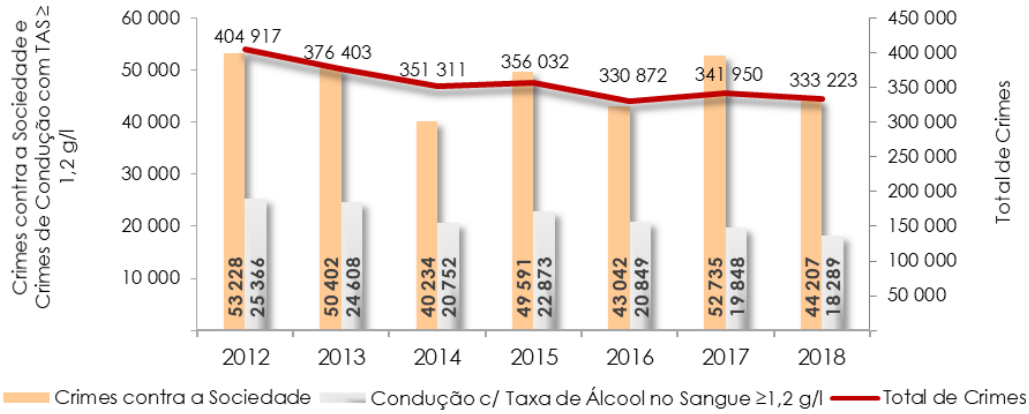
No que se reporta à **criminalidade registada diretamente relacionada com o consumo de álcool**[56], são de considerar dois tipos de crimes incluídos na tipologia de crimes contra a sociedade: os de condução com TAS ≥ 1,2 g/l (art.º 292.º do Código Penal) e os de embriaguez e intoxicação (art.º 295.º do Código Penal).

Em 2018 registaram-se 18 289 crimes por condução com TAS ≥ 1,2 g/l, representando 41% do total de crimes contra a sociedade e 5% da criminalidade registada em 2018.

Após a tendência de aumento contínuo entre 2009 e 2012 dos crimes por condução com TAS ≥ 1,2 g/l, constatou-se, não obstante as oscilações anuais, uma tendência de decréscimo, sendo o terceiro ano consecutivo em queda. Nos últimos cinco anos observa-se uma estabilidade na proporção destes crimes no total da criminalidade registada (entre 5% a 6%), variando as proporções anuais no conjunto dos crimes contra a sociedade entre os 38% e os 52%.

Figura 74 - Evolução da criminalidade registada: total de crimes, crimes contra a sociedade e crimes por condução com TAS ≥ 1,2 g/l

2012 / 2018



Data da extração: 17 de maio de 2019 (dados atualizados a 27 de março de 2019).

Fonte: Direção-Geral da Política de Justiça - Estatísticas Oficiais da Justiça / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI - DEI

A grande maioria (93%) dos presumíveis infratores envolvidos nestes crimes pertenciam ao sexo masculino.

Em 2018 registaram-se 12 crimes por embriaguez e intoxicação[57], valor idêntico ao do ano anterior, tendo sido os mais altos do quinquénio. Todavia, os valores registados neste período foram inferiores aos do período homólogo anterior.

A 31/12/2018 estavam em reclusão 136 indivíduos por crimes de condução em estado de embriaguez ou sob a influência de estupefacientes ou substâncias psicotrópicas representando, tal como ocorrido nos crimes por condução com TAS ≥ 1,2 g/l, um decréscimo pelo terceiro ano consecutivo (-42% em relação a 2017 e -47% face a 2014). Em 2018, uma vez mais a grande

[56] A fonte dos dados é a Direção-Geral da Política de Justiça (DGPJ).

[57] *Situações em que o agente se coloca em estado de inimputabilidade derivado do consumo de bebida alcoólica ou de substância tóxica, e nesse estado, pratica um facto ilícito típico.* http://www.siej.dgpj.mj.pt.

maioria destes indivíduos (98%) pertenciam ao sexo masculino. A 31/12/2018 ninguém se encontrava em reclusão por crime de embriaguez e intoxicação.

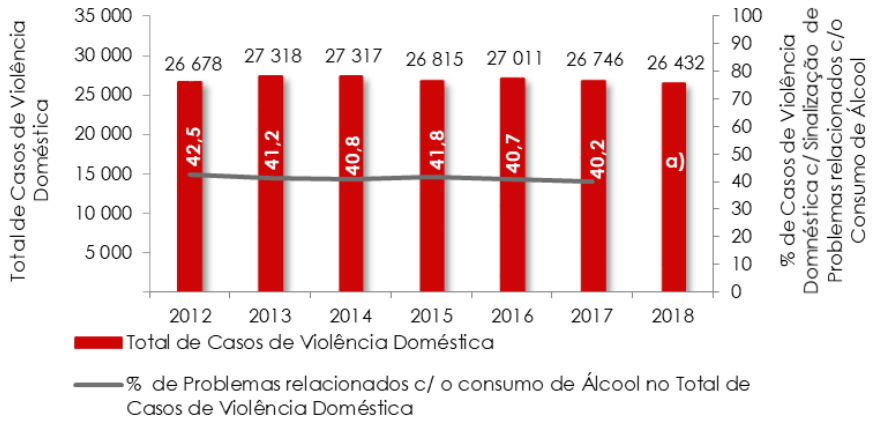
Importa considerar também a **criminalidade potencialmente relacionada com o consumo de álcool**, em particular os delitos cometidos sob a influência do álcool, dada a evidência da violência psicofarmacológica associada ao consumo de álcool.

Em Portugal, existe registo de informação sobre o consumo problemático de álcool por parte do/a denunciado/a nos crimes de violência doméstica, justificando-se a apresentação de alguns dados sobre este indicador. Em 2018 foram registadas pelas Forças de Segurança 26 432 participações de violência doméstica[58], o valor mais baixo desde 2010. Face a 2017 houve um ligeiro decréscimo (-1%), constatando-se uma tendência de diminuição no último quinquénio.

As proporções de sinalização de problemas relacionados com o consumo de álcool por parte do/a denunciado/a[59] não sofreram oscilações relevantes desde 2012, variando entre os 40% (2017) e os 43% (2012). Ao longo dos anos, estas proporções têm sido sempre mais elevadas em relação aos denunciados do sexo masculino, dos grupos etários decenais entre os 45-64 anos e, do distrito de Beja e da R. A. da Madeira.

Figura 75 - Total de ocorrências de violência doméstica participadas às forças de segurança e proporção* dos casos com sinalização de problemas relacionados com o consumo de álcool por parte do(a) denunciado(a)

2012 / 2018



* Base %: casos com informação.

a) À data da recolha de dados não estava disponível a proporção de sinalização de problemas relacionados com o consumo de álcool por parte do/a denunciado/a, no total de participações de violência doméstica de 2018.

Fonte: Secretaria-Geral do Ministério da Administração Interna; SGMAI, 2019, SGMAI, s/ data, SGMAI, 2017, SGMAI, 2016, SGMAI, 2015, MAI, 2014, DGAI, 2013, DGAI 2012, DGAI 2011 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI - DEI

O registo da informação sobre o consumo de álcool relacionado com a violência doméstica é ilustrativo da importância da criminalidade potencialmente relacionada com este consumo, evidenciando a necessidade de alargar esta prática a outros tipos de crimes.

[58] Secretaria-Geral do Ministério da Administração Interna, MAI, 2019. À data da recolha de dados não estava disponível a proporção de sinalização de problemas relacionados com o consumo de álcool por parte do/a denunciado/a, no total de participações de violência doméstica de 2018 (apesar de estar disponível a informação da PSP, a ausência de informação da GNR devido a reformulações do seu sistema informático, não permite a comparabilidade com os anos anteriores).

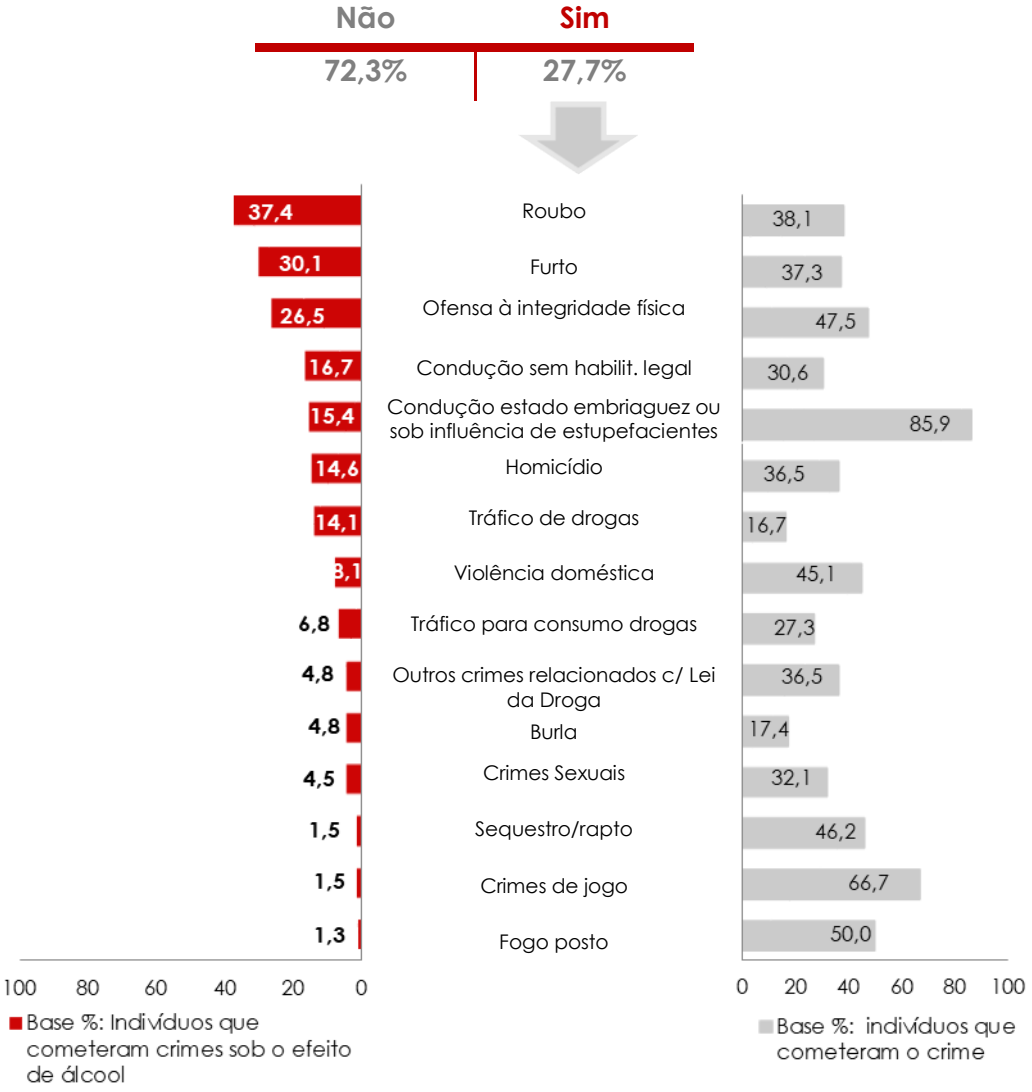
[59] Significa que *o/a denunciado/a, no último ano: não conseguiu cumprir tarefas que habitualmente lhe são exigidas (ex: no trabalho, em casa…) por ter bebido; ficou ferido ou feriu alguém por ter bebido; ou alguma vez um familiar, amigo, médico ou outro profissional de saúde manifestou preocupação pelo seu consumo de álcool ou sugeriu que deixasse de beber; em suma, que o consumo de álcool do/a denunciado/a tem afetado negativamente, no último ano, a sua saúde, desempenho profissional, familiar… e/ou a sua relação com os outros* (MAI, 2014).

São também de referir alguns resultados do *INCAMP, 2014*[60] sobre a criminalidade cometida sob o efeito de álcool. Em 2014, cerca de 28% dos reclusos declararam estar sob o efeito de álcool quando cometeram o/os crime/s que motivaram a atual reclusão.

Figura 76 - Principais crimes cometidos sob o efeito de álcool

2014

Alguns dos crimes porque está preso foi cometido sob o efeito de álcool?



Fonte: Torres *et al.*, 2015 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Em relação aos crimes cometidos sob o efeito de álcool, destacaram-se o roubo, o furto e as ofensas à integridade física (respetivamente 37%, 30% e 27% dos que declararam estar sob o efeito de álcool). Com proporções também expressivas (entre 14% e 17%), surgiram os crimes de condução sem habilitação legal, os de condução em estado de embriaguez ou sob a influência de estupefacientes ou substâncias psicotrópicas, homicídio e tráfico de drogas.

É de notar, enquanto leitura complementar, que se destacaram a condução de veículo em estado de embriaguez ou sob a influência de estupefacientes ou substâncias psicotrópicas, os crimes de jogo, o fogo posto, as ofensas à integridade física, o sequestro/rapto e a violência doméstica, com as maiores proporções de indivíduos que praticaram estes crimes a declararem

[60] Torres *et al.*, 2015.

tê-los cometido sob o efeito de álcool (respetivamente 86%, 67%, 50%, 48%, 46% e 45%). Comparativamente aos crimes cometidos sob o efeito de drogas, os cometidos sob o efeito de álcool estão associados a crimes mais violentos e com penas mais pesadas.

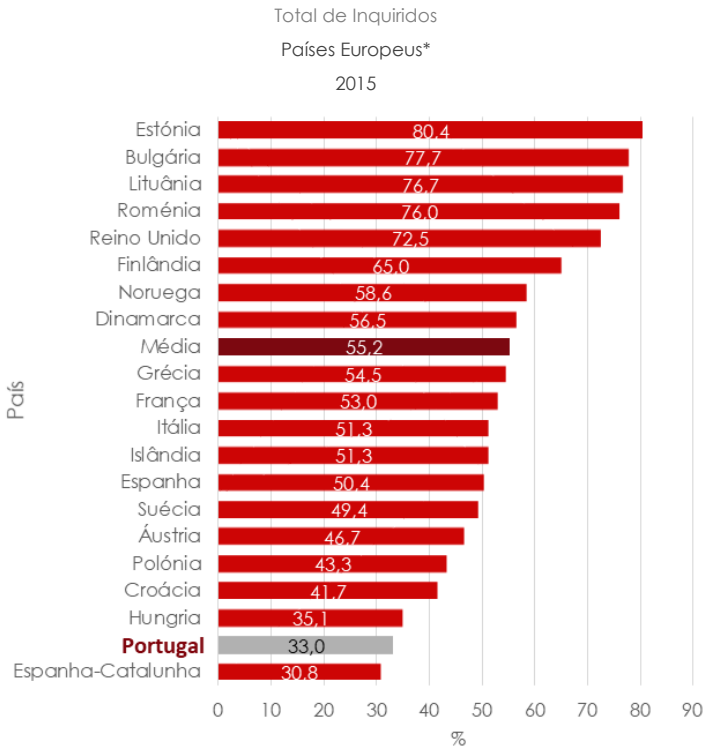
É também de referir que no *Inquérito sobre comportamentos aditivos em jovens internados em Centros Educativos, 2015*[61], cerca de 42% destes jovens disseram estar sob o efeito de álcool em algumas situações em que cometeram crimes que levaram *alguma vez* à presença em Centro Educativo.

Quanto a problemas relacionados com o consumo de álcool de outros, no âmbito do *RARHA SEAS, 2015 - Standardised European Alcohol Survey, 2015*[62] -, foi analisada a experiência de efeitos negativos devido ao consumo de álcool de terceiros, nos últimos 12 meses.

Portugal foi um dos países que reportou menores prevalências de experiência de efeitos negativos devido ao consumo de álcool dos outros - 33%, com 15% a declararem ter ficado muito afetados -, sendo as médias europeias correspondentes de 55% e 23%.

Figura 77 - População Geral – RARHA (18-64 anos)

Experiência de qualquer dano devido ao consumo de álcool de outros, nos últimos 12 meses (%)



* 19 países participantes no *RARHA SEAS*.

Fonte: RARHA, 2016 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quanto ao tipo de danos mais reportados são de destacar com prevalências acima dos 10%, o *ficar incomodado por pessoas a vomitar, a urinar ou a fazer lixo enquanto bebiam* (16%), o *sentir-se inseguro em locais públicos, incluindo transportes públicos* (12%) e o *manter-se acordado durante a noite* (12%), todos eles inseridos no grupo de itens de danos considerados "menos

[61] Carapinha *et al.*, 2016. Este inquérito foi aplicado aos jovens internados presentes nos 6 Centros Educativos do país, em junho de 2015: 142 jovens (93% da população) entre os 14 e os 20 anos, sobretudo entre os 16 e os 18 anos.

[62] RARHA, 2016. Produto do W4 da *Joint Action* RARHA.

sérios"[63]. No grupo de itens de danos "mais sérios", as maiores prevalências reportaram-se a *ser passageiro com condutor embriagado (7%)* e *envolver-se numa discussão séria* (7%).

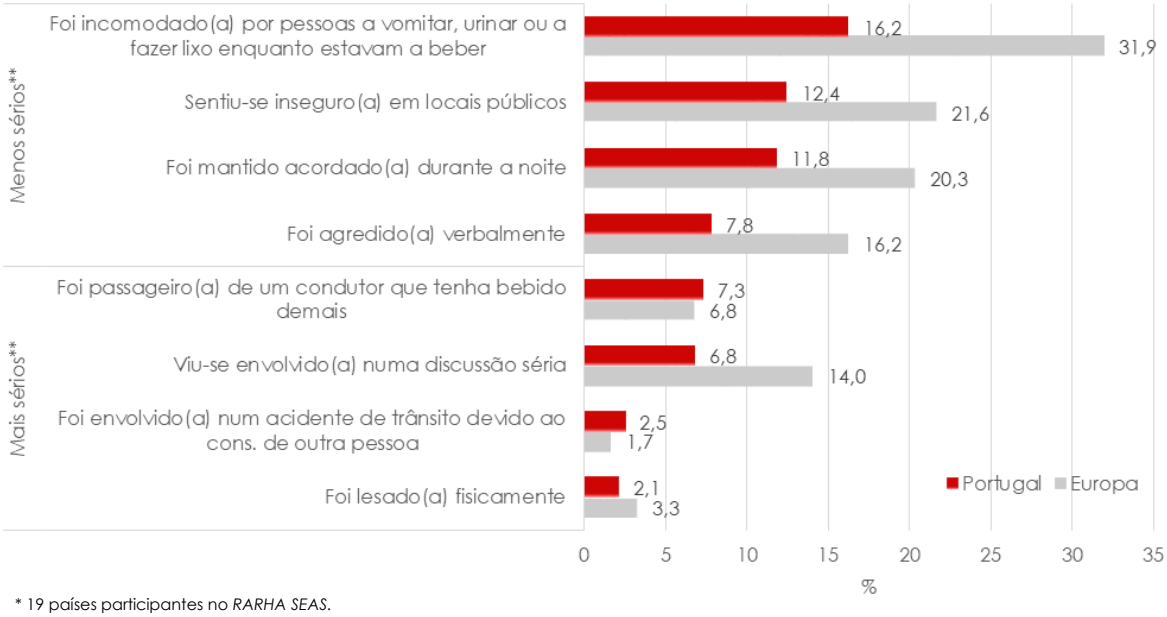
Figura 78 - População Geral - RARHA (18-64 anos)

Tipo de danos devido ao consumo de álcool de outros, nos últimos 12 meses (%)

Total de Inquiridos

Portugal e Médias Europeias*

2015



* 19 países participantes no *RARHA SEAS*.

** Classificação baseada nos resultados da análise de correspondência múltipla.

Fonte: RARHA, 2016 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Em Portugal, uma maior proporção reportou ter sido afetado negativamente devido ao consumo de álcool de conhecidos (30%) do que de desconhecidos (21%). Entre os conhecidos predominaram as referências a *outros amigos ou conhecidos* (12%), vizinhos (9%), familiares ou parentes não pertencentes ao agregado doméstico (7%), colegas do trabalho ou da escola (7%) e membros do agregado doméstico (5%).

A proporção de homens (36%) que experienciou efeitos negativos devido ao consumo de álcool de outros foi um pouco superior à de mulheres (31%) e, tal como no conjunto dos países europeus, foi mais reportada por jovens (42%) comparativamente aos adultos (31% nos de 35-49 anos e 25% nos de 50+ anos), sendo também mais elevada nos jovens a severidade dos danos.

Quanto à experiência durante a infância e/ou adolescência de danos relacionados com o consumo de álcool de outros, em Portugal, 16% dos inquiridos (17% das mulheres e 16% dos homens) tinham vivido com alguém que tinha um consumo excessivo ou que abusava da bebida, valor abaixo da média dos países participantes (20%). Cerca de 7% disse ter ficado muito afetado negativamente com essas experiências, sendo esta proporção mais elevada nos inquiridos de 50+ anos (10%) por comparação com os de 18-34 anos (6%) e os de 35-49 anos (6%).

[63] Classificação baseada nos resultados da análise de correspondência múltipla.

Mercados

1. Políticas de Controlo:

Regulação / Regulamentação / Fiscalização[64]

Após a implementação da legislação produzida em 2013 com vista a proteger a saúde dos cidadãos[65], nomeadamente a introdução de medidas mais restritivas na disponibilização, venda e consumo, e na condução sob o efeito do álcool, em 2015, esta política foi reforçada com o alargamento, a todas as bebidas alcoólicas, da idade mínima legal de 18 anos para a *disponibilização, venda e consumo* em locais públicos / abertos ao público[66].

Quadro 7 - Algumas restrições legislativas à disponibilização, venda e consumo de bebidas alcoólicas em locais públicos e abertos ao público, segundo o tipo de bebida alcoólica, por tipo de restrição

Portugal Continental

2017

Tipo de Bebida Alcoólica / Tipos de Restrição	Restrições à Disponibilização, Venda e Consumo de Bebidas Alcoólicas		
	Cerveja	Vinho	Bebidas Espirituosas
Idade mínima legal			
DL n.º 50/2013 de 16 abril (até 30/06/2015)	16	16	18
DL n.º 106/2015 de 16 junho (a partir de 01/07/2015)	18	18	18
Locais Públicos e Abertos ao Público: . Cantinas, bares e outros estabelecimentos de restauração ou de bebidas, acessíveis ao público, localizados em estabelecimentos de saúde . Postos de abastecimento de combustível nas autoestradas ou fora das localidades (incluindo lojas de conveniência) . Máquinas automáticas	Proibição	Proibição	Proibição
Horas	Restrição Parcial das 0h às 8h a)	Restrição Parcial das 0h às 8h a)	Restrição Parcial das 0h às 8h a)
Dias	Não	Não	Não
Eventos Específicos	Restrição Parcial b)	Restrição Parcial b)	Restrição Parcial b)

a) Com exceção dos estabelecimentos comerciais de restauração ou de bebidas, dos estabelecimentos situados em portos e aeroportos em local de acessibilidade reservada a passageiros, dos estabelecimentos de diversão noturna e análogos.

b) Em salas ou recinto de espetáculos, com natureza permanente, temporária, acidental ou improvisada (arraiais populares, concertos musicais ou festas académicas) é obrigatório o uso de recipiente de material leve e não contundente.

Fonte: Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

[64] Ver informação complementar no Anexo do *Relatório,* pp. 193-196.

[65] O Decreto-Lei n.º 50/2013, de 16 de abril estabeleceu um novo regime jurídico relativo à disponibilização, venda e consumo de bebidas alcoólicas em locais públicos e locais abertos ao público, com medidas mais restritivas a nível dos locais, horários e idade mínima legal (dos 16 para os 18 anos no caso das bebidas espirituosas) e alterações ao nível das atividades de fiscalização, entre outras. O *Código da Estrada* - Lei n.º 72/2013, de 3 de setembro, com entrada em vigor a 1 de janeiro de 2014, estabeleceu, entre outras, alterações em matéria da condução sob o efeito do álcool, com destaque para a redução do limite da taxa de álcool no sangue permitida, de 0,5g/l para 0,2g/l para os condutores profissionais e os condutores com licença de condução há menos de três anos, bem como o agravamento das sanções. Informação mais detalhada sobre as alterações no *Relatório Anual em Matéria de Álcool 2013*.

[66] Decreto-Lei n.º 106/2015, de 16 de junho (entrada em vigor a 1 de julho de 2015). A disponibilização, venda e consumo de bebidas alcoólicas em locais públicos e locais abertos ao público passou a ser proibida a menores de 18 anos, para todas as bebidas alcoólicas. De acordo com o previsto no Decreto-Lei n.º 50/2013, de 16 de abril, em 2014 foi realizado pelo SICAD um estudo sobre a aplicação deste novo regime legal, que forneceu elementos a esta primeira alteração àquele Decreto-Lei. Em 2017, procedeu-se à segunda alteração ao Decreto-Lei n.º 50/2013, por forma a clarificar as obrigações de afixação de informação (Decreto-Lei nº 102/2017, de 23 de agosto).

É de assinalar que em 2018 foi publicado o Decreto Legislativo Regional nº10/2018/A na Região Autónoma dos Açores, relativo ao regime jurídico de venda e consumo de bebidas alcoólicas na Região, representando uma convergência com a legislação em vigor no restante país.

Tal como nos anos anteriores, é de mencionar também a múltipla legislação nacional publicada em 2018[67] sobre os regimes de produção e comércio dos vinhos, com destaque para a legislação de proteção das DO e IG, de forma a contribuir para o aumento do valor económico dos seus produtos.

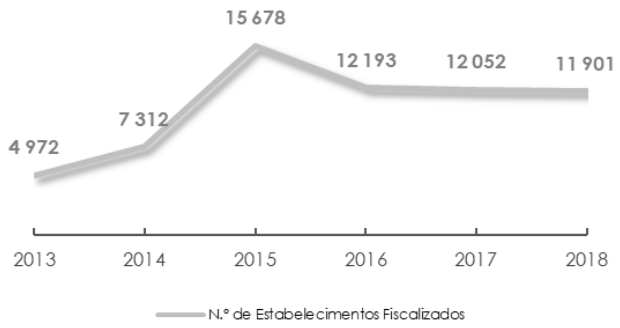
Ao nível da regulação constatou-se no ciclo estratégico iniciado em 2013 uma preocupação acrescida em matéria de comunicação comercial (incluída a publicidade) de bebidas alcoólicas, tendo sido revistos o *Código de Autorregulação da Comunicação Comercial em Matéria de Bebidas Alcoólicas – Vinho e Bebidas Espirituosas* (2014) e o *Código de Autorregulação dos Cervejeiros Portugueses para a Comunicação Comercial* (2014/2015). É de notar, no âmbito desta regulação, a preocupação relativamente ao consumo de álcool em grupos populacionais ou momentos de consumo considerados de risco acrescido no PNRCAD 2013-2020, como os menores, as grávidas e os condutores.

É evidente que a eficácia das medidas reguladoras/regulamentadoras depende de inúmeros fatores, entre eles, o exercício do seu controlo através das medidas de fiscalização.

No âmbito da fiscalização relativa à disponibilização, venda e consumo de bebidas alcoólicas em locais públicos e abertos ao público[68], em 2018 foram fiscalizados 11 901 estabelecimentos, número próximo aos registados em 2017 (-1%) e 2016 (-2%)[69]. É de notar o aumento de estabelecimentos fiscalizados entre 2013 e 2015 (+47% entre 2013 e 2014 e +114% entre 2014 e 2015), sendo que 2013 e 2015 foram anos de introdução de medidas legislativas mais restritivas no âmbito da disponibilização, venda e consumo de bebidas alcoólicas.

Figura 79 - Estabelecimentos fiscalizados no âmbito da disponibilização, venda e consumo de bebidas alcoólicas em locais públicos e em locais abertos ao público

2013 - 2018



Fonte: Secretaria-Geral do Ministério da Administração Interna (cálculos da responsabilidade da SGMAI com base nos dados fornecidos pelas Forças de Segurança / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI - DEI

[67] Disponível em http://www.diretorioalcool.pt/legislacao/Paginas/default.aspx

[68] A fiscalização do cumprimento do disposto nos art.º 3.º e 4.º do Decreto-Lei n.º 106/2015, de 16 de junho está a cargo das Forças de Segurança e da Autoridade para a Segurança Alimentar e Económica (ASAE), competindo a esta última a instrução dos processos de contraordenação *(mediante os autos e demais elementos probatórios que as restantes entidades fiscalizadoras lhes remetem)*.

[69] Dados disponibilizados pela Secretaria-Geral do Ministério da Administração Interna, com base nos dados fornecidos pelas Forças de Segurança.

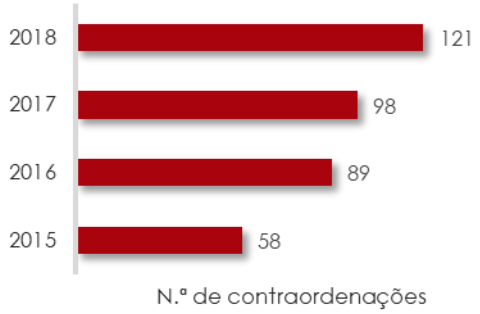
Na sequência destas ações foram registadas, em 2018, várias infrações relativas à disponibilização/venda de bebidas alcoólicas, nomeadamente 127 relacionadas com menores e 16 com pessoas embriagadas ou com aparente anomalia psíquica, bem como 152 infrações relativas à afixação de avisos.

Em 2018 foram aplicadas em Portugal Continental 121 contraordenações relacionadas com a disponibilização/venda a menores e 1 a pessoas embriagadas ou com aparente anomalia psíquica, assim como 80 contraordenações relativas à afixação de avisos.

É de assinalar o acréscimo contínuo das contraordenações relativas à disponibilização/venda a menores nos últimos quatro anos (+23% face a 2017 e +109% entre 2015 e 2018).

Figura 80 - Contraordenações aplicadas no âmbito da disponibilização e/ou venda de bebidas alcoólicas a menores em locais públicos

Portugal Continental
2015 / 2018



Fonte: Autoridade de Segurança Alimentar e Económica / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI - DEI

A este propósito é de referir que segundo os resultados do *ECATD – CAD, 2015*[70], a fonte das metas delineadas no PNRCAD 2013-2020 relativas às perceções dos menores sobre a facilidade de acesso a bebidas alcoólicas, foram atingidas, no primeiro ciclo de ação, as metas de redução da facilidade percebida de acesso por parte dos menores a vinhos e bebidas espirituosas, mas não a cervejas, embora também neste caso tenha havido uma evolução positiva.

Por sua vez, no âmbito do *RARHA SEAS, 2015* [71] foram analisadas as atitudes das populações de 18-64 anos dos 19 países participantes sobre as políticas do álcool. A maioria dos inquiridos portugueses discordou de que *o álcool é um produto como qualquer outro e que não necessita de quaisquer restrições* (41% discordaram fortemente e 25% em parte).

Tal como no conjunto dos países, foi consensual entre os portugueses, que as medidas políticas preferidas eram a educação e a informação (69% concordaram fortemente e 26% em parte), e os testes aleatórios aos condutores (65% concordaram fortemente e 25% em parte). Em relação a outras medidas específicas, o consenso foi mais variável: 82% concordaram que nas *embalagens de bebidas alcoólicas devem ser exibidos avisos sobre os malefícios*, 66% com a *proibição legal do patrocínio de atletas, equipas ou eventos desportivos pela indústria do álcool*, 61% com a *proibição da publicidade a bebidas alcoólicas*, 53% que *o número de locais de venda*

[70] Feijão, 2016.
[71] RARHA, 2016. Produto do *W4 da Joint Action RARHA*.

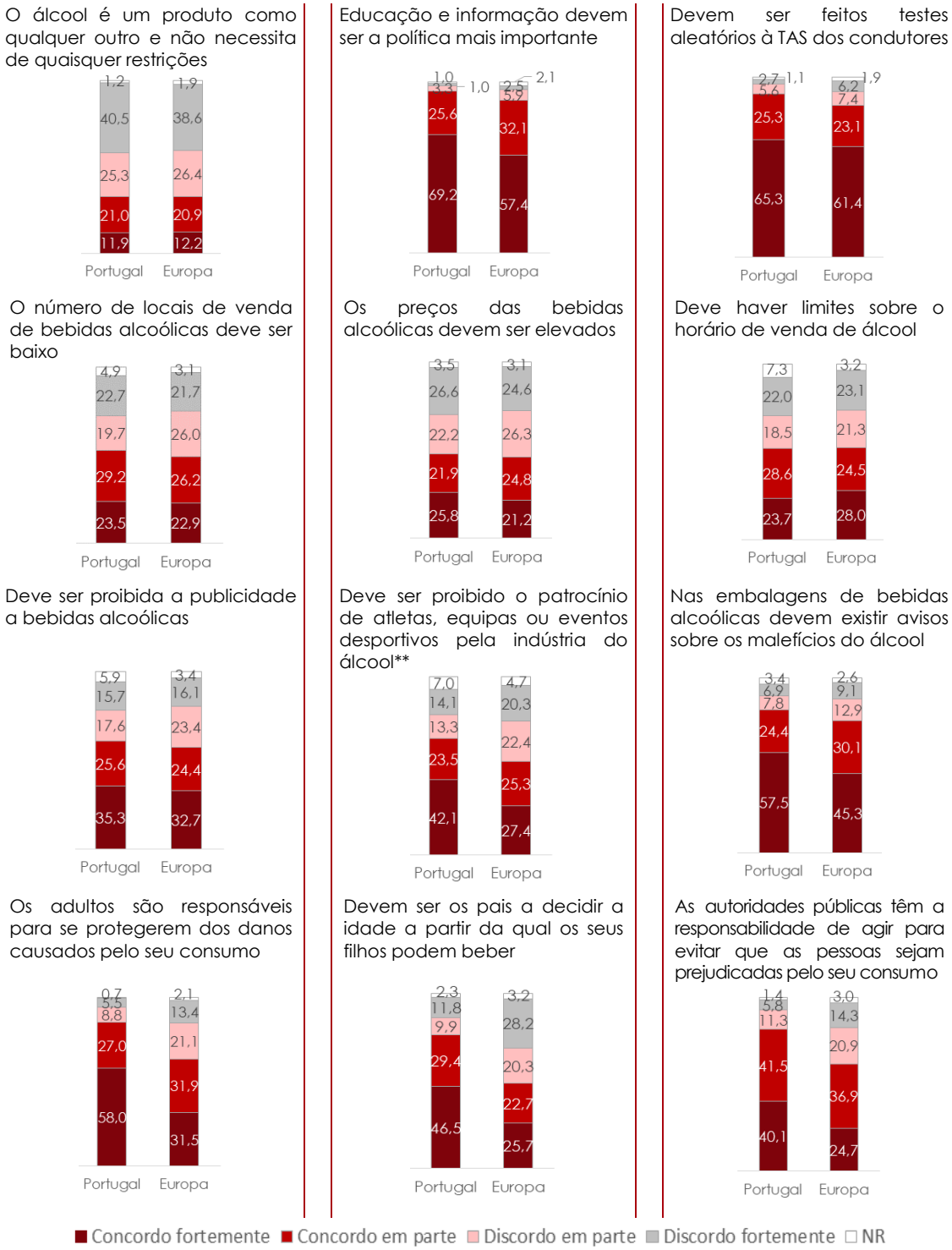
deve ser baixo, 52% que *deve haver limites nos horários de venda de álcool* e 48% concordaram que *os preços das bebidas alcoólicas devem ser elevados*.

Figura 81 - **População Geral – RARHA (18-64 anos)**

Opinião sobre Políticas do Álcool

Portugal e Médias Europeias*

2015



*19 países participantes no *RARHA SEAS*.

**Apenas 13 países.

Fonte: RARHA, 2016/ Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

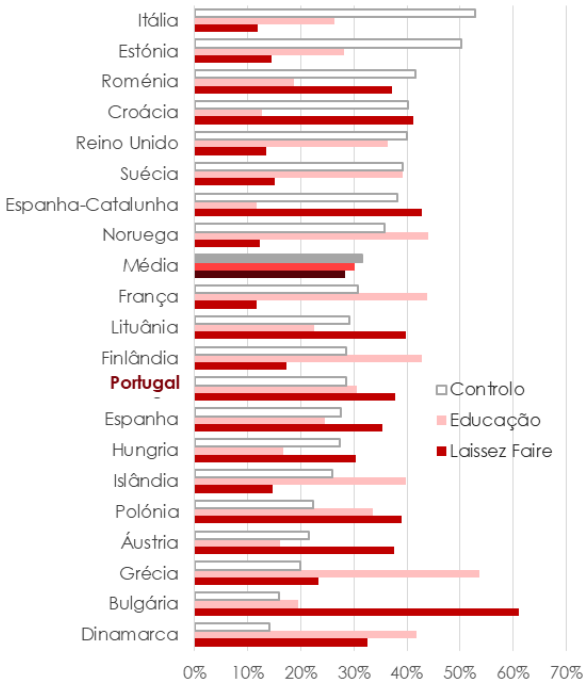
Já quanto à responsabilidade de evitar que as pessoas sejam prejudicadas pelo seu consumo, 82% concordaram que *as autoridades públicas têm a responsabilidade de agir* e 85% que *os adultos são responsáveis o suficiente para se protegerem de danos causados pelo seu consumo de álcool*. É de notar ainda que, 76% concordaram que devem ser os pais e não as autoridades legais a decidir a idade com que os seus filhos podem tomar bebidas alcoólicas.

Uma análise fatorial das opiniões dos inquiridos dos vários países face às políticas do álcool evidenciou três fatores correspondentes a três abordagens: 1) atitudes favoráveis a políticas de controlo do álcool (controlo dos locais e horários de venda, preços altos, proibição da publicidade, responsabilidade das autoridades públicas); 2) atitudes favoráveis a políticas do álcool baseadas na educação (favoráveis à educação e informação, aos testes aleatórios aos condutores e aos avisos sobre os malefícios nas embalagens); 3) atitudes favoráveis a políticas do álcool baseadas no "*laissez faire*" (perceção do álcool como um qualquer outro produto, favoráveis à responsabilidade individual e à responsabilidade parental).

Portugal apresentou proporções próximas entre os três tipos de atitudes, dominando no entanto, as "*laissez faire*" (38%), face às baseadas na educação (31%) e no controlo (29%).

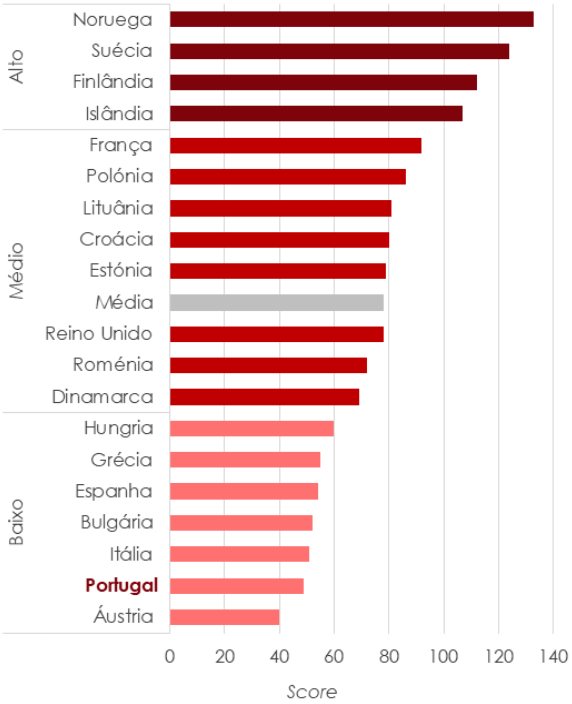
E porque o apoio ou resistência a determinadas medidas políticas por parte da população têm impacto nas escolhas políticas, é interessante cruzar estes dados com a informação do projeto AMPHORA, em que no *ranking* das políticas de controlo do álcool, Portugal encontrava-se posicionado no 2.º lugar mais baixo, inserido no conjunto de países considerados com políticas de baixo controlo, na maior parte dos quais também dominaram as atitudes favoráveis a políticas baseadas no "*laissez faire*".

Figura 82 - **População Geral – RARHA (18-64 anos)**
Atitudes dominantes sobre as Políticas do Álcool
Países Europeus*
2015



* 19 países participantes no *RARHA SEAS*.

Figura 83 - **População Geral – RARHA (18-64 anos)**
Ranking das Políticas de Controlo do Álcool
Países Europeus*
2015



* 19 países participantes no *RARHA SEAS*. Informação do projeto AMPHORA.

Fonte: RARHA, 2016/ Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

2. Alguns Indicadores dos Mercados[72]

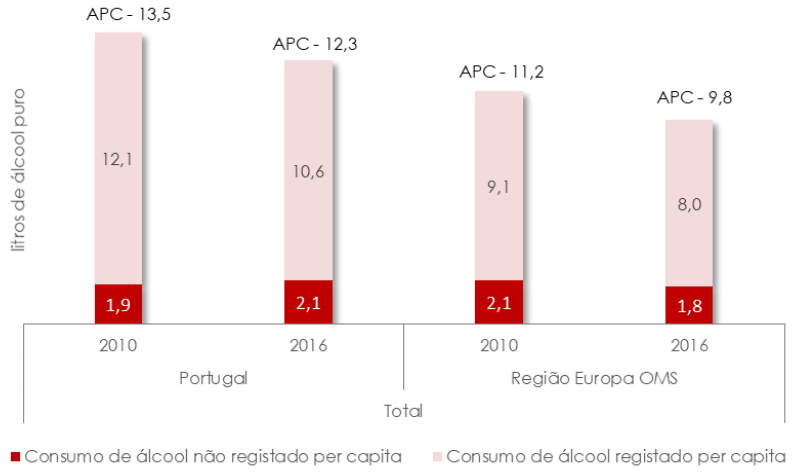
Consumo *per capita* / Capitação diária disponível para abastecimento

Em Portugal, segundo as estimativas do GISAH[73] para 2016, o consumo de álcool *per capita* (15+ anos) era de 12,3 litros de álcool puro por ano (20,5 nos homens e 5,1 nas mulheres).

O consumo de álcool *per capita* estimado para 2016 representa um decréscimo relativamente à estimativa de 2010 (13,5 l), acompanhando a tendência do conjunto da Região Europa OMS (9,8 l em 2016 e 11,2 l em 2010).

Figura 84 - Consumo de álcool *per capita* (15+ anos): Total (APC)*, registado e não registado (litros de álcool puro)

Portugal e Região Europa OMS
2010 / 2016



* Consumo de álcool registado *per capita* no ano (médias relativas aos períodos 2009-2011 e 2015-2017 com IC de 95%) + consumo de álcool não registado *per capita* no ano (estimativas relativas a 2010 e 2016 com IC de 95%) – consumo turístico.

Fonte: WHO Global Information System on Alcohol and Health (GISAH) (informação atualizada a 23/08/2018 e 24/08/2018) / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

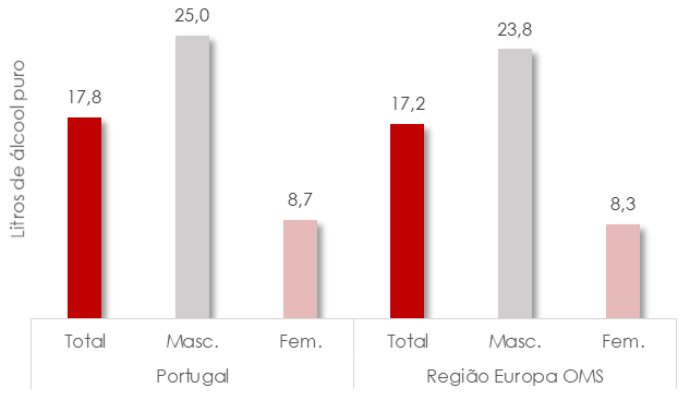
Estes valores são obviamente mais elevados caso se considerem apenas os consumidores de bebidas alcoólicas: 17,8 litros de álcool puro por consumidor por ano (25,1 l nos homens e 8,7 l nas mulheres), correspondendo a uma ingestão diária média de 38,4 gramas de álcool puro por consumidor (54,3 g nos homens e de 18,8 g nas mulheres). É de assinalar que se esbatem as diferenças entre os valores nacionais e os da Região Europa OMS, quando se considera apenas a população consumidora de bebidas alcoólicas.

[72] Ver informação complementar no Anexo do *Relatório,* pp. 197-199.

[73] WHO Global Information System on Alcohol and Health (GISAH). Informação extraída a 31/10/2019 (com informação atualizada em maio, agosto e setembro de 2018).

Figura 85 - Consumo de álcool *per capita* (15+ anos) entre os consumidores, por sexo (litros de álcool puro)

Portugal e Região Europa OMS
2016



Fonte: WHO, 2018 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

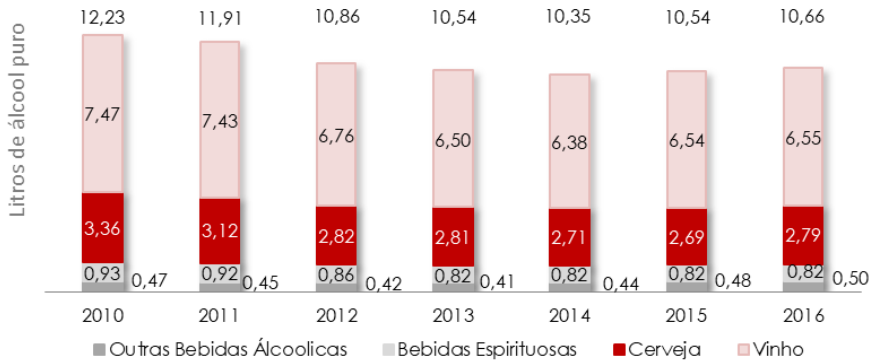
A estimativa para 2016 do consumo de álcool não registado *per capita* em Portugal era de 2,1 l de álcool puro por ano, representando 17% do total do consumo e um aumento em relação à estimativa de 2010 (1,9 l), ao contrário do ocorrido no conjunto da Região Europa OMS (1,8 l em 2016 e 2,1 l em 2010).

O consumo de álcool registado *per capita* era de 10,66 l de álcool puro por ano, representando o vinho cerca de 61% desse consumo, seguindo-se-lhe a cerveja (26%), as bebidas espirituosas (8%) e outras bebidas alcoólicas (5%).

É de notar que, em termos da evolução do consumo de álcool registado *per capita* em Portugal, a tendência de decréscimo contínuo entre 2010 e 2014 infletiu a partir de 2015.

Figura 86 - Consumo de álcool registado *per capita* (15+ anos) por tipo de bebida alcoólica (litros de álcool puro)

Portugal
2010 - 2016



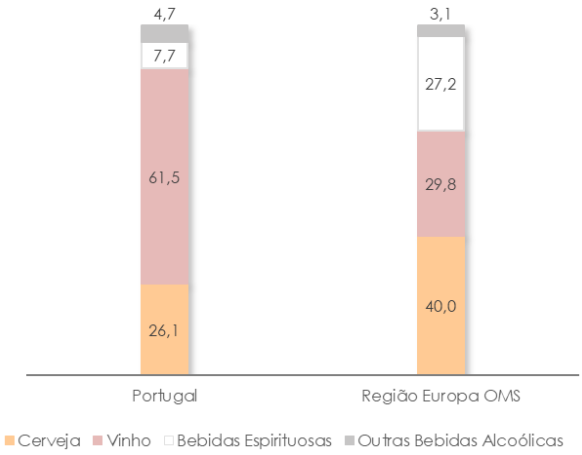
Fonte: WHO Global Information System on Alcohol and Health (GISAH) (informação atualizada a 11/05/2018) / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

De um modo geral, os valores nacionais continuam a ser superiores aos da Região Europa OMS, verificando-se também diferenças na estrutura do consumo de álcool *per capita* por tipo

de bebida alcoólica, no sentido de proporções muito superiores do consumo de vinho e muito inferiores do consumo de bebidas espirituosas em Portugal.

Figura 87 - Distribuição do consumo de álcool *per capita* (15+ anos) por tipo de bebida alcoólica (%)

Portugal e Região Europa OMS
2016



Fonte: WHO Global Information System on Alcohol and Health (GISAH) (informação atualizada a 28/09/2018), WHO, 2018 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

As projeções do GISAH apontam para uma descida do consumo de álcool *per capita* até 2025 em Portugal (11,8 l em 2020 e 11 l em 2025), e para uma estabilidade na Região Europa OMS (9,8 l em 2020 e em 2025).

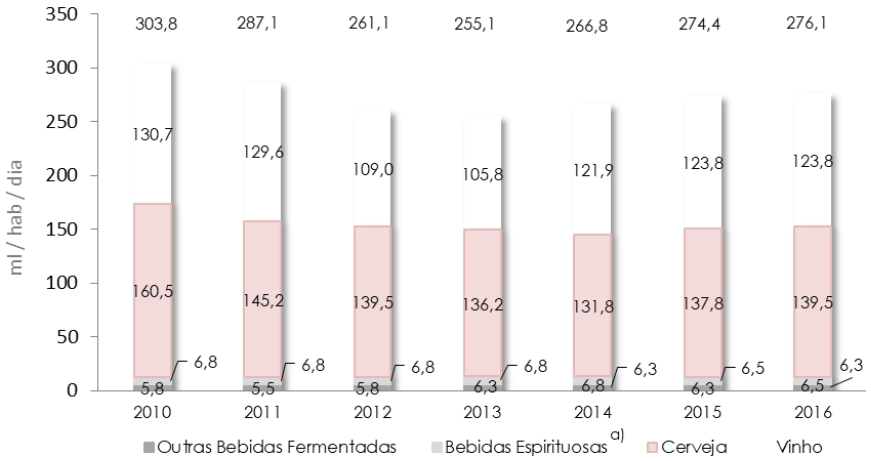
As estimativas produzidas a nível nacional (INE, I.P., Balança Alimentar Portuguesa[74]) sobre as quantidades diárias disponíveis *per capita* de bebidas alcoólicas para consumo foram, em 2016, de 276,1 ml/hab/dia, evidenciando um acréscimo progressivo de 8% face a 2013, ao contrário da diminuição contínua verificada entre 2010 e 2013.

A cerveja continua a ser a bebida alcoólica com maior quantidade disponível para consumo (51% do total), seguida do vinho (45%). Apesar da tendência de aumento das disponibilidades da cerveja e do vinho, respetivamente nos dois e três últimos anos, os valores de 2016 ainda estão aquém dos registados em 2010 e 2011.

As restantes bebidas alcoólicas representaram em 2016 cerca de 4% do total das quantidades diárias disponíveis *per capita* de bebidas alcoólicas para consumo, 2% as bebidas espirituosas e 2% outras bebidas fermentadas. As disponibilidades diárias *per capita* de bebidas espirituosas mantiveram-se idênticas entre 2010 e 2013, com valores um pouco inferiores entre 2014 e 2016. No caso das outras bebidas fermentadas, os valores registados entre 2013 e 2016 foram superiores aos do período homólogo anterior.

[74] Os resultados da BAP refletem as informações anuais das produções, comércio internacional, existências, alimentação animal, transformação e utilização industrial, assim como da composição alimentar. A última informação disponível reporta-se ao período 2012-2016 (INE, 2017).

Figura 88 - **Disponibilidades diárias *per capita* de bebidas alcoólicas***
(ml/hab/dia)
Portugal
2010 - 2016



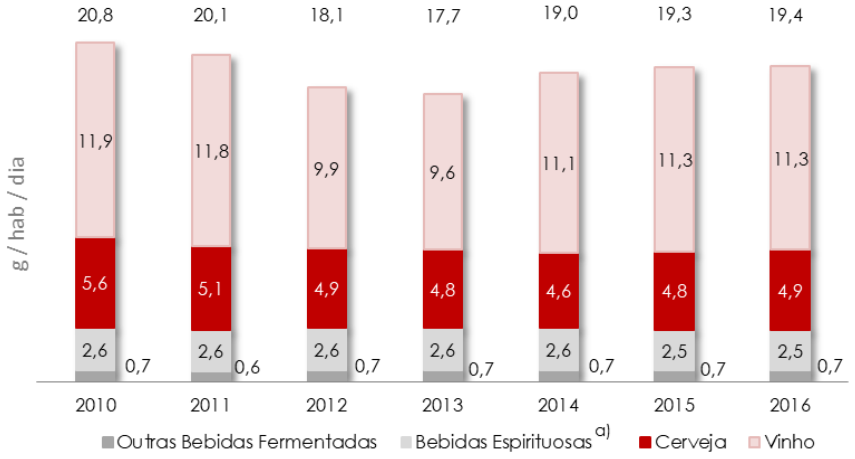
* Capitação edível diária de bebidas alcoólicas, disponível para abastecimento (tabela de composição dos alimentos 2016).

a) Inclui aguardentes, licores e outras.

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, I.P., Balança Alimentar Portuguesa (informação extraída a 31/10/2018) / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Esta estrutura do consumo por tipo de bebida alcoólica altera-se quando se faz a leitura em termos das disponibilidades diárias *per capita* de álcool. Com efeito, estas apontam para um consumo médio diário de 19,4 g de álcool por habitante em 2016, correspondendo cerca de 58% ao consumo de vinho e derivados, 25% ao consumo de cerveja, 13% ao consumo de aguardentes, licores e outras bebidas espirituosas, e 4% ao consumo de outras bebidas fermentadas.

Figura 89 - **Disponibilidades diárias *per capita* de álcool*, por tipo de bebida alcoólica**
(g/hab/dia)
Portugal
2010 - 2016



* Capitação diária de álcool disponível para abastecimento (tabela de composição dos alimentos 2016).

a) Inclui aguardentes, licores e outras.

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, I.P., Balança Alimentar Portuguesa (informação extraída a 31/10/2018) / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

A descida contínua destas estimativas entre 2010 e 2013, infletiu a partir de 2014, representando o valor de 2016 um acréscimo de cerca de 10% face a 2013.

É de notar que apesar de se tratarem de indicadores diferentes[75], estas estimativas nacionais sobre as disponibilidades diárias *per capita* de álcool e as da OMS sobre o consumo de álcool per capita apresentam similaridades, seja em termos da estrutura do consumo, seja da sua evolução.

Em 2015, e com base no *RARHA SEAS - Standardised European Alcohol Survey*[76] -, foram disponibilizadas estimativas harmonizadas entre os 19 países participantes, sobre os níveis de consumo de álcool[77] na população de 18-64 anos. Importa referir que as estimativas do consumo de álcool a partir dos inquéritos de base populacional são geralmente inferiores às das estatísticas nacionais sobre as vendas de álcool, por várias razões.

As estimativas[78] para Portugal apontaram para um consumo médio anual de 4,42 litros de álcool puro *per capita* para a população de 18-64 anos[79] e de 6,15 l para os consumidores de álcool dessas idades (9,2 l nos homens e de 2,1 l nas mulheres).

Estas estimativas evidenciaram uma grande discrepância entre as médias e as medianas e um desvio padrão alto, o que indicia consumos elevados e uma grande variação do consumo médio anual no país. Por outro lado, este consumo era bastante mais elevado no grupo masculino do que no feminino (rácio 4,3) e tendencialmente mais elevado nos consumidores mais velhos.

Figura 90 - População Geral - RARHA (18-64 anos)

Média anual do consumo de álcool (litros de álcool puro), por sexo e grupo etário

Portugal

2015

População Consumidora nos Últimos 12 Meses					
Sexo			Grupo Etário		
			18-34	35-49	50-64
6,15*	9,22	2,12	4,9	5,7	8,3

* Mediana= 2,07, Desvio Padrão= 11,54.

Fonte: RARHA, 2016 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

A posição diferenciada de Portugal nos *rankings* dos países, de acordo com o consumo de álcool nos consumidores e no total da população, é devida à discrepância de abstinentes entre os países (Portugal tem a segunda mais alta prevalência de abstinentes nos últimos 12 meses: 28%).

Comparativamente aos outros países, Portugal apresentou um dos mais elevados rácios (4,3) do consumo de álcool entre os sexos, correspondendo ao quarto rácio mais elevado dos países participantes no estudo.

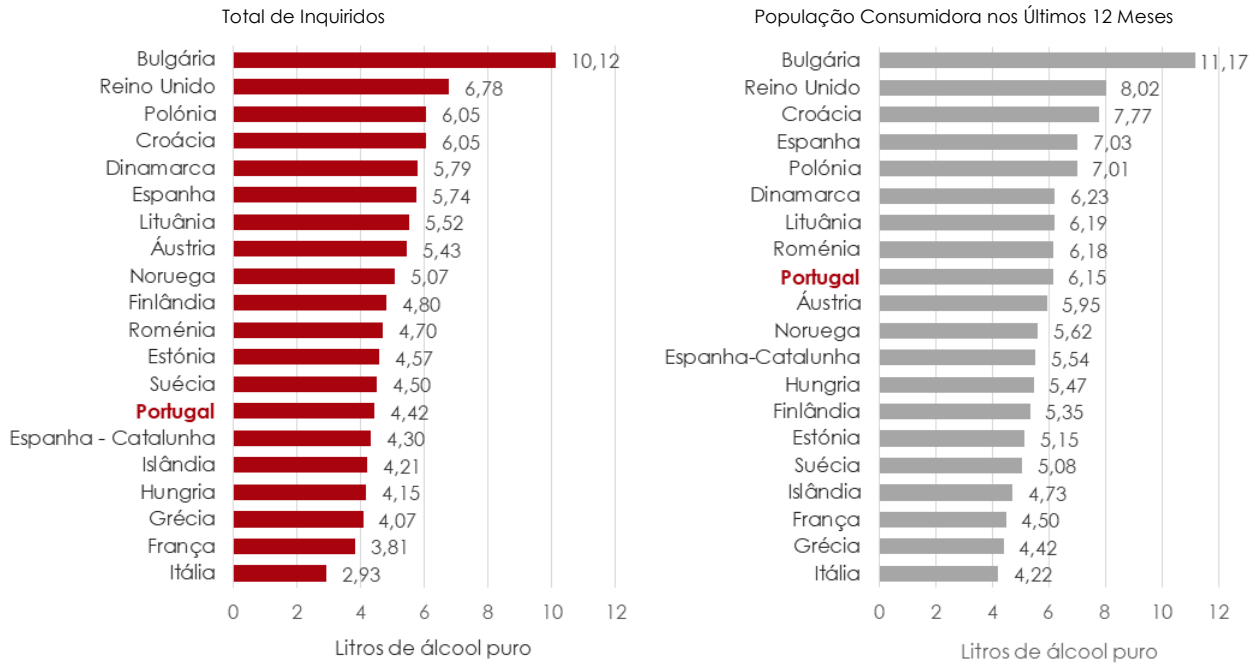
[75] Várias diferenças metodológicas no cálculo destas estimativas, entre elas a população de referência.
[76] RARHA, 2016. Um dos produtos do *W4 da Joint Action RARHA*.
[77] Considerados apenas os três principais tipos de bebidas alcoólicas: cervejas, vinhos e bebidas espirituosas.
[78] Combinação do método BSQF – *Beverage Specific Quantity Frequency* - com o RSOD – *Risky Single Occasion Drinking*.
[79] Cerca de um terço das estimativas do GISAH baseadas nas vendas (população 15+ anos).

Figura 91 - **População Geral - RARHA (18-64 anos)**

Média anual do consumo de álcool (litros de álcool puro)

Países Europeus*

2015



* 19 países participantes no *RARHA SEAS*.

Fonte: RARHA, 2016 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Em Portugal, a estrutura do consumo por tipo de bebida alcoólica evidencia o predomínio das cervejas (46%) e dos vinhos (46%), por comparação às bebidas espirituosas (8%), estrutura que se distingue da do conjunto dos países participantes no estudo devido ao maior peso do vinho por comparação às espirituosas.

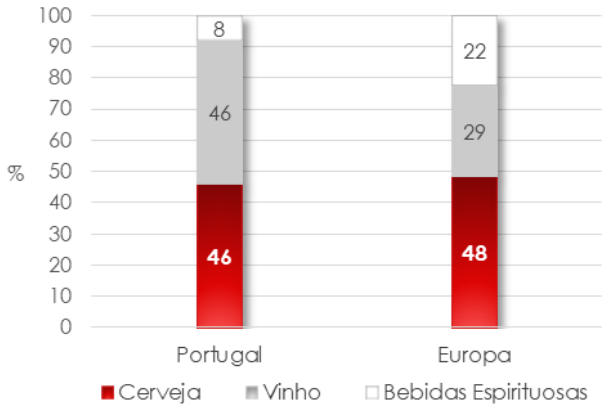
Figura 92 - **População Geral - RARHA (18-64 anos)**

Estrutura do consumo de álcool, por tipo de bebida alcoólica

(% do volume de álcool puro atribuído a cervejas, vinhos e espirituosas)

Portugal e Média dos Países Europeus*

2015



* 19 países participantes no *RARHA SEAS*.

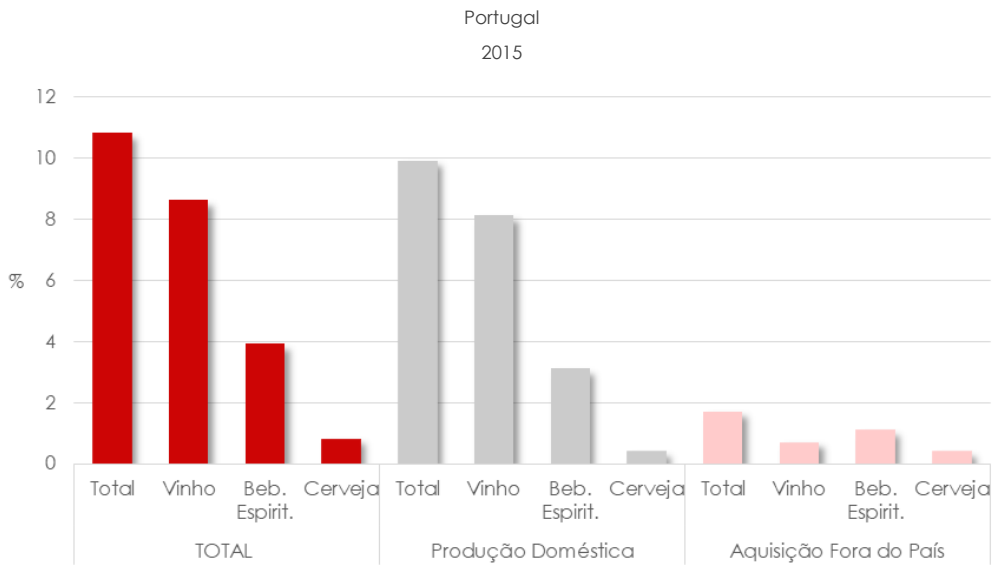
Fonte: RARHA, 2016 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

É de notar ainda que o consumo médio anual atribuído ao consumo *binge* foi de 1,1 litros de álcool puro por consumidor, o quinto valor mais baixo dos países participantes no estudo.

Cerca de 11% dos inquiridos em Portugal tinham adquirido álcool não registado (apenas considerada a produção doméstica e a aquisição fora do país), sendo cerca de 20% a proporção média dos países[80] que participaram no cálculo destas estimativas. Em Portugal, o álcool não registado era sobretudo adquirido de fontes de produção doméstica e tratava-se maioritariamente de vinho.

Figura 93 - População Geral - RARHA (18-64 anos)

Proporção de inquiridos que adquiriram álcool não registado, por tipo de bebida e tipo de fonte* (%)



* Apenas considerada a produção doméstica e a aquisição fora do país.

Fonte: RARHA, 2016 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Em Portugal, a estimativa do volume médio (em litros) de álcool não registado adquirido por indivíduo que reportou este tipo de aquisição foi de 207,19 l para o vinho, 9,30 l para as bebidas espirituosas e 1,91 l para a cerveja, correspondendo a um volume total de álcool não registado adquirido de 26 734 l para o vinho, 545 l para as bebidas espirituosas e 23 l para a cerveja.

Comparativamente com os restantes países que participaram no cálculo destas estimativas, Portugal apresentou dos mais baixos volumes adquiridos de cerveja e de bebidas espirituosas, e em contrapartida, dos mais altos volumes no caso do vinho não registado.

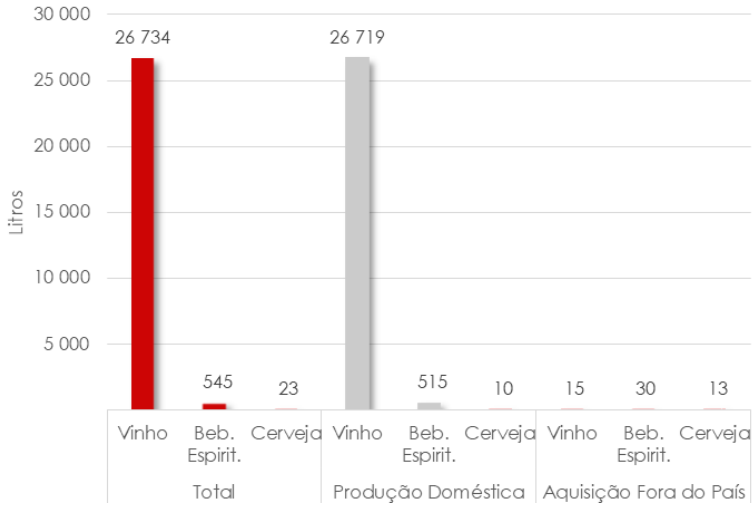
[80] Resultados preliminares relativos apenas à Croácia, Finlândia, Grécia, Hungria, Polónia e Portugal.

Figura 94 - População Geral - RARHA (18-64 anos)

Total do volume de álcool não registado* adquirido (litros)

Portugal

2015



* Apenas considerada a produção doméstica e a aquisição fora do país.

Fonte: RARHA, 2016 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Como já referido, estas estimativas dos inquéritos de base populacional tendem a ser inferiores às das estatísticas nacionais sobre as vendas de álcool. Quanto aos resultados nacionais, as taxas de cobertura do SEAS *versus* as vendas registadas em 2014 apontaram para uma taxa de cobertura mais alta para a cerveja, como sucedeu aliás na grande maioria dos países: 72% para a cerveja, 32% para o vinho e 41% para as bebidas espirituosas, sendo de 45% para o total dos três tipos de bebidas alcoólicas.

Comparativamente aos outros países, as taxas de cobertura portuguesas situaram-se entre as 5 mais elevadas no caso da cerveja (média europeia: 57%, variando entre 31% e 91%), entre as 3 mais baixas a nível do vinho (média europeia: 43%, variando entre 23% e 68%) e entre as 10 mais baixas no caso das espirituosas (média europeia: 44%, variando entre 14% e 79%).

Introdução no Consumo / Volume de Vendas

De acordo com os dados da Autoridade Tributária e Aduaneira sobre a introdução no consumo de bebidas alcoólicas, e que incidem apenas sobre as bebidas sujeitas a cobrança do IABA[81] em Portugal Continental, em 2018 venderam-se cerca de 515,5 milhões de litros de cerveja, 27,3 milhões de litros de outras bebidas fermentadas, 16,9 milhões de litros de produtos intermédios e 8,0 milhões de litros de bebidas espirituosas.

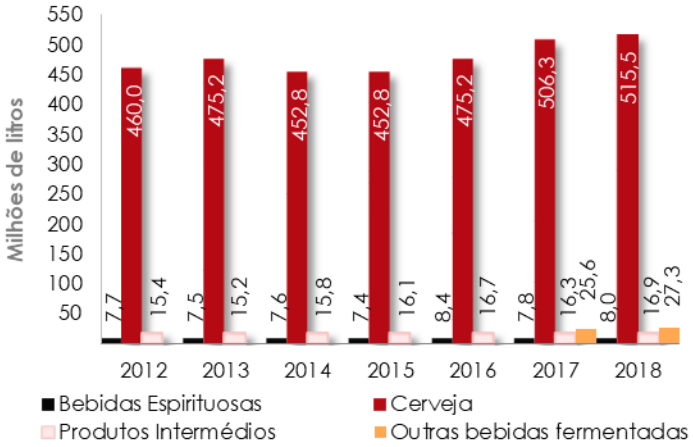
Todos estes valores foram superiores aos registados em 2017 e, com exceção das bebidas espirituosas, foram os mais elevados do último quinquénio.

[81] Imposto sobre o Álcool e Bebidas Alcoólicas (IABA). Em 2017 as *outras bebidas fermentadas, tranquilas e espumantes* passaram a estar sujeitas a cobrança do IABA, continuando o vinho a estar isento desta cobrança.

Figura 95 - Introdução no consumo de bebidas alcoólicas*, segundo o ano, por segmento de bebidas alcoólicas

Portugal Continental

2012 / 2018



* As sujeitas a cobrança do Imposto sobre o Álcool e Bebidas Alcoólicas (IABA).

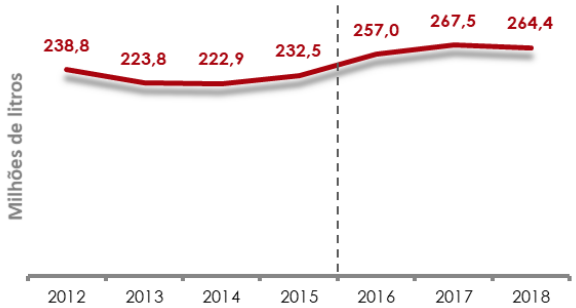
Fonte: Autoridade Tributária e Aduaneira / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Segundo o Instituto da Vinha e do Vinho, I.P., em 2018 venderam-se em Portugal Continental cerca de 264,4 milhões de litros de vinhos tranquilos, valor próximo ao de 2017 (-1%). Apesar de algumas limitações na comparação com os dados anteriores a 2016 constata-se, após a descida do volume de vendas entre 2011 e 2014, um incremento a partir de 2015.

Figura 96 - Volume de vendas no mercado nacional* de vinhos tranquilos, segundo o ano

Portugal Continental

2012 / 2018



* Distribuição + Restauração.

Em 2018, a AC NIELSEN alterou a metodologia de amostragem com vista a uma maior robustez da amostra, em particular no canal INCIM, uma vez que a amostra da grande distribuição (canal INA+LIDL) foi desde sempre robusta. No contexto desta alteração atualizou o histórico desde janeiro de 2016, o que implica alguma cautela na comparação com os anos anteriores.

Fonte: Instituto da Vinha e do Vinho, I.P., com base nos dados da AC NIELSEN (informação extraída a 15/11/2019) / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Em suma, os vários indicadores evidenciam uma tendência de aumento das quantidades disponíveis de bebidas alcoólicas para consumo no mercado nacional no último quinquénio, e sobretudo nos últimos três anos, após a descida no período de recessão económica nacional.

Preços / Taxas / Receitas Fiscais

O Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) é o indicador de inflação mais apropriado para comparações entre os diferentes países da União Europeia[82]. Mede a evolução temporal dos preços de um conjunto de bens e serviços representativos da estrutura de despesa de consumo da população residente e não residente ("turistas") num dado país. Não é um indicador do nível de preços mas um indicador da respetiva variação.

Quadro 8 - Índice harmonizado de preços no consumidor (IPHC, Base – 2015), segundo o ano, por tipo de bebida alcoólica

Portugal

Situação a 31/12 de cada ano

Tipo Bebida Alcoólica / Ano	Dez. 2012	Dez. 2013	Dez. 2014	Dez. 2015	Dez. 2016	Dez. 2017	Dez. 2018
Bebidas Alcoólicas	95,04	98,12	98,85	100,25	101,68	103,26	106,44
Bebidas Espirituosas	93,43	95,47	97,07	98,80	99,84	100,93	105,65
Vinho	97,20	101,37	99,56	100,18	100,75	102,58	107,72
Cerveja	91,62	93,05	98,26	100,99	104,24	105,53	100,52

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI - DEI

A evolução nacional dos preços tem em conta as orientações e regras de tributação do *Código dos Impostos Especiais de Consumo*, e em particular o Imposto sobre o Álcool e as Bebidas Alcoólicas (IABA)[83], sendo este sujeito a revisão anual conforme a Lei do Orçamento do Estado.

Quadro 9 - Taxas relativas ao imposto sobre o álcool e bebidas alcoólicas (IABA), segundo o ano, por segmento de bebidas alcoólicas*

Portugal

2012 / 2018

Segmento de Beb. Alcoólica / Ano	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Bebidas Espirituosas (por hl de álcool contido na base de 100%, à temperatura de 20º C)	1 108,94 €	1 192,11 €	1 251,72 €	1 289,27 €	1 327,94 €	1 367,78 €	1 386,93 €
Cerveja* (por hl - VAA e Plato variáveis) Min. - Max.	7,36 - 25,85€	7,46 - 26,19€	7,53 - 26,45€	7,75 - 27,24€	7,98 - 28,06€	8,22 - 28,90€	8,34 - 29,30€
Produtos Intermédios (por hl de produto acabado)	64,57 €	65,41 €	68,68 €	70,74 €	72,86 €	75,05 €	76,10 €
Vinho (por hl de produto acabado de vinho tranquilo e espumante)	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Outras Bebidas Fermentadas, Tranquilas e Espumantes (por hl de produto acabado)	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	10,30 €	10,44 €

VAA – Volume de Álcool Adquirido.

* Informação mais detalhada consta no Quadro 127 em anexo, designadamente sobre as taxas diferenciadas aplicáveis à cerveja.

Fonte: Lei n.º 55-A/2010, de 31 de dezembro; Lei n.º 64-B/2011; de 30 de dezembro; Lei n.º 66-B/2012; de 31 de dezembro; Lei n.º 83-C/2013; de 31 de dezembro; Lei n.º 82-B/2014; de 31 de dezembro; Lei n.º 7-A/2016; de 31 de março; Lei n.º 42/2016; de 28 de dezembro; Lei n.º 114/2017; de 29 de dezembro / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

[82] Este indicador é, desde fevereiro de 1999, utilizado pelo Banco Central Europeu como instrumento para aferir a "estabilidade dos preços" dentro da área do Euro. O atual IHPC (2015 = 100) é produzido em cada Estado-membro seguindo uma metodologia harmonizada desenvolvida por especialistas no domínio das estatísticas dos preços, no âmbito do Grupo de Trabalho do Eurostat sobre "Estatísticas de Preços".

[83] Imposto harmonizado pelo Direito Comunitário.

Quanto à atualização das taxas do IABA é de destacar, na orientação estratégia orçamental 2011-2015[84], a atualização da convergência da tributação com o disposto comunitário e o reforço da tributação, com objetivos de natureza fiscal e extrafiscal, legitimados pelo princípio da equivalência, ou seja, a adequação da tributação ao custo provocado nos domínios da saúde pública ou do ambiente. Na sequência desta orientação estratégica registou-se, nesse período, um maior agravamento das taxas do IABA para as bebidas espirituosas e produtos intermédios (vinhos licorosos, como por exemplo o vinho do Porto), por comparação à cerveja.

Com exceção do vinho, cuja taxa do IABA se mantém a 0,00 €, nos últimos quatro anos, as variações das taxas do IABA foram idênticas nos vários segmentos de bebidas alcoólicas (cerca de +3% em 2015, 2016 e 2017, e cerca de +1,4% em 2018). É de notar que em 2017 a taxa do IABA relativa ao segmento de bebidas alcoólicas denominadas *outras bebidas fermentadas, tranquilas e espumantes* passou de ser 0,00 € para 10,30 €.

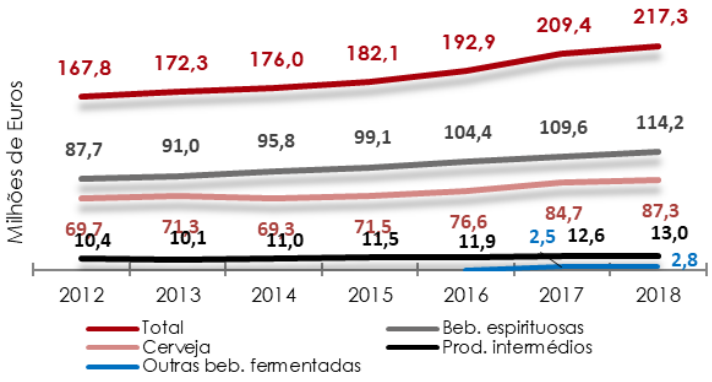
No quinquénio 2014-2018, as taxas do IABA subiram em cerca de +11% nos segmentos das cervejas, bebidas espirituosas e produtos intermédios.

Em Portugal Continental, as receitas fiscais do IABA no conjunto dos quatro segmentos de bebidas alcoólicas foram de 217,3 milhões de euros em 2018, contribuindo as bebidas espirituosas e a cerveja respetivamente com cerca de 53% e 40% dessas receitas.

Verifica-se um aumento contínuo do conjunto destas receitas ao longo do quinquénio, representando o valor de 2018 um acréscimo de +4% face a 2017 e de +23% em relação a 2014.

Figura 97 - Receitas fiscais relativas ao imposto sobre o álcool e bebidas alcoólicas, segundo o ano: total* e segmentos de bebidas alcoólicas

Portugal Continental
(milhões de euros)
2012 / 2018



* O Total inclui apenas os 4 segmentos de bebidas alcoólicas aqui discriminados: cerveja, outras bebidas fermentadas, produtos intermédios e bebidas espirituosas.

Fonte: Autoridade Tributária e Aduaneira / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Uma vez que a existência de uma política de preços, nomeadamente de tributação fiscal, é considerada pela OMS como tendo claros efeitos na redução dos problemas relacionados com o consumo de álcool, importa haver vontade política para investir nesta área.

[84] Ministério das Finanças, 2011, Documento de Estratégia Orçamental 2011-2015.

Anexo

Consumos e Problemas Relacionados

1. Alguns Resultados de Estudos

Contexto População Geral

Quadro 1 - População Geral, Portugal – INPG (15-74 anos): Prevalências de consumo de alguma bebida alcoólica, ao longo da vida, últimos 12 meses e últimos 30 dias, segundo o ano e grupo etário, por sexo (%)

2012 / 2016-17

Prevalências/Sexo \ G. Etário		Pop. Total 15-74		Pop. Jovem Adulta 15-34		15-24		25-34		35-44		45-54		55-64		65-74	
		2012	2016/17	2012	2016/17	2012	2016/17	2012	2016/17	2012	2016/17	2012	2016/17	2012	2016/17	2012	2016/17
PLV	Total	73,2	85,3	72,1	82,8	68,9	73,6	74,6	90,1	75,0	90,5	74,4	89,9	73,7	84,7	70,5	77,7
	Masculino	85,3	91,7	80,6	86,5	73,2	78,1	86,7	93,4	85,4	95,2	87,1	95,3	91,7	94,4	87,1	90,9
	Feminino	61,8	79,3	63,6	79,1	64,6	69,0	68,9	86,9	65,2	86,1	62,6	84,9	57,6	76,1	56,9	66,9
P12M	Total	59,9	58,3	61,0	51,6	58,3	49,2	63,1	53,6	62,4	62,1	61,2	66,8	59,8	63,1	51,7	50,7
	Masculino	73,6	68,4	71,2	60,8	65,2	58,6	76,3	62,6	72,2	69,0	74,5	75,0	79,1	76,5	74,1	67,7
	Feminino	47,1	48,8	50,7	42,5	51,2	39,5	50,4	44,9	53,2	55,5	48,8	59,2	42,6	51,2	33,3	36,7
P30D	Total	49,7	48,5	47,0	41,3	42,4	38,2	50,6	43,9	52,1	50,8	52,4	55,6	52,3	54,9	45,7	44,3
	Masculino	66,5	60,7	60,5	51,0	52,4	47,3	67,3	54,1	65,8	61,3	69,5	66,0	74,5	71,5	68,8	63,6
	Feminino	34,1	37,1	33,5	31,7	32,2	28,8	34,5	34,0	39,1	40,8	36,6	46,1	32,4	40,1	26,8	28,3

Fonte: Balsa *et* al., 2018 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 2 - **População Geral, Portugal – INPG (15-74 anos): Tipologia das experiências do consumo* de bebidas alcoólicas, por grupo etário e sexo (%)**

2012 / 2016-17

Grupo Etário/Sexo \ Tip. experiências consumo		Abstinentes	Desistentes	Consumidores Recentes	Consumidores Correntes
15-74 Pop. Total	**2012**	**26,8**	**13,3**	**10,2**	**49,7**
	Masculino	14,7	11,7	7,1	66,5
	Feminino	38,2	14,7	13,0	34,1
	2016/17	**14,7**	**27,0**	**9,8**	**48,5**
	Masculino	8,3	23,3	7,7	60,7
	Feminino	20,7	30,5	11,8	37,1
15 - 34 Pop. Jovem Adulta	**2012**	**27,9**	**11,1**	**14,0**	**47,0**
	Masculino	19,4	9,4	10,7	60,5
	Feminino	36,4	12,9	17,2	33,5
	2016/17	**17,2**	**31,1**	**10,3**	**41,3**
	Masculino	13,5	25,7	9,7	51,0
	Feminino	20,9	36,6	10,8	31,7
15 - 24	**2012**	**31,1**	**10,7**	**15,8**	**42,4**
	Masculino	26,8	8,0	12,8	52,4
	Feminino	35,4	13,4	18,9	32,2
	2016/17	**26,4**	**24,4**	**11,0**	**38,2**
	Masculino	21,9	19,5	11,3	47,3
	Feminino	31,0	29,5	10,7	28,8
25 - 34	**2012**	**25,4**	**11,5**	**12,5**	**50,6**
	Masculino	13,3	10,4	9,0	67,3
	Feminino	37,1	12,5	15,9	34,5
	2016/17	**9,9**	**36,5**	**9,7**	**43,9**
	Masculino	6,6	30,8	8,4	54,1
	Feminino	13,1	42,1	10,9	34,0
35 - 44	**2012**	**25,0**	**12,6**	**10,3**	**52,1**
	Masculino	14,6	13,2	6,4	65,8
	Feminino	34,8	12,0	14,1	39,1
	2016/17	**9,5**	**28,5**	**11,3**	**50,8**
	Masculino	4,8	26,3	7,6	61,3
	Feminino	13,9	30,5	14,8	40,8
45 -54	**2012**	**25,6**	**13,2**	**8,7**	**52,4**
	Masculino	12,9	12,6	5,0	69,5
	Feminino	37,4	13,7	12,2	36,6
	2016/17	**10,1**	**23,1**	**11,2**	**55,6**
	Masculino	4,7	20,3	9,0	66,0
	Feminino	15,1	25,7	13,2	46,1
55 - 64	**2012**	**26,3**	**13,9**	**7,6**	**52,3**
	Masculino	8,3	12,7	4,6	74,5
	Feminino	42,4	15,0	10,2	32,4
	2016/17	**15,3**	**21,6**	**8,2**	**54,9**
	Masculino	5,6	17,9	5,0	71,5
	Feminino	23,9	24,9	11,1	40,1
65 - 74	**2012**	**29,5**	**18,8**	**6,0**	**45,7**
	Masculino	12,9	13,0	5,3	68,8
	Feminino	43,1	23,6	6,5	26,8
	2016/17	**22,3**	**27,0**	**6,5**	**44,3**
	Masculino	9,1	23,2	4,1	63,6
	Feminino	33,1	30,1	8,4	28,3

*Abstinentes - nunca consumiram; Desistentes – Consumiram alguma vez na vida, mas não no último ano; Consumidores recentes – consumiram nos últimos 12 meses, mas não no último mês; Consumidores correntes – consumiram no último mês.

Fonte: Balsa *et* al., 2018 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 3 - População Geral, Portugal – INPG (15-74 anos) e Pop. Jovem Adulta (15-34 anos): Prevalências de consumo de alguma bebida alcoólica, ao longo da vida, últimos 12 meses e últimos 30 dias, segundo o ano, por região (NUTS II) (%)

2012 / 2016-17

Prevalências / Região	Pop. Total: 15-74 anos						Pop. Jovem Adulta: 15-34 anos					
	PLV		P12M		P30D		PLV		P12M		P30D	
	2012	2016/17	2012	2016/17	2012	2016/17	2012	2016/17	2012	2016/17	2012	2016/17
Norte	74,1	87,1	61,5	51,4	49,6	41,6	72,6	85,6	60,5	37,1	43,1	28,4
Masculino	82,1	92,0	71,5	62,0	62,1	52,4	78,8	87,6	69,7	48,5	55,9	38,6
Feminino	66,5	82,5	52,3	41,6	38,0	31,6	66,5	83,6	51,4	25,7	30,4	18,4
Centro	71,8	82,4	59,9	55,7	50,9	46,6	73,3	78,8	63,1	49,1	50,9	39,8
Masculino	88,7	90,7	77,9	66,7	72,3	59,8	89,1	84,4	80,3	58,6	72,5	50,5
Feminino	55,9	74,6	43,0	45,4	30,8	34,2	57,4	73,1	45,9	39,5	29,2	29,1
Lisboa	76,6	86,2	61,6	67,0	52,1	57,0	74,6	81,8	62,6	65,8	50,6	54,0
Masculino	87,8	92,3	74,4	75,0	68,1	69,2	79,8	86,1	67,3	72,3	56,9	62,8
Feminino	66,4	80,7	49,9	59,8	37,5	46,0	69,5	77,6	58,1	59,6	44,5	45,3
Alentejo	78,1	78,4	61,5	56,8	51,9	45,8	79,6	78,0	70,9	57,7	56,7	44,7
Masculino	91,7	89,5	79,9	71,7	74,4	62,7	84,8	84,0	82,1	66,9	74,5	54,2
Feminino	64,8	67,6	43,7	42,4	30,2	29,4	74,1	71,8	59,2	48,1	38,3	34,8
Algarve	65,5	91,4	50,1	72,9	41,3	63,3	61,8	90,3	48,8	72,9	41,0	63,4
Masculino	83,2	96,9	66,6	84,2	61,6	78,8	75,3	93,2	64,5	82,1	58,2	75,3
Feminino	48,4	86,2	34,1	62,0	21,7	48,2	48,3	87,3	33,3	63,7	23,8	51,5
Açores	62,8	87,1	50,7	63,1	40,3	55,4	62,8	86,6	53,2	65,0	40,2	56,9
Masculino	78,9	91,0	66,5	68,9	58,6	62,2	73,9	86,0	66,7	66,6	56,4	60,4
Feminino	46,9	83,3	34,9	57,4	22,0	48,7	51,4	87,2	39,3	63,4	23,5	53,4
Madeira	45,0	82,6	40,1	57,8	33,0	44,6	40,2	80,9	37,4	58,8	26,4	38,7
Masculino	67,1	87,5	60,5	66,8	54,6	55,8	53,9	87,1	50,9	70,7	41,3	47,8
Feminino	24,9	78,2	21,5	49,7	13,4	34,4	26,4	74,6	23,9	46,9	11,3	29,5

Fonte: Balsa *et* al., 2018 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 4 - População Geral, Portugal – INPG (15-74 anos): Tipologia das experiências do consumo* de bebidas alcoólicas, segundo a região (NUTS II), por grupo etário (%)

2012 / 2016-17

G. Etário/T. exp. consumo \ Região		Norte		Centro		Lisboa		Alentejo		Algarve		Açores		Madeira	
		2012	2016/17	2012	2016/17	2012	2016/17	2012	2016/17	2012	2016/17	2012	2016/17	2012	2016/17
15-74 Pop. Total	Abstinentes	25,9	12,9	28,2	17,6	23,4	13,8	21,9	21,6	34,5	8,6	12,2	12,9	55,0	17,4
	Desistentes	12,5	35,6	11,9	26,7	15,0	19,2	16,5	21,5	15,4	18,5	10,4	24,0	4,9	24,8
	Cons. Recentes	12,0	9,8	9,0	9,1	9,5	10,0	9,6	11,0	8,8	9,6	40,3	7,7	7,1	13,2
	Cons. Correntes	49,6	41,6	50,9	46,6	52,1	57,0	51,9	45,8	41,3	63,3	37,2	55,4	33,0	44,6
15 - 34 Pop. Jovem Adulta	Abstinentes	27,4	14,4	26,7	21,2	25,4	18,2	20,4	22,0	38,2	9,7	37,2	13,4	59,8	19,1
	Desistentes	12,1	48,5	10,1	29,7	11,9	15,9	8,7	20,3	13,0	17,4	9,5	21,6	2,7	22,0
	Cons. Recentes	17,4	8,6	12,3	9,3	12,0	11,9	14,1	13,0	7,9	9,5	13,0	8,1	11,1	20,2
	Cons. Correntes	43,1	28,4	50,9	39,8	50,6	54,0	56,7	44,7	41,0	63,4	40,2	56,9	26,4	38,7
15 - 24	Abstinentes	30,3	23,9	21,6	32,2	34,7	28,2	26,0	29,2	43,4	13,3	38,1	19,3	65,4	21,1
	Desistentes	10,7	35,7	16,2	22,2	8,6	14,3	3,9	17,3	15,2	10,0	7,6	25,8	2,5	20,3
	Cons. Recentes	19,2	10,7	17,9	7,7	11,2	12,2	16,2	14,6	8,9	8,5	17,7	8,8	6,4	25,3
	Cons. Correntes	39,8	29,7	44,3	37,9	45,5	45,3	53,8	38,9	32,4	68,2	36,6	46,1	25,6	33,3
25 - 34	Abstinentes	24,9	6,3	31,2	12,3	18,7	10,9	16,0	16,3	34,4	7,1	36,3	8,1	55,0	17,4
	Desistentes	13,3	59,5	5,3	35,8	14,3	17,2	12,5	22,6	11,3	22,9	11,4	17,8	2,9	23,5
	Cons. Recentes	15,9	6,8	7,8	10,6	12,6	11,6	12,5	11,8	7,1	10,2	8,8	7,4	15,0	15,9
	Cons. Correntes	45,9	27,4	55,7	41,3	54,3	60,3	59,0	49,3	47,3	59,9	43,5	66,7	27,0	43,3
35 - 44	Abstinentes	28,2	7,7	25,2	11,1	18,1	9,4	18,1	13,7	28,0	5,7	37,1	13,0	52,1	14,2
	Desistentes	11,3	41,1	11,8	25,7	14,7	18,1	16,9	22,5	14,1	20,7	10,5	23,6	3,1	19,9
	Cons. Recentes	12,7	11,4	10,3	12,7	8,2	11,3	8,0	9,7	10,1	8,4	11,5	7,5	5,5	10,9
	Cons. Correntes	47,8	39,8	52,7	50,5	59,0	61,2	57,0	54,1	47,8	65,1	41,0	55,9	39,2	55,1
45 -54	Abstinentes	23,8	7,1	26,6	11,0	25,6	10,9	20,8	22,8	28,1	5,3	31,9	8,6	46,4	12,7
	Desistentes	12,3	23,7	10,0	26,6	17,0	21,1	14,8	22,1	17,1	15,9	12,1	23,1	5,6	18,8
	Cons. Recentes	6,5	14,1	9,4	10,2	10,4	7,8	11,7	13,0	12,6	11,2	9,2	8,6	4,5	7,8
	Cons. Correntes	57,3	55,1	54,0	52,2	47,0	60,2	52,7	42,1	42,2	67,6	46,8	59,7	43,6	60,7
55 - 64	Abstinentes	24,0	17,5	29,7	18,7	22,4	10,2	22,8	18,4	34,7	6,3	42,2	16,3	54,4	13,4
	Desistentes	13,4	21,2	13,5	22,8	14,6	20,9	17,0	20,3	13,3	18,3	17,7	28,1	5,9	28,3
	Cons. Recentes	9,7	7,9	5,2	7,5	7,8	8,1	4,7	10,4	7,9	10,5	7,9	8,3	5,3	12,8
	Cons. Correntes	53,0	53,4	51,6	51,1	55,2	60,8	55,6	50,9	44,1	64,9	32,2	47,3	34,4	45,5
65 - 74	Abstinentes	24,1	21,3	35,2	25,3	25,0	18,0	29,9	32,5	44,0	17,7	40,4	13,7	61,6	32,1
	Desistentes	15,0	29,5	16,4	26,4	21,0	24,5	32,5	23,5	23,7	21,8	19,0	31,3	13,2	50,6
	Cons. Recentes	7,7	5,9	4,3	4,8	6,0	8,4	5,7	7,1	4,7	8,6	3,1	3,8	3,9	5,0
	Cons. Correntes	53,3	43,3	44,0	43,6	48,0	49,1	31,9	36,8	27,5	52,0	37,5	51,3	21,4	12,3

* Abstinentes - nunca consumiram; Desistentes – Consumiram alguma vez na vida, mas não no último ano; Consumidores recentes – consumiram nos últimos 12 meses, mas não no último mês; Consumidores correntes – consumiram no último mês.

Fonte: Balsa *et* al., 2018 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 5 - População Geral, Portugal – INPG (15-74 anos) e Pop. Jovem Adulta (15-34 anos): Frequência do consumo de bebidas alcoólicas nos últimos 12 meses, segundo o tipo de bebida alcoólica

População total e População consumidora nos últimos 12 meses (%)

2012 / 2016-17

Tipo de bebida / Frequência	Uma Qualquer Bebida		Cerveja		Vinho		Bebidas Espirituosas	
	2012	2016/17	2012	2016/17	2012	2016/17	2012	2016/17
% sobre População Total								
15-74 anos								
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Todos os dias	18,8	19,3	2,7	7,1	17,4	15,8	0,9	1,7
5 a 6 vezes por semana	2,2	3,2	1,2	2,0	2,2	2,7	0,2	0,3
3 a 4 vezes por semana	4,6	4,4	3,8	3,3	3,8	2,6	0,7	0,7
1 a 2 vezes por semana	13,3	11,6	11,4	9,5	8,7	7,3	4,7	2,5
2 a 3 vezes por mês	5,1	6,1	4,3	5,4	4,4	4,2	3,3	2,1
1 vez por mês	5,9	4,4	4,9	3,9	4,5	3,3	4,9	2,7
6 a 11 vezes por ano	3,2	3,7	3,8	3,0	1,6	3,1	2,0	2,5
2 a 5 vezes por ano	4,9	3,9	4,0	2,9	3,3	4,2	5,0	5,0
1 vez por ano	1,5	1,1	1,2	1,0	1,0	1,6	2,7	1,7
Nunca	40,5	42,3	62,6	61,9	53,1	55,1	75,7	80,9
Jovem Adulta (15-34 anos)								
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Todos os dias	5,4	7,5	1,6	3,9	3,9	4,3	0,5	0,8
5 a 6 vezes por semana	1,1	2,3	0,8	1,5	0,9	1,5	0,3	0,1
3 a 4 vezes por semana	4,4	4,1	3,9	4,1	1,9	1,2	0,3	0,6
1 a 2 vezes por semana	18,0	14,5	16,3	11,7	7,1	6,3	5,6	2,8
2 a 3 vezes por mês	8,7	8,1	6,3	6,9	5,8	4,8	5,3	2,9
1 vez por mês	9,6	5,2	6,4	4,0	5,9	2,9	7,3	2,7
6 a 11 vezes por ano	4,6	4,2	3,6	2,7	1,7	3,0	2,5	3,0
2 a 5 vezes por ano	6,3	3,6	3,7	2,5	2,8	3,9	5,7	5,4
1 vez por ano	2,5	1,5	1,7	0,9	1,6	2,4	3,1	1,4
Nunca	39,4	48,9	55,6	61,8	68,4	69,8	69,4	80,2
% sobre População Consumidora								
15-74 anos								
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Todos os dias	31,7	33,5	4,5	12,4	29,1	27,4	1,4	2,9
5 a 6 vezes por semana	3,7	5,6	2,1	3,5	3,7	4,7	0,3	0,4
3 a 4 vezes por semana	7,8	7,6	6,4	5,7	6,3	4,5	1,2	1,2
1 a 2 vezes por semana	22,3	20,0	19,2	16,5	14,6	12,7	7,9	4,3
2 a 3 vezes por mês	8,5	10,6	7,3	9,3	7,3	7,3	5,5	3,7
1 vez por mês	10,0	7,6	8,3	6,7	7,6	5,7	8,2	4,7
6 a 11 vezes por ano	5,4	6,4	6,4	5,2	2,7	5,4	3,4	4,3
2 a 5 vezes por ano	8,2	6,8	6,8	5,0	5,5	7,3	8,4	8,7
1 vez por ano	2,5	1,9	2,0	1,7	1,7	2,8	4,5	2,9
Nunca	0,0	0,0	36,9	34,1	21,4	22,3	59,0	67,0
Jovem Adulta (15-34 anos)								
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Todos os dias	8,8	14,7	2,6	7,5	6,4	8,3	0,8	1,6
5 a 6 vezes por semana	1,8	4,6	1,4	3,0	1,5	2,9	0,5	0,3
3 a 4 vezes por semana	7,2	8,1	6,4	8,0	3,1	2,4	0,4	1,3
1 a 2 vezes por semana	29,8	28,4	27,0	22,6	11,6	12,2	9,3	5,4
2 a 3 vezes por mês	14,3	15,9	10,5	13,4	9,6	9,2	8,7	5,6
1 vez por mês	15,8	10,2	10,5	7,8	9,7	5,5	12,0	5,2
6 a 11 vezes por ano	7,7	8,2	6,0	5,2	2,8	5,8	4,1	5,9
2 a 5 vezes por ano	10,4	7,1	6,2	4,8	4,7	7,5	9,4	10,9
1 vez por ano	4,2	2,9	2,8	1,8	2,6	4,7	5,0	2,7
Nunca	0,0	0,0	26,6	25,9	47,9	41,5	49,8	61,3

Fonte: Balsa *et* al., 2018 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 6 - População Geral, Portugal – INPG (15-74 anos): Frequência do consumo de bebidas alcoólicas nos últimos 30 dias, segundo o grupo etário, por tipo de bebida alcoólica

População total e População consumidora nos últimos 30 dias (%)

2016-17

Frequência últimos 30 dias	Grupo Etário	Pop. Total 15-74	Pop. Jovem Adulta 15-34	15-24	25-34	35-44	45-54	55-64	65-74
% sobre População Total									
Uma Qualquer Bebida	Diariamente ou quase diariamente	20,2	8,1	4,3	11,0	17,6	25,2	32,3	32,0
	Várias vezes por semana	7,9	8,6	7,0	9,9	9,4	9,4	6,1	4,4
	Pelo menos uma vez por semana	9,2	11,7	12,2	11,4	10,9	9,6	6,9	2,9
	Menos de uma vez por semana	10,1	12,2	13,4	11,3	11,9	9,9	8,5	4,1
	Nunca	52,5	59,4	63,1	56,4	50,2	45,9	46,3	56,5
Cerveja	Diariamente ou quase diariamente	7,2	4,0	2,3	5,4	7,9	9,3	11,7	5,1
	Várias vezes por semana	5,9	7,2	6,1	8,1	6,7	6,7	4,4	2,4
	Pelo menos uma vez por semana	7,9	9,7	9,3	10,0	9,4	8,8	5,0	3,7
	Menos de uma vez por semana	7,7	8,7	9,0	8,4	8,7	8,3	6,8	4,5
	Nunca	71,2	70,5	73,4	68,2	67,3	66,8	72,1	84,3
Vinho	Diariamente ou quase diariamente	16,9	4,8	2,2	6,9	13,5	20,9	29,4	30,5
	Várias vezes por semana	5,7	4,1	1,9	5,9	7,6	7,8	4,9	4,4
	Pelo menos uma vez por semana	6,0	5,4	3,9	6,7	7,7	7,7	6,1	2,5
	Menos de uma vez por semana	7,2	7,0	5,5	8,3	9,3	7,7	6,9	3,8
	Nunca	64,2	78,5	86,5	72,2	61,9	55,9	52,7	58,8
Bebidas Espirituosas	Diariamente ou quase diariamente	1,5	0,7	0,2	1,1	1,2	1,9	2,4	2,3
	Várias vezes por semana	1,3	1,1	0,9	1,2	1,5	1,6	1,5	0,8
	Pelo menos uma vez por semana	2,9	3,7	3,8	3,7	2,6	3,4	3,0	1,0
	Menos de uma vez por semana	5,5	6,4	5,4	7,2	6,5	5,5	4,7	2,6
	Nunca	88,8	88,1	89,8	86,8	88,2	87,5	88,4	93,3
% sobre População Consumidora nos Últimos 30 Dias									
Uma Qualquer Bebida	Diariamente ou quase diariamente	42,6	19,8	11,8	25,3	35,4	46,5	60,1	73,6
	Várias vezes por semana	16,7	21,1	18,8	22,7	18,9	17,4	11,3	10,2
	Pelo menos uma vez por semana	19,4	28,9	33,0	26,1	21,9	17,8	12,8	6,7
	Menos de uma vez por semana	21,2	30,1	36,4	25,9	23,8	18,4	15,8	9,4
	Nunca	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Cerveja	Diariamente ou quase diariamente	15,0	9,7	6,0	12,3	15,9	17,1	21,5	11,6
	Várias vezes por semana	12,4	17,6	16,2	18,6	13,5	12,3	8,1	5,4
	Pelo menos uma vez por semana	16,6	23,7	24,6	23,0	18,9	16,1	9,2	8,5
	Menos de uma vez por semana	16,2	21,2	23,9	19,2	17,3	15,1	12,4	10,2
	Nunca	39,9	27,8	29,2	26,9	34,4	39,4	48,7	64,2
Vinho	Diariamente ou quase diariamente	35,2	11,8	5,9	16,0	27,0	38,0	53,7	69,6
	Várias vezes por semana	11,8	10,1	5,2	13,6	15,1	14,1	9,0	10,1
	Pelo menos uma vez por semana	12,6	13,3	10,3	15,4	15,4	13,9	11,2	5,7
	Menos de uma vez por semana	14,9	17,2	14,5	19,1	18,5	14,0	12,5	8,7
	Nunca	25,5	47,5	64,1	35,9	24,1	19,9	13,5	6,0
Bebidas Espirituosas	Diariamente ou quase diariamente	3,1	1,7	0,5	2,5	2,4	3,5	4,3	5,3
	Várias vezes por semana	2,7	2,6	2,3	2,8	2,9	2,9	2,8	1,9
	Pelo menos uma vez por semana	6,1	9,0	9,9	8,4	5,1	6,1	5,4	2,3
	Menos de uma vez por semana	11,4	15,7	14,3	16,6	12,9	10,0	8,6	5,9
	Nunca	76,6	71,0	72,9	69,7	76,7	77,4	78,9	84,6

Fonte: Balsa *et* al., 2018 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 7 - População Geral, Portugal – INPG (15-74 anos): Frequência do consumo de bebidas alcoólicas nos últimos 30 dias, segundo o sexo, por tipo de bebida alcoólica

População total e População consumidora nos últimos 30 dias (%)

2016-17

Frequência \ Sexo		Total	M	F
% sobre População Total				
Uma Qualquer Bebida	Diariamente ou quase diariamente	20,2	31,4	9,8
	Várias vezes por semana	7,9	10,2	5,8
	Pelo menos uma vez por semana	9,2	9,8	8,7
	Menos de uma vez por semana	10,1	8,2	11,8
	Nunca	52,5	40,4	63,9
Cerveja	Diariamente ou quase diariamente	7,2	12,9	1,8
	Várias vezes por semana	5,9	9,7	2,4
	Pelo menos uma vez por semana	7,9	11,2	4,9
	Menos de uma vez por semana	7,7	8,9	6,6
	Nunca	71,2	57,3	84,2
Vinho	Diariamente ou quase diariamente	16,9	25,8	8,7
	Várias vezes por semana	5,7	6,8	4,6
	Pelo menos uma vez por semana	6,0	5,2	6,8
	Menos de uma vez por semana	7,2	6,2	8,0
	Nunca	64,2	55,9	71,9
Bebidas Espirituosas	Diariamente ou quase diariamente	1,5	2,5	0,5
	Várias vezes por semana	1,3	2,2	0,4
	Pelo menos uma vez por semana	2,9	4,5	1,5
	Menos de uma vez por semana	5,5	7,4	3,8
	Nunca	88,8	83,3	93,8
% sobre População Consumidora nos Últimos 30 Dias				
Uma Qualquer Bebida	Diariamente ou quase diariamente	42,6	52,7	27,1
	Várias vezes por semana	16,7	17,2	16,1
	Pelo menos uma vez por semana	19,4	16,4	24,2
	Menos de uma vez por semana	21,2	13,8	32,6
	Nunca	0,0	0,0	0,0
Cerveja	Diariamente ou quase diariamente	15,0	21,5	4,9
	Várias vezes por semana	12,4	16,1	6,7
	Pelo menos uma vez por semana	16,6	18,6	13,5
	Menos de uma vez por semana	16,2	14,8	18,2
	Nunca	39,9	28,9	56,8
Vinho	Diariamente ou quase diariamente	35,2	42,8	23,6
	Várias vezes por semana	11,8	11,3	12,6
	Pelo menos uma vez por semana	12,6	8,7	18,5
	Menos de uma vez por semana	14,9	10,4	21,8
	Nunca	25,5	26,7	23,5
Bebidas Espirituosas	Diariamente ou quase diariamente	3,1	4,2	1,5
	Várias vezes por semana	2,7	3,7	1,1
	Pelo menos uma vez por semana	6,1	7,5	4,0
	Menos de uma vez por semana	11,4	12,2	10,2
	Nunca	76,6	72,3	83,2

Fonte: Balsa *et* al., 2018 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 8 - População Geral, Portugal – INPG (15-74 anos): Prevalência de consumo *binge** nos últimos 12 meses, segundo o grupo etário e sexo

População total e População consumidora nos últimos 12 meses (%)

2012 / 2016-17

G. Etário/Sexo \ *Binge drinking*		% / População Total		% / População Consumidora nos Últ. 12 Meses	
		2012	2016/17	2012	2016/17
15-74 Pop. Total	Total	10,8	9,7	18,1	16,7
	Masculino	18,1	12,5	24,6	18,3
	Feminino	4,0	7,1	8,5	14,6
15 - 34 Pop. Jovem Adulta	Total	18,0	11,4	29,5	22,0
	Masculino	26,9	12,8	37,8	21,0
	Feminino	9,0	9,9	17,8	23,4
15 - 24	Total	17,5	11,8	30,1	24,0
	Masculino	22,6	13,0	34,6	22,2
	Feminino	12,4	10,5	24,1	26,6
25 - 34	Total	18,3	11,0	29,0	20,5
	Masculino	30,6	12,6	40,1	20,1
	Feminino	6,4	9,5	12,8	21,2
35 - 44	Total	11,8	11,7	18,9	18,8
	Masculino	20,7	14,9	28,7	21,6
	Feminino	3,3	8,6	6,3	15,5
45 -54	Total	8,5	10,2	13,8	15,3
	Masculino	14,9	12,8	20,1	17,1
	Feminino	2,5	7,8	5,0	13,1
55 - 64	Total	5,0	7,6	8,4	12,0
	Masculino	10,1	11,8	12,7	15,5
	Feminino	0,4	3,8	1,0	7,4
65 - 74	Total	2,5	4,9	4,8	9,7
	Masculino	5,5	8,6	7,4	12,6
	Feminino	0,0	2,0	0,0	5,3

* No caso das mulheres, a questão em 2012 referia o consumo de 5 ou mais bebidas alcoólicas na mesma ocasião, e em 2016/17 referia o consumo de 4 ou mais bebidas. Entre os homens, a questão não sofreu alterações entre as duas aplicações, ou seja refere-se ao consumo de 6 ou mais bebidas alcoólicas na mesma ocasião.

Fonte: Balsa *et* al., 2018 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 9 - População Geral, Portugal – INPG (15-74 anos): Frequência do consumo *binge** nos últimos 12 meses, segundo o grupo etário e sexo

População total e População consumidora nos últimos 12 meses (%)

2016-17

Grupo Etário / Sexo \ Frequência	Pop. Total 15-74			Pop. Jovem Adulta 15-34			15-24			25-34			35-44			45-54			55-64			65-74		
	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F
% sobre População Total																								
Diária ou quase diária	1,1	1,8	0,4	0,6	0,9	0,3	0,7	1,1	0,2	0,6	0,7	0,4	1,2	2,0	0,5	1,2	1,7	0,7	1,5	2,9	0,3	1,5	2,7	0,5
Todas as semanas	1,5	2,1	1,0	1,9	2,3	1,5	1,8	1,7	2,0	1,9	2,8	1,0	1,8	2,7	0,8	1,7	2,2	1,1	1,0	1,6	0,5	0,8	1,2	0,5
Todos os meses	2,6	2,9	2,3	3,3	2,8	3,8	3,5	3,3	3,7	3,2	2,4	3,9	3,4	4,0	2,8	2,4	3,1	1,8	1,9	2,8	1,1	0,8	1,5	0,3
Menos de uma vez por mês	4,5	5,7	3,5	5,6	6,7	4,4	5,8	6,9	4,6	5,4	6,6	4,2	5,3	6,2	4,5	4,9	5,7	4,2	3,2	4,6	2,0	1,8	3,2	0,7
Nunca	90,3	87,4	92,9	88,6	87,3	90,1	88,2	87,0	89,5	89,0	87,6	90,5	88,3	85,1	91,4	89,9	87,1	92,2	92,4	88,2	96,3	95,1	91,5	98,0
% sobre População Consumidora nos Últimos 12 Meses																								
Diária ou quase diária	1,9	2,7	0,9	1,2	1,6	0,8	1,4	2,0	0,5	1,1	1,2	1,0	2,0	2,9	0,9	1,8	2,4	1,2	2,5	4,0	0,5	3,0	4,1	1,3
Todas as semanas	2,7	3,2	2,0	3,8	3,9	3,6	3,9	2,9	5,4	3,7	4,6	2,4	2,9	4,1	1,5	2,6	3,1	1,9	1,6	2,2	0,9	1,6	1,8	1,3
Todos os meses	4,6	4,5	4,9	6,7	4,8	9,4	7,4	5,9	9,7	6,2	4,0	9,1	5,7	5,9	5,3	3,8	4,3	3,1	3,1	3,9	2,1	1,7	2,2	0,9
Menos de uma vez por mês	8,1	8,6	7,4	11,3	11,5	10,9	12,3	12,3	12,3	10,5	10,9	10,0	8,9	9,3	8,4	7,6	7,9	7,4	5,3	6,4	4,0	3,6	4,8	1,9
Nunca	82,7	81,0	84,8	77,0	78,2	75,4	75,0	76,9	72,2	78,5	79,2	77,6	80,5	77,7	83,9	84,2	82,3	86,4	87,5	83,6	92,5	90,1	87,1	94,6

* No caso das mulheres, a questão em 2012 referia o consumo de 5 ou mais bebidas alcoólicas na mesma ocasião, e em 2016/17 referia o consumo de 4 ou mais bebidas. Entre os homens, a questão não sofreu alterações entre as duas aplicações, ou seja refere-se ao consumo de 6 ou mais bebidas alcoólicas na mesma ocasião.

Fonte: Balsa *et* al., 2018 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 10 - **População Geral, Portugal – INPG (15-74 anos): Prevalência de embriaguez* nos últimos 12 meses, por grupo etário e sexo**

População total e População consumidora nos últimos 12 meses (%)

2012 / 2016-17

G. Etário / Sexo \ Embriaguez		% sobre População Total		% sobre População Consumidora nos Últ. 12 Meses	
		2012	2016/17	2012	2016/17
15-74 Pop. Total	Total	5,1	5,4	7,0	9,4
	Masculino	8,3	8,3	9,7	12,1
	Feminino	2,1	2,8	3,5	5,7
15 - 34 Pop. Jovem Adulta	Total	10,7	7,0	14,8	13,6
	Masculino	15,3	10,0	19,0	16,4
	Feminino	6,1	4,1	9,5	9,7
15 - 24	Total	12,8	7,3	18,6	15,0
	Masculino	16,4	10,4	22,5	17,8
	Feminino	9,0	4,2	14,0	10,5
25 - 34	Total	8,9	6,8	12,0	12,6
	Masculino	14,3	9,6	16,5	15,3
	Feminino	3,7	4,1	5,9	9,1
35 - 44	Total	4,3	6,0	5,8	9,7
	Masculino	8,6	9,0	10,1	13,0
	Feminino	0,3	3,3	0,4	5,9
45 -54	Total	2,8	4,6	3,7	6,8
	Masculino	4,7	6,7	5,4	8,9
	Feminino	1,0	2,6	1,6	4,3
55 - 64	Total	1,4	4,2	1,9	6,7
	Masculino	2,9	7,1	3,2	9,3
	Feminino	0,0	1,6	0,0	3,2
65 - 74	Total	0,6	3,5	0,9	6,8
	Masculino	1,2	6,5	1,4	9,6
	Feminino	0,1	0,9	0,2	2,6

* Embriaguez severa: *cambalear, dificuldade em falar, vomitar, não recordar o que aconteceu.*

Fonte: Balsa *et* al., 2018 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 11 - **População Geral, Portugal – INPG (15-74 anos): Frequência de embriaguez* nos últimos 12 meses, segundo o grupo etário e sexo**

População total e População consumidora nos últimos 12 meses (%)

2016-17

Frequência \ Grupo Etário / Sexo	Pop. Total 15-74			Pop. Jovem Adulta 15-34			15-24			25-34			35-44			45-54			55-64			65-74		
	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F
% sobre População Total																								
Diária ou quase diária	0,3	0,4	0,1	0,2	0,3	0,1	0,2	0,3	0,0	0,2	0,3	0,1	0,2	0,4	0,0	0,2	0,2	0,1	0,4	0,7	0,2	0,6	0,9	0,4
Todas as semanas	0,3	0,4	0,2	0,3	0,3	0,2	0,3	0,2	0,3	0,2	0,4	0,0	0,4	0,3	0,4	0,4	0,3	0,5	0,3	0,6	0,1	0,4	0,8	0,0
Todos os meses	1,3	2,0	0,6	1,5	2,1	1,0	1,9	2,4	1,3	1,2	1,8	0,7	1,3	1,6	1,0	1,2	2,4	0,1	1,2	1,9	0,5	1,1	2,2	0,3
Menos de 1 vez por mês	3,6	5,4	1,8	5,1	7,3	2,9	5,1	7,5	2,5	5,1	7,0	3,2	4,2	6,7	1,9	2,8	3,8	1,9	2,3	4,0	0,9	1,3	2,6	0,3
Nunca	94,6	91,7	97,2	93,0	90,1	95,9	92,6	89,5	95,8	93,2	90,5	96,0	94,0	91,1	96,7	95,4	93,3	97,5	95,8	92,8	98,4	96,6	93,4	99,1
% sobre População Consumidora nos Últimos 12 Meses																								
Diária ou quase diária	0,5	0,7	0,2	0,4	0,5	0,1	0,4	0,6	0,0	0,4	0,5	0,2	0,3	0,6	0,0	0,3	0,3	0,2	0,7	0,9	0,3	1,2	1,3	1,0
Todas as semanas	0,6	0,7	0,5	0,5	0,6	0,4	0,6	0,4	0,9	0,5	0,7	0,1	0,6	0,5	0,7	0,6	0,5	0,8	0,5	0,8	0,2	0,8	1,3	0,0
Todos os meses	2,3	3,0	1,3	3,0	3,5	2,3	3,9	4,2	3,5	2,4	3,0	1,6	2,1	2,3	1,8	1,8	3,2	0,2	1,9	2,6	0,9	2,3	3,3	0,8
Menos de 1 vez por mês	6,2	8,1	3,8	10,2	12,4	7,1	10,7	13,3	6,7	9,9	11,7	7,4	6,9	10,0	3,4	4,2	5,1	3,2	3,8	5,4	1,7	2,7	3,9	0,8
Nunca	90,4	87,6	94,2	85,9	83,0	90,0	84,4	81,6	88,9	86,9	84,1	90,7	90,1	86,7	94,0	93,1	90,9	95,6	93,2	90,4	96,8	93,1	90,2	97,4

* Embriaguez severa: *cambalear, dificuldade em falar, vomitar, não recordar o que aconteceu.*

Fonte: Balsa *et* al., 2018 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 12 - População Geral, Portugal – INPG (15-24 anos): Idades de início do consumo de bebidas alcoólicas

2012 / 2016-17

Ano / Qualquer Bebida	Grupo 15-24 anos: Idades	
	2012	2016/17
Média	16	17
Mediana	16	17
Moda	16	18

Fonte: Balsa *et* al., 2018 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 13 - População Geral, Portugal – INPG (15-74 anos): Avaliação da dependência e do consumo abusivo de álcool através do AUDIT*, segundo o grupo etário e sexo

População total e População consumidora nos últimos 12 meses (%)

2012 / 2016-17

Grupo Etário/Sexo / Nível Dependência		Pop. Total 15-74			Pop. Jovem Adulta 15-34			15-24			25-34			35-44			45-54			55-64			65-74		
		Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F
% sobre População Total*																									
2012	Sem Risco	4,3	3,9	4,6	4,2	3,0	5,3	3,1	2,6	3,5	5,0	3,3	6,7	4,8	3,7	5,9	3,1	3,8	2,4	5,2	6,2	4,2	4,2	4,2	4,2
	Baixo Risco	41,1	49,7	33,1	45,1	50,9	39,2	46,1	50,5	41,6	44,2	51,3	37,4	41,2	45,4	37,3	40,4	45,9	35,2	39,1	53,3	26,5	34,7	54,9	18,1
	Médio Risco	11,1	13,9	8,5	8,9	12,4	5,4	7,2	9,4	4,9	10,3	14,9	5,8	10,6	12,8	8,5	14,0	18,6	9,6	12,8	14,2	11,5	11,5	12,3	10,8
	Risco Elevado/Nocivo	2,7	5,2	0,4	2,1	4,0	0,2	1,4	2,4	0,0	2,7	5,4	0,0	5,0	9,6	0,6	2,9	5,0	1,0	2,2	4,7	0,0	1,1	2,5	0,0
	Dependência	0,3	0,5	0,1	0,4	0,6	0,2	0,2	0,0	0,5	0,5	1,0	0,0	0,3	0,5	0,0	0,3	0,7	0,0	0,1	0,3	0,0	0,0	0,0	0,0
2016/17	Sem Risco	4,9	5,4	4,3	4,6	4,8	4,4	4,7	5,0	4,3	4,5	4,6	4,4	4,8	5,7	3,9	5,8	5,8	5,9	5,0	6,0	4,1	4,1	5,4	3,1
	Baixo Risco	37,1	43,6	31,0	35,0	40,7	29,3	35,0	42,5	27,4	34,9	39,2	30,7	40,9	44,3	37,8	40,8	45,6	36,4	39,2	48,4	30,9	28,3	40,8	18,0
	Médio Risco	12,7	13,2	12,3	9,3	10,9	7,6	7,3	7,7	6,8	10,9	13,6	8,3	12,1	11,6	12,7	16,1	17,1	15,2	15,1	15,0	15,3	14,4	13,6	15,0
	Risco Elevado/Nocivo	2,8	4,8	1,0	2,4	3,7	1,2	1,8	2,7	0,9	2,9	4,4	1,4	3,6	6,4	0,9	3,4	5,4	1,5	2,7	5,0	0,7	2,1	4,2	0,3
	Dependência	0,8	1,4	0,2	0,4	0,7	0,0	0,4	0,7	0,1	0,4	0,7	0,0	0,6	1,0	0,2	0,7	1,1	0,3	1,1	2,1	0,2	1,8	3,6	0,2
% sobre População Consumidora nos Últimos 12 Meses																									
2012	Sem Risco	7,2	5,4	9,8	6,9	4,2	10,6	5,3	4,1	7,0	8,0	4,3	13,5	7,8	5,1	11,3	5,1	5,2	5,0	8,7	7,9	10,0	8,1	5,6	12,6
	Baixo Risco	69,1	67,8	70,9	74,3	71,8	77,9	79,5	77,7	81,8	70,5	67,6	74,8	66,6	63,1	71,3	66,5	62,0	73,0	65,9	67,7	62,8	67,4	74,3	54,8
	Médio Risco	18,7	19,0	18,3	14,7	17,5	10,8	12,4	14,5	9,6	16,4	19,6	11,7	17,1	17,8	16,1	23,0	25,2	19,9	21,5	18,1	27,2	22,3	16,7	32,6
	Risco Elevado/Nocivo	4,6	7,1	0,8	3,5	5,7	0,4	2,4	3,7	0,7	4,2	7,1	0,1	8,1	13,3	1,2	4,8	6,8	2,1	3,7	6,0	0,0	2,2	3,4	0,0
	Dependência	0,4	0,6	0,1	0,6	0,8	0,4	0,4	0,0	0,9	0,8	1,3	0,0	0,4	0,7	0,0	0,6	0,9	0,1	0,2	0,4	0,0	0,0	0,0	0,0
2016/17	Sem Risco	8,4	8,0	8,9	8,9	7,9	10,2	9,5	8,5	10,9	8,4	7,4	9,8	7,8	8,3	7,1	8,7	7,7	9,9	8,0	7,9	8,0	8,2	8,0	8,5
	Baixo Risco	63,6	63,7	63,4	67,7	66,9	68,9	71,3	72,5	69,3	65,1	62,6	68,5	66,0	64,2	68,0	61,1	60,8	61,4	62,0	63,3	60,3	55,9	60,4	49,0
	Médio Risco	21,9	19,3	25,3	18,0	18,0	18,0	14,8	13,2	17,2	20,4	21,8	18,5	19,6	16,8	22,9	24,1	22,8	25,6	24,0	19,6	29,8	28,3	20,0	41,0
	Risco Elevado/Nocivo	4,9	7,0	2,1	4,7	6,0	2,8	3,8	4,7	2,4	5,4	7,1	3,1	5,8	9,2	1,7	5,1	7,2	2,6	4,3	6,5	1,4	4,1	6,3	0,9
	Dependência	1,3	2,1	0,3	0,7	1,1	0,1	0,7	1,1	0,1	0,7	1,1	0,1	0,9	1,4	0,3	1,0	1,5	0,5	1,7	2,7	0,4	3,5	5,4	0,7

* Teste de avaliação de dependência e do consumo abusivo Alcohol *Use Disorders Identification Test (AUDIT)*.

** Aplicado aos consumidores de bebidas alcoólicas nos últimos 12 meses.

Fonte: Balsa *et* al., 2018 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 14 - População Geral, Portugal – INPG (15-74 anos): Avaliação do uso abusivo e dependência de álcool através do CAGE*, segundo o grupo etário e sexo

População total e População consumidora nos últimos 12 meses (%)

2012 /2016-17

Grupo Etário/Sexo / Nível Dependência		Pop. Total 15-74			Pop. Jovem Adulta 15-34			15-24			25-34			35-44			45-54			55-64			65-74		
		Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F
% sobre População Total*																									
2012	S/ abuso ou dependência	59,1	72,1	47,0	60,4	70,3	50,6	57,8	64,6	50,8	62,5	75,0	50,4	60,6	68,6	53,0	60,6	73,4	48,8	59,3	78,0	42,4	51,3	73,3	33,3
	Abuso ou dependência	0,8	1,5	0,1	0,5	0,9	0,1	0,5	0,6	0,3	0,6	1,2	0,0	1,9	3,6	0,2	0,6	1,1	0,0	0,6	1,0	0,2	0,4	0,8	0,0
2016/17	S/ abuso ou dependência	57,2	66,7	48,5	50,9	59,8	42,1	48,7	57,9	39,2	52,7	61,4	44,3	60,9	67,0	55,2	65,6	73,2	58,6	61,7	73,9	50,8	49,7	65,3	36,7
	Abuso ou dependência	1,0	1,7	0,4	0,7	0,9	0,4	0,5	0,7	0,3	0,8	1,1	0,5	1,2	2,0	0,4	1,2	1,8	0,6	1,4	2,6	0,3	1,1	2,3	0,0
% sobre População Consumidora nos Últimos 12 Meses																									
2012	S/ abuso ou dependência	98,7	97,9	99,7	99,1	98,7	99,7	99,2	99,1	99,4	99,0	98,4	100	97,0	95,0	99,6	99,1	98,5	99,9	99,0	98,7	99,6	99,3	98,9	100
	Abuso ou dependência	1,3	2,1	0,3	0,9	1,3	0,3	0,8	0,9	0,6	1,0	1,6	0,0	3,0	5,0	0,4	0,9	1,5	0,1	1,0	1,3	0,4	0,7	1,1	0,0
2016/17	S/ abuso ou dependência	98,2	97,4	99,2	98,7	98,4	99,0	99,0	98,8	99,3	98,4	98,2	98,8	98,1	97,1	99,3	98,2	97,6	99,0	97,8	96,6	99,3	97,9	96,6	100
	Abuso ou dependência	1,8	2,6	0,8	1,3	1,6	1,0	1,0	1,2	0,7	1,6	1,8	1,2	1,9	2,9	0,7	1,8	2,4	1,0	2,2	3,4	0,7	2,1	3,4	0,0

* Teste de avaliação de uso abusivo e dependência do álcool composto por 4 questões.

** Aplicado aos consumidores de bebidas alcoólicas nos últimos 12 meses.

Fonte: Balsa *et* al., 2018 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 15 - **População Geral, Portugal – INPG (15-74 anos): Perceção do risco associado ao consumo de 5 ou mais bebidas alcoólicas ao fim de semana, segundo o grupo etário e sexo (%)**

2012 / 2016-17

Grupo Etário/Sexo \ Perceção do Risco		Sem riscos	Com poucos riscos	Com alguns riscos	Com muitos riscos	Não sabe / Não responde
15-74 Pop. Total	**2012**	**2,6**	**15,7**	**38,7**	**41,9**	**1,0**
	Masculino	4,3	19,8	40,7	34,0	1,2
	Feminino	1,0	11,9	36,8	49,3	1,0
	2016/17	**3,4**	**12,5**	**32,7**	**48,1**	**3,3**
	Masculino	3,8	15,1	35,5	42,4	3,2
	Feminino	3,0	10,1	30,1	53,4	3,4
15 - 34 Pop. Jovem Adulta	**2012**	**2,9**	**18,0**	**40,9**	**37,3**	**0,8**
	Masculino	4,7	20,4	41,8	32,6	0,5
	Feminino	1,2	15,6	40,1	41,9	1,1
	2016/17	**4,1**	**13,6**	**30,9**	**48,2**	**3,2**
	Masculino	4,0	15,0	34,1	43,5	3,4
	Feminino	4,2	12,2	27,7	52,9	3,0
15 - 24	**2012**	**3,3**	**16,3**	**42,1**	**38,0**	**0,3**
	Masculino	4,7	17,5	44,4	32,9	0,5
	Feminino	1,9	15,0	39,6	43,4	0,0
	2016/17	**5,0**	**14,1**	**30,6**	**46,5**	**3,9**
	Masculino	4,0	15,3	34,8	41,6	4,3
	Feminino	6,0	12,8	26,2	51,5	3,5
25 - 34	**2012**	**2,6**	**19,4**	**40,0**	**36,7**	**1,2**
	Masculino	4,7	22,8	39,6	32,5	0,4
	Feminino	0,6	16,1	40,4	40,8	2,0
	2016/17	**3,3**	**13,3**	**31,1**	**49,6**	**2,7**
	Masculino	4,0	14,8	33,5	45,0	2,7
	Feminino	2,7	11,8	28,8	54,0	2,7
35 - 44	**2012**	**3,2**	**18,3**	**37,3**	**40,4**	**0,8**
	Masculino	5,0	23,7	37,4	32,7	1,2
	Feminino	1,6	13,1	37,2	47,6	0,4
	2016/17	**4,1**	**13,3**	**34,3**	**45,9**	**2,4**
	Masculino	4,7	16,0	36,2	41,1	2,0
	Feminino	3,5	10,7	32,5	50,5	2,8
45 -54	**2012**	**1,8**	**14,3**	**38,9**	**44,0**	**1,0**
	Masculino	2,9	18,5	41,3	36,4	0,9
	Feminino	0,8	10,4	36,7	51,1	1,0
	2016/17	**3,0**	**13,4**	**34,9**	**45,5**	**3,2**
	Masculino	3,6	17,0	37,6	38,8	2,9
	Feminino	2,4	10,0	32,5	51,6	3,6
55 - 64	**2012**	**2,5**	**14,3**	**36,9**	**44,9**	**1,4**
	Masculino	4,5	20,1	40,4	32,8	2,1
	Feminino	0,7	9,0	33,7	55,8	0,8
	2016/17	**2,5**	**10,9**	**33,8**	**49,9**	**2,9**
	Masculino	3,2	13,5	35,0	45,6	2,7
	Feminino	1,8	8,6	32,7	53,8	3,1
65 - 74	**2012**	**1,9**	**10,3**	**37,3**	**48,7**	**1,8**
	Masculino	3,8	13,6	43,0	37,2	2,4
	Feminino	0,4	7,5	32,6	58,2	1,3
	2016/17	**2,2**	**9,4**	**30,1**	**52,8**	**5,5**
	Masculino	3,0	13,0	35,2	43,1	5,7
	Feminino	1,6	6,4	25,8	60,8	5,3

Fonte: Balsa *et* al., 2018 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 16 - População Geral, Portugal - INPG (15-64 anos) e Jovem Adulta (15-34): Prevalências de consumo de bebidas alcoólicas ao longo da vida, nos últimos 12 meses e últimos 30 dias, segundo o sexo (%)

2001 / 2016-17

Ano / Sexo	Pop. Total 15-64				Pop. Jovem Adulta 15-34			
	2001	2007	2012	2016/17	2001	2007	2012	2016/17
Prevelência ao Longo da Vida								
Total	75,5	79,1	73,6	86,4	73,3	77,4	72,1	82,8
Masculino	85,2	88,9	85,1	91,8	79,9	84,3	80,6	86,5
Feminino	66,4	69,5	62,6	81,4	66,6	70,3	63,6	79,1
Últimos 12 Meses								
Total	65,9	70,6	61,1	59,4	65,9	70,5	61,0	51,6
Masculino	78,4	81,9	73,6	68,5	74,6	79,0	71,2	60,8
Feminino	54,0	59,6	49,3	50,8	57,1	61,8	50,7	42,5
Últimos 30 Dias								
Total	59,1	59,6	50,3	49,1	57,8	56,7	47,0	41,3
Masculino	73,6	75,5	66,2	60,3	68,9	69,7	60,5	51,0
Feminino	45,1	44,0	35,2	38,5	46,6	43,3	33,5	31,7

Fonte: Balsa *et al.*, 2014; Balsa *et* al., 2018 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 17 - População Geral - RARHA (18-64 anos): Tipologias das experiências do consumo, por sexo e grupo etário

Total de Inquiridos (%)

Portugal e Médias Europeias*

2015

Sexo/Gr. Etário / Tipologia Cons.		Portugal			Média Europeia		
		Abstinentes	Desistentes	Cons. Recentes	Abstinentes	Desistentes	Cons. Recentes
	Total	**15,6**	**12,3**	**72,1**	**7,6**	**7,7**	**84,7**
Sexo	Masculino	7,7	8,2	84,1	4,7	6,1	89,2
	Feminino	23,1	16,3	60,6	9,7	8,8	81,5
Grupo Etário	18-34	13,2	11,0	75,8	8,2	5,4	86,4
	35-49	13,9	10,4	75,7	7,4	7,5	85,1
	50-64	20,1	16,0	63,9	7,5	10,6	81,9

Abstinentes – Nunca consumiram; Desistentes – Consumiram alguma vez na vida, mas não nos últimos 12 meses e Consumidores recentes – consumidores de álcool nos últimos 12 meses.

* 19 países participantes no *RARHA SEAS.*

Fonte: RARHA, 2016 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 18 - População Geral - RARHA (18-64 anos): Frequência do consumo de bebidas alcoólicas nos últimos 12 meses, por tipo de bebida alcoólica

Total de Inquiridos (%)
Portugal e Médias Europeias*
2015

Tipo de bebida / Frequência	Uma Qualquer Bebida	Cerveja	Vinho	Bebidas Espirituosas
Portugal				
Total	**100,0**	100,0	100,0	100,0
Todos os dias	**19,0**	6,3	15,4	0,9
5 a 6 vezes por semana	**3,8**	2,7	2,6	0,2
3 a 4 vezes por semana	**5,1**	3,4	3,2	0,5
1 a 2 vezes por semana	**15,8**	15,7	10,7	5,3
2 a 3 vezes por mês	**6,3**	5,2	3,5	2,9
1 vez por mês	**4,4**	4,9	4,2	4,7
6 a 11 vezes por ano	**5,0**	4,9	4,7	3,5
2 a 5 vezes por ano	**9,8**	8,1	10,9	11,6
1 vez por ano	**2,9**	3,3	2,4	3,3
Nunca	**27,9**	45,5	42,5	66,9
Média Europeia				
Total	**100,0**	100,0	100,0	100,0
Todos os dias	**6,5**	3,0	2,7	0,8
5 a 6 vezes por semana	**4,8**	2,9	1,5	0,5
3 a 4 vezes por semana	**8,4**	5,2	2,8	1,1
1 a 2 vezes por semana	**23,1**	17,5	10,7	6,3
2 a 3 vezes por mês	**16,0**	13,0	12,2	9,0
1 vez por mês	**7,2**	7,4	9,0	8,2
6 a 11 vezes por ano	**7,1**	7,5	9,3	9,3
2 a 5 vezes por ano	**9,1**	10,1	14,3	17,2
1 vez por ano	**2,2**	3,0	4,4	5,4
Nunca	**15,4**	30,4	32,9	41,8

* 19 países participantes no *RARHA SEAS.*

Fonte: RARHA, 2016 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 19 - População Geral - RARHA (18-64 anos): Prevalências do consumo *binge, nos últimos 12 meses, segundo o sexo, por país**

Total de Inquiridos (%)

Países Europeus**

2015

País \ Sexo	Total	Masc.	Fem.
Portugal	**11,3**	**20,5**	**2,6**
Áustria	53,3	54,8	51,8
Bulgária	35,8	31,9	39,7
Croácia	24,4	35,0	13,9
Dinamarca	48,9	62,2	36,6
Espanha	22,8	22,5	23,2
Espanha-Catalunha	36,1	39,6	32,4
Estónia	63,0	71,4	54,4
Finlândia	32,7	35,0	30,7
França	66,5	72,6	61,2
Grécia	21,8	25,9	17,8
Hungria	12,4	17,1	7,7
Islândia	62,0	59,4	64,5
Itália	8,8	7,8	9,7
Lituânia	65,8	70,2	61,8
Nouega	60,0	65,7	53,9
Polónia	39,5	48,3	30,9
Reino Unido	60,2	67,0	53,6
Roménia	28,2	45,4	12,3
Suécia	63,9	69,6	58,5

* *Consumir pelo menos 60 g (homens) ou 40 g (mulheres) de álcool puro numa ocasião.*

** 19 países participantes no *RARHA SEAS.*

Fonte: RARHA, 2016 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 20 - População Geral - RARHA (18-64 anos): Frequência de consumo *binge, nos últimos 12 meses, segundo o sexo e grupo etário**

Total de Inquiridos (%)
Portugal e Médias Europeias**
2015

Sexo/Gr. Etário / Frequência	Total	Masculino	Feminino	18-34	35-49	50-64
Portugal						
Todos os dias	0,6	1,1	0,0	0,4	0,6	0,6
5 a 6 vezes por semana	0,1	0,0	0,1	0,0	0,0	0,2
3 a 4 vezes por semana	0,6	1,4	0,0	0,6	0,6	0,6
1 a 2 vezes por semana	1,8	3,2	0,4	3,0	1,3	0,9
2 a 3 vezes por mês	1,3	2,1	0,5	1,6	1,0	1,1
1 vez por mês	1,7	2,9	0,5	2,4	1,9	0,6
6 a 11 vezes por ano	1,9	3,6	0,4	3,0	1,3	1,5
2 a 5 vezes por ano	2,0	3,8	0,3	3,4	1,3	1,3
1 vez por ano	1,4	2,5	0,3	1,6	1,5	1,1
Nunca	88,6	79,3	97,4	83,8	90,5	91,8
Média Europeia						
Todos os dias	0,5	0,8	0,2	0,3	0,5	0,8
5 a 6 vezes por semana	0,5	0,6	0,3	0,5	0,6	0,5
3 a 4 vezes por semana	1,1	1,5	1,3	1,2	1,4	2,0
1 a 2 vezes por semana	4,4	5,8	3,0	6,0	3,8	3,2
2 a 3 vezes por mês	5,6	8,4	5,1	9,5	5,5	4,7
1 vez por mês	5,6	6,3	4,9	7,7	4,9	3,9
6 a 11 vezes por ano	6,0	6,7	7,0	8,1	7,1	5,1
2 a 5 vezes por ano	11,5	12,6	12,2	13,0	13,9	10,3
1 vez por ano	4,7	4,5	4,7	4,1	5,6	4,5
Nunca	59,6	52,8	61,3	49,6	56,7	65,0

* *Consumir pelo menos 60 g (homens) ou 40 g (mulheres) de álcool puro numa ocasião.*

** Apenas 11 países aplicaram esta escala.

Fonte: RARHA, 2016 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 21 - População Geral - RARHA (18-64 anos): Prevalências de embriaguez*, nos últimos 12 meses, por país

Total de Inquiridos (%)

Países Europeus**

2015

País	Total
Portugal	**9,7**
Áustria	36,0
Bulgária	27,9
Croácia	24,2
Dinamarca	49,5
Espanha	31,3
Espanha-Catalunha	21,0
Estónia	18,9
Finlândia	44,2
França	11,8
Grécia	19,8
Hungria	16,6
Islândia	58,3
Itália	7,9
Lituânia	61,1
Nouega	47,4
Polónia	26,9
Reino Unido	44,4
Roménia	25,3
Suécia	39,5

** Ficar a cambalear ou ter dificuldade em falar.*

** 19 países participantes no *RARHA SEAS.*

Fonte: RARHA, 2016 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 22 - População Geral - RARHA (18-64 anos): prevalência de embriaguez*, nos últimos 12 meses, segundo o sexo e grupo etário

Total de Inquiridos e População Consumidora (%)

Portugal

2015

Sexo/Gr. Etário / Prevalência	Total	Masculino	Feminino	18-34	35-49	50-64
% Total de Inquiridos						
Embriaguez	9,7	13,9	4,3	14,1	8,1	6,0
% População Consumidora nos Últimos 12 Meses						
Embriaguez	31,5	37,8	22,7	40,1	28,6	22,2

** Ficar a cambalear ou ter dificuldade em falar.*

Fonte: RARHA, 2016 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 23 - População Geral - RARHA (18-64 anos): Avaliação de problemas relacionados com o consumo de álcool através do *Rapid Alcohol Problems Screen (RAPS), segundo o tipo de problema, por país**

Total de inquiridos (%)

Países Europeus**

2015

RAPS / País	Sentir culpa	Não se lembrar do que falou e/ou fez enquanto bebia	Não conseguir fazer algo que era expectável	Tomar uma bebida logo pela manhã depois de acordar
Média Europeia	**11,6**	**10,6**	**6,4**	**3,9**
Portugal	**2,6**	**4,4**	**3,1**	**1,9**
Áustria	6,9	10,8	2,9	1,8
Bulgária	15,1	16,1	6,7	4,5
Croácia	5,9	7,5	5,5	4,4
Dinamarca	8,3	13,3	8,6	1,8
Espanha	6,0	9,3	4,1	1,7
Espanha-Catalunha	4,9	7,2	3,9	2,9
Estónia	18,1	10,1	7,5	3,5
Finlândia	17,0	11,5	8,0	6,7
França	9,3	6,5	2,9	1,3
Grécia	8,8	3,9	1,7	0,8
Hungria	3,1	4,7	3,4	5,5
Islândia	27,2	16,9	10,1	5,8
Itália	3,9	3,5	1,7	0,8
Lituânia	20,4	21,9	16,8	7,3
Nouega	15,0	12,9	7,6	8,2
Polónia	8,6	10,4	8,2	7,0
Reino Unido	15,5	16,6	9,2	3,2
Roménia	9,9	9,3	7,0	4,6
Suécia	25,9	15,2	8,5	3,9

* Consiste em 4 questões indicadoras de sintomas de dependência com um *score* total entre 0 e 4. Quando usado como ferramenta de rastreio da dependência do álcool, pelo menos 1 item tem de ser respondido positivamente.

** 19 países participantes no *RARHA SEAS*.

Fonte: RARHA, 2016 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 24 - População Geral - RARHA (18-64 anos): Avaliação de problemas relacionados com o consumo de álcool através do *Rapid Alcohol Problems Screen (RAPS), segundo o sexo e grupo etário, por país**

Total de Inquiridos (% relativas a ter pelo menos um item positivo)

Países Europeus**

2015

Sexo/Gr. Etário / País	Total	Masculino	Feminino	18-34	35-49	50-64
Média Europeia	**19,1**	**25,2**	**13,3**	**26,9**	**16,7**	**13,2**
Portugal	**7,1**	**12,2**	**2,2**	**9,5**	**6,6**	**5,0**
Áustria	15,1	18,5	11,7	25,2	11,2	8,1
Bulgária	21,5	25,6	17,4	20,1	21,6	23,0
Croácia	14,5	24,2	4,8	19,3	14,0	10,0
Dinamarca	22,0	27,1	17,5	40,0	15,1	14,8
Espanha	12,8	16,3	9,2	18,8	11,9	7,0
Espanha-Catalunha	11,5	16,0	6,9	18,7	10,2	5,5
Estónia	23,9	34,8	14,0	35,2	21,2	13,2
Finlândia	27,0	33,1	20,8	42,5	19,7	17,8
França	14,2	17,5	11,2	21,6	11,9	9,7
Grécia	11,7	15,8	7,6	19,9	9,5	6,1
Hungria	10,3	16,0	4,8	*10,8*	*8,9*	*11,5*
Islândia	32,0	37,0	26,8	46,0	30,0	15,8
Itália	6,8	9,1	4,6	11,9	4,9	4,4
Lituânia	37,5	50,6	25,4	37,5	50,6	25,4
Nouega	25,5	31,4	19,4	25,5	31,4	19,4
Polónia	18,6	26,4	11,1	18,6	26,4	11,1
Reino Unido	25,6	31,9	19,2	25,6	31,9	19,2
Roménia	11,9	22,1	3,9	11,9	22,1	3,9
Suécia	31,9	37,3	26,8	31,9	37,3	26,8

* Consiste em 4 questões indicadoras de sintomas de dependência com um score total entre 0 e 4. Quando usado como ferramenta de rastreio da dependência do álcool, pelo menos 1 item tem de ser respondido positivamente.

** 19 países participantes no *RARHA SEAS*.

Fonte: RARHA, 2016 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 25 - População Geral - RARHA (18-64 anos): *Scores* da avaliação de problemas relacionados com o consumo de álcool através do *Rapid Alcohol Problems Screen (RAPS) original e alargado, segundo o sexo e grupo etário**

Scores Médios para o RAPS Original e para RAPS Alargado

Total de Inquiridos

Portugal e Médias Europeias**

2015

Sexo / Gr. Etário	Total	Masculino	Feminino	18-34	35-49	50-64
RAPS						
Portugal	0,1	0,2	0,0	0,1	0,1	0,1
Média Europeia	0,3	0,4	0,2	0,4	0,3	0,2
RAPS Alargado						
Portugal	0,2	0,3	0,0	0,2	0,2	0,2
Média Europeia	0,4	0,6	0,3	0,6	0,4	0,3

* O RAPS consiste em 4 questões indicadoras de sintomas de dependência com um score total entre 0 e 4. Quando usado como ferramenta de rastreio da dependência do álcool, pelo menos 1 item tem de ser respondido positivamente, o RAPS alargado inclui também questões sobre a frequência dos sintomas.

** 19 países participantes no *RARHA SEAS*.

Fonte: RARHA, 2016 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 26 - População Geral - RARHA (18-64 anos): Avaliação do uso abusivo e dependência do álcool através do *Composite International Diagnostic Interview (CIDI), segundo o sexo e grupo etário**

Total de Inquiridos (%)

Portugal e Médias Europeias**

2015

Sexo / Gr. Etário	Total	Masculino	Feminino	18-34	35-49	50-64
Portugal	3,5	6,2	1,0	4,9	2,9	2,8
Média Europeia	11,1	15,2	7,2	13,7	11,3	8,4

* Critérios DSM.

** Apenas 6 países aplicaram este instrumento.

Fonte: RARHA, 2016 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 27 - População Geral - RARHA (18-64 anos): Avaliação do uso abusivo e dependência do álcool através do *Composite International Diagnostic Interview (CIDI), segundo o sexo e grupo etário, por item**

Total de Inquiridos (%)

Portugal e Médias Europeias**

2015

Sexo / Gr. Etário / CIDI	Total	Masculino	Feminino	18-34	35-49	50-64
O consumo de álcool interferiu com seu trabalho						
Portugal	2,4	4,4	0,5	3,3	1,9	2,0
Média Europeia	6,1	8,3	4,0	7,6	6,4	4,3
O consumo de álcool causou discussões						
Portugal	1,1	1,4	0,8	0,6	1,0	1,7
Média Europeia	5,1	6,8	3,6	5,8	5,0	4,6
Continuou a beber apesar de saber que causou problemas a outras pessoas						
Portugal	0,7	1,3	0,3	0,4	0,6	1,3
Média Europeia	3,2	4,3	2,1	3,1	3,5	3,2
O consumo de álcool colocou-o em situações em que se pudesse magoar						
Portugal	1,3	2,4	0,3	1,6	1,0	1,3
Média Europeia	3,3	4,6	1,9	4,1	3,2	2,4
Já foi preso ou mandado parar pela polícia por conduzir embriagado						
Portugal	1,0	1,8	0,1	0,8	0,8	1,3
Média Europeia	1,5	2,5	0,5	1,8	1,6	1,0
Já teve um forte desejo de beber em que tenha sido difícil resistir-lhe						
Portugal	1,4	2,5	0,3	0,8	1,4	2,2
Média Europeia	4,8	6,7	3,1	4,6	5,2	4,7
Precisou de beber maiores quantidades de álcool para obter os mesmos efeitos						
Portugal	1,4	2,8	0,1	1,6	1,0	1,5
Média Europeia	5,4	7,0	3,7	6,8	5,1	4,2
Teve sintomas de abstinência						
Portugal	1,2	2,4	0,3	0,8	1,4	1,5
Média Europeia	3,4	4,9	2,1	3,1	4,3	3,0
Bebeu para prevenir sintomas de abstinência						
Portugal	0,7	1,3	0,3	0,0	1,0	1,1
Média Europeia	2,3	3,4	1,3	1,8	2,8	2,5
Perdeu o controlo e começou a beber sem o querer						
Portugal	2,7	4,6	0,9	3,4	2,3	2,4
Média Europeia	9,2	11,6	6,9	10,5	9,3	7,7
Perdeu o controlo e bebeu mais fequentemente do que pretendia						
Portugal	3,1	5,1	1,1	3,7	2,5	3,0
Média Europeia	10,6	13,8	7,5	12,3	10,8	8,7
Perdeu o controlo e ficou embriagado						
Portugal	3,4	5,3	1,6	3,7	2,3	2,6
Média Europeia	12,4	16,3	8,6	17,0	12,2	7,6
Perdeu o controlo e não conseguiu parar de beber						
Portugal	1,1	1,5	0,7	0,6	0,8	1,9
Média Europeia	4,0	5,2	2,7	3,7	4,1	4,0
Não teve tempo para mais nada, senão para beber e recuperar dos efeitos do álcool						
Portugal	0,9	1,8	0,0	1,0	0,4	1,3
Média Europeia	3,8	5,5	2,1	4,7	4,0	2,6
Deixou de realizar atividades importantes devido ao consumo do álcool						
Portugal	1,0	1,8	0,3	0,6	1,2	1,3
Média Europeia	3,7	5,3	2,0	3,7	3,9	3,5
Continuou a beber apesar de ter graves problemas de saúde						
Portugal	0,5	0,7	0,4	0,2	0,4	1,1
Média Europeia	3,9	5,4	2,5	3,2	4,7	3,8

* Critérios DSM.

** Apenas 6 países participaram na aplicação deste instrumento.

Fonte: RARHA, 2016 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 28 - **População Geral, Portugal – DDN (18 anos): Prevalências de consumo ao longo da vida, nos últimos 12 meses, e nos últimos 30 dias, segundo o sexo e região***

Total de inquiridos (%)

2015 / 2016 / 2017 / 2018

Prevalências / Região	PLV				P12M				P30D			
	2015	2016	2017	2018	2015	2016	2017	2018	2015	2016	2017	2018
Total Nacional	**88,4**	**88,9**	**88,5**	**88,9**	**83,4**	**83,7**	**84,7**	**85,4**	**64,6**	**65,1**	**67,0**	**68,2**
Masculino	88,3	89,6	89,2	88,9	83,6	84,7	85,9	85,7	65,1	68,7	70,3	70,6
Feminino	86,2	88,3	87,7	88,8	80,4	82,6	83,4	85,2	57,0	61,4	63,6	66,0
Norte	86,1	86,4	86,5	87,0	80,4	80,6	82,6	83,4	61,1	61,7	64,3	66,0
Centro	89,7	90,3	90,3	91,4	84,9	85,6	86,8	88,0	68,0	68,8	71,5	72,8
Lisboa	89,7	90,2	89,7	89,1	85,2	85,5	86,2	85,9	66,2	66,5	68,0	67,9
Alentejo	92,7	93,0	92,2	92,2	88,8	89,5	88,8	90,1	73,3	74,7	76,5	76,7
Algarve	91,1	91,2	89,9	90,3	86,9	86,1	86,1	87,2	70,2	67,1	67,7	67,8
Açores	86,5	87,9	85,7	88,9	80,2	80,5	80,3	83,5	59,9	60,3	62,3	67,8
Madeira	86,9	86,3	86,2	84,9	80,4	78,5	80,8	80,0	51,6	51,9	55,9	57,8

* As regiões correspondem à organização das Administrações regionais de Saúde.

Fonte: Carapinha *et al.*, 2019 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 29 - **População Geral, Portugal – DDN (18 anos): Frequência de consumo de qualquer bebida alcoólica, nos últimos 12 meses**

Total de inquiridos e População consumidora nos últimos 12 meses (%)

2015 / 2016 / 2017 / 2018

Qualquer Bebida / Frequência	Qualquer Bebida Alcoólica							
	% Total				% Cons. Últ. 12 Meses			
	2015	2016	2017	2018	2015	2016	2017	2018
Nunca	16,6	16,3	15,3	14,6	0,0	0,0	0,0	0,1
1 a 2 ocasiões	16,9	15,7	16,1	15,5	20,4	18,7	19,0	18,2
3 a 5 ocasiões	13,2	12,5	13,7	13,4	15,9	15,0	16,2	15,8
6 a 9 ocasiões	11,2	10,9	12,3	12,4	13,4	13,1	14,6	14,5
10 a 19 ocasiões	14,9	15,2	15,1	15,4	17,9	18,2	17,8	18,1
20 a 39 ocasiões	9,6	10,2	10,5	10,8	11,6	12,2	12,5	12,7
≥40 ocasiões	17,3	19,0	16,8	17,7	20,8	22,8	19,9	20,7
Sem informação	0,3	0,2	0,2	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0

Fonte: Carapinha *et al.*, 2019 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 30 - **População Geral, Portugal – DDN (18 anos): Frequência de consumo de qualquer bebida alcoólica, nos últimos 30 dias**

Total de inquiridos e População consumidora nos últimos 30 dias (%)

2015 / 2016 / 2017 / 2018

Qualquer Bebida / Frequência	Qualquer Bebida Alcoólica							
	% Total				% Cons. 30 Dias			
	2015	2016	2017	2018	2015	2016	2017	2018
Nunca	35,4	34,9	33,0	31,8	0,0	0,0	0,0	0,0
1 a 2 ocasiões	22,7	22,2	25,4	25,2	35,1	34,1	37,9	37,0
3 a 5 ocasiões	14,0	14,1	15,1	15,1	21,7	21,7	22,5	22,2
6 a 9 ocasiões	9,6	10,0	9,7	10,3	14,9	15,4	14,5	15,0
10 a 19 ocasiões	9,0	9,6	8,6	8,9	13,9	14,7	12,8	13,1
20 a 39 ocasiões	3,9	3,8	3,7	3,9	6,0	5,8	5,6	5,7
≥40 ocasiões	5,4	5,4	4,5	4,8	8,4	8,3	6,7	7,0

Fonte: Carapinha *et al.*, 2019 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 31 - **População Geral, Portugal – DDN (18 anos): Prevalência de consumo *binge**, e de embriaguez** nos últimos 12 meses, por sexo**

Total de inquiridos e População consumidora nos últimos 12 meses (%)

2015 / 2016 / 2017 / 2018

Sexo / Cons. Nocivo	Total				Masculino				Feminino			
	2015	2016	2017	2018	2015	2016	2017	2018	2015	2016	2017	2018
% Total Inquiridos												
Binge	47,5	49,6	49,5	51,9	51,2	55,7	54,9	56,7	36,2	43,3	44,1	47,2
Embriaguez Ligeira	62,9	62,2	61,8	63,7	63,5	64,9	64,2	65,1	56,1	59,5	59,4	62,4
Embriaguez Severa	29,8	31,4	31,5	33,9	31,8	36,1	35,5	37,5	21,6	26,6	27,5	30,5
% Pop. Consumidora nos Últimos 12 Meses												
Binge	57,0	59,3	58,8	61,0	61,3	65,8	64,3	66,5	45,0	52,4	53,1	55,6
Embriaguez Ligeira	75,5	74,4	73,3	74,8	75,9	76,6	75,1	76,2	69,7	72,0	71,4	73,4
Embriaguez Severa	35,8	37,5	37,5	39,9	38,0	42,6	41,7	44,0	26,9	32,2	33,1	35,9

* *Binge: Tomar 5 ou mais (sexo feminino) ou 6 ou mais (sexo masculino) bebidas alcoólicas na mesma ocasião.*

** *Embriaguez ligeira: Ficar "alegre" por efeito do álcool. Embriaguez severa: Ficar embriagado/a (cambalear, dificuldade em falar, vomitar e/ou não recordar o que aconteceu depois).*

Fonte: Carapinha *et al.*, 2019 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 32 - População Geral, Portugal – DDN (18 anos): Frequência de consumo *binge**, embriaguez** ligeira e embriaguez severa, nos últimos 12 meses, por região***

Total de inquiridos e População consumidora nos últimos 12 meses (%)

2015 / 2016 / 2017 / 2018

Consumos Nocivos / Região / Frequência		Total												Pop. Consumidora nos Últ. 12 Meses											
		Binge				Embriaguez Ligeira				Embriaguez Severa				Binge				Embriaguez Ligeira				Embriaguez Severa			
		2015	2016	2017	2018	2015	2016	2017	2018	2015	2016	2017	2018	2015	2016	2017	2018	2015	2016	2017	2018	2015	2016	2017	2018
Total	Nunca	52,5	50,4	50,5	48,1	37,0	37,8	38,2	36,3	70,2	68,6	68,5	66,1	43,0	40,7	41,2	39,0	24,5	25,6	26,7	25,2	64,2	62,5	62,5	60,1
	1 a 2 ocasiões	16,5	16,5	16,9	16,9	22,0	20,5	20,8	20,6	16,8	17,1	17,2	17,8	19,8	19,7	20,1	19,9	26,3	24,5	24,6	24,2	20,2	20,4	20,5	20,9
	3 a 5 ocasiões	9,0	9,5	9,5	9,9	12,7	12,0	11,9	12,1	5,0	5,4	5,5	5,9	10,7	11,4	11,3	11,6	15,3	14,3	14,1	14,3	6,0	6,5	6,5	6,9
	6 a 9 ocasiões	7,0	7,3	7,3	7,6	8,8	8,6	8,6	8,9	2,8	3,1	3,2	3,6	8,4	8,7	8,7	8,9	10,5	10,3	10,2	10,5	3,4	3,7	3,8	4,3
	10 a 19 ocasiões	6,7	7,0	6,8	7,5	9,0	9,2	8,6	9,2	2,4	2,7	2,7	3,0	8,1	8,4	8,0	8,8	10,8	11,1	10,2	10,8	2,8	3,2	3,2	3,6
	20 a 39 ocasiões	3,8	4,0	4,0	4,4	4,7	5,0	5,3	5,6	1,1	1,2	1,3	1,7	4,6	4,7	4,8	5,2	5,6	6,0	6,3	6,5	1,4	1,5	1,5	1,9
	40+ ocasiões	4,5	5,3	5,0	5,6	5,8	6,9	6,6	7,3	1,7	1,9	1,6	1,9	5,4	6,4	5,9	6,6	7,0	8,2	7,9	8,5	2,0	2,2	2,0	2,3
Norte	Nunca	57,3	56,0	55,1	53,0	41,7	42,2	41,8	40,0	73,4	72,9	71,7	69,5	46,9	45,4	45,4	43,3	27,5	28,2	29,2	27,7	66,9	66,4	65,5	63,2
	1 a 2 ocasiões	15,4	15,6	16,4	16,3	21,4	20,3	20,8	21,0	14,6	14,7	15,8	16,3	19,1	19,4	19,9	19,7	26,6	25,2	25,3	25,4	18,3	18,2	19,2	19,6
	3 a 5 ocasiões	8,0	8,3	8,8	9,0	11,6	10,9	11,2	11,4	4,6	4,6	4,9	5,2	10,0	10,3	10,7	10,8	14,4	13,6	13,6	13,7	5,6	5,7	5,9	6,3
	6 a 9 ocasiões	6,3	6,4	6,4	6,8	7,9	7,9	7,9	8,1	2,5	2,6	2,7	3,1	7,8	7,9	7,8	8,2	9,9	9,8	9,6	9,7	3,1	3,3	3,3	3,8
	10 a 19 ocasiões	5,8	6,1	6,0	6,5	7,8	8,5	7,9	8,0	2,3	2,4	2,4	2,7	7,2	7,5	7,3	7,8	9,7	10,6	9,6	9,7	2,8	3,0	3,0	3,2
	20+ ocasiões	7,2	7,6	7,3	8,5	9,6	10,2	10,4	11,4	2,6	2,8	2,5	3,2	9,0	9,5	8,9	10,2	11,9	12,6	12,7	13,8	3,3	3,4	3,1	3,9
Centro	Nunca	49,5	46,2	44,8	42,3	35,0	34,8	34,0	31,3	68,4	65,1	63,5	60,5	40,5	37,1	36,1	34,2	23,4	23,8	23,7	21,7	62,8	59,3	57,7	54,9
	1 a 2 ocasiões	17,1	16,8	16,5	17,1	22,3	20,3	19,6	19,6	17,9	18,5	18,6	19,7	20,2	19,6	19,1	19,5	26,3	23,8	22,6	22,3	21,1	21,6	21,6	22,5
	3 a 5 ocasiões	10,0	10,4	10,3	10,5	13,3	12,3	12,7	12,9	5,5	6,3	6,8	7,4	11,7	12,2	11,9	12,0	15,7	14,4	14,6	14,7	6,4	7,4	7,8	8,4
	6 a 9 ocasiões	7,5	7,7	8,0	8,4	9,2	9,1	9,3	9,8	3,1	3,6	4,1	4,5	8,8	9,0	9,2	9,5	10,8	10,6	10,7	11,1	3,7	4,2	4,7	5,2
	10 a 19 ocasiões	7,3	7,9	8,6	8,8	9,8	10,0	9,7	11,2	2,4	3,0	3,3	3,6	8,7	9,2	9,9	10,0	11,5	11,6	11,4	12,7	2,8	3,5	3,8	4,1
	20+ ocasiões	8,6	11,0	11,8	12,9	10,4	13,5	14,7	15,4	2,7	3,5	3,7	4,4	10,1	12,9	13,8	14,7	12,3	15,8	17,0	17,5	3,2	4,0	4,4	4,9
Lisboa	Nunca	50,2	48,5	48,3	47,4	34,5	36,1	37,0	36,4	69,4	67,8	67,9	66,7	41,6	39,8	39,7	38,6	23,1	25,3	26,6	25,8	64,1	62,4	62,5	61,0
	1 a 2 ocasiões	17,1	17,0	17,8	17,1	22,4	20,9	21,0	20,6	17,9	18,1	18,1	17,8	20,0	19,9	20,8	19,9	26,2	24,4	24,4	24,0	21,0	21,2	21,1	20,8
	3 a 5 ocasiões	9,3	10,1	9,8	10,1	13,2	12,7	12,3	12,1	5,2	5,4	5,3	5,7	10,9	11,8	11,5	11,8	15,5	14,8	14,3	14,2	6,0	6,3	6,2	6,7
	6 a 9 ocasiões	7,3	7,7	7,8	7,6	9,3	8,9	9,0	9,0	2,7	3,1	3,3	3,4	8,6	9,0	9,1	8,9	11,0	10,4	10,5	10,5	3,2	3,6	3,9	4,0
	10 a 19 ocasiões	7,1	7,1	6,6	7,5	9,5	9,3	8,6	9,1	2,1	2,5	2,5	2,9	8,3	8,2	7,7	8,7	11,2	10,9	10,0	10,6	2,5	2,9	2,9	3,4
	20+ ocasiões	9,0	9,6	9,7	10,4	11,1	12,1	12,1	12,8	2,7	3,1	2,9	3,5	10,6	11,3	11,2	12,0	13,0	14,2	14,2	15,0	3,2	3,6	3,4	4,1
Alentejo	Nunca	41,5	36,8	38,7	35,4	27,3	26,5	27,0	25,8	59,3	56,2	57,9	55,4	34,1	29,5	30,7	28,1	18,2	17,9	17,6	17,4	54,3	51,1	52,4	50,3
	1 a 2 ocasiões	18,2	16,9	17,8	18,3	21,7	18,9	21,5	21,3	21,2	22,8	20,4	22,5	20,4	18,9	20,1	20,4	24,4	21,1	24,2	23,7	23,8	25,4	23,1	25,0
	3 a 5 ocasiões	9,2	11,5	11,5	11,6	14,0	14,4	13,1	14,0	6,5	7,3	8,1	7,5	10,4	12,8	13,0	12,9	15,7	16,1	14,8	15,5	7,3	8,1	9,2	8,3
	6 a 9 ocasiões	9,3	9,6	8,8	10,1	10,7	10,4	10,3	10,9	4,4	4,4	4,8	5,5	10,5	10,8	10,0	11,2	12,0	11,6	11,7	12,1	4,9	4,9	5,4	6,1
	10 a 19 ocasiões	9,6	10,9	9,1	9,9	12,1	12,7	11,0	11,2	4,1	4,5	4,2	4,3	10,8	12,1	10,3	11,0	13,7	14,2	12,4	12,5	4,6	5,0	4,7	4,8
	20+ ocasiões	12,2	14,3	14,1	14,7	14,2	17,1	17,1	16,8	4,5	4,8	4,6	4,9	13,8	15,9	15,9	16,4	16,0	19,1	19,3	18,8	5,1	5,5	5,2	5,4
Algarve	Nunca	45,6	45,8	47,7	45,9	28,5	31,9	33,6	31,4	63,4	63,6	65,6	64,0	37,5	37,1	38,8	37,7	17,7	20,9	22,3	21,1	57,9	57,8	59,6	58,5
	1 a 2 ocasiões	18,1	17,8	16,7	18,0	21,5	20,5	20,6	21,3	20,7	19,2	17,6	20,0	20,8	20,6	19,5	20,7	24,7	23,8	24,1	24,5	23,8	22,3	20,7	23,0
	3 a 5 ocasiões	10,3	10,8	10,6	11,0	14,1	13,2	12,6	13,5	6,4	7,5	6,9	5,7	11,9	12,5	12,5	12,7	16,3	15,3	14,7	15,5	7,4	8,7	8,2	6,6
	6 a 9 ocasiões	7,4	7,3	9,2	8,2	10,7	9,0	10,9	10,2	3,7	3,4	3,7	4,1	8,5	8,5	10,8	9,5	12,3	10,4	12,8	11,8	4,2	4,0	4,3	4,7
	10 a 19 ocasiões	7,9	7,8	7,3	8,6	10,4	10,9	9,6	10,7	2,8	3,0	2,9	3,0	9,1	9,1	8,5	9,9	12,0	12,7	11,2	12,3	3,2	3,4	3,4	3,4
	20+ ocasiões	10,7	10,5	8,5	8,3	14,8	14,5	12,7	12,8	3,0	3,3	3,3	3,3	12,2	12,2	9,9	9,6	17,0	16,9	14,9	14,8	3,5	3,8	3,8	3,8
Açores	Nunca	54,4	53,5	56,0	49,6	39,6	42,0	42,1	37,8	68,8	68,0	71,7	67,0	43,2	42,3	44,7	39,1	24,8	27,9	27,4	24,8	61,1	60,3	64,4	60,2
	1 a 2 ocasiões	16,6	16,4	16,8	16,6	22,8	21,1	23,4	21,9	16,9	16,3	16,3	17,7	20,7	20,4	21,1	20,1	28,4	26,2	29,4	26,4	21,1	20,3	20,5	21,4
	3 a 5 ocasiões	9,3	8,4	8,5	10,9	13,4	11,4	11,2	11,7	5,0	5,2	4,2	4,7	11,6	10,4	10,6	13,2	16,7	14,2	14,0	14,2	6,2	6,4	5,2	5,7
	6 a 9 ocasiões	6,8	7,6	6,3	7,0	7,5	8,2	7,1	8,9	3,2	3,6	2,7	4,5	8,5	9,4	8,0	8,5	9,4	10,3	8,9	10,7	4,0	4,4	3,5	5,4
	10 a 19 ocasiões	6,2	6,2	5,7	7,6	8,2	7,0	7,2	9,4	3,1	3,1	2,4	3,6	7,6	7,8	7,1	9,1	10,1	8,7	9,0	11,3	3,9	3,9	3,0	4,3
	20+ ocasiões	6,7	7,9	6,7	8,3	8,5	10,3	9,0	10,5	3,0	3,8	2,7	2,5	8,4	9,7	8,5	10,0	10,6	12,7	11,3	12,6	3,7	4,7	3,4	3,1
Madeira	Nunca	59,9	56,4	57,3	58,0	43,8	45,2	44,7	47,1	78,1	73,8	74,5	73,5	50,2	44,5	46,9	47,0	30,1	30,2	31,1	33,4	72,8	66,6	68,2	66,5
	1 a 2 ocasiões	16,0	17,2	15,8	15,6	22,8	20,8	21,4	18,4	13,8	14,8	13,8	13,3	19,9	22,0	19,6	19,7	28,4	26,5	26,7	23,1	17,0	18,9	17,3	16,7
	3 a 5 ocasiões	7,7	7,8	9,1	9,0	13,5	10,5	11,4	11,3	2,9	4,3	4,8	4,9	9,6	9,9	11,3	11,4	16,8	13,5	14,1	14,2	3,7	5,5	6,0	6,2
	6 a 9 ocasiões	6,1	6,4	6,3	6,2	6,8	7,7	6,8	8,1	1,5	2,7	2,4	2,9	7,5	8,1	7,8	7,8	8,4	9,8	8,4	10,2	1,9	3,4	3,0	3,7
	10 a 19 ocasiões	4,5	5,6	5,2	4,7	6,8	7,6	7,2	6,7	2,0	2,0	2,2	2,6	5,6	7,1	6,5	5,9	8,5	9,7	9,0	8,4	2,4	2,5	2,7	3,3
	20+ ocasiões	5,8	6,6	6,3	6,5	6,3	8,2	8,5	8,5	1,7	2,4	2,3	2,8	7,2	8,4	7,9	8,3	7,8	10,3	10,7	10,6	2,2	3,1	2,8	3,6

* *Binge*: Tomar 5 ou mais (sexo feminino) ou 6 ou mais (sexo masculino) bebidas alcoólicas na mesma ocasião.

** Embriaguez ligeira: Ficar "alegre" por efeito do álcool. Embriaguez severa: Ficar embriagado/a (cambalear, dificuldade em falar, vomitar e/ou não recordar o que aconteceu depois).

*** As regiões correspondem à organização das Administrações regionais de Saúde.

Fonte: Calado & Carapinha, 2017b; Calado *et al.*, 2019 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 33 - **População Jovem – Eurobarómetro (15-24 anos): Perceção do risco para a saúde associado ao consumo ocasional* e regular de bebidas alcoólicas, por país (%)**

2014

Perceção do Risco / Países		Beber Regularmente 2014					Beber Ocasionalmente* 2014				
		AR	MR	BR	SR	NR	AR	MR	BR	SR	NR
Média Europeia	**2014**	**57**	**35**	**7**	**1**	**0**	**4**	**19**	**46**	**31**	**0**
	2011	**57**	**34**	**7**	**1**	**1**	**5**	**21**	**48**	**26**	**1**
Portugal	**2014**	**59**	**36**	**5**	**0**	**0**	**5**	**27**	**38**	**30**	**0**
	2011	**53**	**35**	**8**	**3**	**1**	**5**	**22**	**42**	**30**	**1**
Alemanha		60	33	7	0	0	2	18	48	31	1
Áustria		56	34	8	2	0	2	10	40	48	0
Bélgica		47	40	11	2	0	3	20	39	38	0
Bulgária		70	25	3	2	0	6	26	35	32	1
Chipre		44	42	10	3	1	2	9	34	54	1
Croácia		68	27	4	1	0	4	23	28	45	0
Dinamarca		28	44	24	3	1	1	6	41	51	1
Eslovénia		70	23	6	1	0	3	16	37	44	0
Espanha		51	40	7	1	1	6	26	42	25	1
Estónia		60	34	5	1	0	3	21	44	31	1
Finlândia		29	50	17	3	1	2	13	55	30	0
França		64	29	6	1	0	4	23	44	29	0
Grécia		52	39	7	2	0	1	21	35	42	1
Holanda		31	49	19	1	0	1	8	51	40	0
Hungria		80	16	2	1	1	3	22	35	40	0
Irlanda		42	45	12	1	0	4	12	59	25	0
Itália		63	31	5	1	0	5	22	46	27	0
Letónia		70	26	3	0	1	5	32	44	19	0
Lituânia		75	21	3	1	0	8	29	45	18	0
Luxemburgo		50	41	6	3	0	5	15	40	40	0
Malta		43	44	11	1	1	1	14	45	40	0
Polónia		71	24	3	2	0	4	15	47	33	1
Reino Unido		43	46	9	2	0	3	12	60	24	1
República Checa		49	43	7	1	0	1	7	43	49	0
República Eslovaca		66	29	4	1	0	4	16	46	34	0
Roménia		58	28	7	6	1	8	35	34	22	1
Suécia		54	35	9	1	1	5	18	51	25	1

AR – Alto Risco; **MR** – Médio Risco; **BR** – Baixo Risco; **SR** – Sem Risco; **NR**- Não responde

* Ocasionalmente – Uma a duas vezes.

Fonte: *Flash Eurobarometer 401, Young people and drugs, Results per country, 2014* / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Contexto Populações Escolares

Quadro 34 - População Escolar - HBSC/OMS (alunos do 6.º/ 8.º/10.º ano): Frequência de consumo de bebidas alcoólicas, segundo o ano, por tipo de bebida alcoólica (%)

2006 / 2010 / 2014 / 2018

Frequência /Ano / T. Bebida Alcoólica	2006			2010			2014			2018		
	Todos os dias	Todas as semanas / meses	Raramente / Nunca	Todos os dias	Todas as semanas / meses	Raramente / Nunca	Todos os dias	Todas as semanas / meses	Raramente / Nunca	Todos os dias	Todas as semanas / meses	Raramente / Nunca
Cerveja	1,0	8,6	90,4	0,5	7,8	91,7	0,5	4,5	95,0	3,6	5,4	91,0
Vinho	0,7	2,1	97,2	0,4	2,1	97,5	0,3	1,2	98,5	3,5	1,9	94,6
Bebidas Destiladas/Licores	0,7	10,5	88,8	0,3	9,9	89,8	0,4	5,4	94,2	3,7	6,9	89,4

Fonte: Matos *et al.*, 2006; Matos *et al.*, 2010; Matos *et al.*, 2015; Matos *et al.*, 2018 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 35 - População Escolar - HBSC/OMS (alunos do 6.º/ 8.º/10.º ano): Frequência de embriaguez ao longo da vida, segundo o ano de escolaridade (%)

2018

Ano escolaridade / Frequência	Total	Ano de Escolaridade		
		6.º ano	8.º ano	10.º ano
Nunca	88,2	97,4	89,1	73,6
1 - 3 vezes	8,9	2,0	8,6	19,1
4 ou mais vezes	2,9	0,6	2,3	7,3

Fonte: Matos *et al.*, 2018 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 36 - População Escolar - HBSC/OMS (alunos do 6.º/ 8.º/10.º ano): Frequência de embriaguez ao longo da vida e nos últimos 30 dias (%)

2014 - 2018

Consumo / Frequência	Longo da Vida		Últimos 30 Dias	
	2014	2018	2014	2018
Nunca	88,0	88,2	95,7	94,8
1 - 3 vezes	8,4	8,9	3,7	4,2
4 vezes ou mais	3,6	2,9	0,6	1,0

Fonte: Matos *et al.*, 2018 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 37 - População Escolar - HBSC/OMS: Alguns Indicadores sobre o consumo de álcool nos alunos de 15 anos, segundo o sexo (%)

Portugal e Média HBSC*

2002 / 2006 / 2010 / 2014

Sexo \ Ano	2002		2006		2010		2014	
	Portugal	Média HBSC*	Portugal	Média HBSC*	Portugal	Média HBSC*	Portugal	Média HBSC*
Prevalências de Consumo de Álcool pelo menos 1 vez por semana (%)	**16,1**	**26,3**	**14,6**	**26,1**	**10,9**	**21,6**	**7,8**	**12,9**
Masculino	19,1	32,0	20,1	30,9	14,0	25,9	11,3	16,4
Feminino	13,1	20,5	9,2	21,3	7,9	17,3	4,2	9,4
Prevalências de Embriaguez 2 ou mais vezes ao Longo da Vida (%)	**22,2**	**35,5**	**21,4**	**33,2**	**20,9**	**31,5**	**16,6**	**22,8**
Masculino	25,6	39,5	24,9	36,7	23,3	34,2	18,0	24,5
Feminino	18,9	31,5	18,0	29,6	18,4	28,7	15,1	21,2
Início do consumo de Álcool com 13 anos ou menos (%)	**42,3**	**46,2**	**45,9**	**44,7**	**41,9**	**38,8**	**37,7**	**28,0**
Masculino	45,8	50,1	49,4	47,8	45,6	41,7	38,0	30,8
Feminino	38,9	42,4	42,4	41,6	38,1	35,8	37,4	25,2
Primeira Embriaguez com 13 anos ou menos (%)	**8,3**	**17,0**	**8,7**	**15,1**	**7,5**	**13,8**	**5,5**	**8,0**
Masculino	9,9	19,8	9,8	17,6	8,4	15,8	5,7	9,4
Feminino	6,7	14,2	7,6	12,7	6,6	11,7	5,2	6,6

* Só os países e regiões membros da rede HBSC com dados de 3 ou mais inquéritos.

Fonte: WHO (2018) / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 38 - População Escolar – ECATD-CAD (alunos 13-18 anos): Prevalências de consumo ao longo da vida, últimos 12 meses e últimos 30 dias de consumo de alguma bebida alcoólica, por idade (%)

2007 / 2011 / 2015

Prev./ T. Bebida Alcoólica \ Idade/Ano		13 anos			14 anos			15 anos			16 anos			17 anos			18 anos		
		2007	2011	2015	2007	2011	2015	2007	2011	2015	2007	2011	2015	2007	2011	2015	2007	2011	2015
PLV	Bebidas Alcoólicas	**46,0**	**36,2**	**30,6**	**63,2**	**54,6**	**48,3**	**75,2**	**72,1**	**65,2**	**83,6**	**82,2**	**76,8**	**89,4**	**87,1**	**87,3**	**91,1**	**90,6**	**91,0**
P12M	Bebidas Alcoólicas	**34,2**	**26,6**	**20,1**	**54,3**	**45,2**	**35,8**	**68,6**	**62,4**	**52,8**	**80,0**	**75,8**	**67,3**	**86,0**	**82,4**	**78,9**	**89,6**	**86,4**	**85,5**
P30D	Bebidas Alcoólicas	**20,6**	**12,3**	**9,4**	**35,5**	**25,0**	**18,7**	**47,8**	**39,6**	**30,9**	**60,7**	**53,0**	**43,1**	**67,7**	**60,4**	**57,2**	**74,4**	**70,1**	**67,4**
	Cerveja	20,6	12,0	8,5	33,3	20,3	14,0	43,5	30,9	24,0	53,4	40,0	30,1	56,9	44,6	40,5	60,0	50,2	45,9
	Vinho	17,5	6,6	7,0	24,5	11,4	12,4	27,7	14,2	16,3	33,3	18,8	19,6	35,8	22,7	28,1	41,3	27,9	35,3
	Alcopops	12,6	8,2	6,3	22,9	13,7	12,0	29,8	21,2	21,0	39,1	25,5	28,2	42,1	28,3	37,0	46,8	34,6	43,0
	Bebidas Destiladas	16,6	11,8	6,1	29,2	23,2	12,1	39,6	33,8	22,3	52,7	46,5	31,5	59,0	52,3	44,3	64,9	62,4	51,7

Fonte: Feijão, 2009; Feijão *et al.*, 2012; Feijão, 2016 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 39 - População Escolar – ECATD-CAD (alunos 13-18 anos): Prevalências de situações de embriaguez ao longo da vida, últimos 12 meses e últimos 30 dias, segundo a idade (%)

2007 / 2011 / 2015

Prev. de Embriaguez \ Idade/Ano	13 anos			14 anos			15 anos			16 anos			17 anos			18 anos		
	2007	2011	2015	2007	2011	2015	2007	2011	2015	2007	2011	2015	2007	2011	2015	2007	2011	2015
Longo da Vida	7,2	7,9	5,0	14,6	15,7	9,5	21,3	25,2	17,5	30,7	38,5	28,0	39,2	47,1	41,4	48,6	53,9	53,3
Últimos 12 Meses	5,2	5,4	2,8	10,9	13,0	6,9	16,8	19,4	13,7	26,0	31,2	22,2	30,6	37,8	33,2	39,1	44,0	42,8
Últimos 30 Dias	2,7	2,0	1,5	6,4	5,2	3,3	8,5	8,1	6,3	11,6	14,4	9,0	12,2	15,6	15,7	16,4	22,6	21,6

Fonte: Feijão, 2009; Feijão *et al.*, 2012; Feijão, 2016 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 40 - População Escolar – ECATD-CAD (alunos 13-18 anos): Prevalências de consumo de qualquer bebida alcoólica e de embriaguez* nos últimos 12 meses e prevalências de *binge*** nos últimos 30 dias, segundo a idade, por sexo (%)

2011 / 2015

Idade / Ano / Prevalências / Sexo	13 anos		14 anos		15 anos		16 anos		17 anos		18 anos	
	2011	2015	2011	2015	2011	2015	2011	2015	2011	2015	2011	2015
Qualquer Bebida Alcoólica Últ. 12M	**26,6**	**20,1**	**45,2**	**35,8**	**62,4**	**52,8**	**75,8**	**67,3**	**82,4**	**78,9**	**86,4**	**85,5**
Masculino	28,9	21,3	46,9	36,0	63,0	53,8	75,4	67,4	83,6	81,9	88,3	86,5
Feminino	24,9	18,7	43,8	35,6	62,2	52,0	76,1	67,1	81,7	76,3	85,1	84,7
Embriaguez nos Últimos 12M	**5,4**	**2,8**	**13,0**	**6,9**	**19,4**	**13,7**	**31,2**	**22,2**	**37,8**	**33,2**	**44,0**	**42,8**
Masculino	5,6	1,8	12,6	6,1	17,9	13,3	31,1	23,6	40,2	37,3	50,9	48,6
Feminino	5,4	3,5	13,4	7,5	20,7	14,3	31,3	21,2	36,0	29,7	38,8	38,4
Binge nos Últimos 30D	**4,1**	**3,4**	**9,2**	**7,7**	**15,4**	**14,2**	**22,8**	**19,8**	**25,8**	**28,1**	**32,4**	**36,2**
Masculino	4,5	2,7	10,3	7,4	16,9	15,4	28,1	22,1	32,6	33,6	43,5	43,3
Feminino	3,9	3,9	8,2	7,9	14,1	13,1	19,2	17,7	20,7	23,4	23,9	31,0

* Ficar a cambalear, dificuldade em falar, vomitar e/ou não recordar o que aconteceu.

** Tomar cinco ou mais doses de uma qualquer bebida alcoólica na mesma ocasião.

Fonte: Feijão *et al.,* 2012; Feijão, 2016 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 41 - População Escolar – ECATD-CAD (alunos 13-18 anos): Frequência de consumo de bebidas alcoólicas nos últimos 30 dias, segundo a idade, por sexo (%)

2011 / 2015

Sexo	Idade / Ano / Sexo / Frequência	13 anos		14 anos		15 anos		16 anos		17 anos		18 anos	
		2011	2015	2011	2015	2011	2015	2011	2015	2011	2015	2011	2015
Total	**Total**	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
	Nunca	87,7	90,6	75,0	81,3	60,4	69,1	47,0	56,9	39,6	42,8	29,9	32,6
	1 - 5 vezes	10,8	7,8	21,2	15,2	31,5	24,7	38,4	32,6	42,9	39,3	42,2	43,6
	6 - 19 vezes	1,1	1,4	3,0	2,8	6,2	5,0	11,6	8,4	14,0	14,4	20,3	17,9
	≥ 20 vezes	0,4	0,2	0,8	0,7	1,9	1,2	3,0	2,1	3,5	3,5	7,6	5,9
Masculino	**Total**	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
	Nunca	86,2	91,2	73,7	81,6	58,8	67,3	43,0	55,0	33,2	37,9	24,2	28,2
	1 - 5 vezes	11,8	7,4	22,4	14,8	32,2	25,1	35,8	30,8	40,7	38,0	36,8	39,2
	6 - 19 vezes	1,3	1,4	3,0	2,6	6,5	5,6	16,7	10,6	20,0	18,6	26,5	23,3
	≥ 20 vezes	0,7	..	0,9	1,0	2,5	2,0	4,5	3,6	6,1	5,5	12,5	9,3
Feminino	**Total**	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
	Nunca	88,8	90,3	76,1	81,1	61,6	70,8	49,9	58,5	44,4	47,1	34,2	35,8
	1 - 5 vezes	10,1	8,1	20,3	15,7	30,9	24,4	40,4	34,2	44,5	40,2	46,5	46,8
	6 - 19 vezes	0,9	1,3	2,9	2,9	6,1	4,3	7,7	6,5	9,6	11,0	15,4	14,0
	≥ 20 vezes	0,2	0,3	0,7	0,3	1,4	0,5	2,0	0,8	1,5	1,7	3,9	3,4

Fonte: Feijão *et al.,* 2012; Feijão, 2016 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 42 - População Escolar – ECATD-CAD (alunos 13-18 anos): Frequência de embriaguez* nos últimos 12 meses, segundo a idade, por sexo (%)

2011 / 2015

Sexo / Frequência \ Idade/Ano		13 anos		14 anos		15 anos		16 anos		17 anos		18 anos	
		2011	2015	2011	2015	2011	2015	2011	2015	2011	2015	2011	2015
Total	**Total**	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
	Nunca	94,6	97,2	87,0	93,1	80,6	86,3	68,8	77,8	62,2	66,8	56,0	57,2
	1 - 5 vezes	5,1	2,4	11,6	6,0	17,5	11,7	26,3	18,7	32,2	25,6	35,1	31,2
	6 - 19 vezes	0,2	0,1	1,2	0,7	1,4	1,7	4,2	2,9	4,7	6,2	6,9	9,8
	≥ 20 vezes	0,1	0,3	0,2	0,2	0,5	0,3	0,7	0,6	0,9	1,4	2,0	1,8
Masculino	**Total**	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
	Nunca	94,4	98,2	87,4	93,9	82,1	86,7	68,9	76,4	59,8	62,7	49,1	51,4
	1 - 5 vezes	4,9	1,6	10,9	5,3	15,3	11,1	24,9	19,1	32,4	26,4	38,0	32,7
	6 - 19 vezes	0,4	0,2	1,5	0,7	1,8	1,8	5,1	3,6	6,4	8,6	9,3	12,7
	≥ 20 vezes	0,3	0,0	0,2	0,1	0,8	0,4	1,1	0,9	1,4	2,3	3,6	3,2
Feminino	**Total**	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
	Nunca	94,6	96,5	86,6	92,5	79,3	85,7	68,7	78,8	64,0	70,3	61,2	61,6
	1 - 5 vezes	5,3	3,2	12,4	6,6	19,3	12,4	27,3	18,5	32,0	25,0	32,9	29,9
	6 - 19 vezes	0,1	..	0,8	0,7	1,1	1,7	3,6	2,4	3,4	4,1	5,2	7,6
	≥ 20 vezes	..	0,3	0,2	0,2	0,3	0,2	0,4	0,3	0,6	0,6	0,7	0,9

* Ficar a cambalear, dificuldade em falar, vomitar e/ou não recordar o que aconteceu.

Fonte: Feijão *et al.,* 2012; Feijão, 2016 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 43 - População Escolar - ESPAD (alunos 16 anos): Prevalências de consumo de alguma bebida alcoólica nos últimos 12 meses e últimos 30 dias (%)

2007 / 2011 / 2015

Prev./Sexo \ Ano		2007		2011		2015	
		Portugal	Média Europeia	Portugal	Média Europeia	Portugal	Média Europeia
P12M	Total	79	82	74	79	66	71
	Masculino	80	82	75	79	66	72
	Feminino	79	82	74	78	66	70
P30D	Total	60	61	52	57	42	48
	Masculino	62	63	56	59	43	49
	Feminino	58	60	50	54	41	46

Fonte: Hibell *et al.*, 2009; Hibell *et al.*, 2012; ESPAD GROUP, 2016/ Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 44 - População Escolar - ESPAD (alunos 16 anos): Frequência de consumo *binge** nos últimos 30 dias (%)

2011 / 2015

Ano/Sexo / Frequência	2011 Total	2011 Masc.	2011 Fem.	2015 Total	2015 Masc.	2015 Fem.
Média Europeia	**39**	**43**	**35**	**35**	**38**	**33**
Portugal	**22**	**27**	**19**	**20**	**22**	**18**
Nunca	78	73	81	80	78	82
1 - 2 vezes	15	18	14	15	15	14
3 - 5 vezes	4	5	4	3	4	2
6 - 9 vezes	1	2	1	1	1	1
10 ou mais	1	2	1	1	1	0

* Tomar cinco ou mais doses de uma qualquer bebida alcoólica na mesma ocasião.

Fonte: Hibell *et al.*, 2012; ESPAD GROUP, 2016/ Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 45 - População Escolar - ESPAD (alunos 16 anos): Frequência de situações de embriaguez* nos últimos 12 meses e últimos 30 dias (%)

2007 / 2011 / 2015

	Ano/Sexo / N.º de ocasiões	2007 Total	2007 Masc.	2007 Fem.	2011 Total	2011 Masc.	2011 Fem.	2015 Total	2015 Masc.	2015 Fem.
Últimos 12 Meses	**Média Europeia**	**39**	**40**	**38**	**37**	**39**	**35**	**28**	**30**	**27**
	Portugal	**26**	**27**	**24**	**29**	**31**	**29**	**22**	**23**	**21**
	Nunca	74	73	76	71	69	71	78	77	79
	1-2 vezes	18	18	18	18	18	19	14	14	14
	3-5 vezes	4	4	4	7	7	6	5	5	5
	6-9 vezes	2	3	2	3	3	2	2	2	2
	10-19 vezes	1	1	0	2	2	1	1	1	1
	20 ou mais vezes	0	0	0	1	1	0	1	1	0
Últimos 30 Dias	**Média Europeia**	**18**	**19**	**17**	**17**	**18**	**15**	**13**	**13**	**12**
	Portugal	**11**	**12**	**10**	**14**	**15**	**14**	**9**	**9**	**9**
	Nunca	89	88	90	86	85	86	91	91	91
	1-2 vezes	9	10	9	11	10	11	7	7	8
	3-5 vezes	1	1	1	2	3	2	1	1	1
	6-9 vezes	0	1	0	1	1	0	0	0	0
	10-19 vezes	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	20 ou mais vezes	0	0	0	0	0	0	0	0	0

* Ficar a cambalear, dificuldade em falar, vomitar e/ou não recordar o que aconteceu.

Fonte: Hibell *et al.*, 2009; Hibell *et al.*, 2012; ESPAD GROUP, 2016 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 46 - População Escolar - ESPAD (alunos 16 anos): Proporção de estudantes que se embriagaram e iniciaram consumos de bebidas alcoólicas com 13 anos ou menos; segundo o sexo (%)

2007 / 2011 / 2015

Ano / Sexo	2007	2011		2015	
	Embriaguez	Embriaguez	Tomar alguma Bebida	Embriaguez	Tomar alguma Bebida
Média Europeia	**14**	**12**	**57**	**8**	**47**
Portugal	**7**	**8**	**51**	**5**	**41**
Masculino	8	9	52	6	43
Feminino	6	7	50	5	39

Fonte: Hibell *et al.*, 2009; Hibell *et al.*, 2012; ESPAD GROUP, 2016/ Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 47 - População Escolar - ESPAD (alunos 16 anos): Perceção do risco de se magoar (fisicamente ou de outras maneiras)

% dos que responderam grande risco

2007 / 2011 / 2015

Ano / Perceção	2007		2011		2015	
	Média Europeia	Portugal	Média Europeia	Portugal	Média Europeia	Portugal
Tomar 1 ou 2 bebidas diariamente ou quase diariamente	27	25	30	25	25	25
Tomar 4 ou 5 bebidas diariamente ou quase diariamente	61	68	62	68	62	70
Tomar 5 ou mais bebidas aos fim de semana	38	40	41	42	43	46

Fonte: Hibell *et al.*, 2009; Hibell *et al.*, 2012; ESPAD GROUP, 2016/ Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Contexto População Reclusa

Quadro 48 - População Reclusa; Portugal - INCAMP: Prevalências de consumo por tipo de bebida: longo da vida (fora ou dentro da prisão e fora da prisão) e nos últimos 12 meses e últimos 30 dias

2014

Prevalência / Tipo de Bebida Alcoólica	Prev. Longo da Vida (fora ou dentro da prisão)	Prevalências (fora da prisão)		
		Longo da Vida	Últimos 12 Meses	Últimos 30 Dias
Qualquer Bebida Alcoólica	**64,9**	**64,1**	**59,4**	**58,5**
Cerveja	59,3	58,5	52,8	51,8
Vinho	53,5	52,6	46,2	45,3
Bebidas Espirituosas	49,6	49,2	44,3	43,6
Outras Bebidas Alcoólicas	37,4	35,8	30,7	29,8

Fonte: Torres *et al.*, 2015 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 49 - População Reclusa, Portugal - INCAMP: Prevalências de consumo *binge** e de embriaguez** nos últimos 30 dias fora da prisão (antes da atual reclusão) (%)

2014

Prevalências / Consumo nocivo	Total	Total consumidores últ. 30 dias (fora da prisão antes da atual reclusão)
Binge Drinking	33,2	56,8
Embriaguez	22,8	38,9

* *Binge*: beber 5 ou mais (se for mulher), ou 6 ou mais (se for homem) copos de uma qualquer bebida alcoólica na mesma ocasião.

** Embriaguez: ficar a cambalear, com dificuldade em falar, vomitar, não recordar o que aconteceu.

Fonte: Torres *et al.*, 2015 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 50 - População Reclusa, Portugal - INCAMP: prevalências de consumo ao longo da vida dentro da prisão (nesta ou noutras reclusões) e prevalências nos últimos 12 meses e últimos 30 dias na atual reclusão, por tipo de bebida alcoólica (%)

2014

Prevalência / Tipo de Bebida Alcoólica	Prev. Longo da Vida (nesta ou noutra reclusão)	Prevalências (atual reclusão)	
		Últimos 12 Meses	Últimos 30 Dias
Qualquer Bebida Alcoólica	**17,9**	**12,3**	**10,9**
Cerveja	10,9	7,5	6,7
Vinho	9,2	6,5	5,7
Bebidas Espirituosas	8,4	6,4	5,4
Bebidas alcoólicas "fabrico artesanal" na prisão	10,6	6,7	5,9
Outras Bebidas Alcoólicas	8,7	7,3	6,8

Fonte: Torres *et al.*, 2015 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 51 - População Reclusa, Portugal - INCAMP: Frequência de consumo de bebidas alcoólicas nos últimos 30 dias na atual reclusão, por tipo de bebida alcoólica

População reclusa consumidora nos últimos 30 dias – atual reclusão (%)

2014

Tipo de bebida / Frequência	Cerveja	Vinho	Bebidas Espirituosas	Bebidas de "fabrico artesanal" na prisão	Outras Bebidas Alcoólicas
% - Total Consumidores de Bebidas Alcoólicas nos Últimos 30 Dias (na atual reclusão)					
Diaria ou quase diariamente	18,8	12,4	10,7	14,5	11,1
Varias vezes por semana	5,6	7,7	4,3	6,4	3,8
Uma/duas vezes por semana	6,8	7,3	6,8	9,4	4,3
Menos de uma vez por semana	19,2	15,8	17,1	23,9	12,0

Fonte: Torres *et al.*, 2015 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 52 - População Reclusa, Portugal - INCAMP: Prevalências de consumo *binge e de embriaguez** nos últimos 30 dias na atual reclusão (%)**

2014

Prevalências / Consumo nocivo	Total	Total consumidores últ. 30 dias (atual reclusão)
Binge Drinking	3,7	34,2
Embriaguez	3,0	27,8

* *Binge:* beber 5 ou mais (se for mulher), ou 6 ou mais (se for homem) copos de uma qualquer bebida alcoólica na mesma ocasião.

** Embriaguez: ficar a cambalear, com dificuldade em falar, vomitar, não recordar o que aconteceu.

Fonte: Torres *et al.*, 2015 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 53 - População Reclusa, Portugal - INCAMP: Prevalências de episódios de coma alcoólico* (%)

2014

Prevalência	Prev. Longo da Vida (fora da prisão)	Dentro da Prisão	
		Noutras Reclusões	Atual Reclusão
Coma Alcoólico	10,2	0,7	0,5

* Que tivessem justificado a intervenção de um profissional de saúde.

Fonte: Torres *et al.*, 2015 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Contexto Tutelar

Quadro 54 - População Jovem Internada em Centros Educativos, Portugal – INCACE (14-20 anos): Prevalências de consumo por tipo de bebida alcoólica ao longo da vida (antes e/ou após o início do internamento*), últimos 12 meses e últimos 30 dias antes do internamento (%)

2015

Prevalências / Tipo de Bebida Alcoólica	Prevalência Longo da Vida (fora ou dentro do CE)	Prevalência Últimos 12 Meses (antes do atual internamento no CE)	Prevalência Últimos 30 Dias (antes do atual internamento no CE)
Qualquer Bebida Alcoólica	**93,0**	**82,3**	**71,9**
Cerveja	75,4	65,5	46,3
Vinho	63,0	50,4	36,6
Bebidas Espirituosas	85,8	74,1	62,3
Alcopops	54,3	45,7	34,1

* Durante o internamento, alguns jovens têm autorização de saída para o exterior do Centro Educativo, para o fim de semana, férias ou frequência de escola/estágios.

Fonte: Carapinha *et al.*, 2016 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 55 - População Jovem Internada em Centros Educativos, Portugal – INCACE (14-20 anos): Prevalências de consumo por tipo de bebida alcoólica alguma vez, últimos 12 meses e últimos 30 dias no atual internamento* (%)

2015

Prevalências / Tipo de Bebida Alcoólica	Atual internamento* no Centro Educativo – Prevalências		
	Alguma Vez	Últimos 12 Meses	Últimos 30 Dias
Qualquer Bebida Alcoólica	**37,0**	**32,1**	**22,6**
Cerveja	25,5	22,3	15,1
Vinho	17,6	15,6	8,8
Bebidas Espirituosas	31,4	27,1	16,8
Alcopops	17,5	14,0	9,4

* Durante o internamento, alguns jovens têm autorização de saída para o exterior do Centro Educativo, para o fim de semana, férias ou frequência de escola/estágios.

Fonte: Carapinha *et al.*, 2016 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 56 - População Jovem Internada em Centros Educativos, Portugal – INCACE (14-20 anos): Prevalências de consumo *binge e de embriaguez** nos últimos 30 dias antes ou durante o atual internamento***, segundo o sexo (%)**

2015

Prevalências / Sexo / Consumo nocivo	Antes do Internamento			No Atual Internamento***		
	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino
Total de Inquiridos						
Binge Drinking	44,9	47,3	26,7	9,7	10,9	0,0
Ficar "Alegre"	52,6	55,9	26,7	14,1	15,8	0,0
Embriaguez	29,1	30,4	20,0	5,3	5,9	0,0
População Consumidora nos Últimos 30 Dias						
Binge Drinking	65,5	66,3	57,1	44,8	50,0	0,0
Ficar "Alegre"	76,1	77,6	57,1	63,3	70,4	0,0
Embriaguez	42,0	42,0	42,9	9,3	10,7	0,0

* Consumo de 5 ou mais copos (se for do sexo feminino) ou 6 ou mais copos (se for do sexo masculino) de uma qualquer bebida na mesma ocasião.

** Embriaguez: ficar a cambalear, com dificuldade em falar, vomitar, não recordar o que aconteceu.

*** Durante o internamento, alguns jovens têm autorização de saída para o exterior do Centro Educativo, para o fim de semana, férias ou frequência de escola/estágios.

Fonte: Carapinha *et al.*, 2016 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

2. Morbilidade

2.1 Tratamento

Quadro 57 - Utentes em tratamento no ano*, segundo o ano, por sexo

Rede Pública - Ambulatório (Portugal Continental)

2010 / 2018

Sexo \ Ano	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Utentes em Tratamento no Ano	**10 382**	**10 848**	**11 117**	**11 616**	**11 881**	**12 498**	**13 678**	**13 828**	**13 422**
Masculino	8 351	8 681	8 938	9 375	9 592	10 117	11 107	11 223	10 839
Feminino	2 031	2 167	2 179	2 241	2 289	2 381	2 571	2 605	2 583

Data da recolha de informação: 2.º semestre de 2013 (dados até 2011), e 2.º semestre do ano seguinte ao que se reporta a informação, para, os dados relativos a 2012-2017, 1.º semestre de 2019 (dados de 2018).

* Utentes inscritos *com problemas relacionados com o uso de álcool* e com pelo menos um evento assistencial no ano.

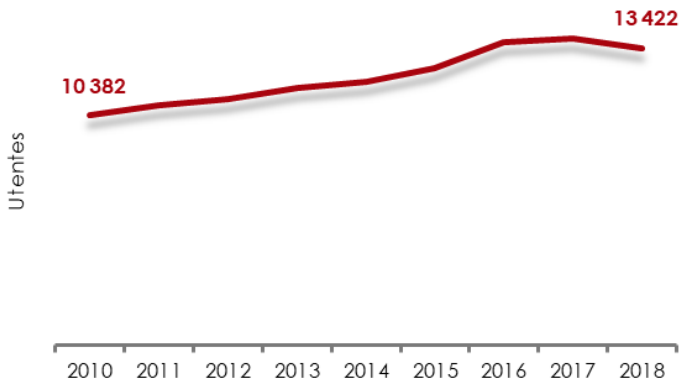
Em 2010 entrou em funcionamento a nível nacional o Sistema de Informação Multidisciplinar (SIM), implicando migrações de dados de diferentes sistemas, ajustes progressivos no sistema e alterações dos critérios de registo, o que impõe cautelas na leitura evolutiva dos dados.

Fonte: Administrações Regionais de Saúde, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: EMSI / DMI – DEI

Figura 1 - Utentes em tratamento no ano, segundo o ano

Rede Pública - Ambulatório (Portugal Continental)

2010 / 2018



Fonte: Quadro 57

Quadro 58 - Utentes que iniciaram tratamento no ano: novos utentes* e utentes readmitidos, segundo o ano, por sexo

Rede Pública - Ambulatório (Portugal Continental)

2010 / 2018

T. Utentes/ Sexo \ Ano	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Total	**1 833**	**3 674**	**4 588**	**4 560**	**4 283**	**4 361**	**4 445**	**4 399**	**4 605**
Novos Utentes	**1 549**	**3 009**	**3 344**	**3 403**	**3 353**	**3 704**	**3 759**	**3 352**	**3 403**
Masculino	1 250	2 441	2 728	2 798	2 756	3 054	3 094	2 761	2 791
Feminino	299	568	616	605	597	650	665	591	612
Utentes Readmitidos	**284**	**665**	**1 244**	**1 157**	**930**	**657**	**686**	**1 047**	**1 202**
Masculino	236	551	1 002	953	772	554	588	875	1 004
Feminino	48	114	242	204	158	103	98	172	198

Data da recolha de informação: 2.º semestre de 2013 (dados até 2011), e 2.º semestre do ano seguinte ao que se reporta a informação, para os dados relativos a 2012-2017, 1.º semestre de 2019 (dados de 2018).

* Utentes inscritos *com problemas relacionados com o uso de álcool* que recorreram pela primeira vez às estruturas desta rede (*primeiros pedidos de tratamento*).

Em 2010 entrou em funcionamento a nível nacional o Sistema de Informação Multidisciplinar (SIM), implicando migrações de dados de diferentes sistemas, ajustes progressivos no sistema e alterações dos critérios de registo, o que impõe cautelas na leitura evolutiva dos dados.

Fonte: Administrações Regionais de Saúde, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: EMSI / DMI – DEI

Quadro 59 - Utentes que iniciaram tratamento no ano (novos utentes* e utentes readmitidos) e utentes em tratamento no ano**, segundo a zona geográfica de residência

Rede Pública - Ambulatório (Portugal Continental)

2018

Tipo de utentes / Distrito - Ilha / Concelho Residência	Utentes que Iniciaram Tratamento no Ano: Novos Utentes			Utentes que Iniciaram Tratamento no Ano: Utentes Readmitidos			Utentes em Tratamento no Ano		
	M	F	T	M	F	T	M	F	T
Total	**2 791**	**612**	**3 403**	**1 004**	**198**	**1 202**	**10 839**	**2 583**	**13 422**
Aveiro (Distrito)	**215**	**45**	**260**	**90**	**17**	**107**	**822**	**196**	**1 018**
Águeda	5	4	**9**	3	2	**5**	30	10	**40**
Albergaria-a-Velha	7	3	**10**	1	..	**1**	35	8	**43**
Anadia	4	..	**4**	..	..	..	23	1	**24**
Arouca	12	2	**14**	6	..	**6**	41	6	**47**
Aveiro	20	2	**22**	5	2	**7**	71	19	**90**
Castelo de Paiva	5	..	**5**	2	..	**2**	26	4	**30**
Espinho	13	4	**17**	10	1	**11**	43	12	**55**
Estarreja	5	3	**8**	..	1	**1**	26	13	**39**
Ílhavo	5	1	**6**	1	..	**1**	25	7	**32**
Mealhada	8	..	**8**	..	..	..	27	2	**29**
Murtosa	5	..	**5**	2	..	**2**	25	1	**26**
Oliveira de Azeméis	34	3	**37**	18	5	**23**	107	25	**132**
Oliveira do Bairro	2	..	**2**	2	..	**2**	13	3	**16**
Ovar	18	3	**21**	4	..	**4**	55	17	**72**
Santa Maria da Feira	46	13	**59**	27	4	**31**	182	47	**229**
São João da Madeira	5	1	**6**	6	2	**8**	29	9	**38**
Sever do Vouga	2	2	**4**	..	..	..	12	7	**19**
Vagos	10	1	**11**	..	..	..	21	2	**23**
Vale de Cambra	9	3	**12**	3	..	**3**	30	3	**33**
Concelho Desconhecido	..	..	..	..	..	..	1	..	**1**
Beja (Distrito)	**50**	**7**	**57**	**15**	**1**	**16**	**182**	**25**	**207**
Aljustrel	4	..	**4**	2	1	**3**	18	2	**20**
Almodôvar	2	..	**2**	..	..	..	3	..	**3**
Alvito	..	..	..	..	..	..	1	..	**1**
Barrancos	..	..	..	..	..	..	2	..	**2**
Beja	18	3	**21**	6	..	**6**	75	7	**82**
Castro Verde	1	..	**1**	1	..	**1**	7	1	**8**
Cuba	2	..	**2**	..	..	..	3	..	**3**
Ferreira do Alentejo	3	..	**3**	..	..	..	6	..	**6**
Mértola	2	..	**2**	..	..	..	6	1	**7**
Moura	7	..	**7**	1	..	**1**	24	3	**27**
Odemira	7	2	**9**	4	..	**4**	22	4	**26**
Ourique	..	1	**1**	..	..	..	1	4	**5**
Serpa	1	..	**1**	1	..	**1**	7	1	**8**
Vidigueira	3	1	**4**	..	..	..	7	2	**9**
Braga (Distrito)	**189**	**42**	**231**	**69**	**16**	**85**	**739**	**160**	**899**
Amares	4	1	**5**	1	..	**1**	11	6	**17**
Barcelos	38	8	**46**	5	1	**6**	127	24	**151**
Braga	25	7	**32**	6	2	**8**	80	19	**99**
Cabeceiras de Basto	7	1	**8**	3	1	**4**	16	2	**18**
Celorico de Basto	5	1	**6**	2	..	**2**	12	3	**15**
Esposende	2	..	**2**	..	..	..	7	3	**10**
Fafe	5	2	**7**	8	1	**9**	35	7	**42**
Guimarães	36	7	**43**	22	6	**28**	162	44	**206**
Póvoa do Lanhoso	1	1	**2**	..	..	..	7	1	**8**
Terras do Bouro	..	..	..	..	1	**1**	10	1	**11**
Vieira do Minho	3	..	**3**	3	..	**3**	8	1	**9**
Vila Nova de Famalicão	50	12	**62**	12	2	**14**	209	40	**249**
Vila Verde	9	2	**11**	4	..	**4**	31	4	**35**
Vizela	4	..	**4**	3	2	**5**	24	5	**29**

Continua >>

Tipo de utentes / Distrito - Ilha / Concelho Residência	Utentes que Iniciaram Tratamento no Ano: Novos Utentes			Utentes que Iniciaram Tratamento no Ano: Utentes Readmitidos			Utentes em Tratamento no Ano		
	M	F	T	M	F	T	M	F	T
Bragança (Distrito)	**36**	**11**	**47**	**3**	**..**	**3**	**117**	**21**	**138**
Alfândega da Fé	1	1	**2**	..	..	..	4	1	**5**
Bragança	7	5	**12**	1	..	**1**	37	7	**44**
Carrazeda de Ansiães	..	..	..	..	..	..	2	1	**3**
Freixo de Espada à Cinta	..	..	..	..	..	..	2	..	**2**
Macedo de Cavaleiros	15	3	**18**	1	..	**1**	30	3	**33**
Miranda do Douro	1	1	**2**	..	..	..	6	3	**9**
Mirandela	5	1	**6**	..	..	..	8	3	**11**
Mogadouro	4	..	**4**	..	..	..	7	..	**7**
Torre de Moncorvo	1	..	**1**	..	..	..	3	1	**4**
Vila Flor	..	..	..	..	..	..	3	..	**3**
Vimioso	..	..	..	..	..	..	3	..	**3**
Vinhais	2	..	**2**	1	..	**1**	12	2	**14**
Castelo Branco (Distrito)	**49**	**5**	**54**	**6**	**3**	**9**	**136**	**25**	**161**
Belmonte	**1**	..	**1**	..	..	..	1	..	**1**
Castelo Branco	23	4	**27**	4	2	**6**	68	11	**79**
Covilhã	8	..	**8**	..	1	**1**	14	4	**18**
Fundão	3	..	**3**	2	..	**2**	12	..	**12**
Idanha-a-Nova	5	..	**5**	..	..	..	12	1	**13**
Oleiros	..	..	..	..	..	..	2	2	**4**
Penamacor	2	..	**2**	..	..	..	6	1	**7**
Proença-a-Nova	3	1	**4**	..	..	..	8	1	**9**
Sertã	2	..	**2**	..	..	..	8	5	**13**
Vila Rei	..	..	..	..	..	..	2	..	**2**
Vila Velha de Ródão	2	..	**2**	..	..	..	3	..	**3**
Coimbra (Distrito)	**144**	**23**	**167**	**34**	**3**	**37**	**554**	**96**	**650**
Arganil	2	..	**2**	..	..	..	11	1	**12**
Cantanhede	11	3	**14**	4	..	**4**	40	5	**45**
Coimbra	42	5	**47**	13	2	**15**	202	40	**242**
Condeixa-a-Nova	2	1	**3**	3	..	**3**	17	3	**20**
Figueira da Foz	29	6	**35**	8	..	**8**	97	20	**117**
Góis	1	1	**2**	..	..	..	2	1	**3**
Lousã	7	..	**7**	3	..	**3**	31	1	**32**
Mira	7	..	**7**	..	..	..	11	2	**13**
Miranda do Corvo	3	..	**3**	..	..	..	18	1	**19**
Montemor-o-Velho	9	2	**11**	..	..	..	27	3	**30**
Oliveira do Hospital	2	2	**4**	1	..	**1**	9	5	**14**
Pampilhosa da Serra	4	..	**4**	..	..	..	11		**11**
Penacova	11	..	**11**	1	..	**1**	24	2	**26**
Penela	2	..	**2**	..	..	..	8	3	**11**
Soure	4	1	**5**	..	..	..	24	3	**27**
Tábua	5	2	**7**	1	..	**1**	12	3	**15**
Vila Nova de Poiares	3	..	**3**	..	1	**1**	10	3	**13**
Évora (Distrito)	**50**	**8**	**58**	**12**	**2**	**14**	**194**	**30**	**224**
Alandroal	3	..	**3**	..	..	..	6	..	**6**
Arraiolos	1	..	**1**	..	..	..	7	1	**8**
Borba	..	..	..	1	..	**1**	8	3	**11**
Estremoz	4	..	**4**	1	..	**1**	11	2	**13**
Évora	19	6	**25**	7	2	**9**	90	20	**110**
Montemor-o-Novo	3	1	**4**	1	..	**1**	10	2	**12**
Mora	2	..	**2**	..	..	..	5	..	**5**
Mourão	2	..	**2**	..	..	..	3	..	**3**
Portel	4	..	**4**	..	..	..	5	1	**6**
Redondo	2	..	**2**	1	..	**1**	11	..	**11**
Reguengos de Monsaraz	4	1	**5**	..	..	..	14	1	**15**
Vendas Novas	2	..	**2**	..	..	..	12	..	**12**
Viana do Alentejo	4	..	**4**	..	..	..	9	..	**9**
Vila Viçosa	..	..	..	1	..	**1**	3	..	**3**

Continua >>

Tipo de utentes / Distrito - Ilha / Concelho Residência	Utentes que Iniciaram Tratamento no Ano: Novos Utentes			Utentes que Iniciaram Tratamento no Ano: Utentes Readmitidos			Utentes em Tratamento no Ano		
	M	F	T	M	F	T	M	F	T
Faro (Distrito)	**190**	**38**	**228**	**71**	**14**	**85**	**585**	**134**	**719**
Albufeira	13	5	**18**	5	..	**5**	44	10	**54**
Alcoutim	2	..	**2**	..	..	..	5	..	**5**
Aljezur	..	..	..	..	..	..	6	1	**7**
Castro Marim	1	1	**2**	..	..	..	2	1	**3**
Faro	28	5	**33**	13	3	**16**	84	22	**106**
Lagoa	10	1	**11**	3	..	**3**	27	3	**30**
Lagos	16	6	**22**	5	1	**6**	38	14	**52**
Loulé	37	9	**46**	7	4	**11**	83	26	**109**
Monchique	5	..	**5**	1	..	**1**	11	3	**14**
Olhão da Restauração	18	2	**20**	7	1	**8**	71	10	**81**
Portimão	21	2	**23**	13	2	**15**	81	14	**95**
São Brás de Alportel	1	..	**1**	..	..	..	8	1	**9**
Silves	21	5	**26**	10	2	**12**	61	16	**77**
Tavira	11	2	**13**	2	..	**2**	33	8	**41**
Vila do Bispo	2	..	**2**	3	..	**3**	12	..	**12**
Vila Real de Santo António	4	..	**4**	2	1	**3**	19	5	**24**
Concelho Desconhecido	..	..	..	..	..	..	..	..	..
Guarda (Distrito)	**35**	**7**	**42**	**8**	**1**	**9**	**201**	**32**	**233**
Aguiar da Beira	1	..	**1**	1	..	**1**	6	..	**6**
Almeida	1	..	**1**	..	..	..	3	..	**3**
Celorico da Beira	1	1	**2**	2	..	**2**	11	1	**12**
Figueira de Castelo Rodrigo	2	..	**2**	1	..	**1**	8	..	**8**
Fornos de Algodres	1	1	**2**	..	..	..	2	3	**5**
Gouveia	4	..	**4**	1	..	**1**	33	6	**39**
Guarda	8	2	**10**	1	..	**1**	58	8	**66**
Manteigas	1	..	**1**	..	..	..	4	..	**4**
Meda	3	1	**4**	1	..	**1**	9	1	**10**
Pinhel	2	1	**3**	1	..	**1**	17	2	**19**
Sabugal	5	..	**5**	..	..	..	15	2	**17**
Seia	2	..	**2**	..	..	..	16	3	**19**
Trancoso	1	..	**1**	..	..	..	9	2	**11**
Vila Nova de Foz Côa	3	1	**4**	..	1	**1**	10	4	**14**
Leiria (Distrito)	**70**	**17**	**87**	**15**	**5**	**20**	**254**	**59**	**313**
Alcobaça	6	1	**7**	..	1	**1**	18	5	**23**
Alvaiázere	3	1	**4**	1	..	**1**	7	4	**11**
Ansião	4	1	**5**	..	..	..	14	2	**16**
Batalha	..	..	..	..	..	..	3	1	**4**
Bombarral	3	..	**3**	..	..	..	5	..	**5**
Caldas da Rainha	13	..	**13**	2	3	**5**	30	10	**40**
Castanheira de Pêra	2	..	**2**	..	..	..	9	..	**9**
Figueiró dos Vinhos	1	1	**2**	..	..	..	8	1	**9**
Leiria	14	3	**17**	3	..	**3**	61	11	**72**
Marinha Grande	2	3	**5**	..	..	..	18	7	**25**
Nazaré	3	1	**4**	1	..	**1**	6	2	**8**
Óbidos	..	..	..	1	1	**2**	1	..	**1**
Pedrógão Grande	3	..	**3**	..	..	..	6	1	**7**
Peniche	1	3	**4**	4	..	**4**	17	4	**21**
Pombal	11	3	**14**	3	..	**3**	43	11	**54**
Porto de Mós	4	..	**4**	..	..	..	7	..	**7**
Concelho Desconhecido	..	..	..	..	..	..	1	..	**1**
Lisboa (Distrito)	**411**	**110**	**521**	**176**	**47**	**223**	**1 684**	**450**	**2 134**
Alenquer	9	2	**11**	2	..	**2**	36	8	**44**
Amadora	55	10	**65**	18	7	**25**	183	40	**223**
Arruda dos Vinhos	2	..	**2**	1	..	**1**	8	..	**8**
Azambuja	1	..	**1**	1	..	**1**	10	2	**12**
Cadaval	7	..	**7**	3	..	**3**	14	2	**16**
Cascais	50	10	**60**	27	9	**36**	213	68	**281**
Lisboa	97	32	**129**	43	11	**54**	470	128	**598**
Loures	27	14	**41**	12	4	**16**	109	37	**146**
Lourinhã	9	..	**9**	3	..	**3**	22	3	**25**

Continua >>

Tipo de utentes / Distrito - Ilha / Concelho Residência	Utentes que Iniciaram Tratamento no Ano: Novos Utentes			Utentes que Iniciaram Tratamento no Ano: Utentes Readmitidos			Utentes em Tratamento no Ano		
	M	F	T	M	F	T	M	F	T
Mafra	13	2	**15**	3	..	**3**	36	7	**43**
Odivelas	14	5	**19**	4	3	**7**	54	17	**71**
Oeiras	31	13	**44**	16	5	**21**	122	50	**172**
Sintra	49	14	**63**	25	5	**30**	200	59	**259**
Sobral de Monte Agraço	3	..	**3**	1	..	**1**	8	..	**8**
Torres Vedras	28	3	**31**	10	2	**12**	120	14	**134**
Vila Franca de Xira	15	5	**20**	7	1	**8**	72	13	**85**
Concelho Desconhecido	1	..	**1**	..	..	..	7	2	**9**
Portalegre (Distrito)	**30**	**7**	**37**	**3**	**..**	**3**	**98**	**19**	**117**
Alter do Chão	2	..	**2**	..	..	..	4	..	**4**
Arronches	..	..	..	..	..	..	1	..	**1**
Avis	2	..	**2**	..	..	..	2	..	**2**
Campo Maior	3	1	**4**	1	..	**1**	7	2	**9**
Castelo de Vide	..	..	..	..	..	..	1	..	**1**
Crato	..	..	..	..	..	..	3	..	**3**
Elvas	8	1	**9**	1	..	**1**	28	8	**36**
Fronteira	..	..	..	..	..	..	1	..	**1**
Gavião	2	..	**2**	..	..	..	3	..	**3**
Marvão	..	..		..	..	..	3	..	**3**
Monforte	1	1	**2**	..	..	..	1	1	**2**
Nisa	1	1	**2**	..	..	..	1	1	**2**
Ponte de Sor	8	..	**8**	..	..	..	26	1	**27**
Portalegre	3	3	**6**	1	..	**1**	16	6	**22**
Sousel	..	..	..	..	..	..	1	..	**1**
Concelho Desconhecido	..	..	..	..	..	..	..	..	..
Porto (Distrito)	**605**	**163**	**768**	**171**	**29**	**200**	**2 653**	**807**	**3 460**
Amarante	11	3	**14**	3	..	**3**	38	13	**51**
Baião	7	1	**8**	1	1	**2**	15	5	**20**
Felgueiras	20	7	**27**	..	..	..	51	15	**66**
Gondomar	50	18	**68**	19	3	**22**	267	80	**347**
Lousada	20	6	**26**	2	1	**3**	84	20	**104**
Maia	28	10	**38**	6	2	**8**	104	54	**158**
Marco de Canaveses	13	5	**18**	3	..	**3**	36	12	**48**
Matosinhos	75	14	**89**	17	1	**18**	345	102	**447**
Paços de Ferreira	37	11	**48**	7	1	**8**	134	35	**169**
Paredes	50	12	**62**	14	1	**15**	192	56	**248**
Penafiel	19	7	**26**	7	2	**9**	81	28	**109**
Porto	70	25	**95**	22	7	**29**	394	147	**541**
Póvoa de Varzim	22	5	**27**	2	..	**2**	82	25	**107**
Santo Tirso	38	7	**45**	4	..	**4**	188	36	**224**
Trofa	14	2	**16**	1	2	**3**	125	32	**157**
Valongo	26	8	**34**	14	3	**17**	123	37	**160**
Vila do Conde	24	6	**30**	6	2	**8**	329	89	**418**
Vila Nova de Gaia	80	16	**96**	43	3	**46**	62	20	**82**
Concelho Desconhecido	1	..	**1**	..	..	..	3	1	**4**
Santarém (Distrito)	**104**	**9**	**113**	**35**	**4**	**39**	**405**	**43**	**448**
Abrantes	11	1	**12**	4	1	**5**	59	8	**67**
Alcanena	4	1	**5**	1	..	**1**	9	1	**10**
Almeirim	6	..	**6**	..	..	..	24	2	**26**
Alpiarça	2	..	**2**	..	..	..	5		**5**
Benavente	3	1	**4**	2	..	**2**	13	1	**14**
Cartaxo	11	1	**12**	4	..	**4**	33	3	**36**
Chamusca	6	..	**6**	2	2	**4**	11	2	**13**
Constância	2	..	**2**	1	..	**1**	5	2	**7**
Coruche	10	2	**12**	2	..	**2**	22	3	**25**
Entroncamento	1	..	**1**	..	..	..	8		**8**
Ferreira do Zêzere	1	..	**1**	..	..	..	3	1	**4**
Golegã	2	..	**2**	..	..	..	5		**5**
Mação	..	..	..	1	..	**1**	14		**14**
Ourém	5	1	**6**	1	..	**1**	27	4	**31**
Rio Maior	8	..	**8**	2	..	**2**	32	1	**33**
Salvaterra de Magos	5	1	**6**	3	..	**3**	25	5	**30**

Continua >>

Tipo de utentes / Distrito - Ilha / Concelho Residência	Utentes que Iniciaram Tratamento no Ano: Novos Utentes			Utentes que Iniciaram Tratamento no Ano: Utentes Readmitidos			Utentes em Tratamento no Ano		
	M	F	T	M	F	T	M	F	T
Santarém	19	..	**19**	6	..	**6**	69	1	**70**
Sardoal	1	..	**1**	..	..	**..**	3	1	**4**
Tomar	5	..	**5**	1	..	**1**	16	3	**19**
Torres Novas	..	1	**1**	5	1	**6**	17	4	**21**
Vila Nova da Barquinha	2	..	**2**	..	..	**..**	5	1	**6**
Concelho Desconhecido	..	..	**..**	..	..	**..**			
Setúbal (Distrito)	**230**	**56**	**286**	**119**	**21**	**140**	**787**	**197**	**984**
Alcácer do Sal	4	..	**4**	2	..	**2**	9	..	**9**
Alcochete	5	1	**6**	1	..	**1**	17	2	**19**
Almada	49	13	**62**	22	3	**25**	185	48	**233**
Barreiro	27	3	**30**	12	2	**14**	90	22	**112**
Grândola	6	..	**6**	5	..	**5**	18	3	**21**
Moita	20	7	**27**	2	2	**4**	60	14	**74**
Montijo	16	3	**19**	6	2	**8**	40	9	**49**
Palmela	16	4	**20**	7	3	**10**	46	14	**60**
Santiago do Cacém	14	4	**18**	8	..	**8**	38	6	**44**
Seixal	32	8	**40**	14	4	**18**	120	31	**151**
Sesimbra	6	7	**13**	5	1	**6**	28	14	**42**
Setúbal	29	2	**31**	32	4	**36**	119	24	**143**
Sines	6	4	**10**	3	..	**3**	17	9	**26**
Concelho Desconhecido	..	..	**..**	..	..	**..**	..	1	**1**
Viana do Castelo (Distrito)	**111**	**18**	**129**	**60**	**18**	**78**	**420**	**113**	**533**
Arcos de Valdevez	14	1	**15**	4	1	**5**	36	10	**46**
Caminha	7	..	**7**	5	1	**6**	28	7	**35**
Melgaço	4	1	**5**	..	..	**..**	8	3	**11**
Monção	3	1	**4**	4	..	**4**	19	4	**23**
Paredes de Coura	5	1	**6**	3	1	**4**	17	3	**20**
Ponte da Barca	7	1	**8**	5	..	**5**	35	6	**41**
Ponte de Lima	16	2	**18**	10	2	**12**	68	17	**85**
Valença	6	3	**9**	2	..	**2**	16	5	**21**
Viana do Castelo	47	8	**55**	25	11	**36**	178	51	**229**
Viana Nova de Cerveira	2	..	**2**	2	2	**4**	15	7	**22**
Vila Real (Distrito)	**76**	**22**	**98**	**40**	**4**	**44**	**267**	**56**	**323**
Alijó	9		**9**	4	..	**4**	19		**19**
Boticas		2	**..**	2	..	**2**	7	4	**11**
Chaves	20	2	**22**	11	1	**12**	87	9	**96**
Mesão Frio	2		**..**	..	..	**..**	4		**4**
Mondim de Basto	3	3	**6**	1	1	**2**	8	5	**13**
Montalegre	2		**2**	..	..	**..**	10	1	**11**
Murça	1	1	**..**	1	..	**1**	3	1	**4**
Peso da Régua	7	1	**8**	3	1	**4**	16	3	**19**
Ribeira de Pena	2	2	**4**	..	..	**..**	8	4	**12**
Sabrosa	4	2	**..**	1	..	**1**	6	2	**8**
Santa Marta de Penaguião	1	1	**2**	3	..	**3**	10	1	**11**
Valpaços	5	3	**8**	5	..	**5**	24	9	**33**
Vila Pouca de Aguiar	4	1	**5**	..	..	**..**	11	4	**15**
Vila Real	16	4	**20**	9	1	**10**	54	13	**67**
Viseu (Distrito)	**136**	**15**	**151**	**66**	**10**	**76**	**601**	**88**	**689**
Armamar	3	..	**3**	2	..	**2**	10	1	**11**
Carregal do Sal	1	..	**1**	1	..	**1**	14	4	**18**
Castro Daire	2	..	**2**	1	..	**1**	15	1	**16**
Cinfães	3	2	**5**	1	..	**1**	14	4	**18**
Lamego	12	..	**12**	6	..	**6**	55	3	**58**
Mangualde	4	..	**4**	4	..	**4**	27	..	**27**
Moimenta da Beira	5	..	**5**	2	..	**2**	12	..	**12**
Mortágua	1	1	**2**	1	..	**1**	13	5	**18**
Nelas	7	2	**9**	2	..	**2**	27	2	**29**
Oliveira de Frades	3	..	**3**	1	1	**2**	15	8	**23**
Penalva do Castelo	1	1	**2**	..	2	2	3	5	**8**

Continua >>

Tipo de utentes / Distrito - Ilha / Concelho Residência	Utentes que Iniciaram Tratamento no Ano						Utentes em Tratamento no Ano		
	Novos Utentes			Utentes Readmitidos					
	M	F	T	M	F	T	M	F	T
Penedono	..	..	..	..	..	..	3	..	**3**
Resende	11	..	**11**	4	..	**4**	35	5	**40**
Santa Comba Dão	8	2	**10**	1	..	**1**	21	8	**29**
São João da Pesqueira	3	..	**3**	3	1	**4**	15	1	**16**
São Pedro do Sul	4	1	**5**	2	1	**3**	24	5	**29**
Sátão	4	..	**4**	..	..	..	20	4	**24**
Semancelhe	2	..	**2**	1	..	**1**	8	..	**8**
Tabuaço	1	..	**1**	..	..	..	6	..	**6**
Tarouca	9	..	**9**	1	1	**2**	12	3	**15**
Tondela	7	..	**7**	4	..	**4**	53	3	**56**
Vila Nov a de Paiv a	1	..	**1**	2	..	**2**	7	1	**8**
Viseu	42	6	**48**	26	4	**30**	174	21	**195**
Vouzela	2	..	**2**	1	..	**1**	18	4	**22**
Ilha da Madeira	**1**	**..**	**1**	**..**	**..**	**..**	**1**	**1**	**2**
Funchal	1	..	**1**	..	..	..	1	1	**2**
Ilha do Pico	**..**	**..**	**..**	**..**	**..**	**..**	**1**	**..**	**1**
Madalena	..	..	..	..	..	..	1	..	**1**
Desconhecido	**59**	**9**	**68**	**11**	**3**	**14**	**138**	**31**	**169**

Data da recolha de informação: 1.º semestre de 2019.

* Utentes inscritos *com problemas relacionados com o uso de álcool* que recorreram pela primeira vez às estruturas desta rede (*primeiros pedidos de tratamento*).

** Utentes inscritos *com problemas relacionados com o uso de álcool* e com pelo menos um evento assistencial no ano.

Fonte: Administrações Regionais de Saúde, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: EMSI / DMI – DEI

Quadro 60 - Utentes em tratamento em Unidades de Alcoologia / Unidade de Desabituação e Comunidade Terapêutica, segundo o ano

Redes Pública e Licenciada (Portugal Continental)

2010 / 2018

Estrutura / Rede \ Ano	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Unidades de Alcoologia / Unidades de Desabituação	**3 469**	**2 431**	**1 867**	**1 943**	**2 268**	**2 336**	**1 441**	**1 915**	**1 877**
Rede Pública [a)]	2 512	2 149	1 771	1 847	2 173	2 258	1 360	1 819	1 772
Por problemas relacionados com o uso do álcool	1 294	1 187	957	1 031	1 465	1 575	768 [b)]	1 172	1 173
Outras dependências / patologias	1 218	962	814	816	708	683	592	647	599
Desconhecido	..	..	..	..	..	..	..	..	..
Rede Licenciada [c)]	957	282	96	96	95	78	81	96	105
Por problemas relacionados com o uso do álcool	110	63	21	14	7	10	6	8	4
Outras dependências / patologias	513	136	57	81	87	65	75	88	101
Desconhecido	334	83	18	1	1	3	..	..	..
Comunidades Terapêuticas	**4 499**	**4 130**	**3 762**	**3 534**	**3 469**	**3 524**	**3 639**	**3 552**	**3 641**
Rede Pública	124	134	122	127	127	127	122	115	90
Por problemas relacionados com o uso do álcool	20	33	47	58	65	68	65	55	45
Outras dependências / patologias	104	101	75	69	62	59	44	60	45
Desconhecido	..	..	..	..	..	..	13	..	..
Rede Licenciada [c)]	4 375	3 996	3 640	3 407	3 342	3 397	3 517	3 437 [d)]	3 551
Por problemas relacionados com o uso do álcool	777	769	720	869	1 004	1 140	1 278	1 290	1 399
Outras dependências / patologias	3 184	2 821	2 595	2 408	2 275	2 166	2 116	2 021	2 019
Desconhecido	414	406	325	130	63	91	123	126	133

a) Inclui os internamentos nas Unidades de Alcoologia e Unidades de Desabituação.

b) Em 2016 verificou-se um défice de registo no SIM por parte de algumas Unidades, e muito em particular das UA.

c) Inclui Unidades Assistenciais na área da Saúde Mental e Psiquiatria.

d) Em 2018 foram atualizados os dados das CT licenciadas relativos a 2017.

Fonte: Unidades Licenciadas / Administrações Regionais de Saúde, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: EMSI / DMI – DEI

Quadro 61 - Caracterização sociodemográfica dos utentes* nas estruturas de tratamento das Redes Pública e Licenciada

Portugal Continental

2018

Caracterização Sociodemográfica / Estrutura/Rede		Utentes em Ambulatório na Rede Pública			Utentes das Unidades Alcoologia e Desabituação		Utentes das Comunidades Terapêuticas	
		Em tratamento no Ano	Novos	Readmitidos	Públicas a)	Licenciadas	Públicas	Licenciadas
	UTENTES	**13 422**	**3 403**	**1 202**	**1 173**	**4**	**45**	**1 399**
Sexo	Masculino	10 839	2 791	1 004	939	2	35	1 160
	Feminino	2 583	612	198	234	2	10	239
Grupo Etário	≤ 24 anos	82	59	7	3	..	..	17
	25-29 anos	204	108	17	12	..	2	27
	30-34 anos	496	228	47	36	..	3	62
	35-39 anos	992	345	82	98	1	9	112
	40-44 anos	1 748	506	186	179	2	8	225
	45-49 anos	2 504	578	266	234	..	8	295
	50-54 anos	2 525	554	243	252	1	5	309
	55-59 anos	2 112	448	184	188	..	7	192
	60-64 anos	1 442	315	109	111	..	3	114
	≥ 65 anos	1 317	262	61	60	..	..	45
	Desconhecido	..	..	..	..	..	..	1
	Idade Média	**51**	**48**	**49**	**50**	**44**	**45**	**48**
Nac.	Portuguesa	11 825	3 089	1 134	1 047	4	41	1 297
	Estrangeira	1 573	314	68	126	..	4	95
	Desconhecida	24	..	..	..	..	..	7
Estado Civil	Solteiro	3 676	886	381	344	..	16	605
	Casado / União de Facto	6 120	1 626	464	506	2	15	282
	Divorciado / Separado	3 052	779	322	287	2	12	463
	Viúvo	351	92	29	26	..	..	39
	Desconhecido	223	20	6	10	..	2	10
Coabitação	Familiares (ascendentes/irmãos)	2 415	707	272	158	2	16	313
	Só c/ companheiro	2 403	779	200	218	1	3	140
	Sozinho	2 669	759	313	273	..	8	581
	Só c/ companheiro e filhos	2 336	695	205	205	1	8	123
	Outro	1 557	429	159	195	..	3	226
	Desconhecida	2 042	34	53	124	..	7	16
N. Ensino	< 3.º Ciclo	8 237	2 066	759	704	1	18	644
	3.º Ciclo	2 195	606	239	213	2	11	325
	> 3.º Ciclo	2 290	684	188	204	1	16	403
	Desconhecido	700	47	16	52	..	..	27
Sit. Profissional	Empregado	5 456	1 827	528	486	3	14	381
	Desempregado	4 184	863	426	415	1	22	800
	Reformado/Pensão Social	1 635	502	106	132	..	2	179
	Outro	658	172	81	49	..	3	23
	Desconhecida	1 489	39	61	91	..	4	16

Data da recolha de informação: 1.º semestre de 2019.

* Utentes que recorreram a tratamento por problemas relacionados com o uso de *álcool*.

a) Inclui os internamentos nas Unidades de Alcoologia e Unidades de Desabituação.

Fonte: Unidades Licenciadas / Administrações Regionais de Saúde, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: EMSI / DMI – DEI

Quadro 62 - Utentes que iniciaram tratamento no ano: novos utentes* e utentes readmitidos, segundo o ano, por grupo etário e sexo

Rede Pública - Ambulatório (Portugal Continental)

2010 / 2018

Grupo Etário/Sexo \ Ano	2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018	
	Novos	Readm.	Novos	Readm.	Novos	Readm.	Novos	Readm.	Novos	Readm.	Novos	Readm.	Novos	Readm.	Novos	Readm.	Novos	Readm.
Total	**1 549**	**284**	**3 009**	**665**	**3 344**	**1 244**	**3 403**	**1 157**	**3 353**	**930**	**3 704**	**657**	**3 759**	**686**	**3 352**	**1 047**	**3 403**	**1 202**
Masculino	1 250	236	2 441	551	2 728	1 002	2 798	953	2 756	772	3 054	554	3 094	588	2 761	875	2 791	1 004
Feminino	299	48	568	114	616	242	605	204	597	158	650	103	665	98	591	172	612	198
≤ 14 anos	**1**	**..**	**1**	**..**	**..**	**..**	**..**	**..**	**..**	**..**	**..**	**..**	**1**	**..**	**..**	**..**	**1**	**..**
Masculino	1	..	1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	1	..
Feminino	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	1	..	..	..	..	..
15-19 anos	**1**	**..**	**11**	**2**	**9**	**..**	**15**	**1**	**7**	**..**	**11**	**..**	**8**	**1**	**9**	**1**	**10**	**1**
Masculino	..	..	8	1	7	..	11	..	6	..	8	..	6	1	4	1	9	1
Feminino	1	..	3	1	2	..	4	1	1	..	3	..	2	..	5	..	1	..
20-24 anos	**18**	**3**	**39**	**4**	**39**	**7**	**46**	**..**	**43**	**3**	**37**	**3**	**38**	**3**	**34**	**4**	**48**	**6**
Masculino	11	2	28	4	31	6	32	..	37	3	31	2	29	2	28	3	39	6
Feminino	7	1	11	..	8	1	14	..	6	..	6	1	9	1	6	1	9	..
25-29 anos	**55**	**9**	**115**	**20**	**127**	**21**	**113**	**19**	**103**	**16**	**95**	**6**	**107**	**9**	**88**	**14**	**108**	**17**
Masculino	44	9	88	18	110	18	99	18	81	14	78	6	85	9	77	10	96	15
Feminino	11	..	27	2	17	3	14	1	22	2	17	..	22	..	11	4	12	2
30-34 anos	**107**	**25**	**229**	**51**	**237**	**51**	**216**	**52**	**225**	**45**	**205**	**29**	**214**	**25**	**184**	**50**	**228**	**47**
Masculino	82	23	192	40	193	47	181	40	178	38	169	24	177	22	151	40	179	38
Feminino	25	2	37	11	44	4	35	12	47	7	36	5	37	3	33	10	49	9
35-39 anos	**232**	**51**	**417**	**126**	**420**	**171**	**424**	**130**	**393**	**93**	**418**	**64**	**360**	**71**	**311**	**90**	**345**	**82**
Masculino	193	41	344	100	347	142	338	110	324	77	335	51	292	59	254	77	271	76
Feminino	39	10	73	26	73	29	86	20	69	16	83	13	68	12	57	13	74	6
40-44 anos	**265**	**74**	**526**	**131**	**543**	**277**	**544**	**245**	**564**	**189**	**602**	**132**	**589**	**126**	**507**	**147**	**506**	**186**
Masculino	211	56	409	107	434	226	446	208	446	155	489	112	487	106	412	122	410	151
Feminino	54	18	117	24	109	51	98	37	118	34	113	20	102	20	95	25	96	35
45-49 anos	**289**	**58**	**495**	**134**	**640**	**261**	**640**	**274**	**591**	**201**	**665**	**140**	**690**	**154**	**559**	**219**	**578**	**266**
Masculino	221	49	413	109	518	205	517	228	480	167	531	123	565	138	443	184	470	222
Feminino	68	9	82	25	122	56	123	46	111	34	134	17	125	16	116	35	108	44
50-54 anos	**255**	**34**	**456**	**110**	**511**	**200**	**511**	**187**	**557**	**196**	**590**	**121**	**631**	**152**	**538**	**214**	**554**	**243**
Masculino	212	31	371	90	417	164	426	151	471	159	487	104	528	127	444	175	456	208
Feminino	43	3	85	20	94	36	85	36	86	37	103	17	103	25	94	39	98	35
55-59 anos	**161**	**18**	**352**	**41**	**403**	**138**	**434**	**136**	**423**	**105**	**512**	**84**	**513**	**89**	**482**	**145**	**448**	**184**
Masculino	138	14	295	41	340	107	371	107	348	94	451	68	424	78	406	123	376	149
Feminino	23	4	57	..	63	31	63	29	75	11	61	16	89	11	76	22	72	35
60-64 anos	**88**	**8**	**200**	**26**	**224**	**66**	**226**	**65**	**246**	**57**	**303**	**45**	**319**	**26**	**334**	**101**	**315**	**109**
Masculino	73	7	159	22	182	52	188	56	210	46	259	36	271	21	286	90	268	93
Feminino	15	1	41	4	42	14	38	9	36	11	44	9	48	5	48	11	47	16
≥ 65 anos	**77**	**4**	**168**	**20**	**191**	**52**	**234**	**48**	**201**	**25**	**266**	**33**	**289**	**30**	**306**	**62**	**262**	**61**
Masculino	64	4	133	19	149	35	189	35	175	19	216	28	230	25	256	50	216	45
Feminino	13	..	35	1	42	17	45	13	26	6	50	5	59	5	50	12	46	16

Data da recolha de informação: 2.º semestre de 2013 (dados até 2011), e 2.º semestre do ano seguinte ao que se reporta a informação, para os dados relativos a 2012-2017, 1.º semestre de 2019 (dados de 2018).

* Utentes inscritos *com problemas relacionados com o uso de álcool* que recorreram pela primeira vez às estruturas desta rede (*primeiros pedidos de tratamento*).

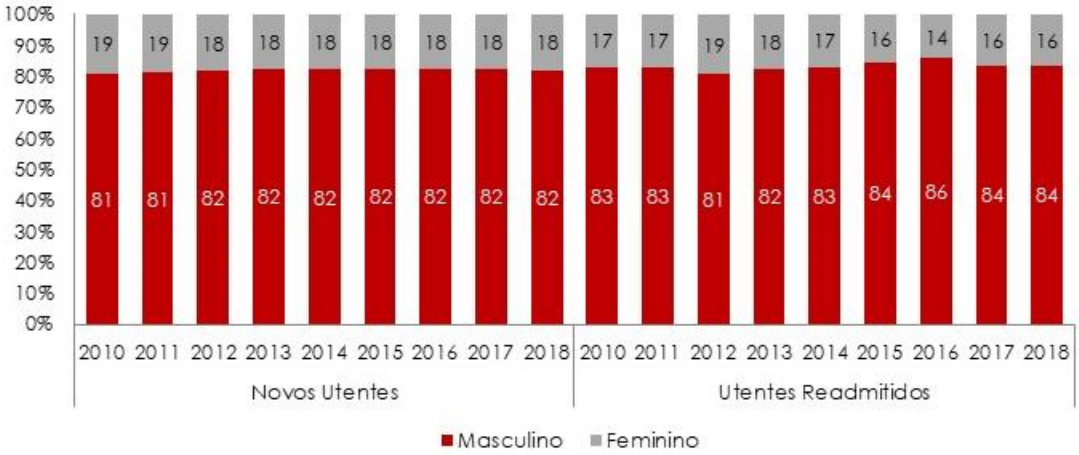
Em 2010 entrou em funcionamento a nível nacional o Sistema de Informação Multidisciplinar (SIM), implicando migrações de dados de diferentes sistemas, ajustes progressivos no sistema e alterações dos critérios de registo, o que impõe cautelas na leitura evolutiva dos dados.

Fonte: Administrações Regionais de Saúde, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: EMSI / DMI – DEI

Figura 2 - Utentes que iniciaram tratamento no ano: novos utentes* e utentes readmitidos, segundo o ano, por sexo (%)

Rede Pública - Ambulatório (Portugal Continental)

2010 / 2018



* Utentes inscritos *com problemas relacionados com o uso de álcool* que recorreram pela primeira vez às estruturas desta rede (*primeiros pedidos de tratamento*).

Fonte: Quadro 62

Quadro 63 - Utentes que iniciaram tratamento no ano: novos utentes* e utentes readmitidos, segundo o ano, por estado civil

Rede Pública - Ambulatório (Portugal Continental)

2010 / 2018

Ano / Estado Civil	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Total	**1 833**	**3 674**	**4 588**	**4 560**	**4 283**	**4 361**	**4 445**	**4 399**	**4 605**
Novos Utentes	**1 549**	**3 009**	**3 344**	**3 403**	**3 353**	**3 704**	**3 759**	**3 352**	**3 403**
Solteiro	404	760	876	904	955	1053	1 048	839	886
Casado/União de Facto	763	1420	1611	1633	1444	1607	1 683	1 538	1 626
Divorciado/Separado	253	599	682	702	759	800	812	819	779
Viúvo	40	82	98	90	91	103	111	113	92
Desconhecido	89	148	77	74	104	141	105	43	20
Utentes Readmitidos	**284**	**665**	**1 244**	**1 157**	**930**	**657**	**686**	**1 047**	**1 202**
Solteiro	107	242	421	366	356	240	262	334	381
Casado/União de Facto	100	245	476	479	311	245	228	387	464
Divorciado/Separado	51	140	268	241	218	145	172	278	322
Viúvo	4	11	27	25	16	12	8	34	29
Desconhecido	22	27	52	46	29	15	16	14	6

Data da recolha de informação: 2.º semestre de 2013 (dados até 2011), e 2.º semestre do ano seguinte ao que se reporta a informação, para os dados relativos a 2012-2017, 1.º semestre de 2019 (dados de 2018).

* Utentes inscritos *com problemas relacionados com o uso de álcool* que recorreram pela primeira vez às estruturas desta rede (*primeiros pedidos de tratamento*).

Em 2010 entrou em funcionamento a nível nacional o Sistema de Informação Multidisciplinar (SIM), implicando migrações de dados de diferentes sistemas, ajustes progressivos no sistema e alterações dos critérios de registo, o que impõe cautelas na leitura evolutiva dos dados.

Fonte: Administrações Regionais de Saúde, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: EMSI / DMI – DEI

Quadro 64 - Utentes que iniciaram tratamento no ano: novos utentes* e utentes readmitidos, segundo o ano, por situação de coabitação

Rede Pública - Ambulatório (Portugal Continental)

2010 / 2018

Situação de Coabitação / Ano	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Total	**1 833**	**3 674**	**4 588**	**4 560**	**4 283**	**4 361**	**4 445**	**4 399**	**4 605**
Novos Utentes	**1 549**	**3 009**	**3 344**	**3 403**	**3 353**	**3 704**	**3 759**	**3 352**	**3 403**
Só com Ascendentes a)	156	350	513	516	560	579	606	637	707
Com Ascendentes a) + Companheiro ou Filho(s)	68	130	152	164	148	197	188	172	174
Só com Companheiro + Filho(s)	184	481	669	639	607	649	692	657	695
Só com Companheiro	108	299	543	553	471	481	548	685	779
Só com Filho(s)	39	89	121	100	123	123	142	167	155
Só com Amigos	9	23	28	33	30	38	26	40	40
Sozinho	126	360	538	509	585	624	666	718	759
Outra Situação	10	21	43	51	51	56	66	72	60
Desconhecida	849	1256	737	838	778	957	825	204	34
Utentes Readmitidos	**284**	**665**	**1 244**	**1 157**	**930**	**657**	**686**	**1 047**	**1 202**
Só com Ascendentes a)	33	90	201	172	164	105	150	220	272
Com Ascendentes a) + Companheiro ou Filho(s)	11	20	28	33	33	35	31	52	62
Só com Companheiro + Filho(s)	22	80	128	118	90	75	88	159	205
Só com Companheiro	13	203	110	132	65	57	70	156	200
Só com Filho(s)	6	12	40	35	26	15	16	43	40
Só com Amigos	1	16	6	11	8	4	6	17	14
Sozinho	18	68	170	163	148	122	138	253	313
Outra Situação	4	5	18	17	16	22	21	32	43
Desconhecida	176	171	543	476	380	222	166	115	53

Data da recolha de informação: 2.º semestre de 2013 (dados até 2011), e 2.º semestre do ano seguinte ao que se reporta a informação, para os dados relativos a 2012-2017, 1.º semestre de 2019 (dados de 2018).

* Utentes inscritos *com problemas relacionados com o uso de álcool* que recorreram pela primeira vez às estruturas desta rede (*primeiros pedidos de tratamento*).

Em 2010 entrou em funcionamento a nível nacional o Sistema de Informação Multidisciplinar (SIM), implicando migrações de dados de diferentes sistemas, ajustes progressivos no sistema e alterações dos critérios de registo, o que impõe cautelas na leitura evolutiva dos dados.

a) Com ou sem irmãos.

Fonte: Administrações Regionais de Saúde, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: EMSI / DMI – DEI

Quadro 65 - Utentes que iniciaram tratamento no ano: novos utentes* e utentes readmitidos, segundo o ano, por nível de ensino

Rede Pública - Ambulatório (Portugal Continental)

2010 / 2018

Nível de Ensino \ Ano	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Total	**1 833**	**3 674**	**4 588**	**4 560**	**4 283**	**4 361**	**4 445**	**4 399**	**4 605**
Novos Utentes	**1 549**	**3 009**	**3 344**	**3 403**	**3 353**	**3 704**	**3 759**	**3 352**	**3 403**
< 3.º Ciclo	762	1676	2 233	2 226	2 159	2 308	2 298	2 079	2 066
3.º ciclo	141	330	503	513	516	564	650	535	606
> 3.º Ciclo	140	395	485	543	533	595	639	664	684
Desconhecido	506	608	123	121	145	237	172	74	47
Utentes Readmitidos	**284**	**665**	**1 244**	**1 157**	**930**	**657**	**686**	**1 047**	**1 202**
< 3.º Ciclo	150	357	720	650	534	385	426	645	759
3.º ciclo	38	111	177	160	153	103	128	172	239
> 3.º Ciclo	22	81	173	180	128	78	76	189	188
Desconhecido	74	116	174	167	115	91	56	41	16

Data da recolha de informação: 2.º semestre de 2013 (dados até 2011), e 2.º semestre do ano seguinte ao que se reporta a informação, para os dados relativos a 2012-2017, 1.º semestre de 2019 (dados de 2018).

* Utentes inscritos *com problemas relacionados com o uso de álcool* que recorreram pela primeira vez às estruturas desta rede (*primeiros pedidos de tratamento*).

Em 2010 entrou em funcionamento a nível nacional o Sistema de Informação Multidisciplinar (SIM), implicando migrações de dados de diferentes sistemas, ajustes progressivos no sistema e alterações dos critérios de registo, o que impõe cautelas na leitura evolutiva dos dados.

Fonte: Administrações Regionais de Saúde, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: EMSI / DMI – DEI

Quadro 66 - Utentes que Iniciaram tratamento no ano: novos utentes* e utentes readmitidos, segundo o ano, por situação profissional

Rede Pública - Ambulatório (Portugal Continental)

2010 / 2018

Situação Profissional \ Ano	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Total	**1 833**	**3 674**	**4 588**	**4 560**	**4 283**	**4 361**	**4 445**	**4 399**	**4 605**
Novos Utentes	**1 549**	**3 009**	**3 344**	**3 403**	**3 353**	**3 704**	**3 759**	**3 352**	**3 403**
Empregado (Tempo inteiro ou parcial)	261	727	1 235	1 219	1 267	1 395	1 533	1 627	1 827
Desempregado	298	698	1 376	1 420	1 361	1 383	1289	952	863
Reformado / Pensão Social	76	229	392	481	400	463	514	538	502
Outra Situação [a)]	69	144	214	152	189	166	190	169	172
Desconhecida	845	1 211	127	131	136	297	233	66	39
Utentes Readmitidos	**284**	**665**	**1 244**	**1 157**	**930**	**657**	**686**	**1 047**	**1 202**
Empregado (Tempo inteiro ou parcial)	39	156	227	228	221	156	213	363	528
Desempregado	54	156	402	411	336	257	295	412	426
Reformado / Pensão Social	5	32	77	73	58	49	61	119	106
Outra Situação [a)]	9	17	36	40	34	30	30	53	81
Desconhecida	177	304	502	405	281	165	87	100	61

Data da recolha de informação: 2.º semestre de 2013 (dados até 2011), e 2.º semestre do ano seguinte ao que se reporta a informação, para os dados relativos a 2012-2017, 1.º semestre de 2019 (dados de 2018).

* Utentes inscritos *com problemas relacionados com o uso de álcool* que recorreram pela primeira vez às estruturas desta rede (*primeiros pedidos de tratamento*).

a) Inclui casos como reformado, inválido, doméstica, etc.

Em 2010 entrou em funcionamento a nível nacional o Sistema de Informação Multidisciplinar (SIM), implicando migrações de dados de diferentes sistemas, ajustes progressivos no sistema e alterações dos critérios de registo, o que impõe cautelas na leitura evolutiva dos dados.

Fonte: Administrações Regionais de Saúde, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: EMSI / DMI – DEI

2.2 Doenças Infecciosas nos Utentes em Tratamento

Quadro 67 - Utentes rastreados ao longo da vida para o VIH, segundo o ano, por tipo de estrutura

2010 / 2018

VIH / Ano – Estrutura/Rede	Utentes Testados a)									Utentes com VIH+									Utentes em Trat. c/ Antirretrovirais								
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Ambulatório/Rede Pública																											
Utentes em Tratamento no Ano b)	1 339	2 010	2 616	2 923	3 734	4 738	6 385	6 955	6 906	46	39	55	59	69	92	210	224	154	3	4	11	12	11	12	70	74	26
Novos Utentes c)	323	694	831	721	1 009	1 280	1 467	1 346	1 404	3	3	8	4	7	19	23	24	13	..	..	..	..	..	1	1	..	..
Utentes Readmitidos	139	298	371	334	366	328	371	594	738	8	11	19	19	17	17	21	10	25	1	..	..	..	3	..	8	4	3
Unid. Alcoologia e Unid. Desabituação	**427**	**630**	**616**	**703**	**770**	**1 326**	**586**	**754**	**801**	**38**	**37**	**38**	**41**	**34**	**72**	**29**	**30**	**35**	**10**	**8**	**11**	**12**	**16**	**48**	**10**	**8**	**6**
Rede Pública d)	350	586	604	690	763	1 318	580	747	797	27	31	37	41	32	71	29	30	35	7	6	11	12	16	48	10	8	6
Rede Licenciada	77	44	12	13	7	8	6	7	4	11	6	1	..	2	1	..	..	..	3	2	..	..	..	..	..	..	..
Comunidades Terapêuticas	**689**	**665**	**633**	**786**	**927**	**1 086**	**1 198**	**1 184**	**1 290**	**29**	**29**	**33**	**30**	**30**	**46**	**50**	**49**	**47**	**20**	**19**	**25**	**21**	**20**	**31**	**38**	**30**	**37**
Rede Pública	14	27	41	57	63	67	55	51	42	1	..	4	4	2	3	1	..	..	1	..	2	2	2	2	..	..	..
Rede Licenciada	675	638	592	729	864	1 019	1 143	1 133	1 248	28	29	29	26	28	43	49	49	47	19	19	23	19	18	29	38	30	37

a) Casos com informação sobre os resultados dos testes.

b) Utentes inscritos *com problemas relacionados com o uso de álcool* e com pelo menos um evento assistencial no ano.

c) Utentes inscritos *com problemas relacionados com o uso de álcool* que recorreram pela primeira vez às estruturas desta rede (*primeiros pedidos de tratamento*).

d) Inclui os internamentos nas Unidades de Alcoologia e Unidades de Desabituação.

Fonte: Unidades Licenciadas / Administrações Regionais de Saúde, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: EMSI / DMI – DEI

Quadro 68 - Utentes rastreados no ano para o VIH, segundo o ano

2010 / 2018

VIH / Ano – Estrutura/Rede	Utentes Testados a)									Utentes com VIH+								
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Ambulatório / Rede Pública																		
Utentes em Tratamento no Ano b)	824	1 162	1 489	1 427	2 010	2 563	3 246	3 297	3 266	17	8	14	10	17	35	72	62	58
Novos Utentes c)	323	693	829	721	1 005	1 259	1 443	1 340	1 398	3	3	8	4	6	17	22	24	12
Utentes Readmitidos	84	198	204	167	201	199	267	439	558	5	3	4	4	6	11	12	4	16

Data da recolha de informação: 2.º semestre de 2013 (dados até 2011), e 2.º semestre do ano seguinte ao que se reporta a informação, para os dados relativos a 2012-2017; 1.º semestre de 2019 (dados de 2018).

a) Casos com informação sobre os resultados dos testes.

b) Utentes inscritos *com problemas relacionados com o uso de álcool* e com pelo menos um evento assistencial no ano.

c) Utentes inscritos *com problemas relacionados com o uso de álcool* que recorreram pela primeira vez às estruturas desta rede (*primeiros pedidos de tratamento*).

Fonte: Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: EMSI / DMI – DEI

Quadro 69 - Utentes rastreados ao longo da vida para a Hepatite B, segundo o ano, por tipo de estrutura

2010 / 2018

Hepatite B / Ano – Estrutura/Rede	Utentes Testados a)									Utentes com AgHBs+								
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Ambulatório / Rede Pública																		
Utentes em Tratamento no Ano b)	879	1 540	1 109	1 404	2 573	3 264	4 863	5 403	5 212	22	32	39	45	50	63	116	121	87
Novos Utentes c)	194	538	429	450	545	765	1 010	890	882	3	8	7	7	6	15	14	14	15
Utentes Readmitidos	98	229	261	253	285	224	291	467	539	2	6	13	11	10	8	10	7	10
Unid. Alcoologia e Unid. Desabituação	**393**	**663**	**646**	**720**	**773**	**940**	**603**	**727**	**747**	**7**	**16**	**13**	**15**	**10**	**23**	**16**	**26**	**16**
Rede Pública d)	306	618	632	708	766	931	598	722	744	4	15	13	15	10	22	16	26	16
Rede Licenciada	87	45	14	12	7	9	5	5	3	3	1	..	..	..	1	..	..	..
Comunidades Terapêuticas	**680**	**655**	**615**	**768**	**927**	**1 074**	**1 200**	**1 194**	**1 289**	**18**	**16**	**12**	**15**	**16**	**22**	**17**	**14**	**32**
Rede Pública	14	26	41	47	56	59	54	51	38	..	..	3	2	2	1	..	..	2
Rede Licenciada	666	629	574	721	871	1 015	1 146	1 143	1 251	18	16	9	13	14	21	17	14	30

a) Casos com informação sobre os resultados dos testes.

b) Utentes inscritos *com problemas relacionados com o uso de álcool* e com pelo menos um evento assistencial no ano.

c) Utentes inscritos *com problemas relacionados com o uso de álcool* que recorreram pela primeira vez às estruturas desta rede (*primeiros pedidos de tratamento*).

d) Inclui os internamentos nas Unidades de Alcoologia e Unidades de Desabituação.

Fonte: Unidades Licenciadas / Administrações Regionais de Saúde, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: EMSI / DMI – DEI

Quadro 70 - Utentes rastreados no ano para a Hepatite B, segundo o ano

2010 / 2018

Hepatite B / Ano – Estrutura/Rede	Utentes Testados a)									Utentes com AgHBs+								
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Ambulatório / Rede Pública																		
Utentes em Tratamento no Ano b)	464	929	853	929	1 273	1 703	2 486	2 451	2 277	11	16	11	13	15	34	40	36	25
Novos Utentes c)	194	533	428	445	539	738	982	882	873	3	8	7	7	5	15	13	13	15
Utentes Readmitidos	50	142	104	93	142	116	189	313	338	2	..	2	1	1	4	2	4	1

Data da recolha de informação: 2.º semestre de 2013 (dados até 2011), e 2.º semestre do ano seguinte ao que se reporta a informação, para os dados relativos a 2012-2017, 1.º semestre de 2019 (dados de 2018).

a) Casos com informação sobre os resultados dos testes.

b) Utentes inscritos *com problemas relacionados com o uso de álcool* e com pelo menos um evento assistencial no ano.

c) Utentes inscritos *com problemas relacionados com o uso de álcool* que recorreram pela primeira vez às estruturas desta rede (*primeiros pedidos de tratamento*).

Fonte: Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: EMSI / DMI – DEI

Quadro 71 - Utentes rastreados ao longo da vida para a Hepatite C, segundo o ano, por tipo de estrutura

2010 / 2018

Hepatite C / Ano Estrutura/Rede	Utentes Testados a)									'Utentes com VHC+								
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Ambulatório / Rede Pública																		
Utentes em Tratamento no Ano b)	864	1 523	1 804	2 065	2 559	3 263	4 882	5 445	5 299	168	225	259	315	359	397	833	889	615
Novos Utentes c)	190	545	429	430	544	766	1 010	907	907	10	19	16	25	16	33	57	40	42
Utentes Readmitidos	94	230	258	247	279	229	290	469	557	34	69	95	93	98	71	86	88	113
Unid. Alcoologia e Unid. Desabituação	**415**	**668**	**657**	**719**	**771**	**1 152**	**621**	**739**	**765**	**167**	**214**	**190**	**212**	**210**	**316**	**150**	**140**	**119**
Rede Pública d)	321	613	642	707	765	1 143	616	732	761	129	192	182	206	206	311	148	135	118
Rede Licenciada	94	55	15	12	6	9	5	7	4	38	22	8	6	4	5	2	5	1
Comunidades Terapêuticas	**676**	**659**	**622**	**780**	**926**	**1 085**	**1 203**	**1 185**	**1 288**	**119**	**111**	**123**	**123**	**119**	**164**	**173**	**154**	**173**
Rede Pública	16	29	43	56	59	65	54	50	40	3	7	15	9	9	15	11	2	5
Rede Licenciada	660	630	579	724	867	1 020	1 149	1 135	1 248	116	104	108	114	110	149	162	152	168

a) Casos com informação sobre os resultados dos testes.

b) Utentes inscritos *com problemas relacionados com o uso de álcool* e com pelo menos um evento assistencial no ano.

c) Utentes inscritos *com problemas relacionados com o uso de álcool* que recorreram pela primeira vez às estruturas desta rede (*primeiros pedidos de tratamento*).

d) Inclui os internamentos nas Unidades de Alcoologia e Unidades de Desabituação.

Fonte: Unidades Licenciadas / Administrações Regionais de Saúde, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: EMSI / DMI – DEI

Quadro 72 - Utentes rastreados no ano para a Hepatite C, segundo o ano

2010 / 2018

Hepatite C / Ano Estrutura/Rede	Utentes Testados a)									Utentes com VHC+								
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Ambulatório / Rede Pública																		
Utentes em Tratamento no Ano b)	459	924	849	908	1 273	1 697	2 475	2 480	2 356	50	82	69	77	113	129	270	273	223
Novos Utentes c)	190	540	428	424	537	739	981	899	896	10	19	16	22	16	30	53	38	40
Utentes Readmitidos	47	135	105	88	135	121	182	314	360	11	30	29	25	39	25	47	50	63

Data da recolha de informação: 2.º semestre de 2013 (dados até 2011), e 2.º semestre do ano seguinte ao que se reporta a informação, para os dados relativos a 2012-2017, 1.º semestre de 2019 (dados de 2018).

a) Casos com informação sobre os resultados dos testes.

b) Utentes inscritos *com problemas relacionados com o uso de álcool* e com pelo menos um evento assistencial no ano.

c) Utentes inscritos *com problemas relacionados com o uso de álcool* que recorreram pela primeira vez às estruturas desta rede (*primeiros pedidos de tratamento*).

Fonte: Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: EMSI / DMI – DEI

2.3 Internamentos Hospitalares

Quadro 73 - Internamentos hospitalares relacionados com o consumo de álcool* (diagnóstico principal ou secundário), segundo o ano, por região (NUTS II) de residência dos internados

Portugal Continental

2010 / 2018

Região	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Total	**• 26 406**	**• 30 130**	**• 31 467**	**• 33 798**	**• 34 272**	**• 34 512**	**• 33 899**	**• 29 192**	**• 32 402**
Norte	11 483	11 978	12 169	13 209	13 875	13 493	12 273	12 437	12 933
Centro	6 449	7 237	7 394	8 177	7 839	7 728	7 683	4 995	4 981
Lisboa	5 897	7 968	8 592	8 726	8 857	9 283	10 057	6 548	7 106
Alentejo	1 428	1 697	1 920	2 160	2 098	2 427	2 228	1 557	1 773
Algarve	863	919	925	1 060	1 127	1 112	1 101	567	1 058

Data de extração: outubro de 2015 (dados até 2014), abril de 2016 (dados de 2015), julho de 2017 (dados de 2016), maio de 2018 (dados de 2017) e junho de 2019 (dados de 2018).

* Consideradas as causas/condições 100% atribuíveis ao consumo de álcool. ICD-9-CM (até 2016): 291; 303; 305.0; 357.5; 425.5; 535.3; 571.0 – 571.3; 760.71; 790.3; 977.3; 980.0; 980.1; 980.9. ICD-10-CM/PCS (a partir de 2017): F10.10; F10.11; F10.12; F10.14; F10.15; F10.18; F10.19; F10.20; F10.21; F10.22; F10.23; F10.24; F10.25; F10.26; F10.27; F10.28; F10.29; F10.92; F10.94; F10.95; F10.96; F10.97; F10.98; F10.99; G31.2; G62.1; G72.1; I42.6; K29.2; K70.0; K70.1; K70.2; K70.3; K70.4; K70.9; K86.0; O35.4; P04.3; Q86.0; R78.0; T510X1A; T510X2A; T510X3A; T510X4A; T511X1A; T511X2A; T511X3A; T511X4A; T5191XA; T5192XA; T5193XA; T5194XA.

• A diferença entre a soma dos internamentos das regiões e o total corresponde à ausência de informação sobre a residência do utente.

Fonte: Administração Central do Sistema de Saúde, IP: DPS, Base de Dados Nacional de Morbilidade Hospitalar / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 74 - Internamentos hospitalares relacionados com o consumo de álcool* (diagnóstico principal ou secundário) no total de internamentos, segundo o ano, por região (NUTS II) de residência dos internados (%)

Portugal Continental

2010 / 2018

Região	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Total	**1,54%**	**1,61%**	**1,68%**	**2,12%**	**2,13%**	**2,13%**	**2,14%**	**2,28%**	**2,37%**
Norte	1,86%	1,87%	1,89%	2,28%	2,34%	2,24%	2,17%	2,28%	2,28%
Centro	1,55%	1,65%	1,70%	2,23%	2,10%	2,10%	2,11%	2,27%	2,25%
Lisboa	1,53%	1,57%	1,72%	2,04%	2,08%	2,15%	2,23%	2,27%	2,39%
Alentejo	1,00%	1,10%	1,27%	1,72%	1,71%	2,03%	2,07%	1,94%	1,94%
Algarve	1,21%	1,24%	1,27%	1,92%	2,09%	1,97%	1,94%	2,11%	2,15%

Data de extração: outubro de 2015 (dados até 2014), abril de 2016 (dados de 2015), julho de 2017 (dados de 2016), maio de 2018 (dados de 2017) e junho de 2019 (dados de 2018).

* Consideradas as causas/condições 100% atribuíveis ao consumo de álcool. ICD-9-CM (até 2016): 291; 303; 305.0; 357.5; 425.5; 535.3; 571.0 – 571.3; 760.71; 790.3; 977.3; 980.0; 980.1; 980.9. ICD-10-CM/PCS (a partir de 2017): F10.10; F10.11; F10.12; F10.14; F10.15; F10.18; F10.19; F10.20; F10.21; F10.22; F10.23; F10.24; F10.25; F10.26; F10.27; F10.28; F10.29; F10.92; F10.94; F10.95; F10.96; F10.97; F10.98; F10.99; G31.2; G62.1; G72.1; I42.6; K29.2; K70.0; K70.1; K70.2; K70.3; K70.4; K70.9; K86.0; O35.4; P04.3; Q86.0; R78.0; T510X1A; T510X2A; T510X3A; T510X4A; T511X1A; T511X2A; T511X3A; T511X4A; T5191XA; T5192XA; T5193XA; T5194XA.

Fonte: Administração Central do Sistema de Saúde, IP: DPS, Base de Dados Nacional de Morbilidade Hospitalar / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 75 - Indivíduos com internamentos relacionados com o consumo de álcool* (diagnóstico principal ou secundário), segundo o ano,

Quadro 75 - Indivíduos com internamentos relacionados com o consumo de álcool* (diagnóstico principal ou secundário), segundo o ano, por região (NUTS II) de residência dos internados

Portugal Continental

2010 / 2018

Região	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Total	**•19 916**	**•22 530**	**•23 403**	**•25 238**	**•25 642**	**•25 863**	**•25 616**	**•22 227**	**•24 397**
Norte	8 552	9 085	9 112	9 894	10 393	10 234	9 394	9 491	9 947
Centro	4 793	5 326	5 460	5 971	5 802	5 766	5 814	3 942	3 906
Lisboa	4 541	5 902	6 331	6 532	6 652	6 819	7 451	5 146	5 580
Alentejo	1 161	1 310	1 494	1 716	1 667	1 882	1 763	1 282	1 488
Algarve	697	718	708	849	841	873	871	461	897

Data de extração: outubro de 2015 (dados até 2014), abril de 2016 (dados de 2015), julho de 2017 (dados de 2016), maio de 2018 (dados de 2017) e junho de 2019 (dados de 2018).

* Consideradas as causas/condições 100% atribuíveis ao consumo de álcool. ICD-9-CM (até 2016): 291; 303; 305.0; 357.5; 425.5; 535.3; 571.0 – 571.3; 760.71; 790.3; 977.3; 980.0; 980.1; 980.9. ICD-10-CM/PCS (a partir de 2017): F10.10; F10.11; F10.12; F10.14; F10.15; F10.18; F10.19; F10.20; F10.21; F10.22; F10.23; F10.24; F10.25; F10.26; F10.27; F10.28; F10.29; F10.92; F10.94; F10.95; F10.96; F10.97; F10.98; F10.99; G31.2; G62.1; G72.1; I42.6; K29.2; K70.0; K70.1; K70.2; K70.3; K70.4; K70.9; K86.0; O35.4; P04.3; Q86.0; R78.0; T510X1A; T510X2A; T510X3A; T510X4A; T511X1A; T511X2A; T511X3A; T511X4A; T5191XA; T5192XA; T5193XA; T5194XA.

• A diferença entre a soma dos indivíduos com internamentos das regiões e o total corresponde à ausência de informação sobre a residência do utente.

Fonte: Administração Central do Sistema de Saúde, IP: DPS, Base de Dados Nacional de Morbilidade Hospitalar / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 76 - Indivíduos com internamentos relacionados com o consumo de álcool* (diagnóstico principal ou secundário), segundo o ano, por sexo

Portugal Continental

2010 / 2018

Sexo	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Total	**• 19 916**	**• 22 530**	**• 23 403**	**• 25 238**	**• 25 642**	**• 25 863**	**25 616**	**22 227**	**24 397**
Masculino	17 027	19 274	20 115	21 765	22 238	22 465	22 212	19 232	21 086
Feminino	2 888	3 251	3 286	3 471	3 401	3 396	3 404	2 995	3 311

Data de extração: outubro de 2015 (dados até 2014), abril de 2016 (dados de 2015), julho de 2017 (dados de 2016), maio de 2018 (dados de 2017) e junho de 2019 (dados de 2018).

* Consideradas as causas/condições 100% atribuíveis ao consumo de álcool. ICD-9-CM (até 2016): 291; 303; 305.0; 357.5; 425.5; 535.3; 571.0 – 571.3; 760.71; 790.3; 977.3; 980.0; 980.1; 980.9. ICD-10-CM/PCS (a partir de 2017): F10.10; F10.11; F10.12; F10.14; F10.15; F10.18; F10.19; F10.20; F10.21; F10.22; F10.23; F10.24; F10.25; F10.26; F10.27; F10.28; F10.29; F10.92; F10.94; F10.95; F10.96; F10.97; F10.98; F10.99; G31.2; G62.1; G72.1; I42.6; K29.2; K70.0; K70.1; K70.2; K70.3; K70.4; K70.9; K86.0; O35.4; P04.3; Q86.0; R78.0; T510X1A; T510X2A; T510X3A; T510X4A; T511X1A; T511X2A; T511X3A; T511X4A; T5191XA; T5192XA; T5193XA; T5194XA.

• O total não corresponde à soma das parcelas devido a informação não válida sobre o sexo em alguns casos.

Fonte: Administração Central do Sistema de Saúde, I.P.: DPS, Base de Dados Nacional de Morbilidade Hospitalar / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 77 - Indivíduos com internamentos relacionados com o consumo de álcool* (diagnóstico principal ou secundário), segundo o grupo etário, por ano e sexo

Portugal Continental

2010 / 2018

Ano / Sexo \ Grupo Etário		≤ 24 anos	25-34	35-44	45-54	55-64	65 -74	≥ 75 anos
2018	**Total**	**287**	**546**	**1 898**	**4 846**	**6 830**	**5 738**	**4 252**
	Masculino	202	421	1 573	4 116	6 047	5 098	3 629
	Feminino	85	125	325	730	783	640	623
2017	**Total**	**280**	**587**	**1 917**	**4 660**	**6 019**	**5 074**	**3 690**
	Masculino	217	470	1 570	3 989	5 300	4 514	3 172
	Feminino	63	117	347	671	719	560	518
2016	**Total**	**311**	**691**	**2 460**	**5 432**	**6 892**	**5 582**	**4 248**
	Masculino	239	547	2 055	4 648	6 107	4 950	3 666
	Feminino	72	144	405	784	785	632	582
2015	**Total**	**326**	**639**	**2 578**	**5 464**	**6 739**	**5 630**	**4 165**
	Masculino	231	517	2 194	4 698	5 985	4 975	3 572
	Feminino	95	122	384	766	754	655	593
2014	**Total**	**316**	**731**	**2 756**	**5 676**	**6 633**	**5 279**	**3 927**
	Masculino	242	604	2 352	4 841	5 888	4 636	3 377
	Feminino	74	127	404	835	745	643	550
2013	**Total**	**298**	**837**	**2 825**	**5 570**	**6 487**	**5 163**	**3 739**
	Masculino	225	661	2 346	4 758	5 729	4 547	3 201
	Feminino	73	176	479	812	758	616	538
2012	**Total**	**262**	**784**	**2 941**	**5 347**	**5 702**	**4 641**	**3 388**
	Masculino	192	639	2 470	4 552	5 009	4 083	2 872
	Feminino	70	145	471	795	693	558	516
2011	**Total**	**266**	**865**	**3 174**	**5 298**	**5 429**	**4 302**	**2 964**
	Masculino	194	723	2 663	4 498	4 757	3 726	2 508
	Feminino	72	142	511	800	672	576	456
2010	**Total**	**240**	**842**	**2 934**	**4 851**	**4 620**	**3 765**	**2 460**
	Masculino	170	696	2 468	4 114	4 031	3 275	2 092
	Feminino	70	146	466	737	589	490	368

Data de extração: outubro de 2015 (dados até 2014), abril de 2016 (dados de 2015), julho de 2017 (dados de 2016), maio de 2018 (dados de 2017) e junho de 2019 (dados de 2018).

* Consideradas as causas/condições 100% atribuíveis ao consumo de álcool. ICD-9-CM (até 2016): 291; 303; 305.0; 357.5; 425.5; 535.3; 571.0 – 571.3; 760.71; 790.3; 977.3; 980.0; 980.1; 980.9. ICD-10-CM/PCS (a partir de 2017): F10.10; F10.11; F10.12; F10.14; F10.15; F10.18; F10.19; F10.20; F10.21; F10.22; F10.23; F10.24; F10.25; F10.26; F10.27; F10.28; F10.29; F10.92; F10.94; F10.95; F10.96; F10.97; F10.98; F10.99; G31.2; G62.1; G72.1; I42.6; K29.2; K70.0; K70.1; K70.2; K70.3; K70.4; K70.9; K86.0; O35.4; P04.3; Q86.0; R78.0; T510X1A; T510X2A; T510X3A; T510X4A; T511X1A; T511X2A; T511X3A; T511X4A; T5191XA; T5192XA; T5193XA; T5194XA.

Fonte: Administração Central do Sistema de Saúde, IP: DPS, Base de Dados Nacional de Morbilidade Hospitalar / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 78 - Internamentos hospitalares relacionados com o consumo de álcool* (diagnóstico principal), segundo o sexo, por código ICD-9-CM

Portugal Continental

2010 / 2016

ICD-9-CM: Nome		2010			2011			2012			2013			2014			2015			2016		
		M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total
Total		**5 423**	**1 313**	**6 736**	**6 034**	**1 417**	**7 451**	**5 643**	**1 284**	**6 927**	**5 105**	**1 112**	**6 217**	**4 733**	**1 035**	**5 768**	**4 544**	**943**	**5 487**	**4 393**	**982**	**5 375**
2910	Delírio de Privação Alcoólica	91	16	**107**	71	11	**82**	55	10	**65**	63	15	**78**	59	10	**69**	71	7	**78**	58	7	**65**
2911	Perturbação Amnésica Persistente Induzida pelo Álcool	14	4	**18**	20	4	**24**	16	6	**22**	17	6	**23**	28	4	**32**	24	4	**28**	20	7	**27**
2912	Demência Persistente Induzida pelo Álcool	71	7	**78**	41	6	**47**	52	12	**64**	34	21	**55**	44	11	**55**	44	6	**50**	48	12	**60**
2913	Perturbação Psicótica Induzida pelo Álcool com Alucinações	34	5	**39**	36	3	**39**	18	1	**19**	13	7	**20**	15	2	**17**	17	..	**17**	17	3	**20**
2914	Intoxicação Alcoólica Idiossincrática	4	2	**6**	3	1	**4**	4	..	**4**	3	..	**3**	7	..	**7**	1	..	**1**	4	..	**4**
2915	Perturbação Psicótica Induzida pelo Álcool com Delírios	27	3	**30**	10	1	**11**	16	..	**16**	16	..	**16**	19	5	**24**	21	1	**22**	18	..	**18**
29181	Abstinência Alcoólica	355	47	**402**	405	47	**452**	362	53	**415**	296	46	**342**	251	31	**282**	239	33	**272**	280	42	**322**
29182	Perturbações do Sono Induzidas pelo Álcool	..	..	**..**	1	..	**1**	..	..	**..**	2	..	**2**	..	..	**..**	2	..	**2**	..	..	**..**
29189	Pert. Mental Especificada Induzida pelo Álcool, não Classif. em Outra P	34	5	**39**	45	6	**51**	38	13	**51**	31	14	**45**	26	6	**32**	15	5	**20**	8	..	**8**
2919	Perturbação Mental não Especificada, Induzida pelo Álcool	31	8	**39**	48	7	**55**	32	6	**38**	33	1	**34**	24	8	**32**	24	8	**32**	19	4	**23**
30300	Intoxicação Alcoólica Aguda, não Especificada	45	11	**56**	40	14	**54**	38	15	**53**	23	11	**34**	23	10	**33**	41	6	**47**	36	4	**40**
30301	Intoxicação Alcoólica Aguda Continua	61	14	**75**	85	25	**110**	66	18	**84**	46	21	**67**	37	5	**42**	34	11	**45**	52	12	**64**
30302	Intoxicação Alcoólica Aguda Episódica	16	5	**21**	21	4	**25**	21	9	**30**	17	11	**28**	21	7	**28**	6	3	**9**	15	8	**23**
30303	Intoxicação Alcoólica Aguda, em Remissão	1	1	**2**	1	1	**2**	1	..	**1**	1	..	**1**	1	..	**1**	1	..	**1**	2	..	**2**
30390	Sindromo de Dependência do Álcool SOE	315	79	**394**	213	47	**260**	187	45	**232**	290	69	**359**	212	61	**273**	264	69	**333**	170	44	**214**
30391	Síndromo de Dependência do Álcool Continua	852	210	**1 062**	960	204	**1 164**	843	192	**1 035**	608	139	**747**	625	136	**761**	565	131	**696**	618	147	**765**
30392	Síndromo de Dependência do Álcool Episódica	9	..	**9**	15	5	**20**	7	..	**7**	8	5	**13**	9	1	**10**	15	2	**17**	14	1	**15**
30393	Síndromo de Dependência do Álcool, em Remissão	1	1	**2**	7	3	**10**	9	1	**10**	5	2	**7**	7	3	**10**	5	5	**10**	8	..	**8**
30500	Abuso do Álcool sem Dependência, não Especificado	20	10	**30**	19	8	**27**	16	11	**27**	27	8	**35**	28	9	**37**	24	10	**34**	22	9	**31**
30501	Abuso do Álcool sem Dependência, Abuso Contínuo	20	5	**25**	15	9	**24**	11	4	**15**	18	5	**23**	16	5	**21**	25	9	**34**	12	3	**15**
30502	Abuso do Álcool sem Dependência, Abuso Episódico	18	14	**32**	21	12	**33**	10	10	**20**	19	6	**25**	20	5	**25**	25	11	**36**	18	13	**31**
30503	Abuso do Álcool sem Dependência, em Remissão	1	..	**1**	..	..	**..**	..	..	**..**	..	..	**..**	2	..	**2**	..	..	**..**	1	..	**1**
3575	Polineuropatia Alcoólica	11	2	**13**	14	2	**16**	12	3	**15**	10	1	**11**	11	3	**14**	10	1	**11**	5	1	**6**
4255	Cardiomiopatia Alcoólica	90	5	**95**	93	9	**102**	81	6	**87**	80	4	**84**	75	2	**77**	67	3	**70**	69	2	**71**
53530	Gastrite Alcoólica, sem Menção de Hemorragia	3	..	**3**	1	..	**1**	1	1	**2**	1	..	**1**	2	..	**2**	..	..	**..**	..	..	**..**
53531	Gastrite Alcoólica, com Hemorragia	3	5	**8**	3	1	**4**	5	..	**5**	4	1	**5**	1	2	**3**	..	..	**..**	..	..	**..**
5710	Fígado Gordo Alcoólico	16	7	**23**	11	4	**15**	9	5	**14**	20	7	**27**	20	5	**25**	16	2	**18**	11	3	**14**
5711	Hepatite Alcoólica Aguda	101	28	**129**	147	38	**185**	143	41	**184**	136	41	**177**	157	40	**197**	150	41	**191**	140	34	**174**
5712	Cirrose Alcoólica do Fígado	2 596	672	**3 268**	3 027	757	**3 784**	2 969	652	**3 621**	2799	545	**3 344**	2516	562	**3 078**	2364	484	**2 848**	2302	541	**2 843**
5713	Lesão Alcoólica do Fígado, não Especificada	567	140	**707**	647	176	**823**	604	152	**756**	469	121	**590**	456	92	**548**	459	80	**539**	408	77	**485**
76071	Álcool Afetando Feto - Via Placenta ou Leite Materno	..	1	**1**	..	..	**..**	..	2	**2**	..	..	**..**	..	..	**..**	..	..	**..**	1	..	**1**
7903	Nível Sanguíneo Excessivo de Álcool	..	1	**1**	..	..	**..**	..	..	**..**	..	1	**1**	..	..	**..**	..	..	**..**	..	..	**..**
9773	Intoxicação por Impedientes ou Restringentes do Álcool	..	..	**..**	2	1	**3**	2	1	**3**	3	..	**3**	1	..	**1**	1	2	**3**	1	..	**1**
9800	Efeito Tóxico do Álcool Etílico	15	5	**20**	12	11	**23**	12	14	**26**	11	4	**15**	18	10	**28**	13	7	**20**	13	8	**21**
9801	Efeito Tóxico do Álcool Metílico	1	..	**1**	..	..	**..**	1	1	**2**	2	..	**2**	1	..	**1**	..	..	**..**	1	..	**1**
9809	Efeito Tóxico de Álcool, não Especificado	..	..	**..**	..	..	**..**	2	..	**2**	..	..	**..**	1	..	**1**	1	2	**3**	2	..	**2**

Data de extração: outubro de 2015 (dados até 2014), abril de 2016 (dados de 2015) e julho de 2017 (dados de 2016).

* Episódios de internamento com diagnóstico principal ou secundário relacionados com o consumo de álcool - altas hospitalares; ICD-9-CM: 291; 303; 305.0; 357.5; 425.5; 535.3; 571.0 – 571.3; 760.71; 790.3; 977.3; 980.0; 980.1; 980.9

Fonte: Administração Central do Sistema de Saúde, IP: DPS, Base de Dados Nacional de Morbilidade Hospitalar / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 79 - Internamentos hospitalares relacionados com o consumo de álcool* (diagnóstico principal), segundo o sexo, por Código ICD-10-CM/PCS

Portugal Continental

2017/2018

Código	Nome	2017 M	2017 F	2017 Total	2018 M	2018 F	2018 Total
Total		**5 686**	**756**	**4 425**	**3 849**	**884**	**4 733**
2910**	Delírio de Privação Alcoólica	1	..	**1**			
29181**	Abstinência Alcoólica	1	..	**1**			
30302**	Intoxicação Alcoólica Aguda Episódica	..	1	**1**			
30390**	Sindromo de Dependência do Álcool SOE	5	..	**5**			
30391**	Síndromo de Dependência do Álcool Continua	1	..	**1**			
4255**	Cardiomiopatia Alcoólica	1	..	**1**			
5712**	Cirrose Alcoólica do Fígado	13	2	**15**			
F1010	Abuso de álcool, s/ complicações	17	7	**24**	28	13	**41**
F1011	Abuso de álcool, em remissão	_	_	_	..	..	..
F10120	Abuso de álcool, c/ intoxicação, s/ complicações	29	11	**40**	21	10	**31**
F10121	Abuso de álcool, c/ delírio de intoxicação	10	..	**10**	13	2	**15**
F10129	Abuso de álcool, c/ intoxicação, s/ outra especificação (SOE)	33	5	**38**	28	7	**35**
F1014	Abuso de álcool, c/ perturb. de humor induzida p/ álcool	2	1	**3**	6	2	**8**
F10150	Abuso de álcool, c/ perturb psicótica induzida p/ álcool, c/ delírio	2	..	**2**	6	2	**8**
F10151	Abuso de álcool, c/ perturb. psicótica induzida p/ álcool, c/ alucinações	5	1	**6**	1	..	**1**
F10159	Abuso de álcool, c/ perturb. psicótica induzida p/ álcool, SOE	8	1	**9**	7	..	**7**
F10180	Abuso de álcool, c/ perturb. de ansiedade induzida p/ álcool	2	..	**2**	2	..	**2**
F10181	Abuso de álcool, c/ disfunção sexual induzida p/ álcool	..	..	..	..	..	..
F10182	Abuso de álcool, c/ perturb. do sono induzida p/ álcool	..	..	..	..	..	..
F10188	Abuso de álcool, c/ outra perturb. induzida p/ álcool	10	2	**12**	9	2	**11**
F1019	Abuso de álcool, c/ perturb. não especificada induzida p/ álcool	1	1	**2**	1	1	**2**
F1020	Dependência de álcool, s/ complicações	470	135	**605**	462	143	**605**
F1021	Dependência de álcool, em remissão	5	5	**10**	9	2	**11**
F10220	Dependência de álcool, c/ intoxicação, s/ complicações	30	3	**33**	30	3	**33**
F10221	Dependência de álcool, c/ delírio de intoxicação	13	5	**18**	19	3	**22**
F10229	Dependência de álcool, c/ intoxicação, SOE	43	12	**55**	43	11	**54**
F10230	Dependência de álcool, c/ abstinência, s/ complicações	42	11	**53**	46	3	**49**
F10231	Dependência de álcool, c/ delírio de abstinência	74	9	**83**	112	10	**122**
F10232	Dependência de álcool, c/ distúrbio de perceção de abstinência	35	4	**39**	37	7	**44**
F10239	Dependência de álcool, c/ abstinência, s/ outra especificação	165	27	**192**	171	23	**194**
F1024	Dependência de álcool, c/ perturb. de humor induzida p/ álcool	24	13	**37**	30	7	**37**
F10250	Dependência de álcool, c/ perturb. psicótica induzida p/ álcool, c/ delírio	5	2	**7**	10	..	**10**
F10251	Dependência de álcool, c/ perturb. psicótica induzida p/ álcool, c/ alucinações	10	1	**11**	8	2	**10**
F10259	Dependência de álcool, c/ perturb. psicótica induzida p/ álcool, SOE	20	2	**22**	26	2	**28**
F1026	Dependência de álcool, c/ perturb. de amnésia persistente induzida p/ álcool	16	3	**19**	14	6	**20**
F1027	Dependência de álcool, c/ demência persistente induzida p/ álcool	18	3	**21**	20	2	**22**
F10280	Dependência de álcool, c/ perturb. de ansiedade induzida p/ álcool	2	2	**4**	1	..	**1**
F10281	Dependência de álcool, c/ disfunção sexual induzida p/ álcool	..	..	..	..	..	..
F10282	Dependência de álcool, c/ perturb. do sono induzida p/ álcool	1	..	**1**	1	..	**1**
F10288	Dependência de álcool, c/ outra perturb. induzida p/ álcool	21	6	**27**	24	10	**34**
F1029	Dependência de álcool, c/ perturb. não especificada induzida p/ álcool	46	1	**47**	15	5	**20**

Continua >>

Código	Nome	2017			2018		
		M	F	Total	M	F	Total
F10920	Uso de álcool, SOE, c/ intoxicação, s/ complicações	4	2	**6**	3	1	**4**
F10921	Uso de álcool, SOE, c/ delírio de intoxicação	6	..	**6**	5	..	**5**
F10929	Uso de álcool, SOE, c/ intoxicação, s/ outra especificação	2	1	**3**	5	3	**8**
F1094	Uso de álcool, SOE, c/ perturb. de humor induzida p/ álcool	3	..	**3**	6	1	**7**
F10950	Uso de álcool, SOE, c/ perturb. psicótica induzida p/ álcool, c/ delírio	3	3	**6**	4	2	**6**
F10951	Uso de álcool, SOE, c/ perturb. psicótica induzida p/ álcool, c/ alucinações	1	..	**1**	6	2	**8**
F10959	Uso de álcool, SOE, c/ perturb psicótica induzida p/ álcool, SOE	4	1	**5**	10	2	**12**
F1096	Uso de álcool, SOE, c/ perturb. de amnésia persistente induzida p/ álcool	3	1	**4**	6	2	**8**
F1097	Uso de álcool, SOE, c/ demência persistente induzida p/ álcool	8	2	**10**	4	1	**5**
F10980	Uso de álcool, SOE, c/ perturb. de ansiedade induzida p/ álcool	..	..	**..**	..	..	**..**
F10981	Uso de álcool, SOE, c/ disfunção sexual induzida p/ álcool	..	..	**..**	..	..	**..**
F10982	Uso de álcool, SOE, c/ perturb. do sono induzida p/ álcool	..	..	**..**	..	..	**..**
F10988	Uso de álcool, SOE, c/ outra perturb. induzida p/ álcool	9	1	**10**	1	..	**1**
F1099	Uso de álcool, SOE, c/ perturb. não especificada induzida p/ álcool	4	3	**7**	2	2	**4**
G312	Degeneração do sistema nervoso devida ao álcool	20	5	**25**	34	10	**44**
G621	Polineuropatia alcoólica	2	..	**2**	3	2	**5**
G721	Miopatia alcoólica	..	..	**..**	1	..	**1**
I426	Cardiomiopatia alcoólica	43	1	**44**	53	1	**54**
K2920	Gastrite alcoólica , s/ menção de hemorragia	..	1	**1**	..	1	**1**
K2921	Gastrite alcoólica , c/ hemorragia	1	..	**1**	1	..	**1**
K700	Fígado gordo alcoólico	11	6	**17**	8	4	**12**
K7010	Hepatite alcoólica s/ ascite	83	25	**108**	92	31	**123**
K7011	Hepatite alcoólica c/ ascite	40	9	**49**	70	28	**98**
K702	Fibrose e esclerose alcoólicas do fígado	8	1	**9**	1	..	**1**
K7030	Cirrose alcoólica do fígado s/ ascite	698	144	**842**	726	144	**870**
K7031	Cirrose alcoólica do fígado c/ ascite	1 111	191	**1 302**	1 102	271	**1 373**
K7040	Insuficiência hepática alcoólica s/ coma	167	28	**195**	218	51	**269**
K7041	Insuficiência hepática alcoólica c/ coma	42	5	**47**	53	6	**59**
K709	Doença alcoólica do fígado, s/ outra especificação	137	36	**173**	158	27	**185**
K860	Pancreatite crónica induzida p/ álcool	54	4	**58**	63	5	**68**
O354	Cuidados maternos p/ (suspeita de) dano ao feto p/ álcool	..	..	**..**	..	1	**1**
P043	Recém-nascido afectado por uso materno de álcool	1	..	**1**	..	..	**..**
Q860	Síndrome fetal alcoólico (dismórfico)	..	..	**..**	..	..	**..**
R780	Presença de álcool no sangue	..	..	**..**	1	1	**2**
T510X1A	Efeito tóxico do etanol, acidental (não intencional), admissão inicial (AI)	8	3	**11**	4	1	**5**
T510X2A	Efeito tóxico do etanol, auto-provocado intencionalmente, AI	9	6	**15**	6	6	**12**
T510X3A	Efeito tóxico do etanol, agressão, AI	..	..	**..**	..	..	**..**
T510X4A	Efeito tóxico do etanol, não determinado, AI	2	1	**3**	..	..	**..**
T511X1A	Efeito tóxico do metanol, acidental (não intencional), AI	..	..	**..**	..	..	**..**
T511X2A	Efeito tóxico do metanol, auto-provocado intencionalmente, AI	..	..	**..**	..	..	**..**
T511X3A	Efeito tóxico do metanol, agressão, AI	..	..	**..**	..	..	**..**
T511X4A	Efeito tóxico do metanol, não determinado, AI	..	..	**..**	..	..	**..**
T5191XA	Efeito tóxico de álcool, SOE, acidental (não intencional), AI	..	..	**..**	1	..	**1**
T5192XA	Efeito tóxico de álcool, SOE, auto-provocado intencionalmente, AI	3	..	**3**	2	..	**2**
T5193XA	Efeito tóxico de álcool, SOE, agressão, AI	..	..	**..**	..	..	**..**
T5194XA	Efeito tóxico de álcool, SOE, não determinado, AI	1	..	**1**	..	..	**..**

Data de extração: maio de 2018 (dados de 2017) e junho de 2019 (dados de 2018).

* Consideradas as causas/condições 100% atribuíveis ao consumo de álcool. ICD-10-CM/PCS (a partir de 2017): F10.10; F10.11; F10.12; F10.14; F10.15; F10.18; F10.19; F10.20; F10.21; F10.22; F10.23; F10.24; F10.25; F10.26; F10.27; F10.28; F10.29; F10.92; F10.94; F10.95; F10.96; F10.97; F10.98; F10.99; G31.2; G62.1; G72.1; I42.6; K29.2; K70.0; K70.1; K70.2; K70.3; K70.4; K70.9; K86.0; O35.4; P04.3; Q86.0; R78.0; T510X1A; T510X2A; T510X3A; T510X4A; T511X1A; T511X2A; T511X3A; T511X4A; T5191XA; T5192XA; T5193XA; T5194XA.

** Em 2017 registaram-se 25 episódios de internamento hospitalar com diagnóstico principal atribuível ao consumo de álcool codificados pela ICD-9-CM.

Fonte: Administração Central do Sistema de Saúde, IP: DPS, Base de Dados Nacional de Morbilidade Hospitalar / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 80 - Internamentos hospitalares relacionados com o consumo de álcool* (diagnóstico principal), segundo a região (NUTS II) de residência dos internados, por Código ICD-10-CM/PCS

Portugal Continental

2018

Código	Nome	Norte	Centro	AM Lisboa	Alentejo	Algarve	Total
Total		**1 697**	**1 176**	**1 586**	**88**	**168**	**• 4 733**
F10	**Pertubações associadas ao álcool**	**603**	**397**	**491**	**21**	**31**	**•1 546**
F10.1	Abuso de álcool	76	50	29	2	4	161
F10.2	Dependência de álcool	489	346	445	16	18	•1 317
F10.9	Uso de álcool, s/ outra especificação (SOE)	38	1	17	3	9	68
K70	**Doença alcoólica do fígado**	**1 022**	**750**	**1 014**	**62**	**128**	**• 2 990**
K70.1	Hepatite alcoólica	88	54	54	3	20	• 221
K70.3	Cirrose alcoólica do fígado	668	619	814	35	96	•2 243
K70.4	Insuficiência hepática alcoólica	194	41	80	6	6	• 328
K70.0, K70.2 e K70.9	Fígado gordo alcoólico, Fibrose e esclerose alcoólicas do fígado e Doença alcoólica do fígado, SOE	72	36	66	18	6	198
Outros**		**72**	**29**	**81**	**5**	**9**	**• 197**

Data de extração: maio de 2018 (dados de 2017) e junho de 2019 (dados de 2018).

* Consideradas as causas/condições 100% atribuíveis ao consumo de álcool. ICD-10-CM/PCS (a partir de 2017): F10.10, F10.11; F10.12; F10.14; F10.15; F10.18; F10.19; F10.20; F10.21; F10.22; F10.23; F10.24; F10.25; F10.26; F10.27; F10.28; F10.29; F10.92; F10.94; F10.95; F10.96; F10.97; F10.98; F10.99; G31.2; G62.1; G72.1; I42.6; K29.2; K70.0; K70.1; K70.2; K70.3; K70.4; K70.9; K86.0; O35.4; P04.3; Q86.0; R78.0; T510X1A; T510X2A; T510X3A; T510X4A; T511X1A; T511X2A; T511X3A; T511X4A; T5191XA; T5192XA; T5193XA; T5194XA.

** ICD-10-CM/PCS: G31.2; G62.1; G72.1; I42.6; K29.2; K86.0; O35.4; P04.3; Q86.0; R78.0; T510X1A; T510X2A; T510X3A; T510X4A; T511X1A; T511X2A; T511X3A; T511X4A; T5191XA; T5192XA; T5193XA; T5194XA.

Fonte: Administração Central do Sistema de Saúde, IP: DPS, Base de Dados Nacional de Morbilidade Hospitalar / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

3. Mortalidade

3.1. Registos Gerais da Mortalidade

Quadro 81 - Óbitos gerais por doenças atribuíveis ao álcool*, segundo o ano, por grupo etário e sexo

2010 / 2017

Ano / G. Etário/Sexo	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Total	**2 453**	**2 474**	**2 428**	**2 301**	**2 350**	**2 307**	**2 515**	**2 442**
Masculino	1 961	1 982	1 921	1 818	1 907	1 830	1 972	1 944
Feminino	492	492	507	483	443	477	543	498
≤ 19 anos	**..**	**3**	**2**	**1**	**..**	**1**	**..**	**..**
Masculino	..	1	1	..	..	1	..	..
Feminino	..	2	1	1	..	..	..	..
20-24 anos	**2**	**..**	**1**	**2**	**..**	**1**	**2**	**1**
Masculino	1	..	..	2	..	1	2	1
Feminino	1	..	1	..	..	..	..	..
25-29 anos	**4**	**5**	**5**	**5**	**3**	**3**	**1**	**3**
Masculino	2	4	3	5	2	2	1	3
Feminino	2	1	2	..	1	1	..	..
30-34 anos	**16**	**15**	**11**	**9**	**6**	**2**	**4**	**6**
Masculino	12	14	11	7	5	2	4	6
Feminino	4	1	..	2	1	..	..	..
35-39 anos	**44**	**41**	**36**	**32**	**33**	**18**	**21**	**18**
Masculino	34	32	31	24	28	15	18	9
Feminino	10	9	5	8	5	3	3	9
40-44 anos	**125**	**112**	**108**	**81**	**95**	**93**	**89**	**69**
Masculino	100	98	94	70	88	83	75	57
Feminino	25	14	14	11	7	10	14	12
45-49 anos	**213**	**208**	**204**	**172**	**173**	**172**	**158**	**133**
Masculino	185	177	165	151	153	150	137	111
Feminino	28	31	39	21	20	22	21	22
50-54 anos	**290**	**317**	**267**	**293**	**283**	**238**	**290**	**248**
Masculino	256	281	234	257	256	217	246	211
Feminino	34	36	33	36	27	21	44	37
55-59 anos	**308**	**328**	**300**	**301**	**320**	**320**	**357**	**324**
Masculino	273	289	260	266	283	285	315	279
Feminino	35	39	40	35	37	35	42	45
60-64 anos	**318**	**289**	**304**	**289**	**285**	**298**	**353**	**346**
Masculino	286	255	272	256	258	253	307	295
Feminino	32	34	32	33	27	45	46	51
65-69 anos	**262**	**311**	**291**	**292**	**264**	**261**	**312**	**313**
Masculino	218	268	240	255	226	224	262	277
Feminino	44	43	51	37	38	37	50	36
70-74 anos	**260**	**263**	**279**	**228**	**234**	**250**	**235**	**258**
Masculino	219	200	231	177	190	206	194	212
Feminino	41	63	48	51	44	44	41	46
≥ 75 anos	**611**	**582**	**620**	**596**	**653**	**650**	**693**	**723**
Masculino	375	363	379	348	417	391	411	483
Feminino	236	219	241	248	236	259	282	240
Desconhecido	**..**	**..**	**..**	**..**	**1**	**..**	**..**	**..**
Masculino	..	..	..	..	1	..	..	..
Feminino	..	..	..	..	..	..	..	..

A implementação do certificado médico *online* foi iniciada em 2013. Em 2014, pela primeira vez o Sistema de Informação dos Certificados de Óbito (SICO) abrangeu todos os óbitos registados no País.

Dados de 2017 provisórios, dados de 2018 não disponíveis à data da conclusão deste relatório.

* Doenças atribuíveis ao álcool CID-10: C00 –C15; F10; I42.6; K70; K85-86.0; X45. Critério OMS; utilizado pelo INE; I.P..

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 82 - Óbitos gerais por doenças atribuíveis ao álcool*, segundo a região de residência (NUTS II), por ano e sexo

2010 / 2017

Ano a) / Sexo	NUTS II	Total	Portugal	Continente	Norte	Centro	A. M. Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira
2017	**Total**	**2 442**	**2 435**	**2 294**	**871**	**596**	**556**	**171**	**100**	**71**	**70**
	Masculino	**1 944**	**1 939**	**1 827**	671	475	458	139	84	57	55
	Feminino	**498**	**496**	**467**	200	121	98	32	16	14	15
2016	**Total**	**2 515**	**2 510**	**2 357**	**933**	**559**	**610**	**161**	**94**	**64**	**89**
	Masculino	**1 972**	**1 970**	**1 842**	737	423	481	122	79	56	72
	Feminino	**543**	**540**	**515**	196	136	129	39	15	8	17
2015	**Total**	**2 307**	**2 302**	**2 171**	**878**	**491**	**541**	**187**	**74**	**51**	**80**
	Masculino	**1 830**	**1 827**	**1 723**	684	381	445	152	61	42	62
	Feminino	**477**	**475**	**448**	194	110	96	35	13	9	18
2014	**Total**	**2 350**	**2 344**	**2 201**	**874**	**598**	**495**	**158**	**76**	**53**	**89**
	Masculino	**1 907**	**1 903**	**1 775**	703	475	399	129	69	49	78
	Feminino	**443**	**441**	**426**	171	123	96	29	7	4	11
2013	**Total**	**2 301**	**2 293**	**2 147**	**810**	**586**	**523**	**144**	**84**	**71**	**75**
	Masculino	**1 818**	**1 811**	**1 685**	629	470	418	109	59	62	64
	Feminino	**483**	**482**	**462**	181	116	105	35	25	9	11
2012	**Total**	**2 428**	**2 418**	**2 288**	**884**	**585**	**559**	**174**	**86**	**53**	**77**
	Masculino	**1 921**	**1 913**	**1 809**	691	450	459	141	68	45	59
	Feminino	**507**	**505**	**479**	193	135	100	33	18	8	18
2011	**Total**	**2 474**	**2 468**	**2 309**	**903**	**582**	**565**	**175**	**84**	**57**	**102**
	Masculino	**1 982**	**1 978**	**1 847**	715	457	464	136	75	48	83
	Feminino	**492**	**490**	**462**	188	125	101	39	9	9	19
2010	**Total**	**2 453**	**2 445**	**2 294**	**857**	**624**	**559**	**169**	**85**	**58**	**93**
	Masculino	**1 961**	**1 955**	**1 825**	667	496	462	131	69	54	76
	Feminino	**492**	**490**	**469**	190	128	97	38	16	4	17

A implementação do certificado médico *online* foi iniciada em 2013. Em 2014, pela primeira vez o Sistema de Informação dos Certificados de Óbito (SICO) abrangeu todos os óbitos registados no País.

Dados de 2017 provisórios, dados de 2018 não disponíveis à data da conclusão deste relatório.

* Doenças atribuíveis ao álcool CID-10: C00 – C15; F10; I42.6; K70; K85-86.0; X45. Critério OMS, utilizado pelo INE, I.P..

a) O Total refere-se aos óbitos residentes e não residentes registados em Portugal. Em 2010 registaram-se no país 18 óbitos por doenças atribuíveis ao álcool de não residentes, em 2011, 6 óbitos, em 2012, 10 óbitos, em 2013, 8 óbitos, em 2014, 6 óbitos, em 2015 e 2016, 5 óbitos e em 2017, 7 óbitos de não residentes.

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 83 - Taxas de mortalidade padronizadas por doenças atribuíveis ao álcool*, por 100 000 habitantes, segundo o ano e sexo, por região (NUTS II)

2010 / 2017

Ano / Sexo / NUTS II	2010			2011			2012			2013			2014			2015			2016			2017		
	Total	M.	F.	Total	M.	F.	Total	M.	F.	Total	M.	F.	Total	M.	F.	Total	M.	F.	Total	M.	F.	Total	M.	F.
Total																								
Total	**18,1**	32,3	5,7	**18,0**	32,3	5,6	**17,2**	30,8	5,6	**16,2**	29,1	5,1	**16,2**	30,0	4,5	**15,7**	28,5	4,8	**17,0**	30,6	5,6	**16,0**	29,0	5,2
Portugal	**18,0**	32,2	5,7	**17,9**	32,3	5,6	**17,1**	30,6	5,6	**16,1**	29,0	5,1	**16,2**	29,9	4,5	**15,7**	28,5	4,8	**17,0**	30,5	5,5	**16,0**	28,9	5,2
Continente	**17,6**	31,2	5,7	**17,4**	31,4	5,5	**16,9**	30,1	5,5	**15,7**	28,0	5,1	**15,8**	29,0	4,5	**15,3**	27,9	4,6	**16,6**	29,6	5,4	**15,7**	28,4	5,1
Norte	**18,9**	32,8	6,9	**19,6**	34,4	6,8	**18,8**	32,9	6,7	**16,7**	29,5	5,5	**17,8**	32,4	5,4	**17,3**	30,9	5,9	**18,6**	33,5	5,9	**16,7**	29,3	6,1
Centro	**18,9**	33,8	5,9	**18,0**	32,1	5,6	**17,4**	30,2	6,3	**17,7**	32,1	5,1	**17,5**	31,7	5,2	**13,9**	25,0	4,2	**15,7**	27,5	5,6	**16,9**	30,7	5,2
A. M. Lisboa	**15,2**	28,4	4,2	**15,3**	28,7	4,3	**14,7**	27,9	3,9	**13,9**	25,4	4,5	**13,0**	24,1	3,8	**14,2**	26,9	3,7	**15,5**	28,4	5,1	**13,5**	25,5	3,9
Alentejo	**16,3**	28,6	4,6	**15,0**	26,4	4,9	**14,5**	27,0	3,4	**12,3**	20,9	4,8	**12,4**	23,7	2,6	**16,2**	29,7	4,0	**12,8**	22,6	4,2	**14,9**	27,0	4,2
Algarve	**15,2**	25,7	5,3	**14,4**	28,0	2,0	**15,0**	25,7	5,0	**14,0**	21,8	6,9	**13,1**	25,7	1,8	**12,8**	22,7	4,0	**16,5**	29,8	4,5	**15,7**	28,8	4,3
R. A. Açores	**23,2**	47,5	2,5	**22,0**	40,6	6,0	**21,2**	38,7	6,0	**27,4**	51,8	5,9	**20,0**	40,3	2,3	**19,2**	33,7	6,2	**23,8**	44,6	4,9	**25,3**	44,6	9,6
R. A. Madeira	**36,3**	72,1	9,8	**34,6**	67,7	10,2	**25,4**	47,3	8,9	**24,8**	50,9	5,1	**29,3**	59,8	5,3	**25,3**	47,2	8,7	**28,3**	54,5	9,0	**21,8**	41,2	7,4
com menos de 65 anos																								
Total	**13,3**	23,9	3,3	**13,1**	23,8	3,2	**12,3**	22,1	3,2	**11,6**	21,3	2,8	**11,7**	22,0	2,3	**11,1**	20,7	2,5	**12,3**	22,5	3,1	**11,0**	19,7	3,2
Portugal	**13,2**	23,8	3,3	**13,0**	23,8	3,2	**12,2**	22,0	3,2	**11,6**	21,2	2,8	**11,7**	22,0	2,3	**11,1**	20,6	2,5	**12,3**	22,5	3,1	**11,0**	19,6	3,2
Continente	**12,8**	23,0	3,3	**12,7**	23,2	3,1	**12,0**	21,7	3,1	**11,2**	20,5	2,7	**11,2**	21,1	2,3	**10,7**	20,0	2,4	**11,8**	21,7	3,0	**10,7**	19,2	3,1
Norte	**14,1**	24,8	4,1	**14,5**	26,0	4,0	**13,7**	24,2	3,9	**11,9**	22,2	2,5	**12,6**	23,6	2,7	**11,8**	21,7	3,0	**13,6**	25,2	3,2	**11,5**	20,3	3,6
Centro	**13,5**	24,3	3,2	**13,2**	24,0	3,2	**12,3**	21,3	4,0	**12,9**	23,6	2,9	**12,7**	23,5	2,7	**9,2**	17,2	1,8	**10,8**	19,3	3,1	**11,9**	21,4	3,2
A. M. Lisboa	**10,6**	19,8	2,5	**10,9**	20,6	2,4	**10,3**	19,9	1,9	**9,7**	17,9	2,6	**9,3**	17,5	2,2	**10,5**	20,1	2,2	**11,3**	21,0	2,9	**8,9**	16,6	2,4
Alentejo	**12,8**	23,5	2,1	**9,7**	17,2	2,4	**8,9**	17,1	0,9	**8,5**	14,2	3,0	**7,5**	14,4	0,8	**11,2**	21,2	1,4	**7,4**	13,3	1,7	**10,3**	18,0	2,3
Algarve	**12,3**	20,5	4,0	**11,4**	22,1	1,0	**11,4**	20,3	2,8	**10,4**	16,0	5,0	**9,7**	19,2	0,9	**10,5**	18,4	3,2	**12,9**	23,0	3,7	**10,0**	17,7	3,1
R. A. Açores	**15,7**	29,6	1,7	**14,7**	26,6	2,9	**15,8**	25,7	5,9	**21,1**	38,0	4,4	**14,2**	27,0	1,6	**16,9**	28,7	5,3	**19,3**	36,5	2,6	**17,0**	26,7	7,6
R. A. Madeira	**27,8**	55,2	4,8	**24,4**	44,9	6,7	**18,5**	33,8	5,3	**17,3**	35,7	1,5	**25,3**	53,4	1,5	**19,6**	36,6	5,1	**22,9**	41,7	7,1	**15,0**	28,7	3,6
com 65 e mais anos																								
Total	**57,4**	100,7	25,1	**57,5**	101,0	25,2	**57,9**	101,7	25,3	**53,2**	91,9	24,2	**53,0**	94,5	22,4	**52,8**	92,2	23,3	**55,4**	95,5	25,3	**56,8**	104,3	21,7
Portugal	**57,2**	100,4	25,0	**57,4**	100,9	25,1	**57,6**	101,3	25,1	**53,1**	91,6	24,2	**52,9**	94,4	22,4	**52,6**	91,9	23,2	**55,3**	95,4	25,2	**56,8**	104,2	21,6
Continente	**55,9**	97,4	24,7	**55,7**	97,4	24,7	**56,9**	99,5	25,1	**52,0**	89,0	24,0	**52,5**	93,2	22,3	**52,5**	91,6	23,0	**54,9**	94,2	25,2	**55,8**	102,2	21,2
Norte	**58,5**	98,2	29,2	**60,5**	102,8	29,7	**61,6**	104,7	29,6	**55,3**	88,7	30,1	**59,5**	103,5	27,0	**61,7**	105,0	29,4	**59,6**	100,3	28,5	**59,2**	102,5	26,7
Centro	**63,1**	110,7	27,9	**56,8**	97,9	25,5	**58,9**	103,8	25,5	**56,3**	101,3	22,6	**56,3**	97,8	25,8	**52,1**	88,7	24,2	**55,3**	93,9	26,1	**57,9**	106,0	21,6
A. M. Lisboa	**52,3**	98,4	17,8	**51,2**	94,1	20,0	**50,6**	92,0	20,1	**47,8**	85,5	19,8	**42,7**	77,5	17,1	**44,3**	81,9	16,0	**50,0**	87,9	22,5	**50,3**	97,7	16,7
Alentejo	**44,5**	69,4	24,6	**57,9**	101,5	24,9	**60,2**	107,9	24,2	**43,5**	75,4	19,6	**52,6**	98,8	17,7	**56,6**	98,1	25,7	**56,6**	98,1	24,3	**52,6**	100,1	15,9
Algarve	**38,9**	67,6	16,1	**38,7**	75,1	9,9	**44,1**	69,2	23,4	**43,8**	69,1	21,8	**40,3**	77,9	9,4	**31,6**	58,1	10,6	**45,5**	85,2	11,7	**61,1**	118,9	14,2
R. A. Açores	**84,3**	192,2	8,2	**81,6**	154,6	31,5	**67,9**	147,3	7,6	**78,4**	163,5	17,9	**66,8**	148,0	7,6	**38,3**	73,8	13,9	**60,5**	109,9	23,8	**92,5**	189,4	25,7
R. A. Madeira	**105,2**	208,5	50,4	**117,3**	252,1	38,3	**83,5**	159,9	38,9	**85,8**	173,7	34,6	**61,5**	111,7	36,4	**71,7**	132,8	37,9	**72,3**	158,1	23,9	**77,2**	141,8	37,9

A implementação do certificado médico *online* foi iniciada em 2013. Em 2014, pela primeira vez o Sistema de Informação dos Certificados de Óbito (SICO) abrangeu todos os óbitos registados no País.

Dados de 2017 provisórios, dados de 2018 não disponíveis à data da conclusão deste relatório.

* Doenças atribuíveis ao álcool CID-10: C00 – C15; F10; I42.6; K70; K85-86.0; X45. Critério OMS, utilizado pelo INE, I.P..

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 84 - Taxas brutas de mortalidade por doenças atribuíveis ao álcool*, por 100 000 habitantes, segundo a região (NUTS II), por o ano e sexo

2010 / 2017

Ano / Sexo \ NUTS II		Total	Portugal	Continente	Norte	Centro	A. M. Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira
2017	**Total**	**23,7**	**23,6**	**23,4**	**24,3**	**26,6**	**19,7**	**23,9**	**22,7**	**29,0**	**27,5**
	Masculino	**39,9**	**39,8**	**39,4**	39,6	44,8	34,5	40,4	39,9	47,8	46,4
	Feminino	**9,2**	**9,1**	**9,0**	10,6	10,3	6,5	8,6	7,0	11,2	11,0
2016	**Total**	**24,4**	**24,3**	**24,0**	**26,0**	**24,8**	**21,7**	**22,3**	**21,3**	**26,1**	**34,8**
	Masculino	**40,3**	**40,3**	**39,6**	43,2	39,7	36,4	35,1	37,3	46,7	60,4
	Feminino	**10,0**	**9,9**	**10,0**	10,4	11,5	8,6	10,4	6,5	6,4	12,5
2015	**Total**	**22,3**	**22,2**	**22,0**	**24,3**	**21,7**	**19,2**	**25,6**	**16,7**	**20,7**	**31,0**
	Masculino	**37,2**	**37,2**	**36,9**	39,9	35,5	33,7	43,3	28,7	34,8	51,5
	Feminino	**8,8**	**8,7**	**8,6**	10,2	9,3	6,4	9,3	5,7	7,2	13,1
2014	**Total**	**22,6**	**22,5**	**22,2**	**24,1**	**26,3**	**17,6**	**21,4**	**17,2**	**21,5**	**34,2**
	Masculino	**38,6**	**38,5**	**37,8**	40,7	44,0	30,2	36,2	32,4	40,4	64,2
	Feminino	**8,1**	**8,1**	**8,2**	9,0	10,3	6,5	7,6	3,1	3,2	7,9
2013	**Total**	**22,0**	**21,9**	**21,6**	**22,2**	**25,6**	**18,6**	**19,3**	**19,0**	**28,7**	**28,6**
	Masculino	**36,5**	**36,4**	**35,6**	36,1	43,2	31,6	30,2	27,5	51,0	52,2
	Feminino	**8,8**	**8,8**	**8,9**	9,5	9,7	7,1	9,1	10,9	7,2	7,9
2012	**Total**	**23,1**	**23,0**	**22,9**	**24,1**	**25,4**	**19,8**	**23,2**	**19,3**	**21,4**	**29,2**
	Masculino	**38,3**	**38,2**	**38,0**	39,3	41,0	34,4	38,8	31,5	37,0	47,8
	Feminino	**9,2**	**9,2**	**9,2**	10,1	11,2	6,7	8,5	7,8	6,4	12,8
2011	**Total**	**23,4**	**23,4**	**23,0**	**24,5**	**25,0**	**20,0**	**23,1**	**18,7**	**25,1**	**38,3**
	Masculino	**39,3**	**39,2**	**38,5**	40,5	41,2	34,7	37,1	34,4	39,5	66,4
	Feminino	**8,9**	**8,9**	**8,8**	9,8	10,3	6,8	10,0	3,9	7,2	13,5
2010	**Total**	**23,1**	**23,0**	**22,6**	**22,9**	**26,2**	**19,7**	**22,5**	**19,5**	**23,6**	**37,6**
	Masculino	**38,1**	**38,0**	**37,2**	36,9	43,1	33,9	35,5	31,6	44,3	64,9
	Feminino	**9,0**	**8,9**	**9,0**	9,8	10,4	6,6	9,9	7,4	3,2	13,0

A implementação do certificado médico *online* foi iniciada em 2013. Em 2014, pela primeira vez o Sistema de Informação dos Certificados de Óbito (SICO) abrangeu todos os óbitos registados no País.

Dados de 2016 provisórios, dados de 2017 não disponíveis à data da conclusão deste relatório.

* Doenças atribuíveis ao álcool CID-10: C00 – C15; F10; I42.6; K70; K85-86.0; X45. Critério OMS, utilizado pelo INE, I.P..

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 85 - Anos potenciais de vida perdidos por doenças atribuíveis ao álcool*, segundo a região (NUTS II), por ano e sexo

2010 / 2017

Ano / Sexo \ NUTS II		Total	Portugal	Continente	Norte	Centro	A. M. Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira
2017	**Total**	**17 643**	**17 580**	**16 343**	**6 855**	**4 073**	**3 638**	**1 118**	**660**	**603**	**635**
	Masculino	**14 843**	**14 803**	**13 810**	5 645	3 513	3 145	973	535	460	533
	Feminino	**2 800**	**2 778**	**2 533**	1 210	560	493	145	125	143	103
2016	**Total**	**19 938**	**19 893**	**18 228**	**8 313**	**3 805**	**4 405**	**780**	**925**	**725**	**940**
	Masculino	**17 218**	**17 210**	**15 745**	7 273	3 238	3 765	688	783	683	783
	Feminino	**2 720**	**2 683**	**2 483**	1 040	568	640	93	143	43	158
2015	**Total**	**18 368**	**18 328**	**16 833**	**7 303**	**3 183**	**4 325**	**1 325**	**698**	**595**	**901**
	Masculino	**16 223**	**16 200**	**14 928**	6 368	2 863	3 870	1 235	593	505	768
	Feminino	**2 145**	**2 128**	**1 905**	935	320	455	90	105	90	133
2014	**Total**	**19 680**	**19 585**	**17 968**	**8 065**	**4 488**	**3 980**	**800**	**635**	**568**	**1 050**
	Masculino	**17 563**	**17 498**	**15 985**	7 175	3 965	3 488	763	595	508	1 005
	Feminino	**2 118**	**2 088**	**1 983**	890	523	493	38	40	60	45
2013	**Total**	**19 623**	**19 510**	**18 033**	**7 478**	**4 855**	**4 173**	**915**	**613**	**688**	**790**
	Masculino	**17 053**	**16 948**	**15 593**	6 598	4 253	3 528	743	473	595	760
	Feminino	**2 570**	**2 563**	**2 440**	880	603	645	173	140	93	30
2012	**Total**	**20 938**	**20 848**	**19 550**	**8 743**	**4 673**	**4 268**	**1 100**	**768**	**510**	**788**
	Masculino	**17 883**	**17 798**	**16 688**	7 338	3 835	3 798	1 035	683	445	665
	Feminino	**3 055**	**3 050**	**2 863**	1 405	838	470	65	85	65	123
2011	**Total**	**22 637**	**22 572**	**20 940**	**9 465**	**5 020**	**4 558**	**1 123**	**775**	**520**	**1 113**
	Masculino	**19 583**	**19 535**	**18 135**	8 000	4 393	4 033	975	735	475	925
	Feminino	**3 055**	**3 037**	**2 805**	1 465	628	525	148	40	45	188
2010	**Total**	**22 490**	**22 415**	**20 758**	**8 985**	**5 020**	**4 545**	**1 423**	**785**	**590**	**1 068**
	Masculino	**19 183**	**19 130**	**17 713**	7 503	4 320	3 963	1 280	648	525	893
	Feminino	**3 308**	**3 285**	**3 045**	1 483	700	583	143	138	65	175

A implementação do certificado médico *online* foi iniciada em 2013. Em 2014, pela primeira vez o Sistema de Informação dos Certificados de Óbito (SICO) abrangeu todos os óbitos registados no País.

Dados de 2017 provisórios, dados de 2018 não disponíveis à data da conclusão deste relatório.

* Doenças atribuíveis ao álcool CID-10: C00 – C15; F10; I42.6; K70; K85-86.0; X45. Critério OMS, utilizado pelo INE, I.P..

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI - DEI

Quadro 86 - Taxas de anos potenciais de vida perdidos por doenças atribuíveis ao álcool*, segundo a região (NUTS II), por ano e sexo

2010 / 2017

Ano / Sexo \ NUTS II		Total	Portugal	Continente	Norte	Centro	A. M. Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira
2017	**Total**	**202,4**	**201,6**	**197,6**	**222,4**	**221,1**	**151,8**	**192,9**	**177,3**	**272,6**	**281,0**
	Masculino	**349,9**	**349,0**	**343,4**	377,3	389,6	272,8	335,9	294,0	417,4	487,5
	Feminino	**62,5**	**62,0**	**59,6**	76,3	59,6	39,6	50,1	65,7	128,6	87,8
2016	**Total**	**227,4**	**226,9**	**219,1**	**267,7**	**205,0**	**183,8**	**133,3**	**247,4**	**326,2**	**413,4**
	Masculino	**403,3**	**403,1**	**389,0**	481,9	356,2	326,1	235,2	427,3	614,3	711,5
	Feminino	**60,5**	**59,6**	**58,1**	65,1	59,9	51,5	31,6	74,7	38,2	134,2
2015	**Total**	**208,1**	**207,6**	**201,0**	**232,9**	**170,2**	**180,1**	**223,6**	**186,2**	**266,8**	**391,7**
	Masculino	**377,2**	**376,7**	**366,1**	417,7	312,7	334,2	417,5	322,1	451,9	690,0
	Feminino	**47,4**	**47,0**	**44,3**	58,1	33,5	36,6	30,3	55,1	80,9	111,8
2014	**Total**	**221,3**	**220,2**	**212,9**	**254,9**	**238,0**	**165,1**	**132,9**	**169,0**	**253,1**	**452,0**
	Masculino	**404,7**	**403,3**	**388,5**	465,4	429,5	299,8	253,5	321,4	451,0	893,6
	Feminino	**46,5**	**45,8**	**45,8**	54,8	54,3	39,5	12,5	21,0	53,7	37,6
2013	**Total**	**218,7**	**217,5**	**211,9**	**234,1**	**254,9**	**172,1**	**150,2**	**162,1**	**305,8**	**336,7**
	Masculino	**389,1**	**386,7**	**375,2**	423,0	455,6	301,2	243,6	253,4	526,2	669,5
	Feminino	**56,0**	**55,9**	**56,0**	53,8	62,0	51,5	56,7	73,1	82,8	24,8
2012	**Total**	**231,5**	**230,5**	**227,7**	**271,3**	**242,8**	**174,6**	**179,1**	**201,7**	**227,0**	**333,3**
	Masculino	**404,0**	**402,1**	**397,4**	465,6	406,2	321,0	336,8	362,8	393,7	581,2
	Feminino	**66,1**	**66,0**	**65,3**	85,4	85,5	37,3	21,2	44,2	58,2	100,5
2011	**Total**	**248,6**	**247,9**	**242,3**	**291,9**	**258,4**	**185,6**	**181,5**	**201,4**	**231,7**	**465,3**
	Masculino	**438,8**	**437,7**	**428,3**	503,7	460,1	338,8	315,1	384,8	420,4	796,1
	Feminino	**65,8**	**65,4**	**63,6**	88,5	63,5	41,5	47,7	20,6	40,4	152,5
2010	**Total**	**243,2**	**242,4**	**235,9**	**271,2**	**249,9**	**183,0**	**230,1**	**209,7**	**263,7**	**475,6**
	Masculino	**418,2**	**417,0**	**405,9**	458,2	432,4	324,1	408,7	337,8	462,9	813,9
	Feminino	**71,0**	**70,5**	**68,7**	88,5	69,3	46,2	46,7	75,3	58,9	152,4

A implementação do certificado médico *online* foi iniciada em 2013. Em 2014, pela primeira vez o Sistema de Informação dos Certificados de Óbito (SICO) abrangeu todos os óbitos registados no País.

Dados de 2017 provisórios, dados de 2018 não disponíveis à data da conclusão deste relatório.

* Doenças atribuíveis ao álcool CID-10: C00 – C15; F10; I42.6; K70; K85-86.0; X45. Critério OMS, utilizado pelo INE, I.P..

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI - DEI

Quadro 87 - Óbitos por abuso de álcool (incluindo psicose alcoólica), segundo o ano, por grupo etário e sexo

(CID-10 – F10)

2010 / 2017

Ano / G. Etário/Sexo	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Total	**146**	**113**	**99**	**84**	**89**	**84**	**89**	**85**
Masculino	127	96	80	73	84	73	78	71
Feminino	19	17	19	11	5	11	11	14
≤ 19 anos	**..**	**..**	**..**	**..**	**..**	**..**	**..**	**..**
Masculino	..	..	..	..	..	..	..	..
Feminino	..	..	..	..	..	..	..	..
20-24 anos	**..**	**..**	**..**	**..**	**..**	**..**	**..**	**..**
Masculino	..	..	..	..	..	..	..	..
Feminino	..	..	..	..	..	..	..	..
25-29 anos	**..**	**..**	**..**	**..**	**..**	**..**	**..**	**..**
Masculino	..	..	..	..	..	..	..	..
Feminino	..	..	..	..	..	..	..	..
30-34 anos	**2**	**2**	**1**	**..**	**1**	**..**	**..**	**..**
Masculino	2	2	1	..	1	..	..	..
Feminino	..	..	..	..	..	..	..	..
35-39 anos	**5**	**3**	**5**	**3**	**3**	**..**	**1**	**..**
Masculino	5	3	3	3	2	..	1	..
Feminino	..	..	2	..	1	..	..	..
40-44 anos	**10**	**11**	**7**	**5**	**7**	**7**	**7**	**3**
Masculino	8	7	4	5	7	7	7	3
Feminino	2	4	3	..	..	..	..	..
45-49 anos	**22**	**14**	**11**	**7**	**6**	**8**	**4**	**7**
Masculino	20	13	6	6	6	7	4	5
Feminino	2	1	5	1	..	1	..	2
50-54 anos	**25**	**22**	**15**	**14**	**11**	**6**	**16**	**9**
Masculino	22	20	12	12	10	6	13	9
Feminino	3	2	3	2	1	..	3	..
55-59 anos	**17**	**16**	**11**	**9**	**12**	**13**	**22**	**9**
Masculino	14	13	11	9	12	13	21	7
Feminino	3	3	..	..	..	..	1	2
60-64 anos	**10**	**8**	**14**	**12**	**13**	**13**	**8**	**7**
Masculino	10	8	14	12	13	8	8	6
Feminino	..	..	..	..	..	5	..	1
65-69 anos	**15**	**18**	**8**	**13**	**4**	**11**	**13**	**17**
Masculino	14	14	6	11	4	10	11	15
Feminino	1	4	2	2	..	1	2	2
70-74 anos	**11**	**7**	**10**	**..**	**9**	**5**	**6**	**9**
Masculino	8	5	8	..	8	4	4	8
Feminino	3	2	2	..	1	1	2	1
≥75 anos	**29**	**12**	**17**	**21**	**23**	**21**	**12**	**24**
Masculino	24	11	15	15	21	18	9	18
Feminino	5	1	2	6	2	3	3	6

A implementação do certificado médico *online* foi iniciada em 2013. Em 2014, pela primeira vez o Sistema de Informação dos Certificados de Óbito (SICO) abrangeu todos os óbitos registados no País.

Dados de 2018 não disponíveis à data da conclusão deste relatório.

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 88 - Óbitos por abuso de álcool (incluindo psicose alcoólica), segundo a região (NUTS II), por ano e sexo

(CID-10 – F10)

2010 / 2017

Ano [a)] / Sexo \ NUTS II		Total	Portugal	Continente	Norte	Centro	A. M. Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira
2017	**Total**	**85**	**85**	**75**	**27**	**29**	**8**	**9**	**2**	**8**	**2**
	Masculino	**71**	**71**	**62**	20	24	7	9	2	7	2
	Feminino	**14**	**14**	**13**	7	5	1	..	..	1	..
2016	**Total**	**89**	**89**	**75**	**29**	**16**	**19**	**6**	**5**	**6**	**8**
	Masculino	**78**	**78**	**66**	26	14	16	6	4	6	6
	Feminino	**11**	**11**	**9**	3	2	3	..	1	..	2
2015	**Total**	**84**	**84**	**73**	**19**	**33**	**15**	**6**	**..**	**3**	**8**
	Masculino	**73**	**73**	**63**	17	27	13	6	..	3	7
	Feminino	**11**	**11**	**10**	2	6	2	..	..	..	1
2014	**Total**	**89**	**89**	**80**	**26**	**25**	**18**	**10**	**1**	**2**	**7**
	Masculino	**84**	**84**	**76**	23	25	17	10	1	2	6
	Feminino	**5**	**5**	**4**	3	..	1	..	..	..	1
2013	**Total**	**84**	**82**	**71**	**28**	**26**	**11**	**4**	**2**	**6**	**5**
	Masculino	**73**	**71**	**60**	24	20	10	4	2	6	5
	Feminino	**11**	**11**	**11**	4	6	1	..	..	..	..
2012	**Total**	**99**	**99**	**93**	**42**	**35**	**12**	**4**	**..**	**1**	**5**
	Masculino	**80**	**80**	**76**	36	26	10	4	..	1	3
	Feminino	**19**	**19**	**17**	6	9	2	..	..	..	2
2011	**Total**	**113**	**112**	**102**	**51**	**38**	**7**	**4**	**2**	**4**	**6**
	Masculino	**96**	**95**	**86**	42	33	6	3	2	4	5
	Feminino	**17**	**17**	**16**	9	5	1	1	..	..	1
2010	**Total**	**146**	**146**	**131**	**63**	**41**	**21**	**4**	**2**	**7**	**8**
	Masculino	**127**	**127**	**113**	53	36	18	4	2	7	7
	Feminino	**19**	**19**	**18**	10	5	3	..	..	..	1

A implementação do certificado médico *online* foi iniciada em 2013. Em 2014, pela primeira vez o Sistema de Informação dos Certificados de Óbito (SICO) abrangeu todos os óbitos registados no País.

Dados de 2018 não disponíveis à data da conclusão deste relatório.

a) O Total refere-se aos óbitos residentes e não residentes registados em Portugal. Em 2009 registou-se no país 1 óbito por abuso de álcool não residente, em 2011, 1 óbito e em 2013, 2 óbitos.

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 89 - Óbitos por doença alcoólica do fígado, segundo o ano, por grupo etário e sexo

(CID-10 – K70)

2010 / 2017

Ano / G. Etário/Sexo	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Total	**783**	**773**	**722**	**699**	**711**	**643**	**733**	**617**
Masculino	639	621	595	565	602	536	587	518
Feminino	144	152	127	134	109	107	146	99
≤ 19 anos	**..**	**..**	**..**	**..**	**..**	**..**	**..**	**..**
Masculino	..	..	..	..	..	..	..	..
Feminino	..	..	..	..	..	..	..	..
20-24 anos	**..**	**..**	**1**	**..**	**..**	**..**	**..**	**..**
Masculino	..	..	..	..	..	..	..	..
Feminino	..	..	1	..	..	..	..	..
25-29 anos	**..**	**1**	**2**	**2**	**..**	**..**	**..**	**1**
Masculino	..	..	1	2	..	..	..	1
Feminino	..	1	1	..	..	..	..	..
30-34 anos	**9**	**10**	**7**	**6**	**3**	**..**	**2**	**..**
Masculino	7	9	7	5	2	..	2	..
Feminino	2	1	..	1	1	..	..	..
35-39 anos	**27**	**18**	**16**	**15**	**15**	**7**	**12**	**7**
Masculino	19	12	15	10	13	6	11	4
Feminino	8	6	1	5	2	1	1	3
40-44 anos	**62**	**46**	**50**	**39**	**49**	**42**	**50**	**29**
Masculino	49	38	42	32	44	35	38	22
Feminino	13	8	8	7	5	7	12	7
45-49 anos	**77**	**91**	**82**	**75**	**66**	**75**	**69**	**47**
Masculino	58	65	60	59	55	57	54	38
Feminino	19	26	22	16	11	18	15	9
50-54 anos	**111**	**114**	**101**	**103**	**114**	**82**	**106**	**85**
Masculino	92	93	84	77	98	68	81	70
Feminino	19	21	17	26	16	14	25	15
55-59 anos	**118**	**106**	**93**	**92**	**108**	**96**	**114**	**102**
Masculino	99	87	75	74	91	80	88	83
Feminino	19	19	18	18	17	16	26	19
60-64 anos	**110**	**98**	**90**	**103**	**94**	**95**	**107**	**101**
Masculino	96	78	75	87	79	81	89	83
Feminino	14	20	15	16	15	14	18	18
65-69 anos	**85**	**117**	**121**	**105**	**79**	**91**	**89**	**82**
Masculino	67	101	101	89	61	75	73	74
Feminino	18	16	20	16	18	16	16	8
70-74 anos	**95**	**80**	**72**	**68**	**79**	**81**	**72**	**74**
Masculino	84	61	62	57	66	70	62	64
Feminino	11	19	10	11	13	11	10	10
≥75 anos	**89**	**92**	**87**	**91**	**104**	**74**	**112**	**89**
Masculino	68	77	73	73	93	64	89	79
Feminino	21	15	14	18	11	10	23	10

A implementação do certificado médico *online* foi iniciada em 2013. Em 2014, pela primeira vez o Sistema de Informação dos Certificados de Óbito (SICO) abrangeu todos os óbitos registados no País.

Dados de 2016 provisórios, dados de 2017 não disponíveis à data da conclusão deste relatório.

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 90 - Óbitos por doença alcoólica do fígado, segundo a região (NUTS II), por ano e sexo

(CID-10 – K70)

2010 / 2017

Ano [a)] / Sexo \ NUTS II		Total	Portugal	Continente	Norte	Centro	A. M. Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira
2017	**Total**	**617**	**615**	**578**	**234**	**162**	**140**	**29**	**13**	**15**	**22**
	Masculino	**518**	**517**	**487**	186	140	120	28	13	13	17
	Feminino	**99**	**98**	**91**	48	22	20	1	..	2	5
2016	**Total**	**733**	**731**	**686**	**264**	**174**	**177**	**39**	**32**	**20**	**25**
	Masculino	**587**	**586**	**550**	203	136	148	37	26	18	18
	Feminino	**146**	**145**	**136**	61	38	29	2	6	2	7
2015	**Total**	**643**	**642**	**604**	**269**	**121**	**154**	**41**	**19**	**10**	**28**
	Masculino	**536**	**535**	**507**	215	100	135	40	17	8	20
	Feminino	**107**	**107**	**97**	54	21	19	1	2	2	8
2014	**Total**	**711**	**710**	**669**	**276**	**207**	**127**	**36**	**23**	**16**	**25**
	Masculino	**602**	**602**	**564**	224	174	109	35	22	14	24
	Feminino	**109**	**108**	**105**	52	33	18	1	1	2	1
2013	**Total**	**699**	**697**	**648**	**246**	**200**	**142**	**38**	**22**	**24**	**25**
	Masculino	**565**	**563**	**523**	189	169	117	33	15	18	22
	Feminino	**134**	**134**	**125**	57	31	25	5	7	6	3
2012	**Total**	**722**	**719**	**686**	**312**	**162**	**144**	**48**	**20**	**17**	**16**
	Masculino	**595**	**593**	**565**	246	132	126	46	15	16	12
	Feminino	**127**	**126**	**121**	66	30	18	2	5	1	4
2011	**Total**	**773**	**770**	**726**	**332**	**181**	**149**	**53**	**11**	**13**	**31**
	Masculino	**621**	**619**	**585**	250	147	128	49	11	11	23
	Feminino	**152**	**151**	**141**	82	34	21	4	..	2	8
2010	**Total**	**783**	**782**	**737**	**297**	**209**	**164**	**51**	**16**	**16**	**29**
	Masculino	**639**	**639**	**599**	223	170	143	49	14	15	25
	Feminino	**144**	**143**	**138**	74	39	21	2	2	1	4

A implementação do certificado médico *online* foi iniciada em 2013. Em 2014, pela primeira vez o Sistema de Informação dos Certificados de Óbito (SICO) abrangeu todos os óbitos registados no País.

Dados de 2017 provisórios, dados de 2018 não disponíveis à data da conclusão deste relatório.

a) O Total refere-se aos óbitos residentes e não residentes registados em Portugal. Em 2010 registou-se no país 1 óbito por doença alcoólica do fígado não residente, em 2011 e 2012, 3 óbitos, em 2013, 2 óbitos, em 2014 e 2015, 1 óbito, em 2016, 2 óbitos e em 2017, 2 óbitos.

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

3.2. Registos Específicos da Mortalidade

Quadro 91 - Autópsias, pedidos de exames toxicológicos e resultados positivos *post-mortem* para o álcool, segundo o ano, por delegação do Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses

2013 / 2018

Delegação INMLCF \ Ano	2013	2014	2015	2016	2017	2018
N.º de Autópsias	**6 796**	**6 349**	**7 011**	**7 575**	**6 584**	**6 373**
Norte	2 097	2 177	2 177	1 926	2 140	2 204
Centro	1 926	1 790	1 883	2 197	1 809	1 724
Sul	2 773	2 382	2 951	3 452	2 635	2 445
Total de Pedidos de Exames Toxicológicos	**4 503**	**4 348**	**4 478**	**4 667**	**4 597**	**5 179**
Norte	1 754	1 823	1 692	1 686	1 842	1 986
Centro	1 223	1 157	1 332	1 318	1 318	1 421
Sul	1 526	1 368	1 454	1 663	1 437	1 772
Total de Resultados Positivos	**1 053**	**970**	**926**	**1 077**	**1 082**	**1 207**
Norte	351	389	322	390	427	435
Centro	351	290	287	313	307	351
Sul	351	291	317	374	348	421

Data da recolha da informação: 2.º semestre do ano seguinte ao ano a que se refere a informação.

Fonte: Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 92 - Mortes com resultados positivos *post-mortem* para o álcool, segundo o ano, por delegação do INMLCF, IP e taxa de álcool no sangue

2013 / 2018

Deleg. INMLCF/ TAS \ Ano	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Total	**1 053**	**970**	**926**	**1 077**	**1 082**	**1 207**
0,1 - 0,49 g/l	338	357	341	377	386	484
0,5 - 0,79 g/l	113	88	83	120	115	124
0,8 - 1,19 g/l	133	98	102	96	115	120
≥ 1,2 g/l	469	427	400	484	466	479
Norte	**351**	**389**	**322**	**390**	**427**	**435**
0,1 - 0,49 g/l	114	150	129	134	149	163
0,5 - 0,79 g/l	43	41	27	48	55	42
0,8 - 1,19 g/l	40	38	35	32	43	47
≥ 1,2 g/l	154	160	131	176	180	183
Centro	**351**	**290**	**287**	**313**	**307**	**351**
0,1 - 0,49 g/l	110	113	111	107	109	118
0,5 - 0,79 g/l	27	25	23	28	25	42
0,8 - 1,19 g/l	39	27	33	32	33	40
≥ 1,2 g/l	175	125	120	146	140	151
Sul	**351**	**291**	**317**	**374**	**348**	**421**
0,1 - 0,49 g/l	114	94	101	136	128	203
0,5 - 0,79 g/l	43	22	33	44	35	40
0,8 - 1,19 g/l	54	33	34	32	39	33
≥ 1,2 g/l	140	142	149	162	146	145

Data da recolha da informação: 2.º semestre do ano seguinte ao ano a que se refere a informação.

Fonte: Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 93 - Causa de morte* dos casos com resultados toxicológicos positivos *post-mortem* para o álcool, segundo a delegação do INMLCF, IP, por causa de morte

2018

Causa de Morte / Delegação do INMLCF	Norte	Centro	Sul	Total
Total Casos com Informação sobre a Causa de Morte	**422**	**322**	**343**	**1 087**
Intoxicação Alcoólica	30	17	12	**59**
Acidente [a)]	142	140	122	**404**
Natural	180	96	124	**400**
Suicídio	47	46	45	**138**
Homicídio	4	2	9	**15**
Overdose Substâncias Ilícitas	6	6	10	**22**
Causa Indeterminada	13	15	21	**49**

Data da recolha da informação: 2.º semestre de 2019.

* Casos com informação sobre a causa de morte direta e etiologia médico-legal à data da recolha de informação.

a) Inclui acidentes de viação, de trabalho e outros.

Fonte: Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 94 - Causa de morte* dos casos com resultados toxicológicos positivos *post-mortem* para o álcool, segundo o ano, por causa de morte

2014 / 2018

Causa de Morte / Ano	2014	2015	2016	2017	2018
Total Casos com Informação sobre a Causa de Morte	**829**	**644**	**810**	**977**	**1 087**
Intoxicação Alcoólica	44	37	45	44	59
Acidente [a)]	273	249	269	354	404
Natural	257	206	267	320	400
Suicídio	152	85	135	166	138
Homicídio	13	12	22	23	15
Overdose Substâncias Ilícitas	6	11	12	14	22
Causa Indeterminada	84	44	60	56	49

Data da recolha da informação: 2.º semestre do ano seguinte ao ano a que se refere a informação.

* Casos com informação sobre a causa de morte direta e etiologia médico-legal à data da recolha de informação.

a) Inclui acidentes de viação, de trabalho e outros.

Fonte: Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 95 - Causas de morte* dos casos com resultados toxicológicos positivos *post-mortem* para o álcool, segundo a causa de morte, por taxa de álcool no sangue

2018

Causa de Morte / TAS	Intoxicação Alcoólica	Acidente [b)]	Homicídio	Natural	*Overdose* Sub. Ilícitas	Suicídio	Causa Indeterminada	Total
Total	**59**	**404**	**15**	**400**	**22**	**138**	**49**	**1 087**
0,1 - 0,49 g/l	6 [a)]	114	6	223	10	46	22	**427**
0,5 - 0,79 g/l	2 [a)]	38	..	48	3	15	6	**112**
0,8 - 1,19 g/l	2	42	2	40	2	17	6	**111**
≥ 1,2 g /l	49	210	7	89	7	60	15	**437**

Data da recolha da informação: 2.º semestre de 2019.

* Casos com informação sobre a causa de morte direta e etiologia médico-legal à data da recolha de informação.

a)Álcool em associação com medicamentos e/ou outras substâncias.

b) Inclui acidentes de viação, de trabalho e outros.

Fonte: Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 96 - Causas de morte* dos casos com resultados toxicológicos positivos *post-mortem* para o álcool, segundo a causa de morte, por tipo de substância

2018

Causa de Morte / Tipo de Substância	Intoxicação Alcoólica	Acidente [a)]	Natural	Suicídio	Homicídio	*Overdose* Sub. Ilícitas	Causa Indeterminada	Total
Total	**59**	**404**	**400**	**138**	**15**	**22**	**49**	**1 087**
Só Álcool	25	319	318	97	13	..	37	**809**
Só Álcool e Cannabis	..	22	4	5	..	..	1	**32**
Só Álcool e Opiáceos [b)]	..	4	3	1	1	5	1	**15**
Só Álcool e Cocaína	..	3	..	4	1	..	..	**8**
Só Álcool e Ecstasy	..	..	..	..	..	..	..	**..**
Só Álcool e Metadona	..	1	2	..	..	1	..	**4**
Só Álcool e Benzodiazepinas	8	6	3	7	..	..	3	**27**
Só Álcool e Outros Medicamentos	8	29	52	12	..	..	5	**106**
Só Álcool e Benzodiazepinas e Outros Med.	11	7	5	4	..	..	1	**28**
Álcool e Outras Combinações	7	13	13	8	..	16	1	**58**

Data da recolha da informação: 2.º semestre de 2019.

* Casos com informação sobre a causa de morte direta e etiologia médico-legal à data da recolha de informação.

a) Inclui acidentes de viação, trabalho e outros.

b) Inclui heroína, morfina, codeína e tramadol.

Fonte: Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 97 - Causas de morte* dos casos com resultados toxicológicos positivos *post-mortem* para o álcool, segundo a causa de morte, por sexo e grupo etário

2018

Causa de Morte / G. Etário/Sexo	Intoxicação Alcoólica	Acidente a)	Natural	Suicídio	Homicídio	*Overdose* Sub. Ilícitas	Causa Indeterminada	Total
Total	**59**	**404**	**400**	**138**	**15**	**22**	**49**	**1 087**
Masculino	**41**	**370**	**334**	**122**	**14**	**18**	**42**	**941**
Feminino	**18**	**33**	**65**	**16**	**1**	**4**	**7**	**144**
Desconhecido	..	**1**	**1**	..	..	..	..	..
≤ 19 anos	1	7	1	..	..	..	1	**10**
Masculino	1	4	1	..	..	..	1	**7**
Feminino	..	3	..	..	..	..	..	**3**
20-24 anos	..	15	..	3	3	1	..	**22**
Masculino	..	14	..	2	3	..	..	**19**
Feminino	..	1	..	1	..	1	..	**3**
25-29 anos	1	22	2	2	1	..	1	**29**
Masculino	1	21	1	1	..	..	1	**25**
Feminino	..	1	1	1	1	..	..	**4**
30-34 anos	..	23	3	14	1	1	1	**43**
Masculino	..	23	3	12	1	1	1	**41**
Feminino	..	..	..	2	..	..	..	**2**
35-39 anos	3	29	9	6	2	2	2	**53**
Masculino	2	27	9	5	2	2	2	**49**
Feminino	1	2	..	1	..	..	..	**4**
40-44 anos	9	32	31	14	1	7	2	**96**
Masculino	5	31	26	11	1	5	2	**81**
Feminino	4	1	5	3	..	2	..	**15**
45-49 anos	8	50	45	18	1	5	7	**134**
Masculino	5	49	38	16	1	5	7	**121**
Feminino	3	1	7	2	..	..	..	**13**
50-54 anos	7	49	50	26	1	2	9	**144**
Masculino	5	47	44	24	1	1	6	**128**
Feminino	2	2	6	2	..	1	3	**16**
55-59 anos	12	38	72	23	1	2	10	**158**
Masculino	9	33	65	23	1	2	8	**141**
Feminino	3	5	6	..	..	..	2	**16**
Desconhecido	..	..	1	..	..	..	..	**1**
60-64 anos	7	31	58	6	1	2	4	**109**
Masculino	6	26	48	6	1	2	4	**93**
Feminino	1	5	10	..	..	..	..	**16**
≥ 65 anos	10	98	121	25	3	..	11	**268**
Masculino	6	86	91	21	3	..	9	**216**
Feminino	4	11	30	4	..	..	2	**51**
Desconhecido	..	1	..	..	..	..	..	**1**
Desconhecido	1	10	8	1	..	..	1	**21**
Masculino	1	9	8	1	..	..	1	**20**
Feminino	..	1	..	..	..	..	..	**1**

Data da recolha da informação: 2.º semestre de 2019.

* Casos com informação sobre a causa de morte direta e etiologia médico-legal à data da recolha de informação

a) Inclui acidentes de viação, trabalho e outros.

Fonte: Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 98 - **Mortes por intoxicação alcoólica, segundo o tipo de substância, por grupo etário e sexo**

2018

Substâncias / G. Etário/Sexo	Só Álcool	Só Álcool + Benzodiazepinas e/ou Outros Medicamentos	Álcool + Outras Substâncias	Total
Total	**25**	**27**	**7**	**59**
Masculino	21	17	3	41
Feminino	4	10	4	18
≤ 19 anos	**1**	**..**	**..**	**1**
Masculino	1	..	..	1
Feminino	..	..	..	..
20-24 anos	**..**	**..**	**..**	**..**
Masculino	..	..	..	..
Feminino	..	..	..	..
25-29 anos	**..**	**1**	**..**	**1**
Masculino	..	1	..	1
Feminino	..	..	..	..
30-34 anos	**..**	**..**	**..**	**..**
Masculino	..	..	..	..
Feminino	..	..	..	..
35-39 anos	**1**	**2**	**..**	**3**
Masculino	1	1	..	2
Feminino	..	1	..	1
40-44 anos	**5**	**3**	**1**	**9**
Masculino	4	1	..	5
Feminino	1	2	1	4
45-49 anos	**2**	**3**	**3**	**8**
Masculino	2	2	1	5
Feminino	..	1	2	3
50-54 anos	**1**	**4**	**2**	**7**
Masculino	1	3	1	5
Feminino	..	1	1	2
55-59 anos	**5**	**6**	**1**	**12**
Masculino	4	4	1	9
Feminino	1	2	..	3
60-64 anos	**3**	**4**	**..**	**7**
Masculino	3	3	..	6
Feminino	..	1	..	1
≥ 65 anos	**6**	**4**	**..**	**10**
Masculino	4	2	..	6
Feminino	2	2	..	4
Desconhecido	**1**	**..**	**..**	**1**
Masculino	1	..	..	1
Feminino	..	..	..	..

Data da recolha da informação: 2.º semestre de 2019.

Fonte: Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 99 - Mortes por intoxicação alcoólica, por grupo etário e sexo

2014 / 2018

Ano / G. Etário/Sexo	2014	2015	2016	2017	2018
Total	**44**	**37**	**45**	**44**	**59**
Masculino	27	27	35	35	41
Feminino	17	9	10	9	18
Desconhecido	..	1	..	..	..
≤ 19 anos	4	..	..	..	1
Masculino	3	..	..	..	1
Feminino	1	..	..	..	..
20-24 anos	..	..	..	1	..
Masculino	..	..	..	1	..
Feminino	..	..	..	..	..
25-29 anos	1	..	..	..	1
Masculino	1	..	..	..	1
Feminino	..	..	..	..	..
30-34 anos	1	..	2	4	..
Masculino	..	..	1	4	..
Feminino	1	..	1	..	..
35-39 anos	1	2	2	3	3
Masculino	..	2	1	2	2
Feminino	1	..	1	1	1
40-44 anos	5	7	5	3	9
Masculino	4	5	4	2	5
Feminino	1	2	1	1	4
45-49 anos	14	7	6	6	8
Masculino	9	7	5	4	5
Feminino	5	..	1	2	3
50-54 anos	9	8	6	6	7
Masculino	6	5	5	5	5
Feminino	3	3	1	1	2
55-59 anos	2	3	8	8	12
Masculino	2	2	5	7	9
Feminino	..	1	3	1	3
60-64 anos	3	5	8	6	7
Masculino	2	4	8	5	6
Feminino	1	..	..	1	1
Desconhecido	..	1	..	..	..
≥ 65 anos	4	2	8	5	10
Masculino	..	..	6	3	6
Feminino	4	2	2	2	4
Desconhecido	..	3	..	2	1
Masculino	..	2	..	2	1
Feminino	..	1	..	..	..

Data da recolha da informação: 2.º semestre de 2019.

Fonte: Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 100 - **Mortes por intoxicação alcoólica, segundo o tipo de substância,**

2014 / 2018

Tipo de Substância / Ano	2014	2015	2016	2017	2018
Total	**44**	**37**	**45**	**44**	**59**
Só Álcool	20	19	24	20	25
Só Álcool e Cannabis	1	..	..	1	..
Só Álcool e Opiáceos [b)]	..	..	..	..	..
Só Álcool e Cocaína	..	..	..	..	..
Só Álcool e Ecstasy	..	..	..	..	..
Só Álcool e Metadona	..	..	..	..	..
Só Álcool e Benzodiazepinas	8	4	2	11	8
Só Álcool e Outros Medicamentos	1	4	5	3	8
Só Álcool e Benzodiazepinas e Outros Med.	11	5	10	8	11
Álcool e Outras Combinações	3	5	4	1	7

Data da recolha da informação: 2.º semestre de 2019.

Fonte: Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 101 - **Vítimas mortais de acidentes de viação autopsiadas no INMLCF, IP, por taxa de álcool no sangue**

(TAS ≥ 0,5 g/l)

2010 / 2018

Tipo de Vítima/TAS / Ano	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Total	**242**	**228**	**193**	**168**	**140**	**142**	**163**	**170**	**172**
0,5 - 0,79 g/l	41	29	17	22	8	12	21	20	16
0,80 - 1,19 g / l	40	37	23	37	13	29	27	37	27
≥ 1,2 g / l	161	162	153	109	119	101	115	113	129
Condutor	**134**	**117**	**105**	**92**	**77**	**84**	**81**	**99**	**89**
0,5 - 0,79 g/l	22	16	9	12	5	10	6	10	7
0,80 - 1,19 g / l	18	19	14	21	7	16	16	20	13
≥ 1,2 g / l	94	82	82	59	65	58	59	69	69
Peão	**36**	**23**	**27**	**22**	**23**	**19**	**28**	**17**	**26**
0,5 - 0,79 g/l	4	2	1	2	..	1	6	1	3
0,80 - 1,19 g / l	6	2	2	5	2	1	1	4	2
≥ 1,2 g / l	26	19	24	15	21	17	21	12	21
Passageiro	**21**	**18**	**6**	**10**	**7**	**6**	**8**	**8**	**3**
0,5 - 0,79 g/l	7	5	1	1	..	..	2	2	1
0,80 - 1,19 g / l	4	6	1	1	..	4	2	1	1
≥ 1,2 g / l	10	7	4	8	7	2	4	5	1
Desconhecido	**51**	**70**	**55**	**44**	**33**	**33**	**46**	**46**	**54**
0,5 - 0,79 g/l	8	6	6	7	3	1	7	7	5
0,80 - 1,19 g / l	12	10	6	10	4	8	8	12	11
≥ 1,2 g / l	31	54	43	27	26	24	31	27	38

Fonte: Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, I.P. / Autoridade Nacional Segurança Rodoviária / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 102 - **Vítimas mortais de acidentes de viação autopsiadas no INMLCF, IP, segundo o grupo etário e sexo, por taxa de álcool no sangue**

(TAS ≥ 0,5 g/l)

2018

Grupo Etário/Sexo / Tipo de Vítima / TAS	≤ 17 anos			18-24				25-34			35-49				≥50			Desc.		Total			
	M	F	Total	M	F	Desc.	Total	M	F	Total	M	F	D	Total	M	F	Total	M	F	M	F	Desc.	Total
Total	..	..	..	**13**	**1**	..	**14**	**35**	**1**	**36**	**41**	**1**	**1**	**43**	**68**	**2**	**70**	**8**	**1**	**165**	**6**	**1**	**172**
0,5 - 0,79 g/l	..	..	..	**1**	..	..	**1**	**2**	..	**2**	**5**	..	..	**5**	**7**	..	**7**	..	..	**15**	..	..	**15**
0,80 - 1,19 g / l	..	..	..	**3**	..	..	**3**	**7**	..	**7**	**4**	..	..	**4**	**12**	..	**12**	**1**	..	**27**	..	..	**27**
≥ 1,2 g / l	..	..	..	**9**	**1**	..	**10**	**26**	**1**	**27**	**32**	**1**	**1**	**34**	**49**	**2**	**51**	**6**	**1**	**122**	**6**	**1**	**129**
Condutor	..	..	..	**7**	**1**	..	**8**	**23**	..	**23**	**23**	..	..	**23**	**31**	..	**31**	**3**	**1**	**87**	**2**	..	**89**
0,5 - 0,79 g/l	..	..	..	..	..	..	..	2	..	2	1	..	..	1	4	..	4	..	..	7	..	..	7
0,80 - 1,19 g / l	..	..	..	1	..	..	1	5	..	5	2	..	..	2	5	..	5	..	..	13	..	..	13
≥ 1,2 g / l	..	..	..	6	1	..	7	16	..	16	20	..	..	20	22	..	22	3	1	67	2	..	69
Peão	..	..	..	**1**	..	..	**1**	**5**	..	**5**	**2**	..	..	**2**	**16**	**1**	**17**	**1**	..	**25**	**1**	..	**26**
0,5 - 0,79 g/l	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	3	..	3	..	..	3	..	..	3
0,80 - 1,19 g / l	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	2	..	2	..	..	2	..	..	2
≥ 1,2 g / l	..	..	..	1	..	..	1	5	..	5	2	..	..	2	11	1	12	1	..	20	1	..	21
Passageiro	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	**1**	..	..	**1**	**1**	..	**1**	**1**	..	**3**	..	..	**3**
0,5 - 0,79 g/l	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	1	..	..	1	..	..	..	..	..	1	..	..	1
0,80 - 1,19 g / l	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	1	..	1	..	..	1
≥ 1,2 g / l	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	1	..	1	..	..	1	..	..	1
Desconhecido	..	..	..	**5**	..	..	**5**	**7**	**1**	**8**	**15**	**1**	**1**	**17**	**20**	**1**	**21**	**3**	..	**50**	**3**	**1**	**54**
0,5 - 0,79 g/l	..	..	..	1	..	..	1	..	..	..	3	..	..	3	..	..	..	1	..	5	..	..	5
0,80 - 1,19 g / l	..	..	..	2	..	..	2	2	..	2	2	..	..	2	5	..	5	..	..	11	..	..	11
≥ 1,2 g / l	..	..	..	2	..	..	2	5	1	6	10	1	1	12	15	1	16	2	..	34	3	1	38

Fonte: Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, I. P. / Autoridade Nacional Segurança Rodoviária / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

4. Problemas Sociais / Legais

Quadro 103 - Sinalizações de perigo comunicadas às CPCJ nas crianças e jovens com processos instaurados: Total e relacionadas com o consumo de álcool, segundo o ano

2012 / 2018

Processos / Sinalizações de Perigo \ Ano	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Total de Processos Instaurados	**29 149**	**30 344**	**30 356**	**30 400**	**30 471**	**30 175**	**29 969**
Sinalizações de perigo comunicadas à CPCJ nas crianças e jovens em processos instaurados [a)]	29 187	31 558	30 511	30 486	30 731	30 947	31 015
Criança/jovem assume comportamentos que afetam o seu bem-estar	3 177	3 907	4 148	4 288	4 546	2 831	2 987
Criança/jovem assume comportamentos que afetam o seu bem-estar: Consumo de bebidas alcoólicas	106	104	88	82	154	136	200
Exposição a comportamentos que possam comprometer o bem-estar e desenvolvimento da criança	7 896	8 620	8 896	10 000	10 546	3 647	4 119
Exposição a comportamentos que possam comprometer o bem-estar e desenvolvimento da criança: Consumo de bebidas alcoólicas	128	132	123	122	151	166	185

a) O número de sinalizações de perigo pode ser superior ao total dos processos instaurados, porque uma mesma criança pode ser sinalizada por mais que uma entidade e por mais do que uma situação de perigo. Em 2017 houve alteração de critérios na tipologia das sinalizações, com repercussão nas grandes categorias mas não nas específicas relacionadas com o consumo de álcool.

Fonte: Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 104 - Diagnósticos principais das crianças e jovens com processos instaurados (CPCJ): Total e relacionadas com o consumo de álcool, segundo o ano

2017 / 2018

Diagnósticos principais \ Ano	2017	2018
Criança/jovem assume comportamentos que afetam o seu bem-estar	976	857
Criança/jovem assume comportamentos que afetam o seu bem-estar: Consumo de bebidas alcoólicas	24	29
Exposição a comportamentos que possam comprometer o bem-estar e desenvolvimento da criança	1 288	1 171
Exposição a comportamentos que possam comprometer o bem-estar e desenvolvimento da criança: Consumo de bebidas alcoólicas	63	67

Fonte: Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 105 - Criminalidade registada: Total de crimes e crimes no âmbito do álcool, segundo o ano

2010 / 2018

Tipo de Crime / Ano	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Total de crimes	424 252	415 325	404 917	376 403	351 311	356 032	330 872	341 950	333 223
Crimes contra a Sociedade	50 800	46 909	53 228	50 402	40 234	49 591	43 042	52 735	44 207
Condução com Taxa de Álcool no Sangue (TAS) ≥1,2g/L	22 067	23 274	25 366	24 608	20 752	22 873	20 849	19 848	18 289
% Condução com TAS ≥1,2g/l no Total de crimes	5,2	5,6	6,3	6,5	5,9	6,4	6,3	5,8	5,5
% Condução com TAS ≥1,2g/l nos crimes contra a sociedade	43,4	49,6	47,7	48,8	51,6	46,1	48,4	37,6	41,4
Embriaguez e Intoxicação	13	10	15	7	8	4	10	12	12

Data da extração: 17 de maio de 2019, data da última atualização 27 de março de 2019.

Fonte: Direção-Geral da Política de Justiça - Estatísticas Oficiais da Justiça / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 106 - Criminalidade registada: Presumíveis infratores por crimes no âmbito do álcool, segundo o ano, por sexo

2010 / 2018

Sexo / Ano	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Condução com Taxa de Álcool no Sangue (TAS) ≥1,2g/L									
Total	**• 22 067**	**• 23 274**	**• 25 366**	**• 24 608**	**• 20 752**	**• 22 873**	**• 20 849**	**• 19 848**	**• 18 289**
Masculino	20 905	21 880	23 732	22 889	19 251	21 321	19 346	18 418	16 972
Feminino	1 101	1 315	1 583	1 682	1 440	1 503	1 476	1 386	1 290

Data da extração: 17 de maio de 2019, data da última atualização 27 de março de 2019.

Fonte: Direção-Geral da Política de Justiça - Estatísticas Oficiais da Justiça / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 107 - Reclusos condenados por crimes relacionados com o álcool, segundo o ano

Situação a 31/12 de cada ano

Tipo de Crime / Ano	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Total	**237**	**275**	**287**	**212**	**260**	**298**	**259**	**234**	**136**
Condução de veículo em estado de embriaguez ou sob influência de estupefacientes ou subst. psicotrópicas (art.º 292 do Código Penal)	237	275	287	211	258	298	258	233	136
Embriaguez e Intoxicação (art.º 295 do Código Penal) a)	..	..	..	1	2	..	1	1	..

a) Os casos de condenados pelo crime de Embriaguez e Intoxicação (art.º 295 do Código Penal), reportam a situações de reclusos que, a estas datas, estavam em cumprimento de pena à ordem de processos por este crime, sendo que se não trata do único crime pelo qual se encontram condenados.

Fonte: Direção-Geral de Reinserção e Serviços Prisionais / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI - DEI

Quadro 108 - Reclusos condenados por condução de veículo em estado de embriaguez ou sob influência de estupefacientes ou substâncias psicotrópicas, segundo o ano, por sexo

(art.º 292 do Código Penal)

Situação a 31/12 de cada ano

Sexo \ Ano	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Total	**211**	**258**	**298**	**258**	**233**	**136**
Masculino	209	257	297	257	232	133
Feminino	2	1	1	1	1	3

Fonte: Direção-Geral de Reinserção e Serviços Prisionais / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 109 - Total de ocorrências de violência doméstica participadas às forças de segurança e proporção* dos casos com sinalização de problemas relacionados com o consumo de álcool por parte do(a) denunciado(a), segundo o ano

2010 / 2018

Ocorrências \ Ano	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Total de Casos de Violência Doméstica	31 235	28 980	26 678	27 318	27 317	26 815	27 011	26 746	26 432
% de Problemas relacionados com o **Álcool** no Total de Casos de Violência Doméstica	42,8	42,6	42,5	41,2	40,8	41,8	40,7	40,2	– a)

* Base %: casos com informação.

a) À data da recolha de dados não estava disponível a proporção de sinalização de problemas relacionados com o consumo de álcool por parte do/a denunciado/a, no total de participações de violência doméstica de 2018 (apesar de estar disponível a informação da PSP, a ausência de informação da GNR devido a reformulações do seu sistema informático, não permite a comparabilidade com os anos anteriores).

Fonte: Secretaria-Geral do Ministério da Administração Interna; SGMAI 2019, SGMAI, s/ data, SGMAI, 2017, SGMAI, 2016, SGMAI, 2015, MAI, 2014 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI - DEI

Quadro 110 - Proporção* dos casos com sinalização de problemas relacionados com o consumo de álcool por parte do(a) denunciado(a) no total de ocorrências de violência doméstica participadas às forças de segurança, segundo o ano, por sexo

2010 / 2018

Sexo \ Ano	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018 a)
% de Problemas relacionados com o Álcool no Total de Casos de Violência Doméstica									
Total	**42,8**	**42,6**	**42,5**	**41,2**	**40,8**	**41,8**	**40,7**	**40,2**	_
Masculino	46,4	46,2	46,2	44,9	44,5	45,9	44,9	44,2	_
Feminino	15,4	16,4	15,7	15,2	15,2	14,7	14,8	16,1	_

* Base %: casos com informação.

a) À data da recolha de dados não estava disponível as proporções de sinalização de problemas relacionados com o consumo de álcool por parte do/a denunciado/a, no total de participações de violência doméstica de 2018 (apesar de estar disponível a informação da PSP, a ausência de informação da GNR devido a reformulações do seu sistema informático, não permite a comparabilidade com os anos anteriores).

Fonte: Secretaria-Geral do Ministério da Administração Interna; SGMAI 2019, SGMAI, s/ data, SGMAI, 2017, SGMAI, 2016, SGMAI, 2015, MAI, 2014 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 111 - Proporção* dos casos com sinalização de problemas relacionados com o consumo de álcool por parte do(a) denunciado(a) no total de ocorrências de violência doméstica participadas às forças de segurança, segundo o ano, por grupo etário (%)

2013 / 2018

Ano / Grupo Etário	2013	2014	2015	2016	2017	2018 a)
% Problemas relacionados c/ o Álcool no Total de Casos de Violência Doméstica						
Total	**41,2**	**40,8**	**41,8**	**40,7**	**40,2**	_
≤17 anos	18,3	15,4	16,1	21,0	16,4	_
18-24 anos	19,5	19,8	23,9	20,4	21,0	_
25-34 anos	30,8	30,7	32,4	33,1	31,9	_
35-44 anos	44,0	42,7	43,3	41,9	41,0	_
45-54 anos	50,9	50,8	51,1	50,1	50,0	_
55-64 anos	51,3	50,5	51,6	49,4	51,2	_
65-74 anos	43,6	41,8	42,1	38,9	41,6	_
≥ 75 anos	27,8	31,7	33,6	29,0	29,4	_

* Base %: casos com informação.

a) À data da recolha de dados não estava disponível as proporções de sinalização de problemas relacionados com o consumo de álcool por parte do/a denunciado/a, no total de participações de violência doméstica de 2018 (apesar de estar disponível a informação da PSP, a ausência de informação da GNR devido a reformulações do seu sistema informático, não permite a comparabilidade com os anos anteriores).

Fonte: Secretaria-Geral do Ministério da Administração Interna; SGMAI 2019, SGMAI, s/ data, SGMAI, 2017, SGMAI, 2016, SGMAI, 2015, MAI, 2014 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 112 - Total de ocorrências de violência doméstica participadas às forças de segurança e proporção* dos casos com sinalização de problemas relacionados com o consumo de álcool por parte do(a) denunciado(a), segundo o ano, por distrito e região autónoma

2013 / 2016

Ano / Distrito e R.A.	2013		2014		2015		2016		2017		2018 a)	
	Total Casos de Violência Doméstica (VD)	% Problemas relacionados c/ Álcool no Total Casos de	Total Casos de Violência Doméstica (VD)	% Problemas relacionados c/ Álcool no Total Casos de	Total Casos de Violência Doméstica (VD)	% Problemas relacionados c/ Álcool no Total Casos de	Total Casos de Violência Doméstica (VD)	% Problemas relacionados c/ Álcool no Total Casos de	Total Casos de Violência Doméstica (VD)	% Problemas relacionados c/ Álcool no Total Casos de	Total Casos de Violência Doméstica (VD)	% Problemas relacionados c/ Álcool no Total Casos de
Total	**27 318**	**41,2**	**27 317**	**40,8**	**26 815**	**41,8**	**27 011**	**40,7**	**26 746**	**40,2**	**26 432**	_
Aveiro	1 668	44,8	1 860	45,7	1 766	44,2	1 708	43,9	1 698	42,8	1 804	_
Beja	316	54,7	272	52,5	246	49,5	267	53,7	279	52,3	326	_
Braga	1 877	42,5	1 709	42,7	1 729	46,2	1 796	42,2	1 838	43,4	1 801	_
Bragança	358	46,3	365	44,3	347	46,2	341	44,7	303	43,9	293	_
Castelo Branco	437	48,9	474	47,9	443	48,5	466	47,1	457	45,7	467	_
Coimbra	1 130	45,3	1 130	43,4	1 049	45,8	1 056	44,4	936	41,6	904	_
Évora	376	45,5	363	46,5	378	43,6	390	49,6	381	48,5	364	_
Faro	1 271	46,9	1 313	44,7	1 322	49,0	1 372	47,4	1 459	48,9	1 406	_
Guarda	313	50,2	357	48,6	394	48,4	332	48,8	366	47,3	367	_
Leiria	898	36,3	943	35,3	915	40,3	859	40,1	898	39,3	879	_
Lisboa	5 885	34,0	5 851	33,3	5 903	35,0	6 249	34,1	6 303	33,9	5 981	_
Portalegre	285	47,4	250	47,2	315	49,2	345	53,1	300	48,6	329	_
Porto	5 142	38,5	5 151	38,0	4 781	38,4	4 780	36,2	4 629	35,7	4 614	_
Santarém	998	43,5	921	41,9	990	42,1	908	46,8	808	46,0	777	_
Setúbal	2 380	35,7	2 310	38,6	2 284	40,7	2 265	39,1	2 327	37,6	2 458	_
Viana do Castelo	508	53,5	511	47,4	541	43,5	516	43,5	498	45,8	579	_
Vila Real	587	49,3	585	52,5	564	46,4	511	45,6	453	47,3	448	_
Viseu	759	48,3	862	52,4	836	47,5	799	46,4	778	46,7	812	_
R.A. Açores	1 112	48,3	1 079	43,3	963	44,3	1 016	44,7	1 052	42,0	950	_
R.A. Madeira	1 018	54,3	1 011	51,2	1 049	54,8	1 035	50,0	983	53,1	873	_

* Base %: casos com informação.

a) À data da recolha de dados não estava disponível as proporções de sinalização de problemas relacionados com o consumo de álcool por parte do/a denunciado/a, no total de participações de violência doméstica de 2018 (apesar de estar disponível a informação da PSP, a ausência de informação da GNR devido a reformulações do seu sistema informático, não permite a comparabilidade com os anos anteriores).

Fonte: Secretaria-Geral do Ministério da Administração Interna: SGMAI 2019, SGMAI, s/ data, SGMAI, 2017, SGMAI, 2016, SGMAI, 2015, MAI, 2014 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 113 - População Geral - RARHA (18-64 anos): Tipo de danos devido ao consumo de álcool de outros, nos últimos 12 meses, segundo o tipo de danos, por país

Total de Inquiridos (%)

Países Europeus*

2015

Tipo de Dano / País	Algum Dano	Danos menos sérios**				Danos mais sérios**			
		Foi mantido(a) acordado durante a noite	Sentiu-se inseguro(a) em locais públicos	Incomodado(a) por pessoas a vomitar, urinar ou a fazer lixo enquanto estavam a beber	Agredido verbalmente	Envolvido(a) numa discussão séria	Lesado(a) fisicamente	Passageiro de um condutor que tenha bebido demais	Envolvido(a) num acidente de carro devido ao consumo de outra pessoa
Média Europeia	55,2	20,3	21,6	31,9	16,2	14,0	3,3	6,8	1,7
Portugal	33,0	11,8	12,4	16,2	7,8	6,8	2,1	7,3	2,5
Áustria	46,7	14,0	25,8	18,9	13,5	5,9	1,3	4,9	0,6
Bulgária	77,7	31,7	12,2	49,8	27,1	22,7	6,2	7,1	2,5
Croácia	41,7	15,5	12,1	13,3	9,0	13,3	1,2	16,1	1,6
Dinamarca	56,5	12,2	20,3	41,7	9,7	8,5	1,6	3,5	0,1
Espanha	50,4	20,3	9,7	29,5	12,3	19,4	2,1	13,1	2,1
Espanha-Catalunha	30,8	10,3	8,0	17,6	7,0	12,1	0,6	5,2	0,9
Estónia	80,4	26,4	34,2	62,0	18,0	25,3	2,3	5,2	1,1
Finlândia	65,0	20,5	18,6	53,3	17,8	10,3	1,9	0,6	0,3
França	53,0	17,8	20,8	26,6	18,4	6,9	2,2	5,6	1,5
Grécia	54,5	13,4	28,3	31,0	16,5	6,7	2,6	10,8	2,2
Hungria	35,1	10,5	10,4	20,6	5,6	9,2	1,5	1,8	0,7
Islândia	51,3	22,4	11,1	27,1	15,5	9,6	2,7	1,3	0,0
Itália	51,3	13,0	27,9	31,8	10,4	9,9	1,5	10,6	2,8
Lituânia	76,7	23,9	39,4	34,8	18,4	36,8	12,1	6,9	3,3
Noruega	58,6	30,2	24,1	22,3	18,3	11,2	3,7	3,7	1,4
Polónia	43,3	14,5	7,4	27,8	11,9	8,9	3,4	2,9	1,5
Reino Unido	72,5	37,4	29,2	46,4	24,9	17,0	4,6	3,6	1,5
Roménia	76,0	38,0	36,0	44,0	39,1	21,3	8,5	15,8	4,1
Suécia	49,4	15,3	32,0	27,4	17,5	8,5	1,8	1,7	0,3

* 19 países participantes no *RARHA SEAS*.

** Classificação baseada nos resultados da análise de correspondências múltipla.

Fonte: RARHA, 2016 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 114 - População Geral - RARHA (18-64 anos): Experiência de qualquer dano devido ao consumo de álcool de outros nos últimos 12 meses, segundo o sexo e grupo etário

Total de Inquiridos (%)
Portugal
2015

Sexo / Gr. Etário	Total	Masculino	Feminino	18-34	35-49	50-64
Portugal	33,0	35,7	30,5	42,3	31,0	25,1

Fonte: RARHA, 2016 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 115 - População Geral - RARHA (18-64 anos): Experiência durante a infância ou adolescência de coabitação com alguém com consumo excessivo de álcool, segundo o sexo

Total de Inquiridos (%)
Portugal e Médias Europeias*
2015

	Portugal			Média Europeia		
Sexo	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino
Viveu com alguém com consumo excessivo	**16,4**	**15,8**	**17,1**	**19,7**	**20,2**	**22,4**
Tendo por isso ficado muito afetado	7,3	7,3	7,4	9,2	9,1	13,4

* 19 países participantes no *RARHA SEAS*.

Fonte: RARHA, 2016 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Mercados

1. Políticas de Controlo: Regulação/Regulamentação/Fiscalização

Quadro 116 - **Número de estabelecimentos fiscalizados e número de infrações detetadas**

DL n.º 50/2013, de 16 de abril (em vigor até 30/06/2015) e DL n.º 106/2015 de 16 de junho

2013 / 2018

Infrações \ Ano		2013	2014	2015	2016	2017	2018
Após entrada em vigor do DL n.º 50/2013 de 16 de abril							
N.º de Estabelecimentos Fiscalizados		4 972	7 312	8 325			
N.º de Infrações detetadas		424	728	a)			
				Após entrada em vigor do DL n.º 106/2015 de 16 de junho			
N.º de Estabelecimentos Fiscalizados				7 353	12 193	12 052	11 901
N.º de Infrações detetadas *				a)	4 087	4 001	a)
Afixação de avisos	**Infrações ao art.º 4.º ***			811	188	226	152
Total de Infrações ao art.º 3.º *				a)	117	229	228
Facultar, vender ou colocar à disposição em locais públicos, bebidas alcoólicas a menores	**Infrações ao art.º 3.º n.º 1 a) ***			70	41	121	127
Facultar, vender ou colocar à disposição em locais públicos, bebidas alcoólicas a quem se apresente embriagado ou possuir aparente anomalia psíquica	**Infrações ao art.º 3.º n.º 1 c) ***			160	4	14	16
Disponibilização, venda e consumo de bebidas alcoólicas – Restrições a locais e horários	**Infrações ao art.º 3.º n.º 4 a) a d) ***			a)	4	3	4

*Artigos do DL 50/2013 alterados ao abrigo da nova redação dada pelo art.º 2.º do DL 106/2015 de 16 de junho e pelo. art.º 7.º do DL 102/2017 de 23 de agosto

a) Dados disponíveis apenas para uma das duas Forças de Segurança.

Fonte: Secretaria-Geral do Ministério da Administração Interna (cálculos da responsabilidade da SGMAI com base nos dados fornecidos pelas Forças de Segurança) / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI - DEI

Quadro 117 - Notificações relativas a situações de intoxicação alcoólica por parte de menores

DL n.º 50/2013, de 16 de abril (em vigor até 30/06/2015) e DL n.º 106/2015 de 16 de junho

2013 / 2018

Notificações \ Ano	2013	2014	2015	2016	2017	2018
DL n.º 50/2013, de 16 de abril (em vigor até 30/06/2015)						
Notificação de Intoxicações Alcoólicas por parte de Menores	10 a)	14 a)	b)			
DL n.º 106/2015, de 16 de junho						
Notificação de Intoxicações Alcoólicas por parte de Menores			7	21	24	b)

a) A PSP ressalva *todas as dificuldades na implementação/operacionalização do DL n.º 50/2013, de 16 de abril, apresentadas em sede da Subcomissão de Regulação e Fiscalização da Oferta de Substâncias Lícitas da Comissão Técnica do Conselho Interministerial para os Problemas da Droga, das Toxicodependências e do Uso Nocivo do Álcool*.

b) Dados disponíveis apenas para uma das duas Forças de Segurança.

Fonte: Secretaria-Geral do Ministério da Administração Interna (cálculos da responsabilidade da SGMAI com base nos dados fornecidos pelas Forças de Segurança) / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI - DEI

Quadro 118 - Contraordenações aplicadas no âmbito da disponibilização, venda e consumo de bebidas alcoólicas, em locais públicos e em locais abertos ao público

Portugal Continental

2011 / 2018

Contraordenações Aplicadas \ Ano		2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
		DL n.º 9/2002, 24 de jan.							
Venda em locais públicos a menores de 16 anos	**art.º 2.º n.º 1 a) e n.º 2**	18	12	4					
Consumo em locais públicos por menores de 16 anos	**art.º 2.º n.º 1 a) e n.º 2**	11	5	1					
				Após entrada em vigor do DL n.º 50/2013 de 16 de abril					
Facultar, vender ou colocar à disposição em locais públicos, bebidas alcoólicas espirituosas e não espirituosas a menores de 16 anos	**art.º 3.º n.º 1 b)**			52	49	18			
Facultar, vender ou colocar à disposição em locais públicos, bebidas alcoólicas espirituosas ou equiparadas a menores de 18 anos	**art.º 3.º n.º 1 a)**			41	38				
						Após entrada em vigor do DL n.º 106/2015 de 16 de junho			
Facultar, vender ou colocar à disposição em locais públicos, bebidas alcoólicas a menores	**art.º 3.º n.º 1 a)***					40	89	98	121
Facultar, vender ou colocar à disposição em locais públicos, bebidas alcoólicas a quem se apresente embriagado ou possuir aparente anomalia psíquica	**art.º 3.º n.º 1 c)***					_	..	3	1
Disponibilização, venda e consumo de bebidas alcoólicas – Restrições a locais e horários	**art.º 3.º n.º 4 a) a d)***					_	..	..	..
Afixação de avisos	**art.º 4.º***					_	179	102	80

*Artigos do DL 50/2013 alterados ao abrigo da nova redação dada pelo art.º 2.º do DL 106/2015 de 16 de junho e pelo. art.º 7.º do DL 102/2017 de 23 de agosto.

Fonte: Autoridade de Segurança Alimentar e Económica / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI - DEI

Quadro 119 - População Geral RARHA (18-64 anos): Opinião sobre políticas do álcool

Portugal e Médias Europeias*

2015

	Concordo fortemente	Concordo em parte	Discordo em parte	Discordo fortemente	NR
O álcool é um produto como qualquer outro e não necessita de quaisquer restrições					
Portugal	11,9	21,0	25,3	40,5	1,2
Média Europeia	12,2	20,9	26,4	38,6	1,9
Os adultos são responsáveis o suficiente para se protegerem de danos causados pelo seu consumo de álcool					
Portugal	58,0	27,0	8,8	5,5	0,7
Média Europeia	31,5	31,9	21,1	13,4	2,1
As autoridades públicas têm responsabilidade de agir de modo a evitar que as pessoas sejam prejudicadas pelo seu consumo					
Portugal	40,1	41,5	11,3	5,8	1,4
Média Europeia	24,7	36,9	20,9	14,3	3,0
O número de locais de venda de bebidas alcoólicas deve ser baixo, a fim de reduzir os efeitos nocivos do álcool					
Portugal	23,5	29,2	19,7	22,7	4,9
Média Europeia	22,9	26,2	26,0	21,7	3,1
Os preços das bebidas alcoólicas devem ser elevados, a fim de reduzir os efeitos nocivos do álcool					
Portugal	25,8	21,9	22,2	26,6	3,5
Média Europeia	21,2	24,8	26,3	24,6	3,1
Educação e informação sobre o álcool devem ser a política mais importante para reduzir os efeitos nocivos do álcool					
Portugal	69,2	25,6	3,3	1,0	1,0
Média Europeia	57,4	32,1	5,9	2,5	2,1
Deveria ser proibida a publicidade a bebidas alcoólicas					
Portugal	35,3	25,6	17,6	15,7	5,9
Média Europeia	32,7	24,4	23,4	16,1	3,4
A polícia deve estar autorizada a verificar, aleatoriamente, a taxa de álcool no sangue dos condutores, mesmo que não haja nenhum indício de que estejam a conduzir					
Portugal	65,3	25,3	5,6	2,7	1,1
Média Europeia	61,4	23,1	7,4	6,2	1,9
Nas embalagens de bebidas alcoólicas devem ser exibidos avisos sobre os malefícios do álcool					
Portugal	57,5	24,4	7,8	6,9	3,4
Média Europeia	45,3	30,1	12,9	9,1	2,6
Deveria haver limites sobre o horário de venda de álcool					
Portugal	23,7	28,6	18,5	22,0	7,3
Média Europeia	28,0	24,5	21,3	23,1	3,2
Devem os pais, e não as autoridades legais, a decidir a idade a partir da qual os seus filhos podem beber bebidas alcoólicas					
Portugal	46,5	29,4	9,9	11,8	2,3
Média Europeia	25,7	22,7	20,3	28,2	3,2
O patrocínio de atletas, equipas ou eventos desportivos pela indústria do álcool deve ser legalmente proibido**					
Portugal	42,1	23,5	13,3	14,1	7,0
Média Europeia	27,4	25,3	22,4	20,3	4,7

* 19 países participantes no *RARHA SEAS*.

** Apenas 13 países.

Fonte: RARHA, 2016/ Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 120 - População Geral RARHA (18-64 anos): Atitudes dominantes sobre a políticas do álcool

Países Europeus*

2015

País	Laissez Faire	Educação	Controlo
Média Europeia	**28,4%**	**30,1%**	**31,5%**
Portugal	**37,8%**	**30,6%**	**28,5%**
Áustria	37,5%	16,0%	21,5%
Bulgária	61,0%	19,4%	15,9%
Croácia	41,2%	12,7%	40,2%
Dinamarca	32,6%	41,9%	14,2%
Espanha	35,3%	24,6%	27,5%
Espanha-Catalunha	42,9%	11,6%	38,1%
Estónia	14,4%	28,2%	50,2%
Finlândia	17,3%	42,9%	28,6%
França	11,6%	43,9%	30,7%
Grécia	23,3%	53,7%	19,9%
Hungria	30,3%	16,8%	27,3%
Islândia	14,6%	39,8%	25,9%
Itália	11,8%	26,3%	52,9%
Lituânia	39,8%	22,6%	29,2%
Média	28,4%	30,1%	31,5%
Noruega	12,2%	43,9%	35,8%
Polónia	39,0%	33,6%	22,2%
Portugal	37,8%	30,6%	28,5%
Reino Unido	13,6%	36,4%	40,0%
Roménia	37,2%	18,8%	41,6%
Suécia	15,1%	39,2%	39,2%

* 19 países participantes no *RARHA SEAS*.

Fonte: RARHA, 2016/ Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

2. Alguns Indicadores dos Mercados

Consumo *per capita* / Capitação diária disponível para abastecimento

Quadro 121 – Níveis de consumo: alguns indicadores chave

Portugal e Região OMS

2010 / 2016

Indicadores	Portugal						Região Europa OMS			
	2010			2016			2010	2016		
	Total	M	F	Total	M	F	Total	Total	M	F
Total de consumo de álcool [a] (registado e não registado) *per capita* (15+ anos), (litros de álcool puro)	**13,5 [13,0 -13,9]**	21,9 [21,2 - 22,6]	5,9 [5,7 - 6,1]	**12,3 [11,9 -12,7]**	20,5 [19,8 - 21,2]	5,1 [4,9 - 5,3]	**11,2 [10,6 -11,8]**	**9,8 [9,3 -10,3]**	–	–
Consumo de álcool registado[a] *per capita* (15+ anos) (litros de álcool puro)	**12,1 [11,8-12,3]**	–	–	**10,6 [10,4-10,8]**	–	–	**9,1**	**8,0**	–	–
Cerveja [b]	**3,4**	–	–	**2,8**	–	–	–	–	–	–
Vinho [b]	**7,5**	–	–	**6,6**	–	–	–	–	–	–
Bebidas Espirituosas [b]	**0,9**	–	–	**0,8**	–	–	–	–	–	–
Outras Bebidas Alcoólicas [b]	**0,5**	–	–	**0,5**	–	–	–	–	–	–
Consumo de álcool não registado[a] *per capita* (15+ anos) (litros de álcool puro)	**1,9 [1,7-2,1]**	–	–	**2,1 [1,9-2,3]**	–	–	**2,1**	**1,8**	–	–
Consumo de álcool [a] (registado e não registado) *per capita* (15+ anos), nos consumidores de álcool (litros de álcool puro)	–	–	–	**17,8**	25,1	8,7	**18,0**	**17,2**	23,8	8,3
Média de ingestão diária de álcool nos consumidores de álcool (+15 anos) (gr)	–	–	–	**38,4 [37,1 - 39,7]**	54,3 [52,5 - 56,2]	18,8 [18,2 - 19,5]	–	**37,4**	–	–

Projeções	2020	2025	2020	2025
Total de consumo de álcool (registado e não registado) per capita (15+ anos), (litros de álcool puro)	11,8 [10,1 - 13,5]	11,0 [9,2 -12,7]	9,8	9,8

Data de extração 31/10/2018 (com informação atualizada em maio, agosto e setembro de 2018).

a) Total de consumo de álcool *per capita* = Consumo de álcool registado *per capita* no ano (médias relativas aos períodos 2009-2011 e 2015-2017 com IC de 95%) + consumo de álcool não registado *per capita* no ano (estimativas relativas a 2010 e 2016 com IC de 95%) – consumo turístico.

b) Consumo de álcool registado per capita relativo a 2010 e 2016, por tipo de bebida.

Fonte: WHO Global Information System on Alcohol and Health (GISAH), WHO, 2018 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 122 - Disponibilidades diárias *per capita* de bebidas alcoólicas*

(ml/hab/dia)

Portugal

2010 - 2016

Ano / Tipo de Bebida Alcoólica	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Total de Bebidas Alcoólicas	303,8	287,1	261,1	255,1	266,8	274,4	276,1
Outras Bebidas Fermentadas	5,8	5,5	5,8	6,3	6,3	6,3	6,3
Bebidas Espirituosas [a]	6,8	6,8	6,8	6,8	6,8	6,5	6,5
Vinho	130,7	129,6	109,0	105,8	121,9	123,8	123,8
Cerveja	160,5	145,2	139,5	136,2	131,8	137,8	139,5

* Capitação edível diária de bebidas alcoólicas, disponível para abastecimento (tabela de composição dos alimentos 2016).

a) Inclui aguardentes, licores e outras.

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, I.P., Balança Alimentar Portuguesa (informação extraída a 31/10/2018) / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 123 - Disponibilidades diárias *per capita* de álcool*, por tipo de bebida alcoólica
(g/hab/dia)
Portugal
2010 - 2016

Tipo de Bebida Alcoólica / Ano	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Total de Bebidas Álcoolicas	20,8	20,1	18,1	17,7	19,0	19,3	19,4
Outras Bebidas Fermentadas	0,7	0,6	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7
Bebidas Espirituosas [a)]	2,6	2,6	2,6	2,6	2,6	2,5	2,5
Vinho	11,9	11,8	9,9	9,6	11,1	11,3	11,3
Cerv eja	5,6	5,1	4,9	4,8	4,6	4,8	4,9

* Capitação diária de álcool disponível para abastecimento (tabela de composição dos alimentos 2016).

a) Inclui aguardentes, licores e outras.

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, I.P., Balança Alimentar Portuguesa (informação extraída a 31/10/2018) / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Introdução ao Consumo / Volume de Vendas

Quadro 124 - Introdução no consumo de bebidas alcoólicas*, segundo o ano, por segmento de bebidas alcoólicas
(hl)
Portugal Continental
2010 / 2018

Tipo de Produto / Ano	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Bebidas Espirituosas	90 269,00	87 887,51	76 752,02	74 979,70	75 544,09	73 834,28	84 445,72	77 584,67	79 501,06
Cerv eja	5 427 376,41	5 087 552,85	4 600 037,13	4 752 436,20	4 527 987,14	4 528 009,00	4 751 854,25	5 062 700,18	5 155 203,20
Produtos Intermédios	217 221,68	189 880,76	153 689,66	151 634,20	158 274,11	160 683,55	166 924,77	162 642,72	168 658,84
fermentadas, tranquilas e espumantes	–	–	–	–	–	–	–	256 113,62	272 974,53

* As sujeitas a cobrança do Imposto sobre o Álcool e Bebidas Alcoólicas (IABA). A partir de 2017 as outras bebidas fermentadas, tranquilas e espumantes passaram a estar sujeitas a cobrança do IABA, continuando o vinho a estar isento desta cobrança.

Fonte: Autoridade Tributária e Aduaneira / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 125 Volume de vendas no mercado nacional* de vinhos tranquilos, segundo o ano
(Milhões de Litros)
Portugal Continental
2011 / 2018

Tipo de Produto / Ano	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Vinhos Tranquilos	250,2	238,8	223,8	222,9	232,5	257,0	267,5	264,4

* Distribuição + Restauração.

Em 2018, a AC NIELSEN alterou a metodologia de amostragem com vista a uma maior robustez da amostra, em particular no canal INCIM, uma vez que a amostra da grande distribuição (canal INA+LIDL) foi desde sempre robusta. No contexto desta alteração atualizou o histórico desde janeiro de 2016, o que implica alguma cautela na comparação com os anos anteriores.

Fonte: Instituto da Vinha e do Vinho, I.P., com base nos dados da AC NIELSEN (informação extraída a 15/11/2019) / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Preços / Taxas / Receitas Fiscais

Quadro 126 - Índice harmonizado de preços no consumidor (taxa de variação homóloga, base – 2015 - %), segundo o ano, por tipo de bebida alcoólica

Situação a 31/12 de cada ano

Tipo de Bebida Alcoólica \ Ano	Dez. 2010	Dez. 2011	Dez. 2012	Dez. 2013	Dez. 2014	Dez. 2015	Dez. 2016	Dez. 2017	Dez. 2018
Bebidas alcoólicas	1,8	2,2	3,9	3,2	0,7	1,4	1,4	1,6	3,1
Bebidas espirituosas	3,3	3,0	2,5	2,2	1,7	1,8	1,1	1,1	4,7
Vinho	0,3	0,3	3,3	4,3	-1,8	0,6	0,6	1,8	5
Cerveja	4,5	5,9	5,5	1,6	5,6	2,8	3,2	1,2	-4,7

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI - DEI

Quadro 127 - Taxas relativas ao imposto sobre o álcool e bebidas alcoólicas (IABA), segundo o ano, por produto (hl)

Portugal

2010 / 2018

Produto \ Ano	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Álcool Etílico (por hl de álcool contido na base de 100%, à temperatura de 20º C)	1 009,36 €	1 031,57 €	1 108,94 €	1 192,11 €	1 251,72 €	1 289,27 €	1 327,94 €	1 367,78 €	1 386,93 €
Bebidas Espirituosas (por hl de álcool contido na base de 100%, à temperatura de 20º C)	1 009,36 €	1 031,57 €	1 108,94 €	1 192,11 €	1 251,72 €	1 289,27 €	1 327,94 €	1 367,78 €	1 386,93 €
Cerveja (hl)									
VAA > 0,5% e ≤1,2%	6,96 €	7,11 €	7,36 €	7,46 €	7,53 €	7,75 €	7,98 €	8,22 €	8,34 €
VAA > 1,2% e Plato ≤ 8º, em 2010 e 2011; VAA > 1,2% e Plato ≤ 7º, a partir de 2012	8,72 €	8,91 €	9,22 €	9,34 €	9,43 €	9,71 €	10,00 €	10,30 €	10,44 €
VAA > 1,2% e 8º < Plato ≤11º, em 2010 e 2011; VAA > 1,2% e 7º < Plato ≤ 11º, a partir de 2012	13,92 €	14,23 €	14,72 €	14,91 €	15,06 €	15,51 €	15,98 €	16,46 €	16,70 €
VAA > 1,2% e 11º < Plato ≤ 13º	17,44 €	17,82 €	18,43 €	18,67 €	18,86 €	19,42 €	20,00 €	20,60 €	20,89 €
VAA > 1,2% e 13º < Plato ≤ 15º	20,90 €	21,36 €	22,10 €	22,39 €	22,61 €	23,29 €	23,99 €	24,71 €	25,06 €
VAA > 1,2% e Plato >15º	24,45 €	24,99 €	25,85 €	26,19 €	26,45 €	27,24 €	28,06 €	28,90 €	29,30 €
Produtos Intermédios (por hl de produto acabado)	58,78 €	60,07 €	64,57 €	65,41 €	68,68 €	70,74 €	72,86 €	75,05 €	76,10 €
Vinho (por hl de produto acabado de vinho tranquilo e espumante)	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Outras Bebidas Fermentadas, Tranquilas e Espumantes (por hl de produto acabado)	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	10,30 €	10,44 €

VAA – Volume de Álcool Adquirido.

Fonte: Lei n.º 55-A/2010, de 31 de dezembro; Lei n.º 64-B/2011, de 30 de dezembro; Lei n.º 66-B/2012, de 31 de dezembro; Lei n.º 83-C/2013, de 31 de dezembro; Lei n.º 82-B/2014, de 31 de dezembro; Lei n.º 7-A/2016, de 30 de março, Lei n.º 42/2016, de 28 de dezembro; Lei n.º 114/2017, de 29 de dezembro / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 128 - **Receitas fiscais relativas ao imposto sobre o álcool e bebidas alcoólicas (IABA), segundo o ano: total* e segmento de bebidas alcoólicas**

(valores cobrados em euros)

Portugal Continental

2010 / 2018

Tipo de Produto \ Ano	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Total	**181 152 407,71 €**	**172 352 274,10 €**	**167 817 652,77 €**	**172 325 250,69 €**	**176 023 677,29 €**	**182 069 813,09 €**	**192 891 350,45 €**	**209 397 324,57 €**	**217 282 479,96 €**
Bebidas Espirituosas	92 265 660,48 €	87 423 776,98 €	87 727 775,41 €	90 954 403,22 €	95 765 905,51 €	99 080 974,32 €	104 372 634,37 €	109 609 823,85 €	114 178 896,13 €
Cerv eja	76 149 395,87 €	73 085 695,78 €	69 671 833,25 €	71 299 935,07 €	69 267 787,43 €	71 492 219,61 €	76 647 402,96 €	84 678 353,96 €	87 306 162,37 €
Produtos Intermédios	12 737 351,36 €	11 842 801,34 €	10 418 044,11 €	10 070 912,40 €	10 989 984,35 €	11 496 619,16 €	11 871 313,12 €	12 647 579,32 €	12 962 845,69 €
Outras bebidas fermentadas, tranquilas e	–	–	–	–	–	–	–	2 461 567,44 €	2 834 575,77 €

* O total inclui apenas os 4 segmentos de bebidas alcoólicas sujeitas a cobrança do Imposto sobre o Álcool e Bebidas Alcoólicas (IABA).

Fonte: Autoridade Tributária e Aduaneira / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Referências Bibliográficas · Sinais Convencionais · Lista de Siglas e Abreviaturas · Índice de Quadros · Índice de Figuras

Referências Bibliográficas

- Almeida, J., Xavier, M., Cardoso, G., Pereira, M., Gusmão, R., Corrêa, B., Gago, J., Talina M., & Silva, J. (2013). *Estudo Epidemiológico Nacional de Saúde Mental - 1.º Relatório*. Lisboa: Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Nova de Lisboa.

- Balsa, C., Vital C., & Urbano C. (2018). *IV Inquérito Nacional ao Consumo de Substâncias Psicoativas na População Geral*, Portugal 2016/17. Lisboa: SICAD.

- Balsa, C., Vital C. & Urbano C. (2014). *Inquérito Nacional ao Consumo de Substâncias Psicoativas na População Geral*, Portugal 2012. Lisboa: SICAD.

- Calado, V., Carapinha, L., & Neto, H. (2019). *Comportamentos Aditivos aos 18 anos. Inquérito aos Jovens Participantes no Dia da Defesa Nacional 2018 - Regiões*. Lisboa: SICAD. Consultado em: http://www.sicad.pt/BK/EstatisticaInvestigacao/EstudosConcluidos/Lists/SICAD_ESTUDOS/Attachments/197/DDN_2018Regional.pdf

- Carapinha, L., Calado, V., & Ferreira, L. (2019). *Comportamentos Aditivos aos 18 anos. Inquérito aos Jovens Participantes no Dia da Defesa Nacional 2018*. Lisboa: SICAD. Consultado em: http://www.sicad.pt/BK/EstatisticaInvestigacao/EstudosConcluidos/Lists/SICAD_ESTUDOS/Attachments/197/DDN_2018.pdf

- Carapinha, L., & Calado, V. (2018). *Comportamentos Aditivos aos 18 anos. Inquérito aos Jovens Participantes no Dia da Defesa Nacional 2017*. Lisboa: SICAD. Consultado em: http://www.sicad.pt/BK/EstatisticaInvestigacao/EstudosConcluidos/Lists/SICAD_ESTUDOS/Attachments/188/DDN_2017_RelatorioNacional.pdf

- Calado, V., & Carapinha, L. (2017a). *Comportamentos Aditivos aos 18 anos. Inquérito aos Jovens Participantes no Dia da Defesa Nacional 2016*. Lisboa: SICAD. Consultado em: http://www.sicad.pt/BK/EstatisticaInvestigacao/EstudosConcluidos/Lists/SICAD_ESTUDOS/Attachments/182/DDN_2016_RelatorioNacional.pdf

- Calado, V., & Carapinha, L. (2017b). *Comportamentos Aditivos aos 18 anos. Inquérito aos Jovens Participantes no Dia da Defesa Nacional 2016* – Regiões. Lisboa: SICAD. Consultado em: http://www.sicad.pt/BK/EstatisticaInvestigacao/EstudosConcluidos/Lists/SICAD_ESTUDOS/Attachments/182/DDN_2016_RelatorioRegi%C3%B5es.pdf

- Carapinha, L., & Calado, V. (2016). *Comportamentos Aditivos aos 18 anos. Inquérito aos Jovens Participantes no Dia da Defesa Nacional*. Lisboa: SICAD. Consultado em: http://www.sicad.pt/PT/EstatisticaInvestigacao/EstudosConcluidos/Paginas/detalhe.aspx?itemId=172&lista=SICAD_ESTUDOS&bkUrl=/BK/EstatisticaInvestigacao/EstudosConcluidos

- Carapinha, L., Guerreiro, C., Ribeiro, C., & Ferreira, L. (2016). *Inquérito sobre Comportamentos Aditivos em Jovens Internados em Centros Educativos 2015*. Lisboa: SICAD. Consultado em: http://www.sicad.pt/BK/EstatisticaInvestigacao/EstudosConcluidos/Lists/SICAD_ESTUDOS/Attachments/169/Relatorio_CE2015.pdf

- DG COMM "Strategy, Corporate Communication Actions and Eurobarometer" Unit (2014). *Flash Eurobarometer 401 TNS Political & Social: young people and drugs* (Results per country). European Commission. Consultado em: http://ec.europa.eu/public_opinion/flash/fl_401_en.pdf

- Dias, M. (2012a). *Relatório de Avaliação Final dos Resultados do Projeto DRUID, 2012*. Lisboa: INML, I.P. e ANSR.

- Dias, M. (2012b). *Seminário DRUID. Driving Under Influence of Drugs, Alcohol and Medicines*. Lisboa: INML, I.P. e ANSR.

- Direção-Geral de Administração Interna (2011). *Violência Doméstica 2010, Ocorrências Participadas às Forças de Segurança*. Lisboa: Direção-Geral de Administração Interna/Ministério da Administração Interna.

- Direção-Geral de Administração Interna (2012). *Violência Doméstica 2011, Relatório Anual de Monitorização*. Lisboa: Direção-Geral de Administração Interna/Ministério da Administração Interna.

- Direção-Geral de Administração Interna (2013). *Violência Doméstica 2012, Relatório Anual de Monitorização*. Lisboa: Direção-Geral de Administração Interna/Ministério da Administração Interna.

- ESPAD GROUP (2016). *ESPAD Report 2015. Results from the European School Survey Project on Alcohol and Other Drugs*. Luxembourg: Publications Office of the European Union. ISBN: 978-92-9168-918-7.

- Feijão, F. (2009). *Estudo sobre os Consumos de Álcool, Tabaco e Drogas, Portugal - 2007*. Consultado em: http://www.sicad.pt/PT/EstatisticaInvestigacao/EstudosConcluidos/Paginas/detalhe.aspx?itemId=120&lista=SICAD_ESTUDOS&bkUrl=/BK/EstatisticaInvestigacao/EstudosConcluidos

- Feijão, F. (2016). *Estudo sobre o Consumo de Álcool, Tabaco, Drogas e Outros Comportamentos Aditivos e Dependências, 2015*. Consultado em: http://www.sicad.pt/PT/EstatisticaInvestigacao/EstudosConcluidos/Paginas/detalhe.aspx?itemId=170&lista=SICAD_ESTUDOS&bkUrl=/BK/EstatisticaInvestigacao/EstudosConcluidos

- Feijão, F., Lavado, E., & Calado, V. (2012). *Estudo sobre os Consumos de Álcool, Tabaco e Drogas, Portugal 2011*. Consultado em: http://www.sicad.pt/PT/EstatisticaInvestigacao/EstudosConcluidos/Paginas/detalhe.aspx?itemId=125&lista=SICAD_ESTUDOS&bkUrl=/BK/EstatisticaInvestigacao/EstudosConcluidos

- Hibell, B., Guttormsson U., Ahlström S., Balakireva O., Bjarnason T., Kokkevi A., & Kraus L. (2009). *The 2007 ESPAD Report. Substance Use Among Students in 35 European Countries*. Stockholm: CAN/Pompidou Group/Council of Europe.

- Hibell, B., Andersson B., Bjarnason T., Kokkevi A., Morgan M., & Narusk A. (2012). *The 2011 ESPAD Report. Alcohol and Other Drug Use Among Students in 36 European Countries*. Stockholm: CAN/Pompidou Group/Council of Europe.

- Houwing, S., Bernhoft, I., Van der Linden, T., *et al.* (2011). *Prevalence of alcohol and other psychoactive substances in drivers in general traffic. Parte I General results*. Netherlands: SWOV.

- Instituto Civil da Autodisciplina da Comunicação Comercial (2014). Código de Auto-regulação da Comunicação Comercial em Matéria de Bebidas Alcoólicas – Vinhos e Bebidas Espirituosas. Lisboa.

- Instituto Nacional de Estatística I.P. (2019). *Causas de morte 2017*. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística, I.P.

- Instituto Nacional de Estatística I.P. (2018a). *Causas de morte 2016*. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística, I.P.

- Instituto Nacional de Estatística (2019). *Estimativas Anuais da População Residente 2018*. Consultado em: https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&indOcorrCod=0004168&contexto=bd&s&xlang=pt

- Instituto Nacional de Estatística (2017). *Balança Alimentar Portuguesa, 2012-2016.* Lisboa: INE

- Instituto Nacional de Estatística (2016). *Inquérito Nacional de Saúde, 2014.* Lisboa: INE

- Isalberti, C., Bernhoft, I., Houwing, S., *et al.* (2011) – *Prevalence of alcohol and other psychoactive substance in injured and killed drivers*. Belgium: UGent.

- Matos, M., Simões, C., Gaspar, T., Tomé, G., Ferreira, M., Linhares F., Diniz J., & Equipa do Projecto Aventura Social (2006). *Aventura Social & Saúde. Consumo de Substâncias nos Adolescentes Portugueses: Relatório Preliminar.* Consultado em: http://www.fmh.utl.pt/aventurasocial/pdf/Relatorio_Preliminar_IDT_2006.pdf

- Matos, M., & Equipa do Projecto Aventura Social e Saúde (2010). *A Saúde dos Adolescentes Portugueses. Relatório do Estudo HBSC 2010*. Lisboa: FMH.

- Matos, M., Simões, C., Camacho, I., Reis, M., & Equipa Aventura Social (2015). *A Saúde dos Adolescentes Portugueses em Tempos de Recessão. Dados Nacionais HBSC/OMS. Estudo Colaborativo 2014*. Lisboa: FMH/ Universidade Nova de Lisboa.

- Matos, M. & Equipa Aventura Social (2018). A Saúde dos Adolescentes Portugueses Após a Recessão. Dados Nacionais do estudo HBSC 2018. Estudo colaborativo. Lisboa: FMH/ Universidade Nova de Lisboa.

- Ministério da Administração Interna (2014). *Violência Doméstica 2013, Relatório Anual de Monitorização.* Lisboa: Ministério da Administração Interna.

- RARHA (2016). *RARHA SEAS Report (Standardised European Alcohol Survey). Preliminary Version for the RARHA Lisbon Conference.*

- Ribeiro, C., Carapinha, L., Calado, V., Dias, L., Lavado, E., & Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: Direção de Serviços de Monitorização e Informação/Divisão de Estatística e Investigação (2014). *Regime legal de disponibilização, venda e consumo de bebidas alcoólicas em locais públicos ou abertos ao público. Elementos para a compreensão da sua aplicação e dos padrões de consumo de álcool nos jovens*. Consultado em: http://www.sicad.pt/PT/EstatisticaInvestigacao/EstudosConcluidos/Paginas/default.aspx

- Secretaria-Geral do Ministério da Administração Interna (2015). *Violência Doméstica 2014, Relatório Anual de Monitorização.* Lisboa: Ministério da Administração Interna.

- Secretaria-Geral do Ministério da Administração Interna (2016). *Violência Doméstica 2015, Relatório Anual de Monitorização.* Lisboa: Ministério da Administração Interna.

- Secretaria-Geral do Ministério da Administração Interna (2017). *Violência Doméstica 2016, Relatório Anual de Monitorização.* Lisboa: Ministério da Administração Interna.

- Secretaria-Geral do Ministério da Administração Interna (s/ data). *Violência Doméstica 2017, Relatório Anual de Monitorização.* Lisboa: Ministério da Administração Interna.

- Secretaria-Geral do Ministério da Administração Interna (2019). *Violência Doméstica 2018, Relatório Anual de Monitorização.* Lisboa: Ministério da Administração Interna.

- Sistema de Segurança Interna (2018). *Relatório Anual de Segurança Interna 2017.* Lisboa. Consultado em: http://www.ansr.pt/InstrumentosDeGestao/Documents/Relat%C3%B3rio%20Anual%20de%20Seguran%C3%A7a%20Interna%20(RASI)/RASI%202016.pdf

- Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências (2013a). *Plano Nacional para a Redução dos Comportamentos Aditivos e das Dependências 2013-2020*. Consultado em: http://www.sicad.pt/BK/Institucional/Coordenacao/Documents/Planos/SICAD_Plano_Nacional_Reducao_CAD_2013-2020.pdf

- Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências (2013b). *Plano de Ação para a Redução dos Comportamentos Aditivos e das Dependências 2013-2016*. Consultado em: http://www.sicad.pt/BK/Institucional/Coordenacao/Documents/Planos/SICAD_Plano_Acao_Reducao_CAD_2013-2016.pdf

- Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências (2014). *Comunidades Terapêuticas Públicas 2009 – 2012*. Consultado em: http://www.sicad.pt/BK/EstatisticaInvestigacao/InformacaoEstatistica/ConsumosProblemas/Documents/UDPublicas/RelatorioCTPublicas_2009_2012+Anexos.pdf

- Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências (2015a). *Unidades de Desabituação Públicas 2014, 2013, 2012, 2011, 2010, 2009*. Consultado em: http://www.sicad.pt/PT/EstatisticaInvestigacao/InformacaoEstatistica/ConsumosProblemas/Paginas/default.aspx

- Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências (2015b). *Comunidades Terapêuticas Públicas 2014, 2013*. Consultado em: http://www.sicad.pt/PT/EstatisticaInvestigacao/InformacaoEstatistica/ConsumosProblemas/Paginas/default.aspx

- The Gallup Organization (2011). *Flash Eurobarometer 330: youth attitudes on drugs* (Analytical Report). Directorate-General Justice, European Commission. Consultado em: http://ec.europa.eu/public_opinion/flash/fl_330_en.pdf.

- Torres, A., Mendes, R., Gaspar, S., Fonseca, R., Oliveira, C., & Dias, C. (2015). Inquérito Nacional sobre Comportamentos Aditivos em Meio Prisional. Relatório Final. Lisboa: SICAD.

- World Health Organization (2018). *Global status report on alcohol and health 2018*. Luxembourg: WHO Press.

- World Health Organization (2018). *Adolescent alcohol-related behaviours: tends and inequalities in the WHO European Region, 2002-2014. Observations from the Health Behaviour in school-aged children (HBSC).WHO collaborative cross-national study*. Denmark: WHO.

Sinais Convencionais

..	Resultado nulo
…	Segredo estatístico
-	Dados não disponíveis
Δ	Variação
M	Masculino
F	Feminino
T	Total
%	Percentagem
c/	Com
•	O total não corresponde à soma das parcelas

Lista de Siglas e Abreviaturas

ACSS, I. P.	• Administração Central do Sistema de Saúde, I. P.
ANSR	• Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária
APC	• Consumo de Álcool *per Capita*
ARS, I. P.	• Administração Regional de Saúde, I.P.
ASAE	• Autoridade de Segurança Alimentar e Económica
AT	• Autoridade Tributária e Aduaneira
AUDIT	• *Alcohol Use Disorders Identification Test*
BSQF	• *Beverage Specific Quantity Frequency*
CAD	• Comportamentos Aditivos e Dependências
ICD-9-CM	• *International Classification of Diseases, 9th Revision, Clinical Modification*
CID-10	• Classificação Internacional de Doenças - 10.ª Revisão
ICD-10-CM/PCS	• *International Classification of Diseases, 10th Revision, Clinical Modification* e *International Classification of Diseases, Tenth Revision, Procedure Classification System*
CIDI	• *Composite International Diagnostic Interview*
CIG	• Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género
CNPDPCJ	• Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens
CRI	• Centro de Respostas Integradas
CT	• Comunidade Terapêutica
DEI	• Divisão de Estatística e Investigação
DGPJ	• Direção-Geral da Política de Justiça
DGS	• Direção-Geral de Saúde
DMI	• Direção de Serviços de Monitorização e Informação
DO	• Denominação de Origem
DRUID	• *Driving Under Influence of Drugs, Alcohol and Medicines*
ECATD-CAD	• Estudo sobre o Consumo de Álcool, Tabaco, Droga e outros Comportamentos Aditivos e Dependências
ENSR	• Estratégia Nacional de Segurança Rodoviária
ESPAD	• *European School Project on Alcohol and other Drugs*
ET	• Equipa de Tratamento
GDH	• Grupos de Diagnósticos Homogéneos
GISAH	• *Global Information System on Alcohol and Health*

HBSC/OMS	• *Health Behaviour in School-age Children / Organização Mundial de Saúde*
IABA	• Imposto sobre o Álcool e Bebidas Alcoólicas
ICAP	• Instituto Civil da Autodisciplina da Comunicação Comercial
IDT, I. P.	• Instituto da Droga e da Toxicodependência, I. P.
IG	• Indicação Geográfica
IHPC	• Índice Harmonizado de Preços no Consumidor
INCACE	• Inquérito Nacional sobre Comportamentos Aditivos em Jovens Internados em Centros Educativos
INCAMP	• Inquérito Nacional sobre Comportamentos Aditivos em Meio Prisional
INE, I.P.	• Instituto Nacional de Estatística; I.P.
INMLCF; I.P.	• Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses; I.P.
INPG	• Inquérito Nacional ao Consumo de Substâncias Psicoativas na População Geral
INS	• Inquérito Nacional de Saúde
NUTS	• Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos
OEDT	• Observatório Europeu da Droga e da Toxicodependência
OMS	• Organização Mundial de Saúde
PNRCAD	• Plano Nacional para a Redução dos Comportamentos Aditivos e das Dependências
PNS	• Plano Nacional de Saúde
RAPS	• *Rapid Alcohol Problems Screen*
RARHA	• *Reducing Alcohol Related Harm*
RSOD	• *Risky Single Occasion Drinking*
SEAS	• *Reducing Alcohol Related Harm-Standardised European Alcohol Survey*
SGMAI	• Secretaria-Geral do Ministério da Administração Interna
SICAD	• Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências
SICO	• Sistema de Informação dos Certificados de Óbito
SIDA	• Síndrome de Imunodeficiência Adquirida
SIM	• Sistema de Informação Multidisciplinar
SIMH	• Sistema de Informação para a Morbilidade Hospitalar
TAS	• Taxa de Álcool no Sangue
UA	• Unidade de Alcoologia
UD	• Unidade de Desabituação
UE	• União Europeia
UNL	• Universidade Nova de Lisboa
VAA	• Valor de Álcool Adquirido
VIH	• Vírus de Imunodeficiência Humana
WHO	• *World Health Organization*

Índice de Quadros

Caracterização e Evolução da Situação 17

Consumos e Problemas Relacionados 19

1. Alguns Resultados de Estudos 21

2. Morbilidade 51

2.1. Tratamento 51

Quadro 1 Sociodemografia dos utentes em tratamento, por tipo de estrutura Redes Pública e Licenciada (Portugal Continental) 2018 55

2.2. Doenças Infecciosas nos Utentes em Tratamento 57

Quadro 2 Doenças infecciosas nos utentes em tratamento, por tipo de estrutura Redes Pública e Licenciada (Portugal Continental) 2018 57

2.3. Internamentos Hospitalares 60

3. Mortalidade 67

3.1. Registos Gerais da Mortalidade 67

Quadro 3 Indicadores de mortalidade relativos a doenças atribuíveis ao álcool 2016 / 2017 67

Quadro 4 Indicadores de mortalidade por abuso de álcool (incluindo psicose alcoólica) 2016 / 2017 70

Quadro 5 Indicadores de mortalidade relativos a doença alcoólica do fígado 2016 / 2017 72

3.2. Registos Específicos da Mortalidade 75

Quadro 6 Mortes por intoxicação alcoólica, por tipo de substâncias detetadas nos exames toxicológicos 2014 / 2018 77

4. Problemas Sociais/Legais 81

Mercados 87

1. Políticas de Controlo: Regulação/Regulamentação/Fiscalização 89

Quadro 7 Algumas restrições legislativas à disponibilização, venda e consumo de bebidas alcoólicas em locais públicos e abertos ao público, segundo o tipo de bebida alcoólica, por tipo de restrição Portugal Continental 2017 89

2. Alguns Indicadores dos Mercados 95

Quadro 8 Índice harmonizado de preços no consumidor (IPHC, Base – 2015), segundo o ano, por tipo de bebida alcoólica Portugal Situação a 31/12 de cada ano 104

Quadro 9 Taxas relativas ao imposto sobre o álcool e bebidas alcoólicas (IABA), segundo o ano, por segmento de bebidas alcoólicas Portugal 2012 / 2018 104

Anexo 107

Consumos e Problemas Relacionados 109

1. Alguns Resultados de Estudos 109

Quadro 1 População Geral, Portugal – INPG (15-74 anos): Prevalências de consumo de alguma bebida alcoólica, ao longo da vida, últimos 12 meses e últimos 30 dias, segundo o ano e grupo etário, por sexo (%) 2012 / 2016-17 109

Quadro 2 População Geral, Portugal – INPG (15-74 anos): Tipologia das experiências do consumo de bebidas alcoólicas, por grupo etário e sexo (%) 2012 / 2016-17 110

Quadro 3 População Geral, Portugal – INPG (15-74 anos) e Pop. Jovem Adulta (15-34 anos): Prevalências de consumo de alguma bebida alcoólica, ao longo da vida, últimos 12 meses e últimos 30 dias, segundo o ano, por região (NUTS II) (%) 2012 / 2016-17 111

Quadro 4 População Geral, Portugal – INPG (15-74 anos): Tipologia das experiências do consumo de bebidas alcoólicas, segundo a região (NUTS II), por grupo etário (%) 2012 / 2016-17 112

Quadro 5 População Geral, Portugal – INPG (15-74 anos) e Pop. Jovem Adulta (15-34 anos): Frequência do consumo de bebidas alcoólicas nos últimos 12 meses, segundo o tipo de bebida alcoólica 2012 / 2016-17 113
Quadro 6 População Geral, Portugal – INPG (15-74 anos): Frequência do consumo de bebidas alcoólicas nos últimos 30 dias, segundo o grupo etário, por tipo de bebida alcoólica 2016-17 114
Quadro 7 População Geral, Portugal – INPG (15-74 anos): Frequência do consumo de bebidas alcoólicas nos últimos 30 dias, segundo o sexo, por tipo de bebida alcoólica 2016-17 115
Quadro 8 População Geral, Portugal – INPG (15-74 anos): Prevalência de consumo *binge* nos últimos 12 meses, segundo o grupo etário e sexo 2012 / 2016-17 116
Quadro 9 População Geral, Portugal – INPG (15-74 anos): Frequência do consumo *binge* nos últimos 12 meses, segundo o grupo etário e sexo 2016-17 116
Quadro 10 População Geral, Portugal – INPG (15-74 anos): Prevalência de embriaguez nos últimos 12 meses, por grupo etário e sexo 2012 / 2016-17 117
Quadro 11 População Geral, Portugal – INPG (15-74 anos): Frequência de embriaguez nos últimos 12 meses, segundo o grupo etário e sexo 2016-17 117
Quadro 12 População Geral, Portugal – INPG (15-24 anos): Idades de início do consumo de bebidas alcoólicas 2012 / 2016-17 118
Quadro 13 População Geral, Portugal – INPG (15-74 anos): Avaliação da dependência e do consumo abusivo de álcool através do AUDIT, segundo o grupo etário e sexo População total e População consumidora nos últimos 12 meses (%) 2012 / 2016-17 118
Quadro 14 População Geral, Portugal – INPG (15-74 anos): Avaliação do uso abusivo e dependência de álcool através do CAGE, segundo o grupo etário e sexo População total e População consumidora nos últimos 12 meses (%) 2012 /2016-17 118
Quadro 15 População Geral, Portugal – INPG (15-74 anos): Perceção do risco associado ao consumo de 5 ou mais bebidas alcoólicas ao fim de semana, segundo o grupo etário e sexo (%) 2012 / 2016-17 119
Quadro 16 População Geral, Portugal - INPG (15-64 anos) e Jovem Adulta (15-34): Prevalências de consumo de bebidas alcoólicas ao longo da vida, nos últimos 12 meses e últimos 30 dias, segundo o sexo (%) 2001 / 2016-17 120
Quadro 17 População Geral - RARHA (18-64 anos): Tipologias das experiências do consumo, por sexo e grupo etário Total de Inquiridos (%) Portugal e Médias Europeias 2015 120
Quadro 18 População Geral - RARHA (18-64 anos): Frequência do consumo de bebidas alcoólicas nos últimos 12 meses, por tipo de bebida alcoólica Total de Inquiridos (%) Portugal e Médias Europeias 2015 121
Quadro 19 População Geral - RARHA (18-64 anos): Prevalências do consumo *binge*, nos últimos 12 meses, segundo o sexo, por país Total de Inquiridos (%) Países Europeus 2015 122
Quadro 20 População Geral - RARHA (18-64 anos): Frequência de consumo *binge*, nos últimos 12 meses, segundo o sexo e grupo etário Total de Inquiridos (%) Portugal e Médias Europeias 2015 123
Quadro 21 População Geral - RARHA (18-64 anos): Prevalências de embriaguez, nos últimos 12 meses, por país Total de Inquiridos (%) Países Europeus 2015 124
Quadro 22 População Geral - RARHA (18-64 anos): Prevalência de embriaguez, nos últimos 12 meses, segundo o sexo e grupo etário Total de Inquiridos e População Consumidora (%) Portugal 2015 124
Quadro 23 População Geral - RARHA (18-64 anos): Avaliação de problemas relacionados com o consumo de álcool através do *Rapid Alcohol Problems Screen* (RAPS), segundo o tipo de problema, por país Total de inquiridos (%) Países Europeus 2015 125
Quadro 24 População Geral - RARHA (18-64 anos): Avaliação de problemas relacionados com o consumo de álcool através do *Rapid Alcohol Problems Screen* (RAPS), segundo o sexo e grupo etário, por país Total de Inquiridos (% relativas a ter pelo menos um item positivo) Países Europeus 2015 126
Quadro 25 População Geral - RARHA (18-64 anos): *Scores* da avaliação de problemas relacionados com o consumo de álcool através do *Rapid Alcohol Problems Screen (RAPS)* original e alargado, segundo o sexo e grupo etário *Scores* Médios para o RAPS Original e para RAPS Alargado Total de Inquiridos Portugal e Médias Europeias 2015 127
Quadro 26 População Geral - RARHA (18-64 anos): Avaliação do uso abusivo e dependência do álcool através do *Composite International Diagnostic Interview* (CIDI), segundo o sexo e grupo etário Total de Inquiridos (%) Portugal e Médias Europeias 2015 127
Quadro 27 População Geral - RARHA (18-64 anos): Avaliação do uso abusivo e dependência do álcool através do *Composite International Diagnostic Interview* (CIDI), segundo o sexo e grupo etário, por item Total de Inquiridos (%) Portugal e Médias Europeias 2015 128
Quadro 28 População Geral, Portugal – DDN (18 anos): Prevalências de consumo ao longo da vida, nos últimos 12 meses, e nos últimos 30 dias, segundo o sexo e região Total de inquiridos (%) 2015 / 2016 / 2017 / 2018 129
Quadro 29 População Geral, Portugal – DDN (18 anos): Frequência de consumo de qualquer bebida alcoólica, nos últimos 12 meses (%) 2015 / 2016 / 2017 / 2018 129

Quadro 30 População Geral, Portugal – DDN (18 anos): Frequência de consumo de qualquer bebida alcoólica, nos últimos 30 dias (%) 2015 / 2016 / 2017 / 2018 130
Quadro 31 População Geral, Portugal – DDN (18 anos): Prevalência de consumo *binge*, e de embriaguez nos últimos 12 meses, por sexo (%) 2015 / 2016 / 2017 / 2018 130
Quadro 32 População Geral, Portugal – DDN (18 anos): Frequência de consumo *binge*, embriaguez ligeira e embriaguez severa, nos últimos 12 meses, por região (%) 2015 / 2016 / 2017 / 2018.... 131
Quadro 33 População Jovem – Eurobarómetro (15-24 anos): Perceção do risco para a saúde associado ao consumo ocasional e regular de bebidas alcoólicas, por país (%) 2014 132
Quadro 34 População Escolar - HBSC/OMS (alunos do 6.º/ 8.º/10.º ano): Frequência de consumo de bebidas alcoólicas, segundo o ano, por tipo de bebida alcoólica (%) 2006 / 2010 / 2014 / 2018 133
Quadro 35 População Escolar - HBSC/OMS (alunos do 6.º/ 8.º/10.º ano): Frequência de embriaguez ao longo da vida, segundo o ano de escolaridade (%) 2018 133
Quadro 36 População Escolar - HBSC/OMS (alunos do 6.º/ 8.º/10.º ano): Frequência de embriaguez ao longo da vida e nos últimos 30 dias (%) 2014 - 2018..... 133
Quadro 37 População Escolar - HBSC/OMS: alguns indicadores sobre o consumo de álcool nos alunos de 15 anos, segundo o sexo (%) 2002/2006/2010/2014..... 134
Quadro 38 População Escolar – ECATD-CAD (alunos 13-18 anos): Prevalências de consumo ao longo da vida, últimos 12 meses e últimos 30 dias de consumo de alguma bebida alcoólica, por idade (%) 2007 / 2011 / 2015 134
Quadro 39 População Escolar – ECATD-CAD (alunos 13-18 anos): Prevalências de situações de embriaguez ao longo da vida, últimos 12 meses e últimos 30 dias, segundo a idade (%) 2007 / 2011 / 2015 134
Quadro 40 População Escolar – ECATD-CAD (alunos 13-18 anos): Prevalências de consumo de qualquer bebida alcoólica e de embriaguez nos últimos 12 meses e prevalências de *binge* nos últimos 30 dias, segundo a idade, por sexo (%) 2011 / 2015..... 135
Quadro 41 População Escolar – ECATD-CAD (alunos 13-18 anos): Frequência de consumo de bebidas alcoólicas nos últimos 30 dias, segundo a idade, por sexo (%) 2011 / 2015 135
Quadro 42 População Escolar – ECATD-CAD (alunos 13-18 anos): Frequência de embriaguez nos últimos 12 meses, segundo a idade, por sexo (%) 2011 / 2015 136
Quadro 43 População Escolar - ESPAD (alunos 16 anos): Prevalências de consumo de alguma bebida alcoólica nos últimos 12 meses e últimos 30 dias (%) 2007 / 2011 / 2015 136
Quadro 44 População Escolar - ESPAD (alunos 16 anos): Frequência de consumo *binge* nos últimos 30 dias (%) 2011 / 2015 137
Quadro 45 População Escolar - ESPAD (alunos 16 anos): Frequência de situações de embriaguez nos últimos 12 meses e últimos 30 dias (%) 2007 / 2011 / 2015 137
Quadro 46 População Escolar - ESPAD (alunos 16 anos): Proporção de estudantes que se embriagaram e iniciaram consumos de bebidas alcoólicas com 13 anos ou menos; segundo o sexo (%) 2007 / 2011 / 2015..... 138
Quadro 47 População Escolar - ESPAD (alunos 16 anos): Perceção do risco de se magoar (fisicamente ou de outras maneiras) 2007 / 2011 / 2015 138
Quadro 48 População Reclusa; Portugal - INCAMP: Prevalências de consumo por tipo de bebida: longo da vida (fora ou dentro da prisão e fora da prisão) e nos últimos 12 meses e últimos 30 dias 2014..... 138
Quadro 49 População Reclusa, Portugal - INCAMP: Prevalências de consumo *binge* e de embriaguez nos últimos 30 dias fora da prisão (antes da atual reclusão) (%) 2014 139
Quadro 50 População Reclusa, Portugal - INCAMP: prevalências de consumo ao longo da vida dentro da prisão (nesta ou noutras reclusões) e prevalências nos últimos 12 meses e últimos 30 dias na atual reclusão, por tipo de bebida alcoólica (%) 2014..... 139
Quadro 51 População Reclusa, Portugal - INCAMP: Frequência de consumo de bebidas alcoólicas nos últimos 30 dias na atual reclusão, por tipo de bebida alcoólica 2014 139
Quadro 52 População Reclusa, Portugal - INCAMP: Prevalências de consumo *binge* e de embriaguez nos últimos 30 dias na atual reclusão (%) 2014 140
Quadro 53 População Reclusa, Portugal - INCAMP: Prevalências de episódios de coma alcoólico (%) 2014 140
Quadro 54 População Jovem Internada em Centros Educativos, Portugal – INCACE (14-20 anos): Prevalências de consumo por tipo de bebida alcoólica aolongo da vida (antes e/ou após o início do internamento), últimos 12 meses e últimos 30 dias antes do internamento (%) 2015 140
Quadro 55 População Jovem Internada em Centros Educativos, Portugal – INCACE (14-20 anos): Prevalências de consumo por tipo de bebida alcoólica alguma vez, últimos 12 meses e últimos 30 dias no atual internamento (%) 2015..... 141
Quadro 56 População Jovem Internada em Centros Educativos, Portugal – INCACE (14-20 anos): Prevalências de consumo *binge* e de embriaguez nos últimos 30 dias antes ou durante o atual internamento, segundo o sexo (%) 2015 141

2. Morbilidade 143

2.1. Tratamento 143

Quadro 57 Utentes em tratamento no ano, segundo o ano, por sexo Rede Pública - Ambulatório (Portugal Continental) 2010 / 2018 143
Quadro 58 Utentes que iniciaram tratamento no ano: novos utentes e utentes readmitidos, segundo o ano, por sexo Rede Pública - Ambulatório (Portugal Continental) 2010 / 2018 144
Quadro 59 Utentes que iniciaram tratamento no ano (novos utentes e utentes readmitidos) e utentes em tratamento no ano, segundo a zona geográfica de residência Rede Pública - Ambulatório (Portugal Continental) 2018 145
Quadro 60 Utentes em tratamento em Unidades de Alcoologia / Unidade de Desabituação e Comunidade Terapêutica, segundo o ano Redes Pública e Licenciada (Portugal Continental) 2010 / 2018 151
Quadro 61 Caracterização sociodemográfica dos utentes nas estruturas de tratamento das Redes Pública e Licenciada Portugal Continental 2018 152
Quadro 62 Utentes que iniciaram tratamento no ano: novos utentes e utentes readmitidos, segundo o ano, por grupo etário e sexo Rede Pública - Ambulatório (Portugal Continental) 2010 / 2018 153
Quadro 63 Utentes que iniciaram tratamento no ano: novos utentes e utentes readmitidos, segundo o ano, por estado civil Rede Pública - Ambulatório (Portugal Continental) 2010 / 2018 154
Quadro 64 Utentes que iniciaram tratamento no ano: novos utentes e utentes readmitidos, segundo o ano, por situação de coabitação Rede Pública - Ambulatório (Portugal Continental) 2010 / 2018 155
Quadro 65 Utentes que iniciaram tratamento no ano: novos utentes e utentes readmitidos, segundo o ano, por nível de ensino Rede Pública - Ambulatório (Portugal Continental) 2010 / 2018 156
Quadro 66 Utentes que Iniciaram tratamento no ano: novos utentes e utentes readmitidos, segundo o ano, por situação profissional Rede Pública - Ambulatório (Portugal Continental) 2010 / 2018 156

2.2. Doenças Infecciosas nos Utentes em Tratamento 157

Quadro 67 Utentes rastreados ao longo da vida para o VIH, segundo o ano, por tipo de estrutura 2010 / 2018 157
Quadro 68 Utentes rastreados no ano para o VIH, segundo o ano 2010 / 2018 157
Quadro 69 Utentes rastreados ao longo da vida para a Hepatite B, segundo o ano, por tipo de estrutura 2010 / 2018 158
Quadro 70 Utentes rastreados no ano para a Hepatite B, segundo o ano 2010 / 2018 158
Quadro 71 Utentes rastreados ao longo da vida para a Hepatite C, segundo o ano, por tipo de estrutura 2010 / 2018 159
Quadro 72 Utentes rastreados no ano para a Hepatite C, segundo o ano 2010 / 2018 159

2.3. Internamentos Hospitalares 160

Quadro 73 Internamentos hospitalares relacionados com o consumo de álcool (diagnóstico principal ou secundário), segundo o ano, por região (NUTS II) de residência dos internados Portugal Continental 2010 / 2018 160
Quadro 74 Internamentos hospitalares relacionados com o consumo de álcool (diagnóstico principal ou secundário) no total de internamentos, segundo o ano, por região (NUTS II) de residência dos internados (%) Portugal Continental 2010 / 2018 160
Quadro 75 Indivíduos com internamentos relacionados com o consumo de álcool (diagnóstico principal ou secundário), segundo o ano, por região (NUTS II) de residência dos internados Portugal Continental 2010 / 2018 160
Quadro 76 Indivíduos com internamentos relacionados com o consumo de álcool (diagnóstico principal ou secundário), segundo o ano, por sexo Portugal Continental 2010 / 2018 161
Quadro 77 Indivíduos com internamentos relacionados com o consumo de álcool (diagnóstico principal ou secundário), segundo o grupo etário, por ano e sexo Portugal Continental 2010 / 2018 162
Quadro 78 Internamentos hospitalares relacionados com o consumo de álcool (diagnóstico principal), segundo o sexo, por código ICD-9-CM Portugal Continental 2010 / 2016 163
Quadro 79 Internamentos hospitalares relacionados com o consumo de álcool (diagnóstico principal), segundo o sexo, por Código ICD-10-CM/PCS Portugal Continental 2017/2018 164
Quadro 80 Internamentos hospitalares relacionados com o consumo de álcool (diagnóstico principal), segundo a região (NUTS II) de residência dos internados, por Código ICD-10-CM/PCS Portugal Continental 2018 166

3. Mortalidade 167

3.1. Registos Gerais da Mortalidade 167

Quadro 81 Óbitos gerais por doenças atribuíveis ao álcool, segundo o ano, por grupo etário e sexo 2010 / 2017 167
Quadro 82 Óbitos gerais por doenças atribuíveis ao álcool, segundo a região de residência (NUTS II), por ano e sexo 2010 / 2017 168
Quadro 83 Taxas de mortalidade padronizadas por doenças atribuíveis ao álcool, por 100 000 habitantes, segundo o ano e sexo, por região (NUTS II) 2010 / 2017 169

Quadro 84 Taxas brutas de mortalidade por doenças atribuíveis ao álcool, por 100 000 habitantes, segundo a região (NUTS II), por o ano e sexo 2010 / 2017 170
Quadro 85 Anos potenciais de vida perdidos por doenças atribuíveis ao álcool, segundo a região (NUTS II), por ano e sexo 2010 / 2017 171
Quadro 86 Taxas de anos potenciais de vida perdidos por doenças atribuíveis ao álcool, segundo a região (NUTS II), por ano e sexo 2010 / 2017 172
Quadro 87 Óbitos por abuso de álcool (incluindo psicose alcoólica), segundo o ano, por grupo etário e sexo (CID-10 – F10) 2010 / 2017 173
Quadro 88 Óbitos por abuso de álcool (incluindo psicose alcoólica), segundo a região (NUTS II), por ano e sexo (CID-10 – F10) 2010 / 2017 174
Quadro 89 Óbitos por doença alcoólica do fígado, segundo o ano, por grupo etário e sexo (CID-10 – K70) 2010 / 2017 175
Quadro 90 Óbitos por doença alcoólica do fígado, segundo a região (NUTS II), por ano e sexo (CID-10 – K70) 2010 / 2017 176

3.2. Registos Específicos da Mortalidade 177

Quadro 91 Autópsias, pedidos de exames toxicológicos e resultados positivos *post-mortem* para o álcool, segundo o ano, por delegação do Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses 2013 / 2018 177
Quadro 92 Mortes com resultados positivos *post-mortem* para o álcool, segundo o ano, por delegação do INMLCF, IP e taxa de álcool no sangue 2013 / 2018 177
Quadro 93 Causa de morte dos casos com resultados toxicológicos positivos *post-mortem* para o álcool, segundo a delegação do INMLCF, IP, por causa de morte 2018 178
Quadro 94 Causa de morte dos casos com resultados toxicológicos positivos *post-mortem* para o álcool, segundo o ano, por causa de morte 2014 / 2018 178
Quadro 95 Causas de morte dos casos com resultados toxicológicos positivos *post-mortem* para o álcool, segundo a causa de morte, por taxa de álcool no sangue 2018 179
Quadro 96 Causas de morte dos casos com resultados toxicológicos positivos *post-mortem* para o álcool, segundo a causa de morte, por tipo de substância 2018 179
Quadro 97 Causas de morte dos casos com resultados toxicológicos positivos *post-mortem* para o álcool, segundo a causa de morte, por sexo e grupo etário 2018 180
Quadro 98 Mortes por intoxicação alcoólica, segundo o tipo de substância, por grupo etário e sexo 2018 181
Quadro 99 Mortes por intoxicação alcoólica, por grupo etário e sexo 2014 / 2018 182
Quadro 100 Mortes por intoxicação alcoólica, segundo o tipo de substância, 2014 / 2018 183
Quadro 101 Vítimas mortais de acidentes de viação autopsiadas no Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, por taxa de álcool no sangue (TAS ≥ 0,5 g/l) 2010 / 2018 183
Quadro 102 Vítimas mortais de acidentes de viação autopsiadas no instituto nacional de medicina legal e ciências forenses, segundo o grupo etário e sexo, por taxa de álcool no sangue (TAS ≥ 0,5 g/l) 184

4. Problemas Sociais/Legais 185

Quadro 103 Sinalizações de perigo comunicadas às CPCJ nas crianças e jovens com processos instaurados: total e relacionadas com o consumo de álcool, segundo o ano 2012 / 2018 185
Quadro 104 Diagnósticos principais das crianças e jovens com processos instaurados (CPCJ): Total e relacionadas com o consumo de álcool, segundo o ano 2017 / 2018 185
Quadro 105 Criminalidade registada: total de crimes e crimes no âmbito do álcool, segundo o ano 2010 / 2018 186
Quadro 106 Criminalidade registada: presumíveis infratores por crimes no âmbito do álcool, segundo o ano, por sexo 2010 / 2018 186
Quadro 107 Reclusos condenados por crimes relacionados com o álcool, segundo o ano Situação a 31/12 de cada ano 186
Quadro 108 Reclusos condenados por condução de veículo em estado de embriaguez ou sob influência de estupefacientes ou substâncias psicotrópicas (art.º 292 do Código Penal) Situação a 31/12 de cada ano 187
Quadro 109 Total de ocorrências de violência doméstica participadas às forças de segurança e proporção dos casos com sinalização de problemas relacionados com o consumo de álcool por parte do(a) denunciado(a), segundo o ano 2010 / 2018 187
Quadro 110 Proporção dos casos com sinalização de problemas relacionados com o consumo de álcool por parte do(a) denunciado(a) no total de ocorrências de violência doméstica participadas às forças de segurança, segundo o ano, por sexo 2010 / 2018 187
Quadro 111 Proporção dos casos com sinalização de problemas relacionados com o consumo de álcool por parte do(a) denunciado(a) no total de ocorrências de violência doméstica participadas às forças de segurança, segundo o ano, por grupo etário (%) 2013 / 2018 188
Quadro 112 Total de ocorrências de violência doméstica participadas às forças de segurança e proporção dos casos com sinalização de problemas relacionados com o consumo de álcool por parte do(a) denunciado(a), segundo o ano, por distrito e região autónoma 2013 / 2016 189

Quadro 113 População Geral - RARHA (18-64 anos): Tipo de danos devido ao consumo de álcool de outros, nos últimos 12 meses, segundo o tipo de danos, por país total de inquiridos (%) Países Europeus 2015 190
Quadro 114 População Geral - RARHA (18-64 anos): Experiência de qualquer dano devido ao consumo de álcool de outros nos últimos 12 meses, segundo o sexo e grupo etário total de inquiridos (%) Portugal 2015 191
Quadro 115 População Geral - RARHA (18-64 anos): Experiência durante a infância ou adolescência de coabitação com alguém com consumo excessivo de álcool, segundo o sexo total de inquiridos (%) Portugal e Médias Europeias 2015 191

Mercados 193

1. Políticas de Controlo: Regulação/Regulamentação/Fiscalização 193

Quadro 116 Número de estabelecimentos fiscalizados e número de infrações detetadas 2013 / 2017 193
Quadro 117 Notificações relativas a situações de intoxicação alcoólica por parte de menores 2013 / 2017 194
Quadro 118 Contraordenações aplicadas no âmbito da disponibilização, venda e consumo de bebidas alcoólicas, em locais públicos e em locais abertos ao público Portugal Continental 2011 / 2018 194
Quadro 119 População Geral RARHA (18-64 anos): Opinião sobre políticas do álcool Portugal e Médias Europeias 2015 195
Quadro 120 População Geral RARHA (18-64 anos): Atitudes dominantes sobre a políticas do álcool Países Europeus 2015 196

2. Alguns Indicadores dos Mercados 197

Quadro 121 Níveis de consumo: alguns indicadores chave Portugal e Região OMS 2010 / 2016 198
Quadro 122 Disponibilidades diárias *per capita* de álcool de bebida alcoólica (ml/hab/dia) Portugal 2010 / 2016 1998
Quadro 123 Disponibilidades diárias *per capita* de álcool, por tipo de bebida alcoólica (g/hab/dia) Portugal 2010 / 2016 199
Quadro 124 Introdução no consumo de bebidas alcoólicas (hl), segundo o ano, por segmento de bebidas alcoólicas Portugal Continental 2010 / 2018 199
Quadro 125 Volume de vendas no mercado nacional de vinhos tranquilos, segundo o ano (Milhões de Litros) Portugal Continental 2011 / 2018 199
Quadro 126 Índice harmonizado de preços no consumidor (taxa de variação homóloga, base – 2015 - %), segundo o ano, por tipo de bebida alcoólica Situação a 31/12 de cada ano 199
Quadro 127 Taxas relativas ao imposto sobre o álcool e bebidas alcoólicas (IABA), segundo o ano, por produto (hl) Portugal 2010 / 2018 199
Quadro 128 Receitas fiscais relativas ao imposto sobre o álcool e bebidas alcoólicas (IABA), segundo o ano: total e segmento de bebidas alcoólicas Portugal Continental 2010 / 2018 200

Índice de Figuras

Caracterização e Evolução da Situação 17

Consumos e Problemas relacionados 19

1. Alguns Resultados de Estudos 21

Figura 1 População Geral, Portugal – INPG: 15-74 anos e 15-34 anos Prevalências de consumo de alguma bebida alcoólica ao longo da vida, nos últimos 12 meses e últimos 30 dias (%) 2012 / 2016-17 21

Figura 2 População Geral, Portugal – INPG: 15-74 anos e 15-34 anos Prevalências de consumo de alguma bebida alcoólica ao longo da vida, nos últimos 12 meses e nos últimos 30 dias, por sexo (%) 2012 / 2016-17 22

Figura 3 População Geral, Portugal - INPG: 15-74 anos Tipologias das experiências do consumo de álcool, por sexo e grupo etário (%) 2016-17 22

Figura 4 População Geral, Portugal - INPG: 15-74 anos e 15-34 anos (15-24 e 25-34): Frequência do consumo de bebidas alcoólicas nos últimos 30 dias população consumidora nos últimos 30 dias (%) 2016-17 23

Figura 5 População Geral, Portugal – INPG: 15-74 anos e 15-34 anos Prevalências do consumo *binge* nos últimos 12 meses, por sexo Total de inquiridos e população consumidora nos últimos 12 meses (%) 2012 / 2016-17 24

Figura 6 População Geral, Portugal – INPG: 15-74 anos e 15-34 anos Prevalências do consumo *binge* nos últimos 12 meses, por grupo etário Total de inquiridos e população consumidora nos últimos 12 meses (%) 2012 / 2016-17 24

Figura 7 População Geral, Portugal – INPG: 15-74 anos e 15-34 anos Prevalências de embriaguez nos últimos 12 meses, por sexo Total de inquiridos e população consumidora nos últimos 12 meses (%) 2012 / 2016-17 25

Figura 8 População Geral, Portugal – INPG: 15-74 anos e 15-34 anos Prevalências de embriaguez nos últimos 12 meses, por grupo etário Total de inquiridos e população consumidora nos últimos 12 meses (%)2012 / 2016-17 25

Figura 9 População Geral, Portugal – INPG: 15-74 anos e 15-34 anos Avaliação do Uso Abusivo e Dependência - *Alcohol Use Disorders Identification Test* (AUDIT), por sexo Total de inquiridos e população consumidora nos últimos 12 meses (%) 2012 / 2016-17 26

Figura 10 População Geral, Portugal – INPG: 15-74 anos e 15-34 anos Avaliação do Uso Abusivo e Dependência - *Alcohol Use Disorders Identification Test* (AUDIT), por grupo etário Total de inquiridos e população consumidora nos últimos 12 meses (%) 2016-17 27

Figura 11 População Geral, Portugal – INPG: 15-74 anos e 15-34 anos Avaliação do Uso Abusivo e Dependência – CAGE, por sexo Total de inquiridos e população consumidora nos últimos 12 meses (%) 2012 / 2016-17 28

Figura 12 População Geral, Portugal – INPG: 15-74 anos e 15-34 anos alguns indicadores do consumo de bebidas alcoólicas nos últimos 12 meses, por região (NUTS II) Prevalências de consumo nos últimos 12 meses, *binge*, embriaguez e consumo de risco elevado ou dependência (%) 2012 / 2016-17 29

Figura 13 População Geral - RARHA (18-64 anos) Tipologias das experiências do consumo de álcool, por sexo e grupo etário total de inquiridos (%) Portugal e Médias Europeias 2015 30

Figura 14 População Geral - RARHA (18-64 anos) Prevalências do consumo *binge*, nos últimos 12 meses total de inquiridos (%) Países Europeus 2015 31

Figura 15 População Geral - RARHA (18-64 anos) Prevalências de embriaguez, nos últimos 12 meses total de inquiridos (%) Países Europeus 2015 32

Figura 16 População Geral - RARHA (18-64 anos) Avaliação de problemas relacionados com o consumo de álcool – *Rapid Alcohol Problems Screen* (RAPS) Total de inquiridos (%) Países Europeus 2015 33

Figura 17 População Geral - RARHA (18-64 anos) Avaliação do uso abusivo e dependência – *Composite International Diagnostic Interview* (CIDI) Total de inquiridos (%) Países Europeus 2015 34

Figura 18 População Geral, Portugal – DDN (18 anos) Prevalências de consumo de alguma bebida alcoólica ao longo da vida, nos últimos 12 meses e nos últimos 30 dias, por sexo (%) 2018 35
Figura 19 População Geral, Portugal – DDN (18 anos) Prevalências de consumo de alguma bebida alcoólica ao longo da vida, nos últimos 12 meses e nos últimos 30 dias, por ano (%)2015 / 2016 / 2017 / 2018 35
Figura 20 População Geral, Portugal – DDN (18 anos) Prevalências de consumo *binge* e de embriaguez nos últimos 12 meses, por sexo Total de inquiridos e população consumidora nos últimos 12 meses (%) 2018 36
Figura 21 População Geral, Portugal – DDN (18 anos) Prevalências de consumo *binge* e de embriaguez nos últimos 12 meses Total de inquiridos e população consumidora nos últimos 12 meses (%) 2015 / 2016 / 2017 / 2018 36
Figura 22 População Geral, Portugal – DDN (18 anos) Consumos de bebidas alcoólicas nos últimos 12 meses, por região (%): Prevalências nos últimos 12 meses, consumo *binge* e embriaguez 2015 / 2016 / 2017 / 2018 37
Figura 23 População Jovem – Eurobarómetro (15-24 anos) Perceção do risco para a saúde associado ao consumo regular e ocasional de bebidas alcoólicas Portugal e Média Europeia (%) 2011 / 2014 38
Figura 24 População Escolar – HBSC/OMS (alunos do 6.º/ 8.º/10.º ano): Frequência de embriaguez ao longo da vida, segundo o ano de escolaridade (%) 2018 40
Figura 25 População Escolar – HBSC/OMS (alunos do 6.º/ 8.º/10.º ano): Frequência de embriaguez ao longo da vida e nos últimos 30 dias (%) 2014 / 2018 40
Figura 26 População Escolar – ECATD-CAD (alunos de13-18 anos) Prevalências de consumo de alguma bebida alcoólica nos últimos 12 meses (%) 2007 / 2011 / 2015 41
Figura 27 População Escolar – ECATD-CAD (alunos de13-18 anos) Prevalências de situações de embriaguez nos últimos 12 meses (%) 2007 / 2011 / 2015 42
Figura 28 População Escolar – ECATD-CAD (alunos de13-18 anos) Prevalências de consumo *binge* nos últimos 30 dias (%) 2011 / 2015 42
Figura 29 População Escolar – ESPAD (alunos de 16 anos) Prevalências de consumo de alguma bebida alcoólica nos últimos 12 meses e últimos 30 dias (%) Portugal/Médias europeias 2007 / 2011 / 2015 43
Figura 30 População Escolar – ESPAD (alunos de 16 anos) Situações de embriaguez nos últimos 12 meses e últimos 30 dias (%) Portugal e Médias Europeias 2007 / 2011 / 2015 44
Figura 31 População Escolar – ESPAD (alunos de 16 anos) consumo *binge* nos últimos 30 dias (%) Portugal e Médias Europeias 2011 / 2015 44
Figura 32 População Escolar – ESPAD (alunos de 16 anos) Consumos de bebidas alcoólicas nos últimos 12 meses e últimos 30 dias, por sexo: prevalências, embriaguez e consumo *binge* Portugal e Médias Europeias 2011 / 2015 45
Figura 33 População Reclusa, Portugal - INCAMP Prevalências de consumo fora da prisão, por tipo de bebida alcoólica: longo da vida, últimos 12 meses e últimos 30 dias (%) 2014 46
Figura 34 População Reclusa, Portugal - INCAMP Prevalências de consumo *binge* e de embriaguez nos últimos 30 dias fora da prisão (antes da atual reclusão) (%) 2014 47
Figura 35 População Reclusa, Portugal – INCAMP Prevalências de consumo dentro da prisão (nesta ou noutras reclusões) e prevalências na atual reclusão nos últimos 12 meses e últimos 30 dias, por tipo de bebida alcoólica (%) 2014 47
Figura 36 População Reclusa, Portugal - INCAMP Prevalências de consumo *binge* e de embriaguez nos últimos 30 dias na atual reclusão (%) 2014 48
Figura 37 População Jovem Internada em Centros Educativos, Portugal – INCACE (14 - 20 anos) Prevalências de consumo por tipo de bebida alcoólica: longo da vida (antes e/ou após o início do internamento), últimos 12 meses e últimos 30 dias antes do internamento e durante o internamento (%) 2015 49
Figura 38 População Jovem Internada em Centros Educativos, Portugal – INCACE (14 - 20 anos) Prevalências de consumo *binge* e de embriaguez nos últimos 30 dias por sexo antes do internamento e durante o internamento Total de inquiridos e população consumidora nos últimos 30 dias (%) 2015 50

2. Morbilidade 51

2.1. Tratamento 51

Figura 39 Utentes: em tratamento no ano, novos e readmitidos Rede Pública - Ambulatório (Portugal Continental) 2012 - 2018 51
Figura 40 Utentes em tratamento no ano, segundo a residência Rede Pública - Ambulatório (Portugal Continental) 2018 52
Figura 41 Utentes que iniciaram tratamento no ano, segundo a residência Rede Pública - Ambulatório (Portugal Continental) 2018 53
Figura 42 Utentes em tratamento em Unidade de Alcoologia/Unidade de Desabituação e em Comunidade Terapêutica, segundo o ano Redes Pública e Licenciada (Portugal Continental) 2012 / 2018 54

Figura 43 Utentes que iniciaram tratamento no ano, por grupo etário Utentes novos e readmitidos Rede Pública - Ambulatório (Portugal Continental) 2012 - 2018 ... 56

2.2. Doenças Infecciosas nos Utentes em Tratamento ... 57

Figura 44 Prevalências de Hepatite C (VHC+) nos utentes em tratamento, por tipo de estrutura Redes Pública e Licenciada (Portugal Continental) 2012 / 2018 ... 58

Figura 45 Novas infeções de doenças infecciosas nos utentes em tratamento no ano Rede Pública - Ambulatório (Portugal Continental) 2012 / 2018 ... 59

2.3. Internamentos Hospitalares ... 60

Figura 46 Internamentos hospitalares relacionados com o consumo de álcool diagnóstico principal Portugal Continental 2012 / 2018 ... 60

Figura 47 Internamentos hospitalares e indivíduos internados relacionados com o consumo de álcool (diagnóstico principal ou secundário), segundo o ano Portugal Continental 2012 / 2018 ... 61

Figura 48 Proporções dos internamentos relacionados com o consumo de álcool no total de internamentos hospitalares, segundo o ano (Portugal Continental) 2012 / 2018 ... 61

Figura 49 Internamentos hospitalares relacionados com o consumo de álcool diagnóstico principal, por região (NUTS II) de residência dos internados (ICD-10-CM/PCS) Portugal Continental 2018 ... 62

Figura 50 Internamentos hospitalares relacionados com o consumo de álcool diagnóstico principal, segundo o código ICD-10-CM/PCS, por região (NUTS II) de residência dos internados Portugal Continental 2018 ... 63

Figura 51 Internamentos hospitalares relacionados com o consumo de álcool (diagnóstico principal ou secundário), segundo o ano, por região (NUTS II) de residência dos internados Portugal Continental 2012 / 2018 ... 64

Figura 52 Indivíduos com internamentos relacionados com o consumo de álcool (diagnóstico principal ou secundário), segundo o ano, por sexo Portugal Continental 2012 / 2018 ... 65

Figura 53 Indivíduos com internamentos relacionados com o consumo de álcool (diagnóstico principal ou secundário), segundo o ano, por grupo etário Portugal Continental 2012 / 2018 ... 65

3. Mortalidade ... 67

3.1. Registos Gerais da Mortalidade ... 67

Figura 54 Proporções dos óbitos por doenças atribuíveis ao álcool no total de óbitos, segundo o ano 2011 / 2017 ... 68

Figura 55 Distribuição dos óbitos por doenças atribuíveis ao álcool, por grupo etário (%) 2017 ... 68

Figura 56 Taxas de anos potenciais de vida perdidos por doenças atribuíveis ao álcool, por região (NUTS II) 2017 ... 69

Figura 57 Taxa de mortalidade bruta e taxas de mortalidade padronizada por doenças atribuíveis ao álcool (100 000 habitantes) 2011 / 2017 ... 70

Figura 58 Óbitos por abuso de álcool (incluindo psicose alcoólica), por grupo etário 2017 ... 71

Figura 59 Óbitos por abuso de álcool (incluindo psicose alcoólica), por região (NUTS II) 2017 ... 71

Figura 60 Óbitos por abuso de álcool (incluindo psicose alcoólica), por sexo 2011 / 2017 ... 72

Figura 61 Distribuição dos óbitos por doença alcoólica do fígado por grupo etário 2017 ... 73

Figura 62 Óbitos relativos a doença alcoólica do fígado, por região (NUTS II) 2017 ... 74

Figura 63 Óbitos relativos a doença alcoólica do fígado, por sexo 2011 / 2017 ... 74

3.2. Registos Específicos da Mortalidade ... 75

Figura 64 Autópsias, exames toxicológicos e resultados positivos *Post-mortem* para o álcool, segundo o ano Portugal 2013 / 2018 ... 75

Figura 65 Mortes com resultados positivos para o álcool, segundo a taxa de álcool no sangue Portugal 2013 / 2018 ... 75

Figura 66 Mortes com resultados positivos para o álcool, segundo a causa de morte 2018 ... 76

Figura 67 Distribuição das mortes com resultados positivos para o álcool, segundo a causa de morte, por taxa de álcool no sangue (%) 2018 ... 76

Figura 68 Mortes por intoxicação alcoólica 2018 ... 77

Figura 69 Vítimas mortais de acidentes de viação autopsiadas no INMLCF, I.P. (TAS ≥ 0,5 g/l) 2012 / 2018 ... 78

Figura 70 Vítimas mortais de acidentes de viação autopsiadas no INMLCF, I.P. (TAS ≥ 0,5 g/l) 2018 ... 78

Figura 71 Vítimas mortais de acidentes de viação autopsiadas no INMLCF, I.P. (TAS ≥ 0,5 g/l) 2012 / 2018 ... 79

Figura 72 Vítimas mortais de acidentes de viação, por sexo e grupo etário (TAS ≥ 0,5 g/l) 2018 ... 79

4. Problemas Sociais/Legais ... 81

Figura 73 Sinalizações de perigo comunicadas às CPCJ nas crianças e jovens com processos instaurados, relacionadas com o consumo de álcool, segundo o ano 2012 / 2018 ... 81

Figura 74 Evolução da criminalidade registada: total de crimes, crimes contra a sociedade e crimes por condução com TAS ≥ 1,2 g/l 2012 / 2018 ... 82

Figura 75 Total de ocorrências de violência doméstica participadas às forças de segurança e proporção dos casos com sinalização de problemas relacionados com o consumo de álcool por parte do(a) denunciado(a) 2012 / 2018 ... 83

Figura 76 Principais crimes cometidos sob o efeito de álcool 2014 ... 84

Figura 77 População Geral – RARHA (18-64 anos) Experiência de qualquer dano devido ao consumo de álcool de outros, nos últimos 12 meses (%) Total de Inquiridos Países Europeus 2015 85
Figura 78 População Geral - RARHA (18-64 anos) Tipo de danos devido ao consumo de álcool de outros, nos últimos 12 meses (%) Total de Inquiridos Portugal e Médias Europeias 2015 86

Mercados 87

1. Políticas de Controlo: Regulação/Regulamentação/Fiscalização 89

Figura 79 Estabelecimentos fiscalizados no âmbito da disponibilização, venda e consumo de bebidas alcoólicas em locais públicos e em locais abertos ao público 2013 - 2018 90
Figura 80 Contraordenações aplicadas no âmbito da disponibilização e/ou venda de bebidas alcoólicas a menores em locais públicos Portugal Continetal 2015 / 2018 91
Figura 81 População Geral – RARHA (18-64 anos) Opinião sobre políticas do álcool Portugal e Médias Europeias 2015 92
Figura 82 População Geral – RARHA (18-64 anos) Atitudes dominantes sobre as políticas do álcool Países Europeus 2015 93
Figura 83 População Geral – RARHA (18-64 anos) Ranking das políticas de controlo do álcool Países Europeus 2015 93

2. Alguns indicadores dos mercados 95

Figura 84 Consumo de álcool *per capita* (15+ anos): Total (APC), registado e não registado (litros de álcool puro) Portugal e Região Europa OMS 2010 / 2016 95
Figura 85 Consumo de álcool *per capita* (15+ anos) entre os consumidores, por sexo (litros de álcool puro) Portugal e Região Europa OMS 2016 96
Figura 86 Consumo de álcool registado *per capita* (15+ anos) por tipo de bebida alcoólica (litros de álcool puro) Portugal 2010 - 2016 96
Figura 87 Distribuição do consumo de álcool *per capita* (15+ anos) por tipo de bebida alcoólica (%) Portugal e Região Europa OMS 2016 97
Figura 88 Disponibilidades diárias *per capita* de bebidas alcoólicas (ml/hab/dia) Portugal 2010 - 2016 98
Figura 89 Disponibilidades diárias *per capita* de álcool, por tipo de bebida alcoólica (g/hab/dia) Portugal 2010 - 2016 98
Figura 90 População Geral - RARHA (18-64 anos) Média anual do consumo de álcool (litros de álcool puro), por sexo e grupo etário Portugal 2015 99
Figura 91 População Geral - RARHA (18-64 anos) Média anual do consumo de álcool (litros de álcool puro) Países Europeus 2015 100
Figura 92 População Geral - RARHA (18-64 anos) Estrutura do consumo de álcool, por tipo de bebida alcoólica (% do volume de álcool puro atribuído a cervejas, vinhos e espirituosas) Portugal e Média dos Países Europeus 2015 100
Figura 93 População Geral - RARHA (18-64 anos) Proporção de inquiridos que adquiriram álcool não registado, por tipo de bebida e tipo de fonte (%) Portugal 2015 101
Figura 94 População Geral - RARHA (18-64 anos) Total do volume de álcool não registado adquirido (litros) Portugal 2015 102
Figura 95 Introdução no consumo de bebidas alcoólicas, segundo o ano, por segmento de bebidas alcoólicas Portugal Continental 2012 / 2018 103
Figura 96 Volume de vendas no mercado nacional de vinhos tranquilos, segundo o ano Portugal Continental 2012 / 2018 103
Figura 97 Receitas fiscais relativas ao imposto sobre o álcool e bebidas alcoólicas, segundo o ano: total e segmentos de bebidas alcoólicas Portugal Continental (milhões de euros) 2012 / 2018 105

Anexo 107

Consumos e Problemas Relacionados 109

1. Alguns Resultados de Estudos 109

2. Morbilidade 143

2.1. Tratamento 141

Figura 1 Utentes em tratamento no ano, segundo o ano Rede Pública - Ambulatório (Portugal Continental) 2010 / 2018 143
Figura 2 Utentes que iniciaram tratamento no ano: novos utentes e utentes readmitidos, segundo o ano, por sexo (%) Rede Pública - Ambulatório (Portugal Continental) 2010 / 2018 154

REPÚBLICA PORTUGUESA
SAÚDE

SNS SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE

SICAD Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências

Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências
Tel: +351 211 119 000 | E-mail: sicad@sicad.min-saude.pt | www.sicad.pt
twitter.com/sicad_portugal | www.facebook.com/SICADPortugal